

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANNO XXII

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

Ns. 7 e 8

A quarta exposição nacional de milho

A Sociedade Nacional de Agricultura presta um grande serviço ao paiz, promovendo e desenvolvendo a instituição de exposições de productos agrícolas e pecuarios.

A influencia desses certamens será consideravel no aperfeiçoamento da producção brasileira. Os agricultores vão despertando e comprehendendo a necessidade de métodos modernos, e a opinião publica vae assimilando preceitos, que convem fixar na mentalidade brasileira.

A Quarta Exposição de Milho, installada nos terrenos que pertenceram ao Convento da Ajuda, é mais uma comprovação dessa these.

Durante longos seculos, a mór parte dos homens cultivou a terra sem a orientação scientifica. O empirismo tudo guiava e a tradição fazia lei. Agora, já não é possível manter esses costumes, porque as exigencias da concorrência moderna arruinam e destroem os menos aptos. Por isso, o Brazil, com as esplêndidas aptidões naturaes de sua terra e de sua gente, precisa transformar e melhorar os seus methods de trabalho, afim de que possamos arcar com as necessidades do nosso tempo.

As exposições, as feiras e o ensino irão, aos poucos, dando vida nova á nossa agricultura. O exito da exposição pecuaria e da exposição de milho, realizados este anno, mostram bem a conveniência desses certamens.

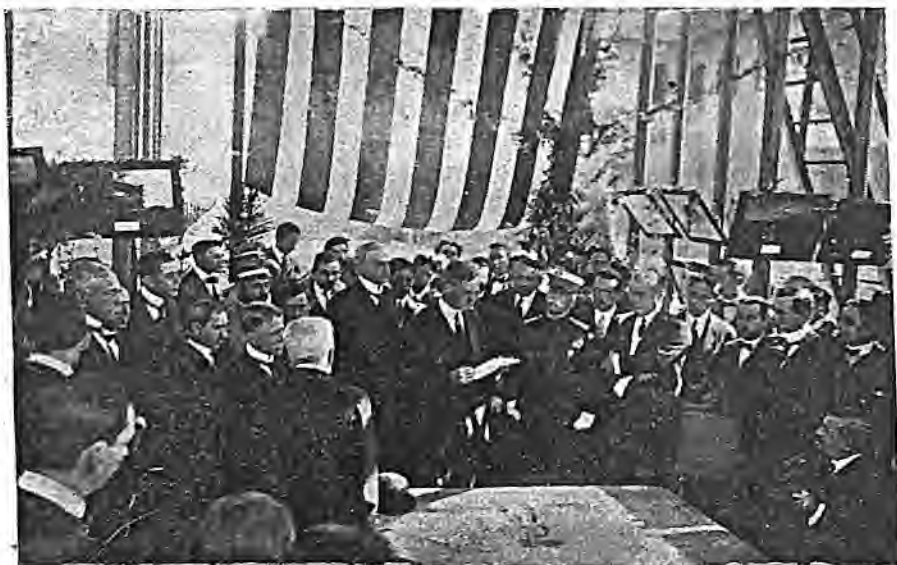
A affluencia dos visitantes aos pavilhões da Quarta Exposição Nacional de Milho foi enorme. O recinto esteve sempre cheio, passando por alli representantes de todas as classes sociaes. Muitos iam por simples diversão, por desfastio ou curiosidade. E lucravam tanto quanto os outros; comparavam, analysavam e ficavam sabendo muita coisa e sahiam com outra impressão.

A Exposição esteve muito bem organizada, graças á dedicação do Professor Benjamin Hunnicutt e de seus devotados companheiros da Comissão Executiva, nomeada pela Sociedade Nacional de Agricultura, e a boa vontade do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura; tudo foi feito de maneira a preencher ella os seus fins.

O numero de expositores revela bem a educação nova que vae sacudindo os nossos agricultores. Entre os Estados da União, 18 se inscreveram officialmente para figurar na Exposição; mas, somente 14 enviaram productos.

A Sociedade Nacional de Agricultura procurou aproveitar os ensinamentos immediatos do certamen. Ao lado dos productos nacionais, havia uma serie de typos norte-americanos, que serviam para confronto, podendo, dess'arte, supprir varias tentativas.

O Brazil sempre cultivou o milho. Em todas as nossas fazendas e sitios ha sempre roças de milho. Mas, em geral, para o consumo da



Acto de inauguração da Exposição. O Sr. Benjamin Hunnicutt lê o seu discurso, inaugurando o certamen

própria fazenda, vendendo-se as sobras, sem critério systemático, nem maior preocupação commercial. Essa negligência fez que o Brazil, que já era então o segundo productor de milho do mundo, tivesse necessidade de importar o precioso grão para o consumo das cidades.

O milho foi sempre a base da alimentação de muitas das nossas regiões do interior.

Em Minas, a farinha de milho representa papel principal nas refeições, e o munguzá desempenha a mesma função no Norte. O colono italiano, em S. Paulo, continua o habito metropolitano da pó-lenta.

O milho é uma grande fortuna no Brazil, e será uma riqueza ainda maior.

Sabe-se que nos Estados Unidos, o maior productor de milho do mundo; a cultura desse cereal americano é a maior do paiz e exprime o maior valor agrícola nos *censos* economicos.

O milho, que em muitas regiões do Brazil dá mais duma vez por anno, serve tanto para nutrir o homem, como os animaes, e delle ainda se derivam productos para industria: amido, glucose, dextrina, oleo, assucar, alcool, cellulose, papel, esteiras, carvão, cachimbos, polvora e varios preparados. A canna, o amago, as folhas, os folhelhos, o sabugo e a seda são tambem largamente aproveitados.

O Brazil possui o segundo rebanho suíno do mundo. E, para a exploração industrial dessa riqueza, precisa tambem muito de milho.

Segundo o excellent discurso que o Sr. Dr. Pereira Lima, Ministro da Agricultura, pronunciou na inauguração da Exposição, e de accordo com os dados apurados pelo Sr. Dr. Bulhões Carvalho, Director Geral da Estatistica, a nossa produção de milho póde ser calculada em 5.500.000 toneladas, ou 55.000.000 de quintaes. Assim, só os Estados Unidos, com as suas colheitas de 656.169.046 quintaes, ultrapassam o Brazil.

Depois, dentre os maiores productores, vêm a Hungria, com 45.860.000; o Mexico, com 33.738.747; a Rumania, com 25.000.000; a Italia, com 20.714.000; o Egypto, com 19.941.088; a Russia, com 18.286.327; a Argentina, com 14.946.000; e a Bulgaria, com 7.849.200.

Apezar da procura que augmenta a produção geral se resentiu com a guerra. A produção mundial, que em 1915-1916 foi de quintaes 1.020.700.259, baixou, no anno agrícola de 1916-1917, a 939.799.434.

Os Estados Unidos exportaram em 1917-1918 milho no valor de 72.497.240 dollars, cerca de 279.978:960\$, representando 64.790.742 "bushells".

O Brazil começou a exportar em fins de 1916. Nesse anno a exportação foi de 8.933 toneladas, no valor papel de 818:000\$000, ou 40.000 esterlinos.

Em 1917, já attingiu a 24.000 toneladas, no valor de 3.966:000\$. ou 210.000 esterlinos.

Os portos brasileiros que mais exportaram esse producto foram estes:

	Kilos	Valor papel
Maranhão	5.072.289	986:111\$000
Santos	4.974.852	847:034\$000
Rio de Janeiro.....	4.685.667	743:015\$000
Recife	2.504.120	297:211\$000
Fortaleza.	2.334.437	315:518\$000
Belém do Pará.....	1.787.080	379:119\$000
Maceió	1.648.099	174:933\$000
Ilha do Cajueiro.....	972.049	173:699\$000

Os países que mais importaram, em 1917, milho do Brazil, foram os que se seguem:

	<i>Kilos</i>	<i>Valor papel</i>
Inglaterra.	14.328.574	2.327.814\$000
França	4.452.370	773:733\$000
Italia	3.183.840	499:399\$000
Estados Unidos.	1.971.800	309:124\$000

Este anno a exportação de milho vae augmentando.

Nos quatro primeiros mezes de 1918, a exportação de milho do Brazil foi de 7.375.392 kilos contra 5.959.469 em igual periodo do anno passado.

Os portos de procedencia da exportação em 1918 foram estes:

	<i>Kilos</i>	<i>Valor papel</i>
Santos	3.720.000	714:240\$000
Fortaleza	1.881.800	396:990\$000
Belém do Pará.	585.660	184:775\$000
Maranhão	549.175	172:139\$000
Ilha do Cajueiro.	514.037	159:351\$000
Pernambuco	123.000	16:728\$000
Porto Xavier.	1.260	126\$000
Bagé	300	60\$000
Uruguayana	100	20\$000
Jaguarão	60	12\$000

Essa exportação se destinou aos países abaixo:

	<i>Kilos</i>	<i>Valor papel</i>
França	3.720.000	714:240\$000
Grã-Bretanha	3.635.672	925:783\$000
Guyana Franceza.	18.000	4:200\$000
Argentina	1.260	126\$000
Uruguay	460	92\$000

Segundo os dados recolhidos pelo Ministerio da Agricultura, e que apparecem algures neste numero, os Estados brazileiros que produziram mais milho em 1916-1917 foram, o de Minas (13.854.917 quintaes) e do Rio Grande do Sul (12.000.000). Depois vêm S. Paulo, com 8.555.497 quintaes e Paraná, com 4.546.360 quintaes.

Essa estatística está, porém, incompleta, porque muitos municipios não responderam ao questionario enviado.

A importancia da systematização e ampliação da cultura do milho é, entretanto, excepcional.

Produzirá grãos para a alimentação dos homens e dos animais, para as industrias, para o consumo interno, para o desenvolvimento da pecuaria nacional e para a exportação.

O ensino agricola, as exposições, a propaganda irão instruindo os nossos agricultores, afim de que possam systematizar a selecção das sementes e ter producção sufficiente.

Entre os productos expostos nos terrenos do Convento da Ajuda, já appareceram muitas tentativas felizes. Para um paiz que ha poucos



Ao termino da Inauguração. O Sr. Ministro da Agricultura lê o seu discurso referente ao acto, que finda com a abertura do certamen

annos cultivava o milho sem methodo, já houve exemplares que demonstraram um esforço victorioso. Mas, ha muito ainda a fazer, para obter-se a systematização de typos seleccionados. A harmonia e a equivalencia das espigas, o parallelismo das carreiras, o mesmo tamanho e feitio do grão, o augmento do conjuncto sem augmento proporcional do sabugo, como os norte-americanos já alcançaram para muitos de seus typos, ainda appareceram raramente nos exemplares expostos.

Alguns expositores enviaram espigas de cruzamento, sem typo ainda definido, e muitos não comprehenderam que o valor principal é a obtenção de uniformidade e do maior rendimento por pé.

Houve também na Exposição alguns tipos de milho dos nossos aborígenes, que a dedicação e o interesse da Comissão Rondon conseguiu fazer transportar, ainda em tempo, de Matto Grosso. O milho dos índios despertou sempre a curiosidade pública, e constituiu mesmo objecto de analyse especial da parte dos que se preoccupam seriamente com o estudo de novas questões que se prendem directamente á vida agricola nacional.

O apparecimento do milho indigena nos mostruarios da Exposição veio, indubitavelmente, accrescer, mais ainda, á já enorme serie de vantagens e beneficios decorrentes da realização desse importante certamen, servindo para demonstração de como os nossos tipos originarios são bons, e de quanto pôde conseguir a selecção entre nós, para regenerar e aperfeiçoar os tipos usuaes hoje cultivados.

Em conjunto e em detalhes, a Exposição foi excellente e preencheu os seus fins e, quanto á concorrência, o successo foi completo.

E' preciso que os agricultores comprehendam que a uniformidade de tipos é uma garantia de expansão commercial.

COMISSÃO ORGANIZADORA

DR. JOÃO GONÇALVES PEREIRA LIMA, Presidente de Honra. Affonso Vizeu, Alberto Lofgren, Alfredo Gonçalves Moreira, Alvaro de Sá Castro Menezes, Apolonio Péres, Augusto Ramos, Augusto Carlos da Silva Telles, Conde Amadeu A. Barbiellini, Candido Mendes de Almeida, Eduardo F. Cardoso, Francisco Salles, Francisco Dias Martins, Gabriel Osorio de Almeida, Geraldo Rocha, Gustavo Lebon Regis, Hannibal Porto, João Fulgencio de Lima Mindêllo, João Teixeira Soares, Joaquim Alves da Cruz Rios, J. F. de Assis Brazil, J. de Souza e Silva, Lauro Muller, Luiz Baptista Lopes, Luiz Raphael Vieira Souto, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Marciano de Aguiar Moreira, Manoel Luiz Osorio, Manoel Ferreira Corrêa, Phelippe Aristides Caire, Paulo Vieira Souto, Victor Leivas e T. R. Day.

COMISSÃO EXECUTIVA

BENJAMIN H. HUNNICUTT, Presidente. Aristides Caire, Octavio Carneiro, J. de Souza e Silva, Victor Leivas, Hannibal Porto, Paulo Vieira Souto, Alberto Lofgren, Paschoal de Moraes, Armando Rocha e T. R. Day.

A INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

A's 2 horas da tarde, precisamente, do dia 14 de Agosto do anno fluente, foi officialmente inaugurada, no local do antigo Convento da Ajuda, nesta Capital, a Quarta Exposição Nacional de Milho, organizada pela Sociedade Nacional de Agricultura e sob os auspícios do Ministerio da Agricultura. Assistiram ao acto os Srs. Dr. Wenceslão Braz, Presidente da Republica; Edwin W. Morgan, Embaixador americano; Almirante Alexandrino de Alencar, Ministro da Marinha; J. G. Pereira Lima, Ministro da Agricultura; Aurelino Leal, Chefe de Policia; Geraque Collet, Presidente do Estado do Rio de Janeiro; João



Vista geral da Exposição

Simplicio Alves de Carvalho, Ildefonso Simões Lopes, Alberto Maranhão, Augusto Carlos da Silva Telles, Miguel Calmon, Victor Leivas, Hannibal Porto, João Fulgencio de Lima Mindello, Lauro Muller, Dr. Antonino Ferrari, Benjamin Hunnicutt, Paulo Maranhão, pelo Prefeito Municipal; Dr. Dias Martins, Manoel de Carvalho, pelo Ministro da Fazenda; Hegreville Hintz, representando o Estado do Paraná; Dr. Aristides Caire, Dr. Arthur Moses, Donato de Andrade, Antonio Carlos de Arruda Beltrão, Deodoro Hermes, Lyra Castro, Archimedes José Bava, Gratulino A. Mello, representando a Bahia; Eduardo Cotrim, Professor T. R. Day, Alvaro Ozorio de Almeida, Dr. Pacheco Leão, Octavio Carneiro, Mario B. Carneiro, Aspirante Mendes de Moraes, pela

Escola Militar; Ildefonso Albano, Dr. Candido Mendes de Almeida, José Gomide Junior, Landulpho Alves, Vicente Calamelli, Herculano Parga, Carlos Dias da Silva, Honorio Alves das Neves, Alypio de Araujo, José M. Machado, pela Escola Mineira de Agronomia e Veterinaria; Antonino da Silva Neves, pela Sociedade Evolutiva e Protectora da Lavoura de Caeteté, Bahia; Roberto Maia, Abel Alves, pelo Director da Receita; Alfredo Maia, Miguel Palmeira, Bruno Barbosa do Rego, Leopoldo Monteiro, Moacyr de Rangel, Raphael Vidigal, Antonio Fortes Bustamante, Manoel Cardoso de Gusmão, pelo Estado da Parahyba; J. Arthaud Berthet, pelo Estado de S. Paulo; Edgard Gusmão, Thomaz Coelho Filho, Vernon P. Bowe, pela Associação Christã de Moços; Alfieri Pereira, Commandante Francisco A. Pereira e muitas outras pessoas.

O acto se realizou no pavilhão destinado á Exposição dos Estados Unidos.

O Professor Benjamin H. Hunnicutt, na qualidade de Presidente da Commissão Executiva da Exposição, usou primeiro da palavra, pronunciando o seguinte discurso, referente á abertura do certamen:

“Exmo. Sr. Presidente da Republica.

Exmo. Sr. Ministro da Agricultura.

Exmo. Sr. Embaixador dos Estados Unidos.

Meus Senhores.

Ao inaugurar a IV Exposição Nacional de Milho vou dar a historia desta festa nacional do Cereal de Ouro.

Tendo feito uma viagem aos Estados Unidos do Norte, no anno de 1912, enviei ao Conde Amadeu A. Barbiellini, proprietario da revista “Chacaras e Quintaes”, algumas photographias das exposições de milho naquella paiz, e no mesmo anno assisti á Exposição Nacional de Milho, que se realizou em Columbia, no Estado da Carolina do Sul.

Voltei no anno seguinte ao Brazil, tendo escripto alguma cousa a respeito desta Exposição e da selecção do milho.

Em Novembro de 1914, poucos mezes depois da actual conflagração, recebi uma carta do Conde de Barbiellini, convidando-me para dirigir uma exposição de milho que a sua revista organizaria no anno seguinte, em S. Paulo.

Depois da propaganda pela revista e a organização do regulamento, realizou-se na séde da Sociedade Paulista de Agricultura a 1ª Exposição Nacional de Milho, em Julho de 1915. Era um grande passo que se dava e que, apesar disso, não experimentou um fracasso absoluto, pois concorreram 55 lotes de milho.

Tendo este humilde esforço particular despertado grande interesse, no anno seguinte conseguimos realizar a 2ª Exposição, em Bello Horizonte, sob os auspícios do Estado de Minas e com o apoio da Sociedade Nacional de Agricultura, sendo recebidos 455 lotes de milho.

No anno passado, o terceiro certamen realizou-se em Curityba, no Estado do Paraná, com um grande numero de concurrentes e cerca de 1.300 lotes. Despertou grande interesse a Conferencia de Cereaes que a Sociedade Nacional de Agricultura promoveu junto á Exposição.

E' esta, portanto, a primeira exposição que se realiza na Capital Federal, debaixo do patrocínio do Governo Federal. Sendo a occasião muito propria para fomentar a producção e sendo o milho o cereal de maior producção no paiz, podemos ver com satisfação o acolhimento que o certamen obteve por parte dos lavradores, tendo sido



Lunch offerecido, no pavilhão do Rio Grande do Sul, ao Sr. Presidente da Republica na festa dos riograndenses

enviados á Exposição productos de 15 Estados, subindo a mais de 2.000 o numero de lotes.

A Exposição tem alcançado o fim que visáva: augmentar a producção em quantidade e provocar o melhoramento da producção em qualidade.

Em vista da grande facilidade com que produzimos o milho no Brazil e a utilidade quasi illimitada deste precioso cereal, urge-nos não esmorecer no trabalho até que vejamos o Brazil produzindo milho para seu uso, para exportação e para a engorda de porcos aos milhões, de maneira a podermos exportar a banha e outros productos do porco. E ainda mais, dado o valor nutritivo do milho, para o homem, ser

igual ao do trigo, vamos adquirir com esta Exposição novos proveitos e usos do milho para as nossas mezas e nos tornar cada vez mais independentes dos productos estrangeiros.

Peço ao illustre Sr. Dr. Pereira Lima, Ministro da Agricultura, que se tem mostrado tão sinceramente interessado no desenvolvimento da produção nacional, a honra de declarar aberta a Quarta Exposição Nacional de Milho."

Em seguida falou o Sr. Dr. Paschoal de Moraes, que pronunciou o discurso abaixo.

"Meus senhores:

Sou nobilitado com as honrosas credenciaes do Exmo. Sr. Conde Amadeu Barbiellini — Editor da popular e conceituada revista brasileira "Chacaras e Quintaes" — que da capital do operoso Estado de S. Paulo me solicita fazer á comissão organizadora e executiva da 4ª Exposição de Milho, uma saudação pela realização brilhantissima de mais esse auspicioso certamen.

A preeminencia é tanto maior quanto se sabe que as primeiras iniciativas das exposições de milho e dos clubs de milho no Brazil, são o resultado dos trabalhos e da propaganda operosissima do illustre Sr. Editor da "Chacaras e Quintaes" e do professor Benjamin Hunnicutt, secundado neste momento pela benemerita Sociedade Nacional de Agricultura com os auxilios e o apoio do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, na sua brilhantissima, democratica e honrada gestão.

Não se póde, neste momento solemne em que se manifesta com ardor um poderoso desenvolvimento na nossa vida economica, deixar unanimemente de levantar também uma patriotica saudação louvavel e admirabillissima, a dois nomes que estão já consagrados na opinião concorde do nosso paiz como benemeritos da patria — Miguel Calmon e Lauro Muller — a quem o Brazil inteiro rende hoje a mais merecida e justissima homenagem e eu vos peço venia para nessa hora feliz em que com o maior desvanecimento nós inauguramos esse sublime certamen, indice do trabalho honrado dos nossos compatricios, em nome da comissão executiva, levantarmos um applauso patriótico ás personalidades operosissimas e admiraveis desses dois eminentes e honrados estadistas, glorias immorredouras dos nossos grandes surtos, das iniciativas operosas, economicas e fecundas do nosso ditoso e querido paiz.

Salve!"

Usou, então, da palavra o Sr. Dr. Pereira Lima, Ministro da Agricultura, que pronunciou o seguinte discurso:

"Exposição de Milho

O certamen que inauguramos hoje marcará mais uma brilhante etapa, vencida pela intelligencia e pela tenacidade da lavoura brasileira. A Capital da Republica encontra assim bella oportunidade de apreciar os progressos realizados pelo nosso paiz na cultura de um

cereal genuinamente americano, conforme demonstram as investigações históricas.

Observa Humboldt que o milho foi encontrado pelos descobridores, desde o sul do Chile até o norte da Pensylvania. Affirma Prescott que esse producto constituiu o grande genero de commercio agricola de ambas as divisões, norte e sul, do continente americano e que após as exportações para o velho mundo, se propagou tão rapidamente que foi considerado como indigena europeu. Egualmente celebre foi a sua diffusão pela Asia e pela Africa.



Almoço offerecido aos membros das Comissões Organizadora e Executiva da Exposição pela Sociedade Vegetariana Brasileira, no seu restaurante instalado no recinto.

O famoso botânico suíço, Affonso de Candolle, que fez um estudo especial da origem e historia das plantas cultivadas, concluiu em 1855 que "o milho é de origem americana e só foi introduzido no velho mundo, depois da descoberta do Novo". Como seu "habitat", indicou elle a Nova Granada e lembra que os Chibchas, que occuparam o planalto de Bogotá, ao tempo da conquista hespanhola, podiam ter sido os primeiros a possuir e cultivar o precioso cereal. Posteriormente, outros botânicos inclinaram-se a considerá-lo como oriundo do Mexico.

Colombo, escrevendo a Fernando e a Izabel de Hespanha, menciona vastas plantações, com dezoito milhas de extensão.

A America deve ufanar-se dessa iniciativa na cultura e no consumo do nutriente grão, que se tornou, depois, o mais precioso e o mais barato alimento do homem.

O papel economico do milho é hoje dos mais consideraveis em todo o mundo. Para pôr em destaque a excepcional relevancia desse cereal não cremos mistér lembrar aqui a affirmação de um magistrado americano, citado por Alford Nicholls, de que "o milho é tão indispensavel ao "yankee" como a batata ao irlandez e a aveia ao escossez." Todos sabemos que nos Estados Unidos o milho, sob varias formas, é um dos alimentos basicos do grande e glorioso povo que ora assom-



Um aspecto do interior do restaurante da Sociedade Vegetariana Brasileira

bra o mundo com o formidavel desdobramento de suas energias, no concurso levado á defesa das mais puras conquistas da Civilização.

Basta, porém, citar o nosso proprio exemplo. A substancial "polenta" é o manjar predilecto dos laboriosos colonos italianos que tanto têm contribuido para o admiravel surto agricola de S. Paulo. Em Minas, a farinha de milho é um alimento indispensavel em todas as mezas. No Norte o mugunzá desempenha, em todo o interior, o papel da "polenta" em S. Paulo. O milho é, por excellencia, o verdadeiro pão do colono em nosso paiz e sua cultura é o amparo, a providencia do nosso vastissimo "hinterland", assim para o lavrador como para o criador. Nenhum outro grão se lhe avanta na funcção de produzir calor e gordura, nutrindo os animaes domesticos. Planta de rapida

cyclo vegetativo, sua colheita se repete no anno e antes mesmo de attingida a maturidade já offerece á creança e ao adulto um alimento sadio, de primeira ordem. Nas nossas terras, correndo favoravel o tempo, cerca de vinte litros de sementes, plantadas num hectare, produzem, mais ou menos, tres mil litros.

E' tambem consideravel a importancia do milho como materia prima. Entre os productos derivados contam-se: amido, glucose, dextrina, oleo, glycerina, assucar, alcool, cellulose, papel, esteiras, chapéus, carvão, cahimbos, polvora e varios medicamentos.

O grão fornece a maior parte da substancia utilizada nesses preparados. Porém, a canna, o amago, as folhas, os folhelhos, o sabugo e a seda são egualmente aproveitados.

A Directoria da Estatistica do Ministerio da Agricultura, procedeu especialmente a um inquerito sobre a nossa producção, chegando ao resultado seguinte:

ESTADOS DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	NUMERO DE MUNICIPIOS			PRODUÇÃO	
	Existentes	Que prestarão informações	Que ainda não informaram	Hectolitros	Quintaes
Minas Geraes	173	170	3	17.338.000	12.486.600
Rio Grande do Sul	70	70	—	17.243.000	12.100.000
São Paulo	192	192	—	12.234.000	8.663.800
Paraná	48	48	—	3.600.000	2.520.000
Santa Catharina	33	31	2	2.729.000	1.910.300
Rio de Janeiro	45	36	12	2.119.000	1.483.300
Bahia	134	97	37	2.027.000	1.418.900
Ceará	86	75	10	1.676.000	1.173.200
Pernambuco	59	42	17	1.550.000	945.000
Parahyba	39	31	8	752.000	526.400
Goyaz	47	11	36	713.000	499.100
Espirito Santo	31	19	12	698.000	488.600
Sergipe	34	28	6	404.000	282.800
Maranhão	55	33	25	347.000	242.900
Alagoas	36	30	5	262.000	183.400
Rio Grande do Norte	37	31	6	244.000	170.100
Matto Grosso	21	19	2	124.000	86.800
Piauy	39	27	12	123.000	86.100
Pará	56	25	31	107.000	74.900
Territorio do Acre	5	3	2	28.000	19.600
Amazonas	28	6	22	10.000	7.000
Districto Federal	—	—	—	10.000	7.000
Total	1.277	1.634	253	64.537.000	45.175.900

Como se vê, a apuração, abrangendo 1.024 municípios dos 1.277 em que se divide o paiz, encontrou, para o Brazil, a produção de 64.537.000 hectolitros, ou 46.175.900 quintaes, ou ainda 4.517.590 toneladas metricas, tomando para peso do hectolitro 70 kilogrammas. Nesse total, porém, está considerada apenas a colheita dos 1.024 municípios que responderam ao inquerito e a do Districto Federal. Faltam ainda a quota referente a 253 municípios, que, addicionada á daquelles, elevará, talvez, o total á cerca de 5.500.000 toneladas, ou 55.000.000 de quintaes, estimativa que não nos parece exaggerada.

Essa cifra assegura ao Brazil o segundo logar entre os maiores centros productores, cabendo o primeiro aos Estados Unidos com a colossal colheita de 656.169.046 quintaes, o terceiro á Hungria com 45.860.000, o quarto á Republica Mexicana com 33.738.747, o quinto á Rumania com 25.000.000, o sexto á Italia com 20.714.000, o sétimo ao Egypto com 19.941.088, o oitavo á Russia com 18.286.327, o nono á Argentina com 14.946.000 e o decimo á Bulgaria com 7.849.200.

A produção mundial do milho, apesar da crescente procura, diminuiu ultimamente, pois, em 1915-1916 attingiu a 1.020.700.259 quintaes e em 1916-1917 não ultrapassou de 939.799.434.

Nos Estados Unidos, a que, como dissemos, cabem mais de dois terços da produção do globo, o preço do milho, de Abril de 1914 a Abril de 1917 subiu 85 o/o e, entre Janeiro e Maio do anno passado, ainda augmentou de 30 o/o.

A exportação do milho pelos Estados Unidos, de Julho de 1917 a Junho, inclusive, de 1918, segundo vimos no "Monthly Summary of Foreign Commerce", publicação official desse paiz, attingiu a 64.720.742 "bushels", no valor de 72.497.240 dollars ou cerca de 289.978:960\$000, em moeda brasileira. Entretanto, a exportação representa uma parte pequena da colheita total, cujo valor é estimado em 270 milhões esterlinos ou cerca de cinco milhões e quatrocentos mil contos de réis, ao cambio de 12 d.

Miremo-nos nesse exemplo, nós, que cultivamos o milho de Norte a Sul e que podemos ampliar numa escala incalculavel o plantio de tão precioso cereal, transformando-o em forças para o trabalhador, em riqueza previdente para os colleiros, em carne, em toucinho, em banha, essa larga fonte de ouro para a economia do paiz.

A Sociedade Nacional de Agricultura, acceitando do Governo o encargo de realizar, sob os auspícios directos do Ministerio da Agricultura, este importante certamen, prestou á lavoura brasileira mais um serviço relevantissimo, cujo elevado alcance logo se patenteou no entusiasmo e no brilho com que se realizaram nos Estados as respectivas exposições preparatorias. Ha poucos dias, no Ministerio, o Sr. Professor Hunnicutt, um dos mais esforçados propugnadores da lavoura do milho e, por isso mesmo, escolhido para Presidente da

digna comissão executiva deste certamen, mostrou-nos um edital profusamente espalhado nos Estados Unidos e allusivo á mobilização economica norte-americana para que a produção de alimentos seja a maior possível. O cartaz representa um voluntario empunhando um clarim. E de todos os Estados acorreram, nédias, pesadas, innumereveis, as varas de suinos. Em baixo, este significativo distico: "Aqui estamos, Mr. Hoover!"

E' que o porco fornece 70 o/o da alimentação reclamada pelo soldado norte-americano, que vae levando de vencida, em arrancada heroica, os invasores da Belgica, da França e da Italia.



Mmes. Benjamin Hannicutt, Evellna Perrier e Mile. Zillah Perrier, nas suas demonstrações publicas do preparo de productos do milho

O nosso concurso economico para a victoria do direito e da justiça é cada vez mais necessario. Devemos ampliar, pois, as nossas lavouras e aperfeiçoar os nossos methodos de trabalho e nenhuma cultura é mais preciosa que a do milho, que é o trigo do pobre.

Cumprе augmentar seguidamente sua incipiente exportação, em especie e productos, directa e indirectamente derivados.

Façamos do milho uma das maiores riquezas do paiz, para que sua fartura se traduza, amplamente, num dos mais firmes e altos sustentaculos da nossa economia rural, do nosso progresso agricola.

Em nome do Sr. Presidente da Republica, tenho a honra de declarar aberta a Quarta Exposição Nacional de Milho."

A seguir, o Sr. Presidente da Republica, acompanhado de numerosa comitiva, deu inicio á visita aos pavilhões, no que se deteve por algumas horas. Percorreu, assim, S. Ex. os pavilhões dos Estados Unidos da America do Norte, Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Rio de Janeiro, Paraná, Districto Federal, Bahia, Espirito Santo, Santa Catharina, e outros, apreciando meticulosamente os productos expostos.

ASPECTO GERAL DO CERTAMEN

O local onde se installou a Quarta Exposição Nacional de Milho, promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura, sob os auspícios do Ministerio da Agricultura, é o do antigo Convento da Ajuda. Ahí se erguiam, dispostos systematicamente, diversos pavilhões duma construção apropriada ao certamen, pela sua ligeireza e simplicidade. Não obstante, a sua ornamentação exterior, que constou de palmeirinhas e colmos do Cereal de Ouro, contornando-os, e a profusão de bandeirolas, dispostas em carreiras pelo interior, emprestavam ao recinto um aspecto alegre e festivo.

Em alguns desses pavilhões achavam-se expostos os indices do progresso da cultura do milho, em diversos dos nossos Estados, seja ao sul, seja ao norte. Eram espigas de milho, dispostas em mezas-mostruários, todas parallelamente collocadas e com uma variação de côr que ia desde o branco e o amarello até o escuro-negro, sangue de boi. De modo que o aspecto, para o visitante, era o mais agradável possível e de maneira a dar uma visão instructiva do conjuncto do certamen, nesta secção da exposição.

Em outros pavilhões, viam-se os productos manufacturados do milho. Eram farinhas, maizenas, massas, fubás e outros preparados. E tudo isso a apresentar uma embalagem pratica e de melhor effeito commercial.

Em outros pavilhões, ainda, encontrava-se, em exposição, todo o machinismo referente ao beneficiamento e á manufactura do milho do ponto de vista industrial. E algumas dessas machinas eram movidas levemente á força electrica, de sorte a deixar no visitante uma impressão perfeita do trabalho operado pelas mesmas.

Emfim, em outros pavilhões deparava-se a secção de productos das industrias connexas, como a suino-pecuaria. Eram diversos productos de salsicharia, bem enlatados e acondicionados, toucinho, banha, etc.

Além de tudo isso, havia uma secção especial onde eram preparados á alimentação os productos manufacturados do milho.

Havia, tambem, uma secção cinematographica onde eram exhibidos films referentes á producção nacional, á exposição de gado, e outros assumptos instructivos da agricultura brazileira.

E, finalmente, havia, circulando o conjuncto dos pavilhões, uma estrada de ferro liliputiana, para effeito de indicar diversões aos visitantes e distrahir a creançada.



Grupo tirado por occasião de abrir-se a sessão de encerramento da Exposição.
O Sr. Victor Leivas, Delegado da Sociedade Nacional de Agricultura, lê o resumo do relatório da Comissão de Julgamento.

NOTICIARIO GERAL SOBRE A EXPOSIÇÃO

FESTIVIDADES

A FESTA DOS RIOGRANDENSES EM HOMENAGEM AO DR. MIGUEL CALMON — Cerca das 4 1/2 horas, do dia 23, chegou á Exposição o Sr. Presidente da Republica.

S. Ex. foi, conforme havia promettido, visitar o pavilhão do Rio Grande do Sul, Estado a que foi conferida a taça de prata offerecida pelo Chefe da Nação.

Aguardavam a sua chegada os Srs. Ministros da Agricultura, da Justiça e da Marinha, Drs. Miguel Calmon, Lauro Muller, Benjamin Hunnicutt, Octavio Carneiro, Alvaro de Carvalho, Victor Leivas, Souza

e Silva, Pedro Lessa e membros da bancada riograndense na Camara dos Deputados.

Ao chegar, o Chefe da Nação, teve que passar pelas alas formadas pelos alumnos das escolas publicas e foi saudado pelo hymno nacional tocado por duas bandas da Marinha e uma da Policia. S. Ex. dirigiu-se immediatamente para a porta central do pavilhão riograndense, tomando ahi lugar, juntamente com a sua comitiva. Foi, então, servida ao Sr. Presidente da Republica uma taça de champagne fabricada naquelle Estado.

Em seguida, S. Ex. foi visitar, mais uma vez, os pavilhões dos diversos Estados, demorando-se, com grande interesse, junto aos mostruarios organizados pela Commissão Rondon, de milho, favas, feijão e amendoim cultivados pelos indigenas. Logo após foi offerecido a S. Ex. um chá de mate riograndense no restaurante da Exposição, depois do que retirou-se, sendo acompanhado até ao seu automovel.

Toda a comitiva de S. Ex. regressou, então, ao Pavilhão do Rio Grande do Sul, onde, servido o champagne, o Sr. Deputado Octavio Rocha saudou o Sr. Miguel Calmon pelos relevantes serviços que tem prestado á incrementação da maior riqueza nacional, serviços que o orador salientou com muita felicidade, fazendo depois o elogio da terra que tudo nos dá na vida e que mesmo na morte nos abre sollicitamente, maternamente o seu seio fecundo.

Terminando, o orador declara que lhe coubera, e o fazia com immensa satisfação, a honra de saudar em nome dos seus conterraneos, alli condignamente representados, sem côres politicas — frizou — o illustre patrono da terra.

Surprehendido, e visivelmente commovido, o Sr. Calmon pronunciou um discurso respondendo á saudação que lhe acabava de ser feita, cujo resumo damos a seguir:

"Minhas senhoras. Meus Senhores. — Surprehendido com a carinhosa demonstração dos illustres representantes do Estado do Rio Grande do Sul, não posso exprimir, com fidelidade, quanto me commovem profundamente as palavras brilhantes e mais que benevolas do Dr. Octavio Rocha.

Ellas reflectem bem toda a alma generosa e cavalheiresca do povo riograndense, mas, por muito que me penhem e captivem, devo confessar que melhor assentariam ellas nas personalidades a cujos esforços se deve, principalmente, o grande exito da Exposição.

E', sobretudo, ao Exmo. Sr. Dr. Pereira Lima, Ministro da Agricultura, e aos membros da Commissão Executiva nomeada pela Sociedade Nacional de Agricultura, sob a presidencia do Professor Benjamin Hunnicutt, que cabem todas as homenagens pelos felizes resultados obtidos.

Serão sempre poucas as expressões de nosso reconhecimento ao Sr. Ministro da Agricultura pela sollicitude com que acompanhou os nossos passos, e pelo conforto, que nos trazia a cada hora, para esti-

mular os nossos esforços e alhanar as difficuldades que surgiam. Raramente se encontram essas qualidades e esse desprendimento nos que occupam as altas posições e, por isso, aproveito a opportunidade para render a S. Ex. este justo preito.

Tambem merece os mais vivos encomios, ao lado dos seus devotados companheiros de commissão, o Professor Benjamin Hunnicutt, que, com a sua competencia e a sua incansavel dedicacão, imprimiu a mais perfeita organizacão ao certamen, cuja fecunda repercussão já se annuncia sob os melhores auspicios.

Mas, se muito vale a acção coordenadora do Ministerio da Agricultura e da Commissão Executiva, nada se conseguiria de positivo



Ao fim do acto de encerramento da Exposição

e efficaz sem a boa vontade e o concurso directo dos Governos dos Estados, á testa dos quaes se collocou o Rio Grande do Sul, e dos agricultores, que se acham sob a sua immediata influencia, e constituem os órgãos essenciaes de comícios como este, em que os fructos por elles desentranhados da terra, á custa de obstinado labor, occupam a primeira plana.

Senhores, falou-nos o nobre orador, que me acaba de saudar, em phrases inspiradas, da Terra, mãe-commum, que nos alimenta, nos veste, e nos acolhe, enfim, no seu regaço, quando a morte afugenta de nós os homens; mas falar em terra, neste momento, é lembrar a terra pródiga do Rio Grande do Sul, que nos dá o pão e o carvão,

os elementos imprescindíveis á subsistencia individual e á manutenção da vida collectiva, sem os quaes a nossa patria nunca poderá aspirar a progresso duradouro nem á independencia economica. Sobreexcede porém, ella, que é o posto avançado da nossa fronteira, a tudo e todos pelos seus filhos, em cuja bravura e em cujo patriotismo sempre descansou, confiante, o Brazil para a defesa da honra nacional. Ha nada mais edificante do que vêr o afan, com que multiplicam elles a producção, para acudir aos reclamos do Governo da Republica, ao mesmo tempo que acorrem, alli, milhares de jovens ás fileiras, para prestar o seu serviço militar, como o cumprimento do dever supremo entre os cidadãos de uma patria livre!

Que mais bello exemplo de como mão collidem com o trabalho productivo as obrigações impostas pela defesa da patria ! ?

Não ha melhor prova das condições de saude physica e moral, em que vivem os habitantes de tão prospero Estado; pois, aceitam, de bom grado, os sacrificios, por isso que lhes sobram forças e animo para os supportar.

Nas collectividades, taes condições não se realizam, porém, sem a acção prohibidosa e previdente de um governo que tenha, invariavelmente, por norma a felicidade do povo, e não as preocupações politicas ou a concessão de favores pessoaes.

Como se attribue a Washington a serie de administradores notaveis, que, guiados pelo seu exemplo, conduziram os Estados Unidos á gloria de hoje, que deixou de ser americana para se tornar universal, assim tambem cabe a Julio de Castilhos, esse modelo de abnegação e de virtudes civicas, ter traçado o rumo, que collocou o Rio Grande na vanguarda dos Estados da federação brasileira. Sob a direcção do Exmo. Sr. Dr. Borges de Medeiros, um dos seus discipulos mais dilectos, e cuja effigie daqui contemplamos com veneração e respeito, tem o Estado subido, cada vez mais, no conceito nacional, fazendo jús ás conquistas mais raras e elevadas no dominio da riqueza e da civilização humana.

Senhores, haveis de desculpar-me o desalinho das minhas palavras e a abundancia com que vos falo, que só se explicam pelo tumultuar do meu coração ao choque de emoções tão grandes quão imprevisas. E' que tambem o meu illustre amigo Dr. Octavio Rocha tocou num dos mais suaves laços que me prendem ao Rio Grande do Sul, e, pelo qual, o meu coração para logo se alvoroça e se enche do mais santo reconhecimento áquelle torrão abençoado, que me deu a companheira idolatrada da minha vida.

Mas, além dos meus affectos pessoaes, tem a Sociedade Nacional de Agricultura motivos particulares de gratidão ao Estado, que, com a maior solicitude e desvelo, acolheu e praticou os principios cooperativos e de associação, que ella préga desde a sua fundação. Não se amorteceram ainda no nosso gremio os écos da viagem triumphal, que alli fez Wenceslão Bello, nosso inesquecível Presidente, quando

foi propagar essas idéas, que lhe eram tão caras e que encontraram nas extremas do sul a sua terra de promissão.

Não vos quero fatigar mais, abusando ainda da vossa longanimidade, e peço permissão para concluir, desejando todas as felicidades aos filhos do Rio Grande do Sul, aqui tão bem representados, para maior grandeza e prosperidade do Brazil, que tem nelles os seus melhores paladinos."

O DIA DEDICADO À IMPRENSA — A commissão promotora resolveu dedicar o dia 24 á imprensa desta Capital. offerecendo, á tarde, no



O cinematographo em plena funcção

pavilhão dos Estados Unidos, um chá aos representantes dos jornaes junto á Exposição.

A' hora marcada, presentes os representantes dos nossos jornaes, os membros da Commissão Executiva e o Sr. Dr. Miguel Calmon, foi dado inicio á encantadora festa.

Ao champagne, usou da palavra o Sr. Hannibal Porto que começou recordando a sua passagem pela imprensa de que sempre foi um amigo sincero e admirador. Allude, depois, ao papel que ella desempenha como propulsora do progredimento das nações e salienta a efficacia da sua collaboração na obra que a Sociedade Nacional de Agricultura vem realizando com o só interesse de servir ao mosso paiz, obra de

natureza idêntica á daquelle certamen, cujos beneficos effeitos julga desnecessario referir, por já previstos por todos.

Terminando, S. Ex. sauda, com effusão d'alma, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, que, por subida distincção, fôra incumbida de organizar aquelle certamen, e como interprete da Commissão Executiva alli presente, áquella boa imprensa que tão efficazmente concorrera para o exito do mesmo.

Em nome da imprensa, falou o nosso collega Jarbas de Carvalho, que, em breves palavras, apresentou á Commissão os seus cordiaes agradecimentos pela captivante gentileza com que a obsequiara.

O ALMOÇO DA SOCIEDADE VEGETARIANA -- De manhã, ás 11 1/2 horas do dia 23, no pavilhão em que funcionou o restaurante, realizou-se o almoço que a Sociedade Vegetariana Brasileira offereceu aos membros da Commissão Executiva e á imprensa.

Numa meza, ornamentada artisticamente em fôrma de T, e ao som duma orchestra, sentaram-se, áquella hora, os homenageados, sendo servidos os primeiros pratos do escolhido *menu*.

Ergue-se, então, o Sr. Tenente Jaguaribe Mattos, propagandista fervoroso do vegetarianismo e Presidente da Sociedade Vegetariana Brasileira. Disse que a Sociedade Vegetariana Brasileira, ao convidar os que alli estavam, desejava expressar a satisfação com que assiste o surto do nosso desenvolvimento economico e a divulgação dos methodos mais intelligentes para o amanho e para a cultura e selecção dos fructos e cereaes, para o que muito tem concorrido a Sociedade Nacional de Agricultura, agindo sob o patrocínio do Sr. Ministro da Agricultura e de outro lado a imprensa, que ora se revela unida em torno dum programma vital: a divulgação de todos os factos e idéas que possam concorrer para melhora e augmento da producção nacional.

Fala, em seguida, da Exposição de Milho, que é uma demonstração de nossas possibilidades, entrando depois a referir-se aos progressos que a humanidade vem registando.

Ao terminar, o orador declara que convocara aquella reunião para exprimir a solidariedade e, sobretudo, o movimento de gratidão civica e fraternidade, alliada como é a Sociedade Vegetariana Brasileira, nessa campanha em prôl do bem publico nacional. Era um almoço sem carne, isto é, sem o sangue de animaes nossos collaboradores e a muitos titulos nossos semelhantes; e não havia alli alcool, o que significava que quanto alli se fazia era uma expressão directa do coração.

Assim, terminando, sauda, com effusão d'alma, á Commissão Executiva da Sociedade e á imprensa, como verdadeiros obreiros do grande successo obtido.

O Sr. Dr. Miguel Calmon agradeceu tão captivante gentileza em breve discurso.

Começou manifestando o seu reconhecimento pelo concurso effizaz que a Sociedade Vegetariana havia prestado ao certamen do milho, patrocinando uma de suas mais importantes secções.

Logo após, o orador allude ao importante papel que essa instituição representa no nosso paiz, salientando que ella deve ser olhada com carinho e estima, a exemplo do que se faz no estrangeiro, por isso que presta relevantes serviços de ordem economica e social.

E' que a S. V. B., além de combater o uso do alcool tão desmedido entre nós, propugna pelo incremento duma poderosa fonte de riqueza — o vegetal verde — que adopta, como base do regimen alimentar.



Outro aspecto da Exposição, destacando-se o local dos divertimentos installados pela Empresa Paschoal Secreto

Digna, pois, de todo o concurso e dos mais effusivos louvores pela obra que se propoz e vem realizando, sauda a utilissima instituição na pessoa do seu illustre Presidente.

O cardapio do almoço foi o seguinte:

Salada vegetariana, sopa de inhame, arroz de forno, costeletas de couve-flor, empadas vegetarianas, panquecas com maçã, bolo virginiense, angú á bahiana, arco-iris, "aipin au gratin", cajuzinho de batatas; bolo jaguaribano, morangos com crème, succo de uvas, succo de maçãs e chá matte do Rio Grande.

NOTAS DIVERSAS

INSTANTANEOS — Visitava, com muita frequencia, a Exposição, o Sr. Ministro da Agricultura, que se detinha, no recinto, por varias horas, tudo examinando com grande interesse.

O Sr. Embaixador dos Estados Unidos dignou-se visitar a Exposição, percorrendo, em companhia do Sr. Ministro da Agricultura, todos os pavilhões, assistindo, após, á passagem de varios "films" cinematographicos.

Foi visto, tambem, na Exposição, o Sr. Dr. Clodomiro de Oliveira, Secretario da Agricultura do Estado de Minas Geraes, que alli esteve durante quatro horas, percorrendo todas as dependencias.

O Sr. Almirante Caperton, chefe da esquadra americana, em nosso porto, visitou repetidamente a Exposição, acompanhado dos officiaes superiores da esquadra sob o seu commando, percorrendo, em companhia dos directores da Exposição, todas as dependencias da mesma.

VISITA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES — A Exposição, por deliberação especial da Commissão Executiva, foi franqueada a todas as pessoas pertencentes ás corporações militares que alli se apresentassem. Tiveram, igualmente, entrada gratuita na Exposição, os alumnos do Instituto de Assistencia, collegios e escolas publicas, que se apresentassem incorporados.

Por isso o Dr. Raul Faria, inspector escolar, levou, em visita á Exposição, innumerados alumnos de diversas escolas publicas, proporcionando-lhes, dessa sorte, ensejo de receber uma esplendida lição de coisas.

O Collegio Santo Antonio Maria Zacharias visitou a Exposição fazendo, alli, evoluções militares.

Estiveram, tambem, em demorada visita ao recinto da Exposição, os alumnos da Escola de Menores Abandonados, bem como os da Casa dos Expostos que, por duas vezes, compareceram ao recinto da Exposição.

RESTAURANTE — Merece registo o restaurante installado no local da Exposição e dirigido pela Sociedade Vegetariana Brasileira, a que já nos referimos em principio, e, onde, durante todo o tempo de duração da Exposição, foram servidos pratos sempre novos, todos de vegetaes, sendo que, em alguns dias, consistiam, exclusivamente, de productos do milho.

Num mostruario estavam visiveis, para exame do publico, mais de noventa confecções de milho, pratos esses que appareceram, successivamente, no cardapio diario, no decorrer da Exposição.

Os pratos preparados sob a direcção de D. Anna Ramos Aguiar, eram muito bem feitos. Nada de carne, nem alcool. No recinto do

restaurante tocou um sexteto sob a direcção do maestro Gervasio de Castro.

Foram sempre muito concorridas, interessando particularmente às senhoras, as demonstrações publicas do preparo de pratos de milho, feitas diariamente às 3, 5 e 8 horas, no restaurante da Sociedade Vegetariana, pelas senhoras Benjamin Hunnicutt e Evelyn Blandy Perrier, coadjuvadas pela senhorinha Zillah Lussac Perrier.

No decorrer dessas provas publicas, eram, tambem, distribuidos, gratuitamente, folhetos contendo receitas de pratos de milho.

DIVERSÕES — Para maior attracção no recinto da Exposição foi construído um pavilhão para cinematographo. Neste centro de distrac-



A secção de milho do mostruario do Estado do Rio Grande do Sul

ção, inteiramente franqueado ao publico e funcionando das 2 ás 11 horas, foram passados "films" referentes aos progressos da producção nacional.

Assim é que o Prof. Benjamin Hunnicutt fez exhibir um "film" inedito, por elle organizado. Viam-se nesse trabalho, em que se patenteiaram os progressos da producção nacional, os seguintes aspectos:

Escola Agricola de Lavras, Posto de Veterinaria de Bello Horizonte, Aprendizado Agricola de Barbacena, Instituto Agronomico de Campinas, Chacara do Dr. Francisco Salles, Frigorifico de Osasco, Fazenda dos Drs. Teixeira Soares, Caio Prado e Luiz da Silva, Estação Experimental de Campos, Usinas Queimadas, Patronato Agricola de Pinheiro, Instituto João Pinheiro.

Foram, também, exhibidas, no cinema, fitas representativas da lavoura e das indústrias do Estado do Paraná. Sendo o assumpto informativo do progresso do prospero Estado sulino, o nosso publico teve ali uma oportunidade para ficar no conhecimento do aspecto, processos de trabalho, costumes, etc., dessa região do nosso paiz.

Além desses, foram ainda passados, no cinematographo, com a presença dos Srs. Directores do Centro Industrial do Brazil, Associação Commercial do Rio de Janeiro e Centro de Cereaes, um "film" referente aos progressos da nossa producção e um outro da Estancia Sanducara, de Paysandú, Republica Oriental do Uruguay.

São dignas, sem duvida, de referencia as diversões montadas pela Empresa Paschoal Segreto.

Funcionaram, com regularidade, o "Pim-Pam-Pum", os "Carrouseis" e a Estrada de Ferro Liliputiana, que constituiu o melhor divertimento da creançada.

MUSICA — Por iniciativa da Commissão Executiva, realizou-se, no vasto salão em que funcionou o cinematographo, um concerto symphonico, regido pelo maestro Francisco Nunes, Presidente da Sociedade de Concertos Symphonicos.

A magnifica orchestra, que se compunha de 60 professores, abriu a primeira parte do programma com a symphonia do "Guarany", seguindo-se os restantes numeros do escolhido programma, que foram eximamente executados pela orchestra. Encerrou-se o concerto com o Hymno Nacional, de Francisco Manoel, que arrancou prolongados applausos do auditorio.

Em coretos especiaes, durante os doze dias em que a Exposição ficou aberta ao publico, tocaram, no recinto, bandas de musica do Exercito, da Marinha, do Corpo de Bombeiros, da Policia desta Capital e de Nitheroy, executando sempre selectos programmas, que muito animaram e tornaram mais festivo ainda o recinto da Exposição.

A banda de musica da Escola de Menores Abandonados, executou, durante algumas horas, varios numeros de musica que muito agradaram.

A banda da Casa dos Expostos executou, também, um bom programma no recinto da Exposição.

A TOMBOLA NO PAVILHÃO RIOGRANDENSE — Os bilhetes de entrada na Exposição foram numerados, nos dois ultimos dias, de modo a offerecer aos visitantes, além do mais, a oportunidade de tirar, na tombola organizada com os productos expostos no pavilhão riograndense, um presunto, uma garrafa de champagne, ou uma barrica de malte especial, etc., enfim, um dos muitos productos exhibidos.

Os premios só foram entregues na segunda-feira, seguinte ao encerramento do certamen.

A AFFLUENCIA AO CERTAMEN — O que concorreu, sobretudo, para a affluencia dos visitantes, foi, incontestavelmente, a modicidade nos preços cobrados. As entradas custaram 400 réis para os adultos e 200 réis para as creanças.

A affluencia á Exposição ultrapassou, devéras, a expectativa e della só se pôde ajuizar mediante um confronto do quadro abaixo, demonstrativo da venda das entradas durante os doze dias em que funcionou a Exposição.

Dias		Adultos	Creanças.
Agosto	14.....	1.198	87
"	15.....	3.513	433
"	16.....	737	63
"	17.....	2.352	233
"	18.....	10.144	1.823
"	19.....	2.730	401
"	20.....	2.844	311
"	21.....	1.264	185
"	22.....	3.014	342
"	23.....	2.244	275
"	24.....	2.202	247
"	25.....	11.560	2.668
Total.....		43.801	7.086
Grande total.....		54.000	

O ENCERRAMENTO

Encerrou-se, ás 5 1/2 horas da tarde do dia 25 de Agosto, a Quarta Exposição Nacional de Milho, em tão boa hora promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura, sob os auspícios directos do Ministério da Agricultura.

O acto official do encerramento effectuou-se no pavilhão dos Estados Unidos, com a presença do Sr. Ministro da Agricultura, Prefeito do Districto Federal, representante do Sr. Presidente da Republica, Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, membros da comissão organizadora da Exposição, delegados dos Estados junto ao certamen, representantes da imprensa e muitas pessoas gradas.

Assumindo a presidência o Sr. Pereira Lima, Ministro da Agricultura, agradeceu o concurso prestado pela Sociedade Nacional de Agricultura na organização do importante certamen que se encerrava

naquella occasião, salientando a efficaz collaboração prestada nesse sentido pela Prefeitura. Louvou, em seguida, os esforços dispensados pelos membros daquella instituição, cuja utilidade dia a dia mais se faz sentir.

Em seguida, S. Ex. concede a palavra ao Sr. Dr. Victor Leivas, delegado da Sociedade junto á Comissão de Julgamento, que leu o resumo do relatório dessa Comissão, o qual constou da especificação dos premios instituidos e designação dos concorrentes a que foram adjudicados. O relatório completo da Comissão de Julgamento vae publicado, integralmente, em outro logar neste numero.

Logo após, foi dada a palavra ao Dr. Eduardo Cotrim, Presidente da Segunda Exposição Nacional de Gado, que, agradecendo mais uma vez a honra que lhe fôra dada de presidir os trabalhos desse certamen que tanto brilhantismo lograra, leu uma relação dos expositores premiados com medalha de ouro, prata e bronze e diplomas na ultima exposição de pecuaria, fazendo-se nessa occasião a entrega desses premios áquelles que alli se encontravam.

Feito isto, usou da palavra o Dr. Miguel Calmon, que, no impedimento forçado do Prof. Benjamin Hunnicutt, Presidente da Comissão Executiva da Exposição de Milho, renovou os seus agradecimentos ao Governo pela prova de confiança dispensada mais uma vez á Sociedade Nacional de Agricultura, commettendo-lhe o encargo de organizar aquella exposição e as associações agricólas, industriaes e commerciaes e as firmas commerciaes, que instituiram por intermedio da Sociedade Nacional de Agricultura, premios, alguns de valor superior a 500\$, e que foram conferidos aos expositores que mais se distinguiram no certamen de milho.

Salientou as vantagens de commettimentos da natureza daquelle que ora se encerrava, assegurando a boa disposição da Sociedade em tomar encargos como esses, que tambem se quadram no programma que propoz realizar.

A's 5 1/2 horas da tarde o Sr. Pereira Lima encerrou a sessão, e, em nome do Governo, convocou para o proximo anno, em data que opportunamente será fixada, a Quinta Exposição Nacional de Milho, que se realizará em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

O QUE SE DEVE COMER

Cultivar a sciencia e a arte de comer bem é, na pratica, viver bem. Si toda a especie humana soubesse melhor *o que* comer, *quando* comer e *como* comer, poder-se-ia economizar grande porção do alimento do mundo.

O preparo do alimento é uma das condições essenciaes para bem

comer e digerir. Nestes ultimos annos os individuos intelligentes têm tomado esse assumpto na devida consideração.

Achou-se conveniente usar a unidade de calor, a caloria, para poder medir-se e comparar-se o valor nutritivo dos alimentos. Caloria é a quantidade de calor necessaria para elevar a temperatura dum kilogramma d'agua a um gráo Centigrado. Descobriram-se methodos acurados para calcular a quantidade de calor produzida no corpo humano pelas substancias proteicas, graxas e os hydratos de carbono, a qual é expressa em calorias.



A secção de sub-productos e productos derivados do milho do mostruário do Estado do Rio Grande do Sul

As creanças precisam, proporcionalmente, de maior quantidade de proteina e de hydrato de carbono, e de mais alimento para compôr os ossos e musculos imprescindiveis ao seu crescimento e desenvolvimento. Para as pessoas que exercem maior trabalho mental tambem será mister maior proporção dos mesmos, ao passo que as de idade mais avançada podem usar mais gordura.

Por meio da tabella seguinte, qualquer pessoa pôde organizar um bom systema de alimentação de accôrdo com as suas necessidades.

Uma gramma de proteina, ou de hydrato de carbono, produz 4 calorias.

Uma gramma de gordura, ou graxa, produz 9 calorias, calor ou energia.

E' bom deixar dito aqui que um homem normal, de estatura regular, fazendo trabalho muscular leve, precisa diariamente de 2.500 a 3.000 calorias; um carpinteiro, de 2.700 a 3.200; um lavrador, de 3.000 a 4.000; um homem que faça trabalho demasiado pesado necessita de 4.000 a 5.000 calorias.

E' digno de nota que muitos dos productos mais communs, como o milho, feijão, amendoim, fava de vacca e batata doce, são, ao mesmo tempo, classificados entre os alimentos mais valiosos e uteis. Devia ser, portanto, mais geral o seu uso, substituindo-se por elles, em mais larga escala, outros productos que, não sendo tão uteis como alimento, são até mais dispendiosos.

TABELLA MOSTRANDO A COMPOSIÇÃO E COMPARAÇÃO DE ALGUNS ALIMENTOS

Nome	Agua %	Proteina %	Gordura %	Hydratos de carb. %	Cinza %	Valor com- p. total Calorias por kilo	Julho Preço p. r 100 calorias
Amendoins.	4.3	21.0	54.9	17.3	2.0	6473	10 rs.
Arroz.	12.3	8.0	3	79.0	.4	3507	20 rs.
Assucar (granula- do).	—	—	—	100.0	—	4200	24 rs.
Avela (oatmeal).	7.7	16.7	7.3	66.2	2.1	3973	40 rs.
Aves.	63.7	19.2	16.3	—	1.0	2235	70 rs.
Batatas crúas ou frescas.	79.3	2.2	.1	18.4	1.0	833	75 rs.
Batatas doces.	55.2	1.4	.6	21.9	.9	1180	30 rs.
Carne de vacca.	62.2	18.5	18.8	—	9.9	2432	60 rs.
Cameiro.	53.6	16.0	29.8	—	1.0	1525	120 rs.
Cebolas frescas.	87.6	1.6	.3	9.9	.6	487	
Cordelro.	58.2	17.6	23.1	—	1.1	2783	
Couve.	91.5	1.6	.3	5.6	1.0	315	
Ervilhas verdes.	81.8	3.4	.3	12.7	.7	720	
Espinafre.	92.3	2.1	.3	3.2	2.1	239	
Farinha de milho (com olhos).	11.6	8.4	4.7	74.0	1.3	3719	6 rs.
Farinha de trigo.	11.4	13.3	1.9	71.9	1.0	3599	40 rs.
Dita branca.	12.0	11.4	1.0	76.1	.5	3550	
» Graham.	11.3	13.3	2.2	71.4	1.8	3586	
Feijão de corda.	89.2	2.3	.3	9.9	.6	487	
Feijão secco.	12.6	22.5	1.5	59.6	3.5	3446	12 rs.
Fava de vacca.	9.5	24.6	1.9	62.0	2.9	3554	12 rs.
Fubá ou farinha de milho (com olho).	11.6	8.4	4.7	74.0	1.3	3555	
Leite (Completo depois de extra- hida a manteiga).	9.0	3.0	.5	4.8	.7	357	
Leite (completo).	87.0	3.3	4.0	5.0	.7	692	85 rs.
Leite (sem nata, escorrido).	93.5	3.4	.5	5.1	.7	367	
Manteiga.	11.0	1.0	85.0	—	3.0	7690	56 rs.
Mel.	—	—	—	81.0	—	1420	

TABELLA MOSTRANDO A COMPOSIÇÃO E COMPARAÇÃO DE ALGUNS ALIMENTOS

Nome	Água %	Proteína %	Gordura %	Hydratos de carb. %	Cinzza %	Valor com combustível Calorias por kilo	Julho Preço por 100 ca. orias
Milho verde.	75.4	3.1	1.1	19.7	.7	1011	
Ovos.	73.3	13.4	10.5	—	1.0	1418	135 rs.
Pão (branco).	35.3	9.2	1.3	53.1	1.1	2609	
Fecc.	31.4	9.5	55.3	—	.5	5357	36 rs.
Queijo de manteiga	31.6	28.8	35.9	.3	3.4	4395	88 rs.
Queijo de coalho.	72.0	20.9	1.0	4.3	1.8	1098	
Refeições de trigo	12.5	9.2	1.9	75.4	1.0	1635	
Tomates.	91.3	.9	.1	5.7	.6	220	
Tapoca.	11.4	.4	.1	88.0	.1	3630	
Vitella.	71.3	19.9	8.1	—	1.0	1525	

FRUCTAS E NOZES

Frescas						
Ameixas.	22.3	2.1	—	73.3	2.3	3416
Bananas.	48.9	.8	.1	14.3	.6	572
Figos.	13.8	4.3	.3	74.2	2.4	2836
Maças.	63.4	.3	.3	10.8	.3	418
Laranjas.	63.4	.6	.1	8.5	.4	330
Limões.	62.5	.7	.5	5.9	.4	650
Uvas.	58.0	1.0	1.2	14.4	.4	650
Seccas						
Maças.	28.1	1.6	2.2	66.1	2.0	2607
Passas.	13.1	2.3	2.0	68.5	3.1	2783
Nozes						
Cocos.	7.2	2.9	25.9	14.13	.9	2852
Cocos (prep.).	3.5	6.3	57.4	31.5	1.3	6303
Nozes (Brazil).	2.6	6.6	33.7	3.5	2.0	3338
Nozes (Inglaterra)	1.0	6.9	26.5	6.8	.6	2750
Misto						
Chocolate.	5.9	12.9	48.7	30.3	2.2	5155
Cacao (em pó).	4.6	21.6	28.9	37.7	7.2	4752

T. R. Day

Chefe da Repartição Industrial da
Leopoldina Rly. Co.

PROCESSOS DE MELHORAMENTO DAS PLANTAS

O Dr. Arthur Torres Filho, illustre e competente Engenheiro Agromomo, Director da Estação Experimental de Campos, Estado do Rio, produziu, por occasião da abertura da Primeira Exposição de Milho de Villa Braz, E. de Minas, a 28 de Julho passado, brilhante conferencia desenvolvendo o thema acima e cujo resumo, publicado no "Villa Braz" de 4 de Agosto, transcrevemos abaixo por se tratar de assumpto de grande relevancia para os lavradores.

As plantas estão submettidas a duas forças: a *hereditariedade* e a *adaptação*. Pela primeira, os descendentes tendem a conservar todas as qualidades dos ascendentes. Pela segunda, o meio externo actua para differencial-os do typo paterno.

A agricultura scientifica aproveita as duas propriedades no melhoramento da productividade das especies. Della derivam os tres processos de melhoramento das plantas: *selecção*, *cruzamento* e *hybridção*.

"Tem-se a *selecção* tratando-se de plantas da mesma raça (o milho cattete vermelho, por exemplo) se o plantarmos, com a exclusão de outro qualquer, escolhendo sempre; o *cruzamento* empregando individuos de raças differentes (o cattete vermelho e o cattete branco de caracteres bem fixados); e a *hybridção* unindo individuos de especies differentes."

"Nem todos esses methodos estão ao alcance do agricultor. Cruzamento, hybridção, applicação das leis de Mendel e mutação — pertencem mais aos technicos e aos estabelecimentos scientificos, restando a *selecção*, que é um methodo mais simples (isto mesmo até certo ponto) e seguro, não exigindo despeza apreciavel."

A *Selecção* é o methodo mais seguro e economico para obter-se o augmento de rendimento das culturas, augmento que pôde ir até 20 e 28 por cento.

"Examinando-se uma planta qualquer, num rapido golpe de vista, a primeira impressão que se tem é a da egualdade do conjuncto; descedo-se, porém, a uma observação mais acurada, verificar-se-á então que umas plantas são mais altas que outras, outras apresentam espigas maiores, etc., tudo estando a nos indicar que na cultura de uma mesma planta, apparecem individuos que se salientam dos demais por qualidades proprias. Ora, são justamente essas variações que nos fornecem os meios para o *melhoramento* pela *selecção*."

Na *selecção* devem-se tomar em consideração os seguintes pontos:

1º, escolha individual; 2º, tomar-se por base a qualidade que se deseja; 3º, exame da transmissão da qualidade aos descendentes; 4º, isolamento das plantas seleccionadas e de sua descendencia.

Veio-nos da Suecia, graças aos trabalhos de notaveis agronomos, o conhecimento precioso de que não basta somente a escolha da semente para augmentar as colheitas; é preciso escolher no campo as plantas mais vigorosas, mais bem conformadas, possuindo no mais alto grau o caracter que se quer desenvolver. Marcam-se em seguida, para que se não confundam.

Podem-se tomar por base varias qualidades em vez de uma só, e nesse caso convêm muito as tabellas de pontos como a adoptada na selecção do milho, devida ao professor Holden.



Mostruário do Estado do Paraná

Nem todos os individuos escolhidos transmittem os bons caracteres aos seus descendentes. E' preciso plantal-os em local isolado, distando 600 metros de outras culturas, para evitar mestiçagem, separados uns dos outros, escolher os productos que herdaram as qualidades paternas, eliminando os que degeneram.

Os novos productos continuarão a ser plantados longe das demais lavouras, para que os caracteres adquiridos não sejam perturbados com novos cruzamentos e só serão conservadas as plantas melhor conformadas e mais productivas.

Proseguindo-se com esse methodo, vae-se augmentando gradualmente a productibilidade e as boas qualidades das plantas, quaesquer que ellas sejam, chegando-se a conseguir um augmento proporcional dos lucros da sua cultura.

Um erro muito espalhado e que precisa ser combatido, é a suposição de que as sementes vindas de logares distantes são mais productivas do que as da propria localidade. A melhor semente é a escolhida no proprio campo de producção e provida das plantas mais bellas e que deram colheita superior em qualidade e quantidade.

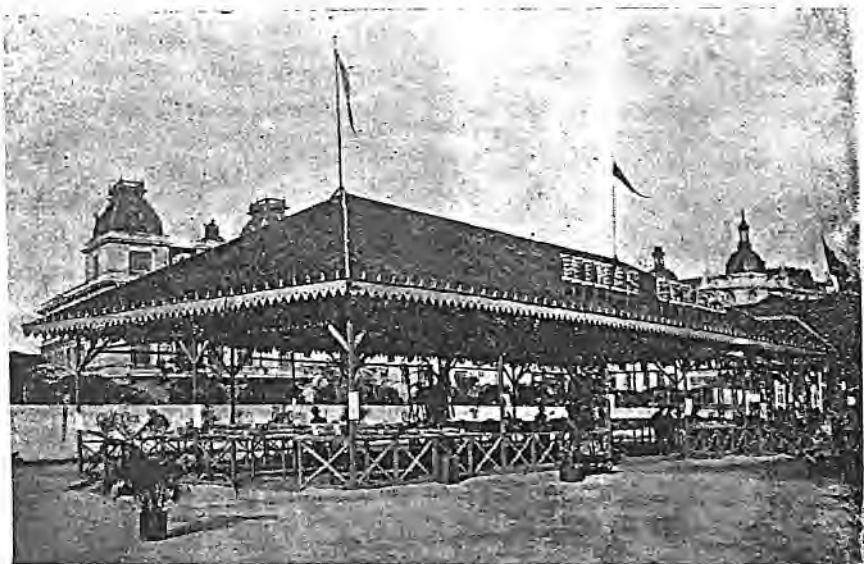
E' a seguinte a tabella para julgamento do milho, organizada pelo professor Holden e apresentada pelo Dr. Arthur Torres em sua conferencia:

1. CONFORMIDADE COM O TYP0, 10 pontos — As espigas a serem julgadas devem ser semelhantes entre si e ao typo da variedade.
2. FÓRMA DA ESPIGA, 10 pontos — Espigas cheias e bem desenvolvidas.
3. PUREZA DA CÔR DOS GRÃOS E DO SABUGO, 5 pontos — Tanto os grãos, como o sabugo, devem ser da côr do typo do milho.
4. VITALIDADE, MATURAÇÃO, FORÇA GERMINATIVA, 10 pontos — Os grãos devem ser lustrosos, bem granados, bem conservados, de modo a germinarem bem e darem plantas sadias.
5. PONTAS DAS ESPIGAS, 5 pontos — As pontas devem ser curtas, roliças, bem cheias de grão, em proporção do corpo da espiga.
6. BASE DA ESPIGA, 5 pontos — Nas boas espigas as carreiras estendem-se sobre a base com ordem e regularidade, deixando depressão profunda quando o pedunculo é arrancado. A base não deve ser grossa demais, nem achatada.
7. UNIFORMIDADE DOS GRÃOS, 5 pontos — Deve haver uniformidade na fôrma e na côr dos grãos.
8. FÓRMA DOS GRÃOS, 5 pontos — Os grãos devem ser unidos desde a ponta á base, de fôrma regular, de coração grande e largo, que são de maior valor alimenticio e de embrião mais forte. A melhor fôrma de grão é a de cunha larga.
9. COMPRIMENTO DA ESPIGA, 5 pontos — Não deve ser nem muito, nem pouco comprida. O comprimento deve ser de accôrdo com a variedade de milho.
10. CIRCUMFERENCIA DA ESPIGA, 5 pontos — Em proporção com o comprimento. As muito grossas não granam bem.
11. ESPAÇO ENTRE AS CARREIRAS, 5 pontos — Nem grande, nem pequeno em excesso.
12. ESPAÇO ENTRE AS PONTAS DOS GRÃOS NA MESMA CARREIRA, 10 pontos — Não deve existir espaço entre as pontas dos grãos de milho da mesma carreira.
13. RECTIDÃO DAS FILEIRAS, 5 pontos — As carreiras devem ser rectas, indo desde a base até á ponta da espiga.
14. PROPORÇÃO ENTRE O MILHO E O SABUGO, 10 pontos — Deve ser de 86 a 87 o/o. Para cada unidade que faltar na porcentagem acima, abaixa-se ponto e meio.

Cem é a somma das quatorze series de pontos acima enumerados e corresponde á perfeição.

Conforme os defeitos das espigas de milho, baixam-se os pontos respectivos.

O melhor milho é aquelle que mais se approximar de 100 pontos. Raramente se encontrará uma amostra perfeita, que atinja ao maximo dos pontos.



O pavilhão do Estado de Minas Geraes

EXPOSIÇÕES PREPARATORIAS

Alguns Estados da União tiveram a iniciativa de organizar exposições preparatorias, com productos destinados á Quarta Exposição Nacional de Milho. Essa medida teve por objectivo, certamente, secundar o esforço patriotico dos lavradores, eliminando, pelo julgamento preliminar, productos que, devido á pouca pratica e á insufficiencia technica de seus expositores, poderiam comprometter a boa representação de seu Estado.

E assim foi com

A EXPOSIÇÃO PREPARATORIA DE PORTO ALEGRE

promovida pelo benemerito Governo do Estado do Rio Grande do Sul que se realizou com excepcional brilhantismo nos dias 20 a 24 de julho do corrente anno.

COMISSÃO JULGADORA

Ficou constituida pelos Srs.: Dr. José Montauray de Aguiar Leitão, (Presidente) — Commendador Albino Cunha — Horacio Carvalho — Alfredo José do Canto — Joaquim Rodrigues de Almeida — Antonio Bento & C.^a — Kessler, Vasconcellos & C.^a — Einchenberg & C.^a — Carlos Dexheimer — Julio Fett & C.^a — Rubbo Irmãos — Secretario, Sr. Olympio de Azevedo Lima.

CATALOGO

1.^a DIVISÃO

(MILHO)

CLASSE (B)

Giacomo Cella.....	Milho branco dentado, Municipio de Guaporé, M. de Prata.
José Franciosi.....	Milho branco dentado, Municipio de Guaporé, M. Honrosa.
Luiz Biazús.....	Milho branco dentado, Municipio de Caxias, M. Honrosa.
José Piccoli.....	Milho branco dentado, Municipio de Caxias, M. Honrosa.
Ernesto Casare.....	Milho branco dentado, Municipio de Caxias, M. Honrosa.
José Caregnato.....	Milho branco dentado, Municipio de Caxias, M. Honrosa.
Silvestre Gallo.....	Milho branco dentado, Municipio de Caxias, M. Honrosa.
João Zuchell.....	Milho branco dentado, Municipio de Caxias, M. Honrosa.
Ernesto Casara.....	Milho branco dentado, Municipio de Caxias, M. Honrosa.
André Rizzoto.....	Milho branco dentado, Municipio de Caxias, M. Honrosa.
José Wenturini.....	Milho branco dentado, Municipio de Santa Cruz, M. Honrosa.
Helmuth Pittelkow.....	Milho branco dentado, Municipio de Santa Cruz, M. Honrosa.
Pedro Hesch.....	Milho branco dentado, Municipio de Santa Cruz, M. de prata.
Carlos Helfer.....	Milho branco dentado, Municipio de Santa Cruz, M. de prata.
Alberto Panke.....	Milho branco dentado, Municipio de Santa Cruz, M. Honrosa.

Theodoro Pittelkow.....	Milho branco dentado, Município de Santa Cruz, M. Honrosa.
Benjamin Pedrotti.....	Milho branco dentado, Município de Encantado, M. Honrosa.
Antonio De Conto.....	Milho branco dentado, Município de Encantado, M. Honrosa.
José Fava.....	Milho branco dentado, Município de Encantado, M. Honrosa.
Alberto Neumann.....	Milho branco dentado, Município de Pelotas, M. de Prata.
Dr. Manoel Luiz Ozorio...	Milho branco dentado, Município de Pelotas, M. Honrosa.
Germano Angelo.....	Milho branco dentado, Município de Pelotas, M. Honrosa.
Francisco Beskov.....	Milho branco dentado, Município de Pelotas, M. Honrosa.
Claudio Pereira da Silva..	Milho branco dentado, Município de Cangussú, M. de ouro.
Bernardo Severo Borges...	Milho branco dentado, Município de Cangussú, M. de prata.
Antonio Funk.....	Milho branco dentado, Município de Montenegro, M. Honrosa.
Florindo Costa.....	Milho branco dentado, Município de Montenegro, M. Honrosa.
Angelo Conte.....	Milho branco dentado, Município de A. Chaves, M. de ouro.
Frederico Muskopt (General)	Milho branco dentado, Município de Montenegro, M. Honrosa.
Frederico Th. Krug.....	Milho branco dentado, Município de Montenegro, M. Honrosa.
Jacob Welschmer Sobrinho.	Milho branco dentado, Município de Montenegro, M. Honrosa.

Milho a granel

Eugênio Sachel.....	Milho branco dentado, Município de Montenegro, M. Honrosa.
Manoel Miranda.....	Milho branco dentado, Município de Montenegro, M. Honrosa.
José Weingartner.....	Milho branco dentado, Município de Montenegro, M. Honrosa.
Nicolau Mehl II.....	Milho branco dentado, Município de Montenegro, M. Honrosa.
Paulo Schwertner.....	Milho branco dentado, Município de Estrella, M. Honrosa.
Pedro Ruschel Sobrinho...	Milho branco dentado, Município de Lageado, M. Honrosa.

CLASSE C

Florencio Modesto.....	Milho vermelho duro, Município de Guaporé, M. de ouro.
Akydo Bella.....	Milho vermelho duro, Município de Taquary, M. de ouro.
Victor Sugare.....	Milho vermelho duro, Município de Caxias, M. de prata.
Pedro Martins.....	Milho vermelho duro, Município de J. Castilhos, M. de ouro.
Olivio do Amaral e Silva..	Milho vermelho duro, Município de J. Castilhos, M. de ouro.
Manoel Gomes.....	Milho vermelho duro, Município de S. Francisco de Assis, M. de prata.
Lauro Marques da Fonseca.	Milho vermelho duro, Município de Cacapava, M. de prata.

Bênicio Marques Pereira...	Milho vermelho duro, Município de Caçapava, M. de prata.
Quirino Marques de Souza...	Milho vermelho duro, Município de Caçapava, M. de prata.
Francisco Alves da Silva...	Milho vermelho duro, Município de P. Alegre, M. de prata.
Saturnino Oliveira Nunes...	Milho vermelho duro, Município de P. Alegre, M. de prata.
José Cândido Gonçalves Jardim...	Milho vermelho duro, Município de P. Alegre, M. Honrosa.
Jacob Luiz Niederanther....	Milho vermelho duro, Município de Passo Fundo, M. de prata.
Raul de Oliveira Cezar....	Milho vermelho duro, Município de Passo Fundo, M. de prata.
Pedro Bortolon.....	Milho vermelho duro, Município de Passo Fundo, M. de prata.
João Antunes dos Santos...	Milho vermelho duro, Município de Passo Fundo, M. Honrosa.
Ignacio Pessoa de Silva....	Milho vermelho duro, Município de L. Vermelha, M. de ouro.
Manoel Nunes Mesquita....	Milho vermelho duro, Município de L. Vermelha, M. de prata.
Hortencio José dos Passos...	Milho vermelho duro, Município de L. Vermelha, M. Honrosa.
José Sotelli.....	Milho vermelho duro, Município de A. Chaves, M. de prata.
Victorio Blazús.....	Milho vermelho duro, Município de Caxias, M. de ouro.
João Caregnato.....	Milho vermelho duro, Município de Caxias, M. de prata.
Santo Catafesta.....	Milho amarelo duro, Município de Caxias, M. Honrosa.
(A granel) Valentim Bonera	Milho vermelho duro, Município de A. Chaves, M. de ouro.
Domingos Stella.....	Milho vermelho duro, Município de A. Chaves, M. de ouro.
Augusto Brochler.....	Milho vermelho duro, Município de Montenegro, M. Honrosa.
Bento Fogaça.....	Milho vermelho duro, Município de J. Castilhos, M. de prata.
Carlos Edler.....	Milho vermelho duro, Município de J. Castilhos, M. de prata.
(Espiga) Dr. Antonio da Silva Vasconcellos Junior	Milho vermelho duro, Município de Pelotas, M. de ouro.
Manoel Teixeira C. Bastos...	Milho vermelho duro, Município de Pelotas, M. de ouro.
Alberto Neumann.....	Milho vermelho duro, Município de Pelotas, M. de ouro.
Dr. Manoel Luiz Ozório....	Milho vermelho duro, Município de Pelotas, M. de prata.
Alvim Nunes & C.....	Milho vermelho duro, Município de Pelotas, M. de prata.
Paulo M. da Luz.....	Milho vermelho duro, Município de Pelotas, M. Honrosa.
Ambrozio Thomé.....	Milho vermelho duro, Município de Pelotas, M. Honrosa.
Julio Joaquim Pinto.....	Milho vermelho duro, Município de Cangussú, M. de ouro.
Claudino Pereira da Silva..	Milho vermelho duro, Município de Cangussú, M. de ouro.
Leonardo Severo Pinto....	Milho vermelho duro, Município de Cangussú, M. de ouro.
Granja Santa Thecla.....	Milho vermelho duro, Município de Cangussú, M. de ouro.

Henrique Guedes da Costa.	Milho vermelho duro, Município de Ijuhy, M. de prata.
Mamede Rodrigues.	Milho vermelho duro, Município de S. Francisco de Assis, M. de prata.

CLASSE D

M. Espiga — Carlos Gowert	Milho amarelo dentado, Município de Pelotas, M. de ouro.
Manoel Barboza.	Milho amarelo dentado, Município de Pelotas, M. de ouro.
Adolpho Gowert.	Milho amarelo dentado, Município de Pelotas, M. de prata.
Antonio Silva Vasconcellos Junior.	Milho amarelo dentado, Município de Pelotas, M. Honrosa.
Augusto Becker.	Milho amarelo dentado, Município de Pelotas, M. Honrosa.
Lourival Antunes.	Milho amarelo dentado, Município de Pelotas, M. Honrosa.
Adolpho R. de Souza.	Milho amarelo dentado, Município de Pelotas, M. Honrosa.
Dr. Manoel Luiz Ozorio.	Milho amarelo dentado, Município de Pelotas, M. Honrosa.
Dario Guimarães.	Milho amarelo dentado, Município de Pelotas, M. Honrosa.
Paulo Patten.	Milho amarelo dentado, Município de Cangussú, M. de ouro.
Joaquim Antonio Barboza.	Milho amarelo dentado, Município de Cangussú, M. de prata.
Jacob Bischoff.	Milho amarelo dentado, Município de Erechim, M. Honrosa.
Pedro Abrecht.	Milho amarelo dentado, Município de Erechim, M. Honrosa.
Emílio Rache.	Milho amarelo dentado, Município de Montenegro, M. Honrosa.
João Wiederkelen.	Milho amarelo dentado, Município de Montenegro, M. Honrosa.
Julio Seiback.	Milho amarelo dentado, Município de Montenegro, M. Honrosa.
Pedro Schettret.	Milho amarelo dentado, Município de Ijuhy, M. Honrosa.
Francisco Scanagatto.	Milho amarelo dentado, Município de Bento Gonçalves, M. de prata.
Benedicto Franceschi.	Milho amarelo dentado, Município de Bento Gonçalves, M. de prata.
Antonio Premaor.	Milho amarelo dentado, Município de Bento Gonçalves, M. de prata.
Valeriano Rodrigues.	Milho amarelo dentado, Município de Caçapava, M. de ouro.
Galvão Pereira Nunes.	Milho amarelo dentado, Município de Caçapava, M. de ouro.
Serafim Santos Dornelles.	Milho amarelo dentado, Município de Caçapava, M. de prata.
Roberto Dutra.	Milho amarelo dentado, Município de Caçapava, M. Honrosa.
Angelo Lago.	Milho amarelo dentado, Município de Passo Fundo, M. de prata.
Symphronio Manoel Joaquim	Milho amarelo dentado, Município de Passo Fundo, M. de prata.
Abraão Venturini.	Milho amarelo dentado, Município de Passo Fundo, M. de prata.
Baptista Lago.	Milho amarelo dentado, Município de Passo Fundo, M. de prata.
Eugenio Scarini.	Milho amarelo dentado, Município de Passo Fundo, M. de prata.

Edmundo Fereira da Silva.....	Milho amarello dentado, Municipio de Passo Fundo, M. Honrosa.
Alcides Magalhães.....	Milho amarello dentado, Municipio de Passo Fundo, M. Honrosa.
Luiz Ozorio Ferreira.....	Milho amarello dentado, Municipio de Passo Fundo, M. Honrosa.
Antonio Machado Dornelles.....	Milho amarello dentado, Municipio de Passo Fundo, M. Honrosa.
Francisco José Antunes.....	Milho amarello dentado, Municipio de Passo Fundo, M. Honrosa.
Jonathas Magalhães.....	Milho amarello dentado, Municipio de Passo Fundo, M. Honrosa.
José Paraguay.....	Milho amarello dentado, Municipio de Passo Fundo, M. Honrosa.
José Dossa.....	Milho amarello dentado, Municipio de Passo Fundo, M. Honrosa.
Clementino Luiz Vieira.....	Milho amarello dentado, Municipio de Passo Fundo, M. de prata.
Salvador Mariano de Almeida.....	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha, M. de ouro.
Floravante Neal.....	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha, M. de prata.
Salvador Oliveira Prestes.....	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha, M. de prata.
Seraatto Giovanni.....	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha, M. de prata.
Manoel Nunes Mesquita.....	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha, M. de prata.
Caregnato Valentim.....	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha, M. de prata.
Pedro Marçal de Almeida.....	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha, M. de prata.
Salvador Mariano de Almeida.....	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha, M. de prata.
Ignacio Pessoa da Silva.....	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha, M. Honrosa.
Manoel Salvador da Cunha.....	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha, M. Honrosa.
Joaquim José Almeida.....	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha, M. Honrosa.
Manoel Nunes Mesquita.....	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha, M. Honrosa.
Hortencio José dos Santos.....	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha, M. Honrosa.
Luiz Farina.....	Milho vermelho dentado, Municipio de A. Chaves, M. de prata.
Jacob Ferreira.....	Milho vermelho dentado, Municipio de A. Chaves, M. de prata.
Antonio Cenci.....	Milho vermelho dentado, Municipio de A. Chaves, M. Honrosa.
Antonio Alberton.....	Milho vermelho dentado, Municipio de A. Chaves, M. Honrosa.
Luiz Sangali.....	Milho vermelho dentado, Municipio de A. Chaves, M. Honrosa.
José Fredo.....	Milho amarello dentado, Municipio de Guaporé, M. de prata.
Ricardo Brandalizi.....	Milho amarello dentado, Municipio de Guaporé, M. de prata.
Domingos Scariet.....	Milho amarello dentado, Municipio de Guaporé, M. Honrosa.
Francisco Pau.....	Milho amarello dentado, Municipio de Guaporé, M. Honrosa.
Giacomo Cella.....	Milho amarello dentado, Municipio de Guaporé, M. Honrosa.

6	Francisco Frigieri.....	Milho amarelo dentado, Município de Guaporé, M. Honrosa.
4	Angelo Pandolpho.....	Milho amarelo dentado, Município de Guaporé, M. Honrosa.
3	Oreste Assoni.....	Milho amarelo dentado, Município de Guaporé, M. Honrosa.
3	João Marques da Silva Porto.....	Milho amarelo dentado, Município de Guaporé, M. Honrosa.
0	José Victorino.....	Milho amarelo dentado, Município de Lageado, M. Honrosa.
0	Grêlucio Maraninchl.....	Milho amarelo dentado, Município de J. B. Ca- maquã, M. de prata.
0	Manoel Rodrigues Pedrozo..	Milho amarelo dentado, Município de J. de Cas- tilhos, M. de prata.
10	Carlos Edler.....	Milho amarelo dentado, Município de J. de Cas- tilhos, M. Honrosa.
10	Francisco Vieira.....	Milho amarelo dentado, Município de J. de Cas- tilhos, M. Honrosa.
11	Antonio Benachio.....	Milho amarelo dentado, Município de S. F. de Assis, M. de prata.
10	Fausto Lettão.....	Milho amarelo dentado, Município de S. F. de Assis, M. Honrosa.
10	José Nicola.....	Milho amarelo dentado, Município de S. F. de Assis, M. Honrosa.
10	Giuseppe Muniz.....	Milho amarelo dentado, Município de S. F. de Assis, M. Honrosa.
10	Antonio Olin.....	Milho amarelo dentado, Município de S. F. de Assis, M. Honrosa.
10	Milho a granel — Francisco Gosatti.....	Milho amarelo dentado, Município de A. Chaves, M. de prata.
10	Caetano Mistura.....	Milho amarelo dentado, Município de A. Chaves, M. de prata.
10	João Pizinnati.....	Milho amarelo dentado, Município de A. Chaves, M. Honrosa.
10	João Ferreto.....	Milho amarelo dentado, Município de A. Chaves, M. Honrosa.
10	Emílio Goattardo.....	Milho amarelo dentado, Município de A. Chaves, M. Honrosa.
10	José Fedatto.....	Milho amarelo dentado, Município de A. Chaves, M. Honrosa.
10	Milho a granel — João Frosi	Milho amarelo dentado, Município de A. Chaves, M. Honrosa.
10	Manoel Dal Pia.....	Milho amarelo dentado, Município de Montenegro, M. Honrosa.
ves	Arvedo Matzenbacher.....	Milho amarelo dentado, Município de Montenegro, M. Honrosa.
ves	João Streppel.....	Milho amarelo dentado, Município de Montenegro, M. Honrosa.
ves	Antônio da Silveira.....	Milho amarelo dentado, Município de Camaquã, M. honrosa.
aves	Joaquim Martins Portella..	Milho amarelo dentado, Município de J. Castilhos, M. de prata.
aves	Olívio do Amaral e Silva..	Milho amarelo dentado, Município de J. Castilhos, M. de prata.
poré	Camilo Mercio Pereira...	Milho amarelo dentado, Município de S. Amaro, M. de prata.
poré	José Chesini.....	Milho amarelo dentado, Município de Garibaldi, M. de prata.
poré	Julio Brêsiaci.....	Milho amarelo dentado, Município de Garibaldi, M. de prata.
poré	Antonio Francisco.....	Milho amarelo dentado, Município de Garibaldi, M. de prata.
aporé	Crystalino Barcellos.....	Milho amarelo dentado, Município de Estrella, M. Honrosa.

Felippe Schessler.....	Milho amarelo dentado, M. Honrosa.	Município de Estrella,
Alexandre Sandi.....	Milho amarelo dentado, M. de prata.	Município de Caxias,
Dionysio Lonardi.....	Milho amarelo dentado, M. de prata.	Município de Caxias,
Victorio Blazós.....	Milho amarelo dentado, M. de prata.	Município de Caxias,
João Caregnato.....	Milho amarelo dentado, M. de prata.	Município de Caxias,
João Catafesto.....	Milho amarelo dentado, M. Honrosa.	Município de Caxias,
Victorio Sugarc.....	Milho amarelo dentado, M. Honrosa.	Município de Caxias,
Angelo Zanesi.....	Milho amarelo dentado, M. Honrosa.	Município de Caxias,
Ernesto Malsfardt.....	Milho amarelo dentado, M. Honrosa.	Município de S. Cruz,
Leonei Prado.....	Milho amarelo dentado, M. Honrosa.	Município de S. Cruz,
João Fray.....	Milho amarelo dentado, M. de prata.	Município de S. Cruz,
Antonio Almelfa.....	Milho amarelo dentado, M. Honrosa.	Município de S. Cruz,
João Gugel.....	Milho amarelo dentado, M. de prata.	Município de Encantado,
Santo Meotti.....	Milho amarelo dentado, M. de prata.	Município de Encantado,
Angelo Mezallza.....	Milho amarelo dentado, M. de prata.	Município de Encantado,
Francisco Botti.....	Milho amarelo dentado, M. de prata.	Município de Encantado,
Gulherme Lavatti.....	Milho amarelo dentado, M. de prata.	Município de Encantado,
Gulherme Spozia.....	Milho amarelo dentado, M. de prata.	Município de Encantado,
Baptista Doricon.....	Milho amarelo dentado, M. Honrosa.	Município de Encantado,
Carlos Ranzl.....	Milho amarelo dentado, M. Honrosa.	Município de Encantado,
Santo Bello.....	Milho amarelo dentado, M. Honrosa.	Município de Encantado,
Victorio Spezia.....	Milho amarelo dentado, M. Honrosa.	Município de Encantado,

CLASSE E

Pedro Lubian.....	Milho branco dentado, M. Honrosa.	Município de Passo Fundo,
Hortencio Ignacio dos Passos	Milho branco molle, M. de prata.	Município de L. Vermelha,
Salvador Mariano de Almeida	Milho branco molle, M. de prata.	Município de L. Vermelha,
Eugenio Meneghini.....	Milho branco molle, M. Honrosa.	Município de A. Chaves,
Olivaldo do Amaral e Silva..	Milho branco molle, M. de prata.	Município de J. de Castilhos,
Mamede Rodrigues.....	Milho branco dentado, M. Honrosa.	Município de S. F. de Assis,
Pedro Issler.....	Milho branco dentado, M. Honrosa.	Município de Santa Cruz,
Viuva Bernardo Fuswinckel	Milho branco dentado, M. Honrosa.	Município de Santa Cruz,
Sebastião Galer.....	Milho branco dentado, M. Honrosa.	Município de Santa Cruz,

Henrique Moor.....	Milho branco dentado, Município de Santa Cruz, M. Honrosa.
Carlos Elfer.....	Milho branco dentado, Município de Santa Cruz, M. Honrosa.
Jorge Rucke.....	Milho branco dentado, Município de Santa Cruz, M. Honrosa.
Adolpho Beltz.....	Milho branco dentado, Município de Santa Cruz, M. Honrosa.
Augusto Kerber.....	Milho branco dentado, Município de Santa Cruz, M. Honrosa.
Theodoro Pittelkow.....	Milho branco dentado, Município de Santa Cruz, M. Honrosa.

CLASSE F

Hortencio Ignacio dos Passos	Milho branco duro, Município de L. Vermelha M. de prata.
------------------------------	--

CANGICA:

Angelo Corsetti.....	Município de Caxias, M. de ouro (Conjunção).
Vlva Leonardo Stelt.....	Município de Montenegro, M. de prata (Cangica branco).

FARINHA DE MILHO:

Moinho Central.....	Município de Porto Alegre, M. de ouro (F. de milho amarelo).
Moinho Central.....	Município de Porto Alegre, M. de prata (F. de milho amarelo grossa).
Antonio Pratt.....	Município de Encantado, M. de ouro (F. de milho amarelo, fina).
Antonio Sandona.....	Município de A. Chaves, M. de ouro (F. de milho amarelo, fina).
Carlos Rifosco.....	Município de A. Chaves, M. de ouro, (F. de milho amarelo, fina).
Domingos Collo.....	Município de A. Chaves, M. Honrosa (F. de milho amarelo, fina).
Hortencio José dos Passos.....	Município de L. Vermelha, M. de ouro (F. blú).
Francisco Rodrigues Borges.....	Município de L. Vermelha, M. de prata (F. de milho branco).
José Stangler Filho.....	Município de Estrella, M. Honrosa (F. de milho amarelo).
José Stangler Filho.....	Município de Estrella, M. Honrosa (F. de milho branco).

COMISSÃO JULGADORA

Srs.: Arnaldo Brochado Schmitt — Felipe Ritter — Francisco Scharfong — Vicente Montegia.

2.ª DIVISÃO

Município de Lagoa Vermelha

1.º GRUPO:

Antonio Ferreira Gomes.....	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa.
Victorio Lazorotto.....	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa.
Thomé Doménico.....	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa.

Caçapava

Valeriano Rodrigues Teixeira	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.
Joaquim Manoel Alves	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.
Domingos Patrício de Carvalho	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.

Eucantado

Quirino Fronza	Exp. de trigo em grão.	Dip. de medalha de ouro.
Luiz S. Spazia	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.
Antonio Bratil	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.
B. D'Orlgon	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.
Antonio de Costa	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.
Angelo Mezallza	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.
R. Benja	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.

Montenegro

Julio José Vettezroy	Exp. de trigo em grão.	Dip. de medalha de ouro.
Féippe Matzenberg	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.
Emílio Leopoldo Feih	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.
Alberto Renet	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.
Antonio Blanchetti	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.
João Weismester	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.

Garibaldi

Antonio Francioz	Exp. de trigo em grão.	Dip. de 1º prêmio.
Primo Cerutti	Exp. de trigo em grão.	Dip. de 3º prêmio.
João Chesini	Exp. de trigo em grão.	Dip. de medalha de ouro.
Camillo Ferri	Exp. de trigo em grão.	Dip. de medalha de prata.

Passo Fundo

Arcides Magalhães	Exp. de trigo em grão.	Dip. de medalha de prata.
Pedro Bertolon	Exp. de trigo em grão.	Dip. de medalha de prata.
Florencio De La Méa	Exp. de trigo em grão.	Dip. de medalha de prata.
Pedro Lubian	Exp. de trigo em grão.	Dip. de medalha de prata.
Porfirio Alves de Souza	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.
Adolpho Michel	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.
Synphronio Manoel Joaquim	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.
Baptista Lago	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.
Antonio Lago	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.
Abraão Venturini	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.

Antonio Prado

Emilio Cuparini	Exp. de trigo em grão.	Dip. de medalha de ouro.
João Bernardelli	Exp. de trigo em grão.	Dip. de medalha de ouro.
João Zanella	Exp. de trigo em grão.	Dip. de medalha de ouro.
Eur-Lan	Exp. de trigo em grão.	Dip. de medalha de ouro.
Attilio Camozatto	Exp. de trigo em grão.	Dip. de medalha de prata.
José Vialatto	Exp. de trigo em grão.	Dip. de medalha de prata.
Nolon Fortunato	Exp. de trigo em grão.	Dip. de medalha de prata.
Gerolamo Loart	Exp. de trigo em grão.	Dip. de medalha de prata.
D'Alacosta Giovanni	Exp. de trigo em grão.	Dip. de medalha de prata.
Laurenço Vancioletto	Exp. de trigo em grão.	Dip. de medalha de prata.
Victorio Faccioli	Exp. de trigo em grão.	Dip. de medalha de prata.
Olivio Sabedot	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.
Camello Gasparo	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.
Antonio Tondello	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.
Vancini Amaña	Exp. de trigo em grão.	Dip. de menção honrosa.

Antonio Prado

João Gerbatto.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.
Francisco Closs.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.
Jorge Rzesneck.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.
Antonio Coldu.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.

Alfredo Chaves

Manoel Lang.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de ouro.
Luiz Bahú.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de ouro.
Indro Pegoraro.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de ouro.
Antonio Petrikowski.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de ouro.
Theobaldo Martignoni.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de prata.
Alberto Prokowsk.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de prata.
Antonio Rabutka.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de prata.
Afonso Pagnoncelli.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de prata.
Nicolau Prokowsk.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de prata.
João Lago.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de prata.
Pedro Liches.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de prata.
Fernando Faverl.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de prata.
Fernando Faverl.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.
Vicente Magaginski.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.
José Collo.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.
José Pietshe.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.
Carlos Rifosco.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.
Angelo Blazus.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.
Izalas Romanzin.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.
Antonio Natane.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.
Antonio Paludo.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.
Angelo Bedin.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.
Antonio Sandoza.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.

S. Francisco de Assis

João Chemello.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de prata.
Pierin Stefano.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.
Emílio Resta.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.
Ferdinando Resta.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.
Guilherme Irmãos.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.

Cangussú

Paulo Puthen.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.
-------------------	---

Santa Cruz

Theodoro Pitbelkow.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de prata.
Augusto Panck.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de prata.

Guaporé

Antonio Funini.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de ouro.
Antonio Funini.....	Exp. de centelo Dip. de 2º prêmio (35\$000).
Francisco Pan.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de ouro.
Primo Massulin.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de ouro.
José Trêdo.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de prata.
Sylvio Fioretta.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de prata.
João Variati.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de prata.
Narciso Zilio.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de prata.
Oreste Assoni.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.
Izidoro Is'ang.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.
Umberto Vican.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.
Fernando Bernardi.....	Exp. de trigo em grão, Medalha de menção honrosa.

Cazias

David Andræza & Filhos....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de ouro.
Giacomo Tamarini.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de ouro.
João Caregnato.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de prata.
Augusto Bragnoli.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa.
José Galilo.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa.
Victor Casagrande.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa.
Antonio Collin.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa.

Estrella

Napoleão Malollo Primo....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de prata.
Antonio Bernardino dos Santos.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa.
Ruschel Irmãos.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa.

Ijuhy

Martim Sacks.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de ouro.
-------------------	---

Erechim

Sociedade Agricola de Erchim.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de prata.
Fred.rico Albrecht.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa.
Jacob Bischoff Filho.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa.

Lageado

Antonio Freman.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de prata.
Augusto Schababitz.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa.
Christiano Dexheimer.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa.

São Sebastião do Cakhy

João C. Michelin.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de ouro.
-----------------------	---

Bento Gonçalves

Annibal Spadare.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa.
Benedicto Franceschi.....	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa.

COMMISSÃO JULGADORA

Sra.: Pedro Cabodi — Alvaro Santos —
José Pedro de Almeida da Costa.

DERIVADOS

Garibaldi

Luiz Cerini.....	Exp. de farinha de trigo, Dip. de menção honrosa.
------------------	---

Alfredo Chaves

Carlos Refo-co.....	Exp. de farinha de trigo, Dip. de menção honrosa.
---------------------	---

Guaporé

Pandolpho & Maia.....	Exp. de farinha de trigo, Dip. de medalha de prata.
-----------------------	---

Cuzias

Arstid & Germani.....	Exp. de farinha de trigo, Dip. de medalha de prata.
Pfla & C.....	Exp. de farinha de trigo, Dip. de medalha de prata.
Antonio Costa.....	Exp. de farinha de trigo, Dip. de medalha de prata.
Jose Blazas.....	Exp. de farinha de trigo, Dip. de menção honrosa.

Estrella

Jose Stanger Filho.....	Exp. de farinha de trigo, Dip. de medalha de prata.
Ritschel & Irmão.....	Exp. de farinha de trigo, Dip. de menção honrosa.
João Baptista Pavell.....	Exp. de farinha de trigo, Dip. de menção honrosa.

Cruz Alta

Revellet Co.....	Exp. de farinha de trigo, Dip. de menção honrosa.
------------------	---

Lajeado

João F. Vontre.....	Exp. de farinha de trigo, Dip. de menção honrosa.
---------------------	---

Porto Alegre

Molipho Rio Grandense.....	Exp. de farinha de trigo, Dip. de medalha de ouro.
----------------------------	--

COMMISSÃO JULGADORA

Srs.: Eugenio Rubbo — João de Carvalho Bastos — Alvaro Santos.

Lagoa Vermelha

2º GRUPO:

Lino Spagnol.....	Exp. de arroz com casca, Dip. de menção honrosa.
-------------------	--

Montenegro

Martim Muller.....	Exp. de arroz com casca, Dip. de medalha de ouro.
Carlos Weber.....	Exp. de arroz com casca, Dip. de medalha de ouro.
Leonardo Rambo.....	Exp. de arroz com casca, Dip. de medalha de prata.
Christiano Augustin.....	Exp. de arroz com casca, Dip. de medalha de prata.
Estação Agronomica.....	Exp. de arroz com casca, Dip. de medalha de prata.
Martim Muller.....	Exp. de arroz com casca, Dip. de medalha de prata.
Christiano Seiback.....	Exp. de arroz com casca, Dip. de medalha de prata.
João Carlos Becker.....	Exp. de arroz com casca, Dip. de medalha de prata.
Vádua Leonardo Streitt.....	Exp. de arroz com casca, Dip. de medalha de prata.
Christiano Lenck.....	Exp. de arroz com casca, Dip. de medalha de prata.

Passo Fundo

Florencio Del Amas.....	Exp. de arroz com casca, Dip. de medalha de ouro.
Pedro Lubian.....	Exp. de arroz com casca, Dip. de medalha de prata.
Felippe Cassiano dos Santos.....	Exp. de arroz com casca, Dip. de medalha de prata.

S. Francisco de Assis

Fausto R. Leitão.....	Exp. de arroz, Dip. de medalha de prata.
-----------------------	--

Santa Cruz

João Gomes Ferreira.....	Exp. de arroz japonês, Dip. de medalha de prata.
João Gomes Ferreira.....	Exp. de arroz com casca Carolina, Med. de prata.
Francisco Koller.....	Exp. de arroz com casca Carolina, M. honrosa.
José Becker.....	Exp. de arroz com casca Carolina, M. honrosa.

S. João B. Camaquani

Anthero Silveira..... Exp. de diversas classes de arroz. Medalha de ouro.

Viamão

Veranolo de Oliveira Gonçal.
ves..... Exp. de arroz agulha Dip. de medalha de prata.

Santo Antonio da Patrulha

Intendencia Municipal..... Exp. de arroz com casca. Dip. de medalha de ouro.

Ifuhy

Martim Sakis..... Exp. de arroz beneficiado. Dip. de medalha de prata.
Guilherme Hasse..... Exp. de arroz agulha com casca. Dip. de M. honrosa.

Lageado

João Lenner Filho..... Exp. de arroz Carolina. Dip. de menção honrosa.
João Seiber..... Exp. de arroz Carolina. Dip. de menção honrosa.

São Sebastião do Cahy

Asylo da Sagrada Família..... Exp. de arroz com casca. Dip. de medalha de prata.

Taquary

Asylo Pella..... Exp. de arroz Carolina com casca. Dip. de medalha de prata.

Bento Gonçalves

Annibal Spadari..... Exp. de arroz com casca. Dip. de menção honrosa.

Porto Alegre

Rodolpho Treptow..... Exp. de 6 esp. de arroz. Dip. de medalha de ouro.
Lopes & Irmão..... Exp. de arroz com casca. Dip. de medalha de prata.
Luiz Maroco & C..... Exp. de arroz com casca. Dip. de medalha de prata.

COMISSÃO JULGADORA

Srs.: José Bertha — Rodolpho Treptow —
J. Lopes C.º — Arnaldo Dexheimer —
Comm. Antonio Francisco de Castro

Lagoa Vermelha

2º GRUPO:

Ignacio Pessoa da Silva.... Exp. de feijão mudo. Dip. de medalha de ouro.
Ignacio Pessoa da Silva.... Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de ouro.
Ignacio Pessoa da Silva.... Exp. de batata inglesa. Dip. de medalha de ouro.
João Costa..... Exp. de feijão muladinho. Dip. de medalha de ouro.
Ignacio Pessoa da Silva.... Exp. de feijão da praia. Dip. de medalha de prata.
Albino Balzano..... Exp. de feijão tiririca. Dip. de medalha de prata.
Antonio Ferreira Gomes.... Exp. de feijão muladinho. Dip. de medalha de prata.

Lagoa Vermelha

Santos Boss..... Exp. de feijão branco. Dip. de medalha de ouro.

S. Francisco de Assis

Ferdinando Resta.....	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de ouro.
João Maya.....	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de ouro.
Indri Irmãos.....	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de ouro.
Indri Irmãos.....	Exp. de batata inglesa. Dip. de medalha de ouro.

Santa Cruz

Nicolau Gothenes.....	Exp. de batata inglesa. Dip. de medalha de ouro.
Germano Pulken.....	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de ouro.
Augusto Kerber.....	Exp. de feijão de côr. Dip. de medalha de ouro.

Guaporé

Antonio Funini.....	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de ouro.
Emilio Pandolfo.....	Exp. de batata doce. Dip. de medalha de ouro.
Antonio Funini.....	Exp. de feijão Tupy. Dip. de medalha de ouro.
Antonio Funini.....	Exp. de feijão mudo. Dip. de menção honrosa.

Caxias

André Fossatti.....	Exp. de feijão de côr. Dip. de medalha de ouro.
Angelo Antonello.....	Exp. de feijão para sopa. Dip. de medalha de ouro.
C. D. Ag. Municipal.....	Exp. de batata inglesa. Dip. de medalha de ouro.
Pedro Bergano.....	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de prata.

Santo Amaro

Umberto Bortolli.....	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de ouro.
Camillo Costa.....	Exp. de batata doce. Dip. de medalha de prata.
Henrique Kappel Filho.....	Exp. de batata doce. Dip. de medalha de prata.

Estrella

José Hans.....	Exp. de batata inglesa. Dip. de medalha de ouro.
Antonio B. dos Santos.....	Exp. de batata inglesa. Dip. de medalha de ouro.
Stefano Prado.....	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de ouro.

Lageado

Firmino Rodhenback.....	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de ouro.
Pedro Ruschel Sobrinho.....	Exp. de feijão mouro. Dip. de medalha de ouro.

Cahy

Carlos Martins.....	Exp. de polvilho. Dip. de medalha de ouro.
Marcello de Lemos Flores.....	Exp. de farinha de mandioca. Dip. de med. de ouro.
Henrique Muller.....	Exp. de farinha de mandioca. Dip. de med. de ouro.
Leopoldo Elly.....	Exp. de batata doce. Dip. de medalha de prata.
Antonio S. Flores.....	Exp. de polvilho. Dip. de medalha de prata.
Miguel Mentz.....	Exp. de farinha de mandioca. Dip. de medalha de prata.
Julio Hoff.....	Exp. de farinha de mandioca. Dip. de medalha de prata.
Carlos Martins.....	Exp. de farinha de mandioca. Dip. de menção honrosa.
Asylo da Sagrada Família.....	Exp. de feijão lubuno. Dip. de medalha de ouro.

Taquary

Asylo "Pella".....	Exp. de polvilho. Dip. de medalha de ouro.
Asylo "Pella".....	Exp. de farinha de mandioca. Dip. de med. de ouro.

Caçapava

Serapião dos Santos Dornelles,
Valeriano Rod. Telxetra...
Jayme de Andrade...
Francisco Polla...
Valeriano Rod. Telxetra...
Lauro Marques da Fonseca...
Pedro B. Marques da Silva...
Jayme Gomes de Andrade...

Exp. de feijão preto, Dip. de medalha de ouro.
Exp. de feijão Tupy, Dip. de medalha de prata.
Exp. de feijão Tupy, Dip. de medalha de prata.
Exp. de feijão preto, Dip. de medalha de prata.
Exp. de feijão preto, Dip. de medalha de prata.
Exp. de feijão preto, Dip. de medalha de prata.
Exp. de feijão preto, Dip. de medalha de prata.
Exp. de feijão preto, Dip. de medalha de prata.

Montenegro

Henrique Becker...
Ernesto Gustavo Dibel...
Nicolau Smith Filho...
Nicolau Smith Filho...
Pedro A. Ronzo Kanzen...
João José Deback...
Antonio Wartha...
Guilherme Losck...
Wenceslau Wartha...
Felippe Matzenberg...
Henrique Becker...
Eugenio Isidoro Ca. ar...
Baldino F. Ign. Flauth...
Jacob Weber...

Exp. de farinha de mandioca, Dip. de med. de ouro.
Exp. de farinha de mandioca, Dip. de med. de ouro.
Exp. de farinha de mandioca, Dip. de med. de ouro.
Exp. de polvilho, Dip. de medalha de ouro.
Exp. de feijão preto, Dip. de medalha de ouro.
Exp. de feijão preto, Dip. de medalha de ouro.
Exp. de feijão preto, Dip. de medalha de ouro.
Exp. de feijão preto, Dip. de medalha de ouro.
Exp. de feijão amarello, Dip. de medalha de ouro.
Exp. de feijão lobuno, Dip. de medalha de ouro.
Exp. de polvilho, Dip. de medalha de ouro.
Exp. de feijão preto, Dip. de medalha de ouro.
Exp. de feijão cavalo, Dip. de medalha de ouro.
Exp. de farinha de mandioca, Dip. de medalha de prata.

Ernesto Gustavo Dibel...

Exp. de farinha de mandioca, Dip. de medalha de prata.

Jacob Welschmer Filho...

Exp. de polvilho, Dip. de medalha de prata.

Felippe Matzenberg...

Exp. de feijão preto, Dip. de medalha de prata.

Frederico Muskopf...

Exp. de feijão preto, Dip. de medalha de prata.

João R. da Motta...

Exp. de feijão branco, Dip. de medalha de prata.

Antonio Bianchetti...

Exp. de feijão lobuno, Dip. de medalha de prata.

Leopoldo Gehelen...

Exp. de feijão amarello, Dip. de medalha de prata.

Leonardo Rauber...

Exp. de feijão amarello, Dip. de medalha de prata.

João Fetzner Filho...

Exp. de feijão cavalo, Dip. de medalha de prata.

João Battenbender...

Exp. de feijão cavalo, Dip. de medalha de prata.

Almir Auler...

Exp. de feijão lobuno, Dip. de medalha de prata.

Garibaldi

Antonio Franciosi...

Exp. de feijão branco, Dip. de medalha de ouro.

João Chesini...

Exp. de feijão branco, Dip. de medalha de ouro.

Antonio Franciosi...

Exp. de feijão preto, Dip. de medalha de prata.

João Chesini...

Exp. de feijão enxofre, Dip. de medalha de prata.

Intendencia Municipal...

Exp. de feijão branco, Dip. de medalha de prata.

Camillo Ferri...

Exp. de feijão preto, Dip. de menção honrosa.

Passo Fundo

Julio Magalhães...

Exp. de feijão pomba, Dip. de medalha de ouro.

Adolpho Michel...

Exp. de feijão Tupy, Dip. de medalha de ouro.

Saul de Oliveira Cesar...

Exp. de feijão branco mudo, Dip. de med. de ouro.

Porfirio Alves de Souza...

Exp. de feijão preto, Dip. de menção honrosa.

Alfredo Chaves

Pedro Lichs...

Exp. de batata rosa, Dip. de medalha de ouro.

Antonio Petrikowski...

Exp. de batata rosa e branca, Dip. de med. de ouro.

COMMISSÃO JULGADORA

Srs.: Adolpho de Feitas Eiffler — João Rangel — José de Vasconcellos — Joaquim Lopes Dias.

Lagoa Vermelha

4º GRUPO:

Santos Boss.....	Exp. de favas. Dip. de menção honrosa.
Antonio Teixeira Gomes.....	Exp. de favas. Dip. de menção honrosa.

Montenegro

Francisco Haut.....	Exp. de chicaro. Dip. de medalha de ouro.
Francisco Haut.....	Exp. de tremoços. Dip. de medalha de ouro.
Leopoldo Gehlen.....	Exp. de lentilhas. Dip. de medalha de ouro.
João Frederico Koch.....	Exp. de lentilhas. Dip. de medalha de prata.
Augusto Brochier.....	Exp. de tremoços. Dip. de medalha de prata.
Christiano Selback.....	Exp. de tremoços. Dip. de medalha de prata.
Frederico Lampert.....	Exp. de chicaro. Dip. de medalha de prata.
Frederico Muskopf.....	Exp. de chicaro. Dip. de medalha de prata.
Nicolau Dibel.....	Exp. de lentilhas. Dip. de menção honrosa.

Garibaldi

Intendência Municipal.....	Exp. de lentilhas. Dip. de medalha de ouro.
----------------------------	---

Passo Fundo

Adolpho Michel.....	Exp. de lentilhas. Dip. de menção honrosa.
---------------------	--

Alfredo Chaves

Baldurino Albrecht.....	Exp. de lentilhas. Dip. de medalha de prata.
Antonio Alate.....	Exp. de favas. Dip. de menção honrosa.

5. Francisco de Assis

Carlos Resta.....	Exp. de chicaro. Dip. de medalha de ouro.
Emílio Resta.....	Exp. de chicaro. Dip. de medalha de ouro.

Santa Cruz

Luiz Kolberg.....	Exp. de lentilhas. Dip. de medalha de ouro.
Augusto Genz.....	Exp. de ervilhas. Dip. de medalha de ouro.
Fernando Dibel.....	Exp. de ervilhas. Dip. de medalha de prata.
Guilherme G. Schunkel.....	Exp. de ervilhas. Dip. de medalha de prata.
Guilherme Siebel.....	Exp. de chicaro. Dip. de medalha de prata.
Germano Pamck.....	Exp. de favas. Dip. de menção honrosa.
Eduardo Jost.....	Exp. de ervilhas. Dip. de menção honrosa.

Guaporé

Pandolfo & Mala.....	Exp. de favas. Dip. de medalha de prata.
----------------------	--

Carias

Pedro Bergano.....	Exp. de lentilhas. Dip. de medalha de ouro.
Caetano Roncho & C.....	Exp. de favas. Dip. de medalha de prata.

Estrella

José Stangler Filho.....	Exp. de cevadinha. Dip. de medalha de ouro.
Alberto Grimer.....	Exp. de lentilhas chilenas. Dip. de med. de prata.
Alberto Grimer.....	Exp. de ervilhas. Dip. de medalha de prata.
Antonio Simon.....	Exp. de tremoços. Dip. de medalha de prata.
Pedro Stroher.....	Exp. de chicaro. Dip. de medalha de prata.

São Sebastião do Cahy

Asylo da Sagrada Família.	Exp. de lentilhas. Dip. de medalha de ouro.
Antonio Bento & C.....	Exp. de grão de bico. Dip. de medalha de ouro.
João Carlos Michaelson....	Exp. de lentilhas. Dip. de medalha de prata.
Antonio Bento & C.....	Exp. de ervilhas. Dip. de medalha de prata.
Asylo da Sagrada Família.	Exp. de chicaro. Dip. de medalha de prata.

COMMISSÃO JULGADORA

Srs.: Pereira C.^a — Manoel José de Carvalho Leite — Achylles Redaelli — Thomaz Nunes.

Lagoa Vermelha

5o GRUPO:

Manoel da Silveira Cunha.	Exp. de amendoim paraguay. Dip. de med. de ouro.
Carlos Selebrandi.....	Exp. de linho. Dip. de medalha de ouro.

Encantado

Antonio de Conto.....	Exp. de mamono miúdo. Dip. de medalha de ouro.
-----------------------	--

Montenegro

Estação Agronomica.....	Exp. de linho. Dip. de medalha de ouro.
Edmundo Flech.....	Exp. de amendoim paraguay. Dip. de med. de prata.
Jorge Hessen.....	Exp. de amendoim paraguay. Dip. de med. de prata.
Est. Agronomica.....	Exp. de mamono escuro graúdo. Dip. de menção honrosa.

Garibaldi

Antonio Franciosi.....	Exp. de linhaça. Dip. de medalha de ouro.
------------------------	---

Passo Fundo

José Alves de Souza.....	Exp. de semente de mamono. Dip. de med. de ouro.
Porfírio Alves de Souza....	Exp. de semente de mamono. Dip. de menção honrosa.

Alfredo Chaves

João Lago.....	Exp. de linho em fibra. Dip. de medalha de ouro.
Theobaldo Martignoni....	Exp. de amendoim paraguay. Dip. de med. de ouro.
Borthello Grand.....	Exp. de linhaça. Dip. de medalha de ouro.
Est. Agronomica.....	Exp. de linhaça. Dip. de medalha de ouro.

Cazias

Caetano Ronch.....	Exp. de linhaça. Dip. de medalha de ouro.
Albino Cunha.....	Exp. de linhaça. Dip. de medalha de prata.
Rodolpho Teighler.....	Exp. de linhaça. Dip. de medalha de prata.
Rodolpho Teighler.....	Exp. de linhaça. Dip. de menção honrosa.

Estrella

Alberto Funcher..... Exp. de amendoim paraguay. Dip. de menção honrosa.

Lagado

Nicolau Klein..... Exp. de amendoim. Dip. de medalha de prata.

São Sebastião do Cuiy

Reynaldo Scherer..... Exp. de semente de mamono. Dip. de med. de prata.
Asylo da Sagrada Família. Exp. de amendoim. Dip. de medalha de prata.

COMISSÃO JULGADORA

Srs.: José Piccorai — Joaquim Lopes Dias
— Manoel Marques Martins — José
de Carvalho Leite.

6º GRUPO:

Lagoa Vermelha

Victorio Lezoroto..... Exp. de azevem. Dip. de medalha de ouro.
A tonlo Boaretto..... Exp. de aveia. Dip. de medalha de prata.

Caçapava

Francisco Polla..... Exp. de alfafa., Dip. de medalha de ouro.

Montenegro

João John..... Exp. de aveia preta. Dip. de medalha de ouro.
João Theobaldo Kerber... Exp. de aveia branca. Dip. de medalha de prata.
Christovam Augustim..... Exp. de cevada. Dip. de medalha de prata.
Pedro Maurer..... Exp. de cevada. Dip. de medalha de prata.
Michel Lauz..... Exp. de aveia preta. Dip. de menção honrosa.

Garibaldi

Antonio Franciosi..... Exp. de aveia preta. Dip. de medalha de ouro.

Alfredo Chaves

Angelo Marchesini..... Exp. de aveia branca. Dip. de medalha de ouro.
Manoel Lang..... Exp. de cevada. Dip. de medalha de prata.
Antonio Zandona..... Exp. de cevada. Dip. de menção honrosa.

S. Francisco de Assis

Antonio Frescura..... Exp. de alfafa. Dip. de medalha de prata.
Sebastião Pivot..... Exp. de alfafa. Dip. de menção honrosa.
Nicola Gotti..... Exp. de alfafa. Dip. de menção honrosa.
Antonio Olin..... Exp. de cevada. Dip. de menção honrosa.

Santa Cruz

Procopio de Araujo..... Exp. de aveia preta. Dip. de menção honrosa.

Guaporé

Emilio Pandolfo Filho.... Exp. de cevada. Dip. de medalha de ouro.
Pandolfo & Maya..... Exp. de aveia branca. Dip. de medalha de ouro.
Pandolfo & Maya..... Exp. de aveia preta. Dip. de medalha de prata.
Antonio Funini..... Exp. de cevada. Dip. de medalha de prata.

Caxias

Benevenuto Ronc.....	Exp. de aveia preta. Dip. de medalha de ouro.
Jacob Callegari.....	Exp. de aveia branca. Dip. de menção honrosa.

Estrella

Kortz, Dexheimer Co.....	Exp. de cevada maltada. Dip. de medalha de ouro.
João N. Malmann.....	Exp. de cevada. Dip. de menção honrosa.

Lagado

Nicolau Klein.....	Exp. de alfafa. Dip. de medalha de ouro.
--------------------	--

São Sebastião do Cahy

Ernesto Noli.....	Exp. de alfafa. Dip. de medalha de ouro.
Francisco Poglia.....	Exp. de aveia preta. Dip. de medalha de ouro.

Porto Alegre

Rubbo & Irmãos.....	Exp. de aveia preta. Dip. de medalha de ouro.
---------------------	---

COMISSÃO JULGADORA

Srs.: Waldemar Ritter — Carlos Bopp —
Guilherme Becker — Domingos Lorenz.

7º GRUPO:

Lagoa Vermelha

Antonio Boaretto.....	Exp. de herva-matte. Dip. de medalha de prata.
-----------------------	--

Encantado

Leopoldo Spezia.....	Exp. de herva-matte. Dip. de medalha de prata.
Ventura Miglianini.....	Exp. de hervamatte. Dip. de medalha de prata.

Passo Fundo

Arthur Schell Issler.....	Exp. de herva-matte. Dip. de medalha de ouro.
Marques & Irmão.....	Exp. de herva-matte. Dip. de medalha de ouro.
Honorato Lima.....	Exp. de herva missioneira. Dip. de med. de prata.
Honorato Lima.....	Exp. de herva barbaquá. Dip. de med. de prata.

Estrella

Henrique G. Schwingel....	Exp. de herva-matte para chá. Dip. de medalha de prata.
Henrique G. Schwingel....	Exp. de herva-matte chimarrão. Dip. de menção honrosa.

Ijuhy

Antonio Verissimo de Jesus	Exp. de herva-matte. Dip. de medalha de prata.
----------------------------	--

Porto Alegre

Andara & Coelho.....	Exp. de chá de matte. Dip. de medalha de prata.
----------------------	---

COMISSÃO JULGADORA

Srs.: Wiltgem & Netto — Otero C. —
Gomes Ribeiro & Bastos — Affonso
Gomes Andara — B. Matzenback.

OUTROS PRODUCTOS

Montenegro

BANHA:

Jenner Co.....	Exp. de banha. Dip. de medalha de ouro.
Leipnitz, Gauer Co.....	Exp. de banha. Dip. de medalha de prata.

DERIVADOS DE PORCO:

Leipnitz, Gauer Co.....	Exp. de conservas de carne. Dip. de med. de ouro.
-------------------------	---

Garibaldi

BANHA:

Irmãos Paganelli.....	Exp. de banha bruta. Dip. de menção honrosa.
Irmãos Paganelli.....	Exp. de salames e mortadellas. Dip. de medalha de ouro.

Santa Cruz

BANHA:

Henser Co.....	Exp. de banha. Dip. de medalha de prata.
----------------	--

Caxias

DERIVADOS DE PORCO:

Irmãos Sesar & Dalprá....	Exp. de banha refinada. Dip. de medalha de ouro.
Antonio Ferruccini.....	Exp. de banha refinada. Dip. de medalha de ouro.
José Basso.....	Exp. de banha refinada. Dip. de medalha de ouro.

Estrella

BANHA:

Malmann & Fet.....	Exp. de banha refinada. Dip. de menção honrosa.
Albino Fredo Closs.....	Exp. de banha refinada. Dip. de menção honrosa.
Jacob Frederico Schiwingel	Exp. de banha bruta. Dip. de menção honrosa.
Pedro Lachus.....	Exp. de banha bruta. Dip. de menção honrosa.
Leopoldo Seibel.....	Exp. de banha bruta. Dip. de menção honrosa.

Lageado

BANHA:

João Grunwal.....	Exp. de banha bruta. Dip. de menção honrosa.
-------------------	--

Porto Alegre

BANHA:

Maristany Junior.....	Exp. de banha refinada. Dip. de medalha de ouro.
Tito de Paula Couto.....	Exp. de banha refinada. Dip. de medalha de ouro.
Kroeff & Wiltgem.....	Exp. de banha refinada. Dip. de medalha de ouro.

DERIVADOS DE PORCO:

Kroeff & Wiltgem.....	Exp. de conservas de carne em latas. 1º premio e (100\$000). (Grande premio).
Ladiskau Luzeniski.....	Exp. de presuntos, salame, etc. Medalha de ouro.

Provenzano & Sanches....	Exp. de presuntos, salame, etc. Medalha de ouro.
Pasqual Siranielo.....	Exp. de salames, presuntos, etc. Medalha de ouro.
Ernesto Petzoldt.....	Exp. de salames, presuntos, etc. Medalha de ouro.

BANHA:

Frederico. Mentz Co.....	Exp. de banha refinada. Dip. de medalha de ouro.
Eichemberg Co.....	Exp. de banha refinada. Dip. de medalha de ouro.

Venancio Ayres

Emílio Selback.....	Exp. de banha marca "ALVA". Dip. de medalha de ouro.
---------------------	--

R. Sebastião do Cahy

Cooperativa Agrícola.....	Exp. de banha marca "JUPITER". Dip. de medalha de ouro.
---------------------------	---

Santa Cruz

Fathsch Co.....	Exp. de banha marca "ITALIA", Dip. de medalha de ouro.
-----------------	--

Cruz Alta

Mario Bastos & C.....	Exp. de banha marca "POLAR". Dip. de medalha de ouro.
-----------------------	---

COMMISSÃO JULGADORA

Srs.: Joaquim Rodrigues de Almeida —
Venancio Ferrelra da Silva — Thomaz Nunes.

COMMISSÃO JULGADORA DOS DERIVADOS DE PORCO

Srs.: Coronel Evaristo Lopes dos Santos
— Vicente Brazil Filho — Miguel Wengartner.

MACHINAS AGRARIAS

Santa Cruz

Frederico G. Rieck.....	Exp. de um ventilador para cereaes. Dip. de medalha de ouro.
A. Grunwaldt.....	Exp. de duas semeadeiras. Dip. de med. de prata.
Pedro Kothe.....	Exp. de uma semeadeira. Id. de medalha de ouro.
Sr. Schreiner.....	Exp. de uma bomba centrífuga com ralo. Dip. de medalha de ouro.

Porto Alegre

Sr. Schmidt.....	Exp. de uma grade de corrente. Dip. de medalha de ouro.
------------------	---

Companhia Aliança do Sul Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".

COMMISSÃO JULGADORA

Srs.: Carlos Hermann — Antonio Francisco Bento — Eugenio Rubbo.

CATALOGO DOS PREMIOS CONFERIDOS AOS EXPOSITORES
DESTE ESTADO QUE SE FIZERAM REPRESENTAR NA EXPO-
SIÇÃO NACIONAL DE MILHO, REALIZADA NO RIO DE JANEIRO
EM AGOSTO DE 1918

Santa Cruz

CLASSE B:

Viúva Bernardo Foswincki, 3º premio.....	Um extintor de formigas.
Adolpho Boltz, 4º premio..	Um moinho de fubá.
Henrique Moor, 7º premio.	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Jorge Rucke, 8º premio....	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Sebastião Sader, 9º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Augusto Perber, 11º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Carlos Helfer, 15º premio..	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Pedro Issler, 16º premio...	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".

Pelotas

Luiz Ribes, 17º premio....	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
----------------------------	---

CLASSE C:

Pedro Martins, Guaporé, 1º premio.....	Um semeador triplo de milho.
Dr. Antonio Silva Vasc. Jr., Pelotas, 2º premio.....	Um casal de porcos Tamworth.
Dr. Manoel Luiz Osorio, Pe- lotas, 3º premio.....	Uma machina de matar formigas.
Alberto Neumann, Pelotas, 4º premio.....	Um moinho de fubá.
Florencio Modesto, Guapo- ré, 7º premio.....	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Alfredo São Mamede, Pe- lotas, 8º premio.....	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Manoel Teixeira Bastos, Pelotas, 15º premio.....	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Julio Joaquim Pinto, Can- gussú, 10º premio.....	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Manoel Gomes, S. Fran- cisco de Assis, 11º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Henrique Guedes da Costa, Ijuhy, 13º premio.....	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
João Pizinatto, Alfredo Chaves, 17º premio.....	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Jacob Niederaeues, Passo Fundo, 18º premio.....	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Edir Amaral, Passo Fundo, 19º premio.....	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".

CLASSE D:

Carlos Gowert, Pelotas, 2º premio.....	Um casal de cabras.
Adolpho Gowert, Pelotas, 3º premio.....	Um varrão (casco de burro).

Sebastião Cavalheiro, Pelotas, 5º premio.....	Um debulhador de milho.
Dr. Antonio Vasc. Jr., Pelotas, 6º premio.....	Uma assignatura de 2 annos da revista "Fazenda Moderna".
Manoel Barboza, Pelotas, 11º premio.	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Lourival Antunes, Pelotas, 13º premio.....	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Manoel Pedrozo, Pelotas, 14º premio.....	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Manoel Nunes Mesquita, Pelotas, 20º premio.....	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Santo Bello, Encantado, 9º premio.	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Baptista Doricon, Encantado, 17º premio.....	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Lauro Marques da Fonseca, Caçapava, 10º premio....	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Serapião Dornelles, Caçapava, 16º premio.....	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Roberto Dutra, Caçapava, 18º premio.....	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
José Fredo, Guaporé, 12º premio.	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Francisco Pan, Guaporé, 19º premio.....	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Angelo Pandolphi, Guaporé, 15º premio.....	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".

CLASSE E:

Edmundo Swin, Pelotas, 17º premio.....	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
José Fava, Encantado, 18º premio.	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Caetano Oliveira, Erechim, 19º premio.....	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Antonio Cenci, Alfredo Chaves, 20º premio.....	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".

CLASSE F:

Pedro Schweiter, Lagrado, 1º premio.....	Um casal de porcos Tamworth.
Manoel Rodrigues Pedroso, Julio de Castilhos, 16º premio.	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Victorio Spezia, Encantado, 17º premio.....	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Santo Bello, Encantado, 18º premio.	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".

EXPOSITORES DE TRIGO, CENTEIO E AVEIA QUE CONCORRERAM AO
CERTAMEN PREPARATORIO, PESO ESPECIFICO MUNICIPIO E
PREMIOS

EXPOSITORES	MUNICIPIOS	PRODUCTO	PESO ESPECIFIC.	PREMIOS
Antonio Franciozi.	Garibaldi	Trigo	84,950	50\$ e medalha de ouro
João Chesini.	"	"	84,700	Ouro
Primo Ceruti.	"	"	83,900	25\$ e Ouro
			84,700	
For & Lan.	Antonio Prado	"	84,550	Ouro
Emilio Comparini.	"	"	84,350	"
João Zanella.	"	"	84,100	"
João Bernardelli.	"	"	84,100	"
Julio J. Vettorazzi Filho.	Montenegro	"	84,700	"
Giacomo Tamanini.	Caxias	"	84,350	"
Manoel Lange.	Alfredo Chaves	"	84,700	"
Lulz Basi.	"	"	84,350	"
Antonio Petrykoswski.	"	"	84,350	"
Pedro Pegoraro.	"	"	84,100	"
Antonio Punini.	Guaporé	"	84,550	"
"	"	Centelo	77,450	35\$ e Ouro
Primo Massulini.	"	Trigo	84,550	Ouro
Francisco Pan.	"	"	84,550	"
Quirino Fronza.	Encantado	"	84,350	"
Martin Sakis.	Ijuhy	"	84,550	"
João C. Michaelsen.	S. S. Cahy	Centelo	82,350	"
Theodoro Pittelkow.	S. Cruz	Trigo	83,800	Medalha prateada
Augusto Panke.	"	"	83,400	Prata
Camillo Ferri.	Garibaldi	"	83,400	"
Antonio Premaor.	B. Gonçalves	"	83,050	"
Nelson Fortunato.	Antonio Prado	"	83,400	"
José Valiato.	"	"	83,600	"
Atilio Camozato.	"	"	83,400	"
Da La Csta Giovanni.	"	"	83,050	"
Benvenuto Ronca.	Caxias	"	83,400	"
João Carregnato.	"	"	83,050	"
Pedro Licha.	Alfredo Chaves	"	83,900	"
João Lago.	"	"	83,900	"
Nicoláo Prokowski.	"	"	83,650	"
Afonso Pagnoncelli.	"	"	83,400	"
Fernando Taver.	"	"	83,400	"
Antonio Rabutka.	"	"	83,050	"
Alberto Prokowski.	"	"	83,050	"
Theobaldo Martignoni.	"	Centelo	77,700	"
Alcides Magalhães.	Passo Fundo	Trigo	83,900	Medalha Prata
Florcncio Dela Mea.	"	"	83,900	"
Pedro Bertolon.	"	"	83,650	"
José Fredo.	Guaporé	"	83,400	"
Narcizo Zilio.	"	"	83,400	"
João Variani.	"	"	83,400	"
Silvio Florentim.	"	"	83,050	"

EXPOSITORES	MUNICIPIOS	PRODUCTO	PESO ESPECIFIC.	PREMIOS
João Chemelo.	S. Fr. Ass's	Trigo	83,050	Medalha Prata
Nap. Malol Primo.	Estrella	"	83,400	"
Baptista Lago.	Passo Fundo	"	82,150	M. Honrosa
Adolpho Michel.	"	"	81,950	"
Pedro Bortolon.	"	"	81,700	"
Porfirio Alves Souza.	"	"	81,250	"
Abrão Venturinni.	"	"	80,600	"
S. Mel. Joaquim.	"	"	80,350	"
Augustin Bragnolo.	Caxias	"	82,600	"
José Balico.	"	"	81,250	"
Victor Casagrande.	"	"	81,250	"
Antonio Collin.	"	"	80,800	"
Christiano Dexhelmer.	Lageado	"	81,700	"
Augusto Schlabit.	"	"	81,250	"
Camelle Gaspere.	Antonio Prado	"	82,800	"
José Ranteski.	"	"	82,600	"
Vancini Amalia.	"	"	82,800	"
Olivio Sabedoti.	"	"	82,900	"
Antonio Tondello.	"	"	82,800	"
João Gerbatto.	"	"	81,500	"
Francisco Closs.	"	"	81,700	"
Lourenço Vanceto.	"	"	80,350	"
Emilio L. Fay.	Montenegro	"	82,800	"
Alberto Renner.	"	"	82,800	"
João Weinmenster.	"	"	82,250	"
Felippe Matzenberg.	"	"	82,150	"
Antonio Bianchetti.	"	"	81,900	"
Valeriano R. Teixeira.	Caçapava	"	82,150	"
Domingos P. Carvalho.	"	"	80,350	"
J. Manoel Alves.	"	"	80,350	"
Vicente Magajewski.	Alfredo Chaves	"	82,800	"
José Colla.	"	"	82,600	"
José Pietsch.	"	"	82,600	"
Carlos Refosco.	"	"	82,600	"
Angelo Biasi.	"	"	82,600	"
Isaias Romanzin.	"	"	82,800	"
Antonio Abitante.	"	"	82,150	"
Antonio Palludo.	"	"	81,700	"
Angelo Bedin.	"	"	81,500	"
Umberto Viccari.	Guaporé	Trigo	82,150	"
Ieldoro Slongo.	"	"	82,150	"
Orestes Assoni.	"	"	81,250	"
Fernando Bernardi.	"	"	81,250	"
Gindri & Irmãos.	S. Fc. Ass's	"	82,800	"
Pierin Stefano.	"	"	82,150	"
Ferdinando Resta.	"	"	81,250	"
Emilio Resta.	"	"	80,800	"
Thomé Domenico.	L. Vermelha	"	82,350	"
Antonio F. Gomes.	"	"	81,500	"
Vito Lazzaroto.	"	"	81,250	"
Benedicto Franceschi.	B. Gonçalves	"	82,600	"
Annibal Spadari.	"	"	81,500	"
Ruschel Irmãos.	Estrella	"	80,800	"
Antonio B. dos Santos.	"	"	80,350	"
Antonio do Couto.	Encantado	Trigo	81,250	M. Honrosa
Angelo Mezzahin.	"	"	81,250	"
R. Bendim.	"	"	81,250	"

EXPOSITORES	MUNICIPIOS	PRODUCTO	PESO ES- PECIFIC.	PREMIOS
Francisco Poggia.	Caçapava	Aveia	54,20	Medalha Ouro
Rubbo & Irmão.	Porto Alegre	»	53,10	»
Antonio Franciozi.	Garibaldi	»	52,90	»
João Jonn.	Montenegro	»	51,90	»
Benvenuto Ronca.	Caxias	»	51,90	»
Angelo Marchesini.	Alfredo Chaves	»	46,79	»
Pandolfo & Mala.	Guaporé	»	50,80	»
Pandolfo & Mala.	»	»	47,75	Medalha Prata
Antonio Boareto.	L. Vermelha	»	49,25	Prata
João Leopoldo Kerber.	Montenegro	»	44,60	»
Nicolau Lanx.	»	»	46,70	M. Honrosa
Propício Araújo.	Santa Cruz	»	44,90	»
Jacob Calegari.	Caxias	»	43,20	»
Kortz, Drexelmer C.ª	Estrella	Cevada Maltada		Medalha Ouro
Luiz Luzzi.	Alfredo Chaves	Cevada	68,80	Ouro
João Zanetti.	»	»	67,99	»
Emílio Pandolfi.	Guaporé	»	65,50	»
Antonio Rabutka.	Alfredo Chaves	»	64,70	Medalha Prata
Manoel Langer.	»	»	63,60	Prata
Pedro Menrer.	Montenegro	»	63,20	»
Christiano Augustin.	»	»	62,55	»
Antonio Funini.	Guaporé	»	61,80	»
Ignacio P. da Silva.	L. Vermelha	»	61,89	»
Antonio Olin.	S. Fc.º Assis	»	61,00	M. Honrosa
João N. Mallmann.	Estrella	»	60,19	»
Sociedade Agrícola.	Erechim	Trigo	83,409	Medalha Prata
Jacob Bischoff Filho.	»	»	82,150	M. Honrosa
Frederico Albrecht Filho.	»	»	81,700	»
Antonio Brati.	Encantado	»	81,170	»
B. Derigon.	»	»	81,700	»
Luiz Santos Spezia.	»	»	79,900	»
Paulo Pütten.	Cangussú	»	80,350	»

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PREMIOS CONFERIDOS AOS MUNICIPIOS
CONCURRENTES

	Municipios	Premios em dinheiro			Diplomas e medalhas			
		1.º	2.º	3.º	Ouro	Prata	M. h. m. rosa	Total
1	Alfredo Chaves.				16	18	25	59
2	Antonio Prado.				4	5	10	19
3	Bento Gonçalves.					3	2	5
4	Caçapava.				4	11	4	19
5	Cangussú.				6	2	1	9
6	Caxias.				12	8	7	27
7	Cruz Alta.						1	1
8	Encantado.				3	8	13	24
9	Estrella.				5	7	17	29
10	Erechim.					1	4	5
11	Garibaldi.	1		1	7	8	3	20
12	Guaporé.		1		7	13	13	33
13	Ijuhy.				1	3	2	6
14	Julio de Castilho.				2	3	2	10
15	Leoa Vermelha.				10	18	13	41
16	Lagado.				3	2	8	13
17	Pelotas.				5	4	11	20
18	Passo Fundo.				7	16	19	42
19	Porto Alegre... Grande prêmio 1.º				16	6	1	23
20	S. João de Montenegro.				24	33	24	81
21	S. Francisco de Assis.				5	6	13	24
22	S. J. Carraquim.				1	1	1	3
23	Santo Antonio da Patrulha.				1			1
24	S. Sebastião de Cahy.				9	10	1	20
25	Santo Amaro.				1	1	2	4
26	Santa Cruz.				7	13	20	40
27	Taquary.				6	1		7
28	Viamão.							1
	Somma.	1	1	1	162	204	218	582

A EXPOSIÇÃO PREPARATORIA DO PARANA'

A exposição de milho, realizada com extraordinario successo, durante o mez de Julho do anno corrente, na capital desse prospero Estado sulino, foi o resultado insophismavel e felicissimo dos esforços conjugados do lavrador e do Governo paranaenses.

Para bem avaliar-se da importancia desse certamen preparatorio, basta citar que, no relatorio da Commissão Executiva, se acham representados 1.199 lotes de milho.

Houve, tambem, a secção dos sub-productos e derivados do milho, a que concorreram centenas de industriaes.

A nota mais interessante da exposição foi, porém, a secção onde uma centena de canários, em gaiolas artísticas e primorosamente dispostas em armações apropriadas, constituiu um "clou" do certamen.

Não nos podemos furtar, confessamos, ao desejo de referir á brilhante oração do Sr. Deputado Romario Martins, produzida no acto da inauguração da exposição, perante uma numerosa e selecta assistência, em que se fazia presente S. Ex. o Sr. Dr. Affonso Alves de Camargo, Presidente do Estado.



Mostruário do Estado de São Paulo

Essa incomparavel peça oratoria, afóra a sua inconfundivel e incontestavel belleza litteraria, encerra um verdadeiro programma de agricultura scientifica, moderna e racional, e, explicitamente, um appello eloquente e patriótico ao agricultor nacional para que se apegue, de corpo e alma, á portentosa questão da mecano-cultura, afim de que possamos ver, com olhos alegres e risonhos, florir, da noite para o dia, como que milagrosamente, a seiva aurifera do nosso solo uberrimo e vastissimo.

Eis, na integra, o applaudissimo discurso do Dr. Romario Martins:

Neste recanto da terra brasileira, cujo trabalho, numa especialidade das mais importantes da lavoura temos agora diante dos olhos, numa demonstração de capacidades e de objectivos economicos e industriaes. — o passado accumulou providencialmente, embora em nucleos dispersos e pequenos, os contribuintes ethnicos que já

estão se tornando factores de possibilidades propulsoras de um futuro certo e inconfundível, de progresso e de civilização, que o bom observador já pôde ver no estado actual das nossas disposições para o trabalho.

Quem não saiba das nossas formações sociaes senão aquillo que ahí está representado pelas conquistas da actualidade, ainda assim poderá dizer, com verdade, que temos realizado o maximo do aproveitamento das condições especialissimas da porção territorial que nos coube na partilha das conquistas feitas através o cyclo dos descobrimentos e da occupação; da resistencia aos factores naturaes e historicos que se antepunham á dilatação do Brazil occidental; e do conhecimento, do desbravamento e da posse definitiva, (no que nos toca mais de perto), dos chamados sertões do Tibagy, de Guapuva e de Igoatemy, atalayas de onde, durante mais de um seculo, vigiamos a grandiosa formação territorial da nossa actual nacionallidade.

Reduzido por fim o campo dessas conquistas; fechados os incidentes que a historia formulara; acabado o barro de que se fazem as nacionalidades; pela fixação dos confins territoriaes das expansões sul americanas; e estilhaçado em pequenos astros esse grande sol que brilhou na America Portugueza com tão singular refulgencia e que foi a Capitania de São Paulo, ainda depois de constituida em Provincia dando para a constellação brasileira uma nova estrella que foi o Paraná; — ficou ao encargo dos nossos antepassados um territorio de incomparavel belleza, de mais de 200.000 kilometros quadrados povoados quasi que sómente na linha da costa e tendo nos seus sertões e campos dilatados, uma natureza virgem distendida pelos planaltos maravilhosos, dentro ainda da noite do mysterio, da lenda e da superstição.

Quantos eramos nesse tempo, para assim assumirmos as responsabilidades de um patrimonio tão grandioso ! ?

Ali cantavam todas as aves do paraíso entre essencias florestaes as mais excelsas do planeta, nutridas secularmente por uma terra prodigiosa; ali erravam as tribus mais varias em suas origens, falando as linguas de Babel e vivendo dos fructos de Deus pelas mãos dadivosas das arvores e pelos seios tumidos das aguas; alli rolavam em ruidos trovejantes as mais cyclopicas catadupas do mundo, nos estuários do Iguassu' e Paraná; e ondeavam os campos sem fim dos Pinarés e os campos eternamente verdes dos Biturunas.

Tudo isso por aproveitar, tudo para construirmos !

Iniciados, assim, na vida autonoma de Provincia, tinhamos para provel-a um contingente de actividades que mal ponteava a vastidão do territorio que o destino collocara sob a nossa guarda com a condição de o fazermos prosperar, utilizando-o em todas as condições da sua força vital, na concurrencia das explorações economicas em que iamós cotejar — o Benjamim dos departamentos politicos do Im-

perio —, com as Províncias que já se haviam constituído das divisões geraes da antiga colonia luzitana na America. De como soubemos corresponder á confiança e ás esperanças da Nação, demos desde logo a affirmação mais positiva ao acceitarmos a nossa nova situação, quer reformando os nossos costumes semi-selvagens quasi ao se installar a Provincia, quer iniciando, logo depois, o aproveitamento da fortuna que, sem esforço nosso, nos cahia ás mãos mais afeiçoadas, então, ao uso das armas do que, a generalidade, ao aformoseamento e á utilização de uma natureza admiravel, constituída de condições e de elementos capazes de manter em seu territorio os 25 milhões de população brasileira si possuíssemos uma população apenas com metade da densidade da da Belgica, antes da devastação dos hunos modernos !



O pavilhão do Estado do Rio de Janeiro, vendo-se, no primeiro plano, o Dr. Waldemar de Pinna, delegado desse Estado junto ao certamen.

Durante o Imperio, a Provincia do Paraná, administrada como as demais, por politicos em férias, ou como disse certa vez Ubaldino do Amaral "por commissarios de eleições ou candidatos derrotados ou senadores fatigados e dyspepticos" não podera construir estavelmente nenhum factor de progresso moral nem economico. Assim foi que os problemas da instrucção publica, da viação, da lavoura, do saneamento, etc., vieram ter aos tempos actuaes ainda mal desenvolvidos e sómente em minima parte solucionados.

Feita a Republica, é innegavel que progredimos, como, em geral, todo o paiz. Mas ainda então a politica extremada em bandos partidarios assaltantes das posições officiaes, não dava muito tempo aos cuidados reclamados pelo aproveitamento dos valores reaes do sólo, e a nossa inópia se contentava com os resultados eventuaes dos nucleos de colonisadores europeus e com o dispersivo trabalho da roça do caboclo, fóra da época de safra da Herva-Matte, o que nunca deu para a nossa própria alimentação.

Entretanto, falava-se em lavoura, como si não sómente a sua caricultura tivesse entre nós existencia real e definida na falta absoluta de systematisação uniforme, racional e scientifica dos campos! Como si não fosse ella a ultima coisa a merecer nossos cuidados e isso mesmo sómente quando nos deixamos das luctas estéreis da politica e resolvemos collocar á frente dos nossos destinos, anais por boa fortuna nossa do que visando encontrar o Lincoln que nos salvasse, — esse patricio eminente que fez a admiração publica de sua terra baseiar-se no estímulo ás forças naturaes, moraes e mentaes do nosso meio, guiando-as na rota dos nossos destinos, como motoras que são de progresso e de civilisação.

E ahí está, senhores, como a vontade forte de um homem só, mas de acção constructora, pôde fazer a felicidade de um Estado! Quem não se sente ufano, em ver essa expectativa de que nos poderemos libertar de ir lá fóra comprar o trigo para o pão de cada dia, deixando nas mãos do estrangeiro o ouro que nos falta para outras necessidades da nossa existencia? Entretanto, bastaram, para isso, dois annos apenas, de resolução e de incessante trabalho! E o milho, que não é mais, em varias zonas do Estado, a degenerada gramínea conhecida do caboclo que por ella trocava florestas de um valor mil vezes superior? Os milhos puros norte-americanos, incomparavelmente melhores e produzindo muito mais do que o nosso, não estão sendo aceitos pela lavoura por simples obra do acaso, mas porque, ha dois annos, com constantes auxilios de sementes, com exposições periodicas, com incessante propaganda, tudo isso á custa do governo, — nosso actual Presidente se ha desvelado em substituir as castas inferiores e pouco cotadas pelas que fizeram a base formidavel em que os Estados Unidos assentaram todas as industrias derivadas da egregia materia prima do trabalho agricola!

E o algodão, e o lupulo, e a cevada, que hoje se plantam nas regiões que lhes são proprias? Vieram dos estímulos do governo que soube valer-se das oportunidades trazidas pela guerra e vieram de não pequenas despesas do thesouro publico, com acquisição de sementes, premios, concessões, incentivos, injeções de enthusiasmo aos lavradores! Não estão cahindo na terra e produzindo admiravelmente, senão sob a acção estimulante do "FIAT"! surtido do alho da nossa administração publica!

E as machinas agricolas, que já entram hoje em campos onde so-

mente a enxada archaica operava ainda ha pouco tempo ! Quem lhes facilitou a introdução ? Quem incita e auxilia para que ellas dominem e substituam as creações da rotina ? E' essa vontade forte e sempre insatisfeita do illustre Chefe do Estado, que faz governo e que faz progresso a custa desses pequeninos madas que afinal são tudo nas conceituações sociaes bem constituídas...

Cabe aqui, sem duvida, referencia agradecida ao Governo r'ederal e muito especialmente a Vieira Souto, Delegado Executivo da Produção Nacional, pelo muito que fizeram pela lavoura do Paraná, ac-



O mostruario da Comissão Rondon, de Matto Grosso

cudindo aos esforços ingentes da administração estadual. Esse auxilio, contudo, é ainda uma manifestação do zeloso devotamento da administração do Estado pelos interesses da lavoura, porque representa a confiança em que o referido soccorro tenha valimento, e delle resultem beneficios geraes ao paiz, assentando, como assenta, no concurso maximamente interessado do Governo do Estado, por cujo intermedio é feito.

* * *

Diz-se que o Paraná precisa povoar-se em todos os seus recantos, para poder realizar a obra definitiva do seu progresso economico. A prova de que não precisa é que com meio milhão de habitantes, mós

fazemos já o bastante para nos collocarmos na dianteira de todas as iniciativas e poderemos soffrer o confronto com populações maiores, sahindo-nos desse confronto com a palma da victoria.

Temos alguma organização social, que conduzida dentro de um systema estavel, hade dar, forçosamente, resultados admiraveis de ordem no trabalho e de vantagens na producção.

A machina compensará a defficiencia do braço, sem os gravames da concurrencia; e, no dia em que a machina tiver penetrado em todas as lavouras, ou sob a fórma do arado, da semeadeira, da ceifeadeira, da bateadeira, ou ainda do debulhador automatico, teremos realisado a multiplicação do nosso trabalho, sem necessidade de novos sacrificios de dinheiro e da nossa unidade ethnica com a colonisação.

No dia em que o lavrador tratar de alimentar e corrigir a terra como trata de alimentar e corrigir o cavallo ou o boi, seus immediatos auxiliares, teremos resolvido um problema economico capaz de fazer com que a nossa producção, expandindo-se das mattas para os campos, centuple a nossa potencialidade agricola sem necessidade da imolação das mossas florestas e valendo, só esse processo, pelo contingente dos braços que apparentemente nos faltam e que, se os formos adquirir no estrangeiro, com elles virá, menos um factor indispensavel, do que concurrentes que nos crearão novas difficuldades, novos problemas e novos factores de desassimilação nacional.

O tempo, é outro elemento que nos fará, si melhormente aproveitado, dispensar novas correntes immigrantistas.

O valor do tempo supprirá o valor do braço importado á custa de tantos sacrificios materiaes. Com os dispendios necessarios ao estabelecimento de novas correntes immigratorias, nós poderiamos adquirir, pela propaganda, novos habitos de trabalho, fundar escolas de nacionalisação dos elementos ethnicos já radicados pela propriedade do sólo ao mosso meio, adquirir sementes para as replantações, estabelecer depositos centraes de machinas para cessão pelo custo, aluguel ou prestação aos lavradores que as não possam adquirir directamente do commercio, fundar estabelecimentos de credito agricola, crear em cada centro rural um serviço de immunisação de cereaes, proceder in loco, por meio de profissionaes competentes a analyses das terras e diffundir o conhecimento de novas culturas.

Finalizando, senhores, a Comissão Executiva da Exposição Preparatoria do Milho vai apresentar o resultado do trabalho que lhe foi confiado:

Ahi se acharão representados 1.199 lotes de milho, tendo a comissão desclassificado 227 lotes por lhes faltarem os requisitos regulamentares.

Dadas as condições da lavoura de milho em nosso Estado, ainda não totalmente apercebida de que este producto representa a base de exsurgencia e desenvolvimento de toda a efficiencia agricola, — os lotes que ahi estão representam, comtudo, o estado actual da nossa

cultura effectiva, sem artificios, tal como ella é praticada normalmente hoje, e assim se prestando, nessa demonstração, aos estudos e providencias que o governo fará e tomará certamente, para que em breve os milhos puros e somente elles, constituam as geraes preferencias dos nossos lavradores.

O Paraná, ainda uma vez, terá bom exito nos concursos desta natureza.

Elle não pretende supplantar, está visto, os grandes Estados industriaes que lhe estão acima, na ordem dos recursos de que dispõe a Nação.



O mostruario do Estado da Bahia, ao fundo, e do Pará, no primeiro plano

Não formará, contudo, na rectaguarda, — pois que tem o seu logar conquistado logo a seguir São Paulo, Minas e Rio Grande.

Nesta collocação dos valores da economia nacional representada pelo milho, a se realizar como suppomos, vai a affirmação positiva da capacidade de trabalho do Paraná agricola, que com 600.000 habitantes apenas, enfrenta, resoluto e confiante, o cotejo de forças laboriosas dos demais Estados da Republica, pretendendo vencer a quasi todos !

E' que no Paraná, organização social composta de 120.000 familias, 60.000 destas familias, isto é, 50 % da totalidade, empregam a sua actividade nos mistêres agricolas e delles exclusivamente vivem.

No que toca á lavoura do milho, a nossa economia rural é repre-

sentada por 25.200:000\$000, que na especie foi o valor da nossa ultima safra ! (1917).

Isto quer dizer que o Milho e o Matte, esses dois productos principais da nossa economia já andam se equivalendo no valor official da producção !

Temos cerca de 250.000 hectares de terras cobertas dessa graminea basica de toda a construcção agricola, produzindo 250 milhões de kilos annuaes, sendo os municipios de maior intensidade dessa cultura justamente os mais ricos, na seguinte ordem inicial:

Goarapuava, produzindo 25 milhões de kilos, no valor de 2.500 contos; Thomazina, 20 milhões de kilos ou sejam 2.000 contos; Tibagy, 17 milhões de kilos ou sejam 1.700 contos; São José da Boa Vista, 14 milhões de kilos ou 1.400 contos; Mallet, 12 milhões e 300 kilos, ou 1.230 contos; S. José dos Pinhães, 10 milhões e 500 mil kilos ou 1.050 contos.

O Municipio que menos produz essa especialidade da lavoura em nosso Estado é o de Conchass e assim mesmo dedica á sua cultura 350 familias com 1.750 lavradores, plantando 700 hectares e produzindo 400 mil kilos de milho, que representa o valor de 40 contos.

* * *

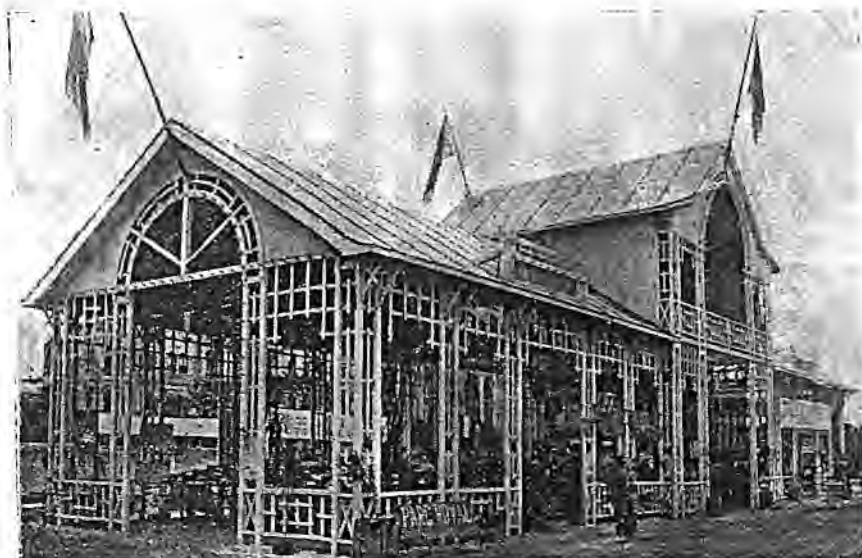
Senhores. Que mais esta exposição marque para o nosso Estado uma phase de melhoramentos na cultura do milho e de incitamento da sua intensificação. Que em breve, multiplicado o seu desenvolvimento e acceitas pela generalidade dos nossos lavradores as especies puras que produzem mais e melhor, — possamos repetir o gesto, tão bello e original, dos nossos canoeiros fluviaes, que ao descerem o Paranapanema e ao entrarem no rio mar, tiram o chapéu, levantam-se no lenho deslisante que dias e noites sulcara as aguas caminheiras do nosso extremo occidente — e dizem como se dirigissem a um companheiro bom e extremecido, longamente procurado pelo seu affecto: — SALVE, PARANA' !

A EXPOSIÇÃO PREPARATORIA DE VILLA BRAZ

Os resultados brilhantes e eloquentes que alcançou o primeiro empreendimento nesse genero em Villa Braz, prospera cidade do Estado de Minas Geraes, merecem bem uma divulgação ampla por todos os lavradores. E nós os registamos, pressurosos, em notas succintas que, comtudo, não deixam de dar uma idéa precisa da sua importancia e valor. E' justo, tambem, antecipemos que fômos colher no "Villa Braz", "Numero Unico" do dia 4 de Agosto passado e dedicado á Exposição, os elementos necessarios á nossa synthese geral.

A primeira exposição de milho em Villa Braz, teve lugar no dia 28 de Julho do anno fluente.

A idéa da realisação desse importante certamen, em boa hora e tão patrioticamente lançada pela Commissão de Agricultura desse município, tendo para Presidente o esforçado Sr. Antonio V. de Oliveira Castro, encontrou logo o mais franco acolhimento por parte dos governos da União e do Estado e da Sociedade Mineira de Agricultura, que, não só offereceram valiosos premios, sinão também se fizeram representar por homens de reconhecida competencia e operosidade, que mais realçaram, ainda, o brilho daquella modesta festa do trabalho.



O pavilhão do Distrito Federal, Bahia, Goyaz, Pará, Alagoas, Espirito Santo e Rio Grande do Norte

E' interessante relatar a maneira intelligente por que foi feita a divisão da tarefa da Exposição. Constituíram-se as commissões de Recepção, Ornamentação do Interior do Recinto e Disposição dos Productos a serem expostos, Ornamentação Exterior, Finanças, etc. Mas, onde ficou bem patente o espirito pratico que presidiu a essa organização foi na criação da Commissão de Efficiencia, "cujos encargos", diz o "Villa Braz", "não desapparecem, nem findam com a Exposição". A essa Commissão compete:

"a) Fazer com que a lavoura do nosso municipio concorra ás exposições nacionaes de milho, até obter os primeiros premios;

b) Trabalhar junto dos poderes publicos até obter para o nosso municipio um instructor competente e effectivo, que installe no lugar mais conveniente uma cultura modelo de fumo em folha e viage de fazenda em fazenda durante o anno, ensinando como conseguir bom fumo em folha pelos mais economicos processos;

c) Escolher a melhor escola de agricultura do Brazil e indicá-la aos snrs. lavradores que queiram mandar educar seus filhos para a lavoura intelligente;

d) Empregar todos os esforços para que o nosso municipio se aproveite dos favores contidos no recente decreto do governo federal, que estabelece premio de viagem ao estrangeiro, afim de que se aperfeiçoem. aos alumnos das escolas agricolas do paiz que completarem o curso com boas notas."

O Jury, que fez o julgamento de oitocentas collecções de milho, das quaes setecentas pertenciam a expositores de Villa Braz, foi constituido pelos Drs. Manoel Rodrigues Peixoto, representante do Sr. Ministro da Agricultura, Arthur Torres Filho, Director da Estação Experimental de Campos. E. do Rio e W. Johnstone, professor de agricultura contractado na America do Norte pelo nosso Ministerio da Agricultura. Foi o seguinte o resultado do julgamento:

MUNICIPIO DE VILLA BRAZ

CLASSES PURAS

1ª Classe — Milho branco de grãos cheios e duros:

1º premio: Pedro Henrique Gomes — 1 arado "Ransome", offerecido pelo Exmo. Sr. Presidente da Republica;

2º premio: Antonio José Rodrigues — Rs. 20\$000, offerecidos pelos Srs. A. Oliveira Castro & C.

2ª Classe — Milho branco, grãos dentados:

1º premio: Antonio Pereira de Mendonça — 1 cultivador "John Deer", offerecido pelo Exmo. Sr. Ministro da Agricultura;

2º premio: José Bibiano Pereira da Rosa — Rs. 20\$000, offerecidos pelos Srs. A. Oliveira Castro & C.

3ª Classe — Milho amarello ou vermelho, grãos cheios e duros:

1º premio: Benedicto Pereira de Moraes — 1 arado B 1, offerecido pelo Exmo. Sr. Presidente de Minas;

2º premio: Antonio Dias de Medeiros — Rs. 20\$000, offerecidos pelos Srs. A. Oliveira Castro & C.

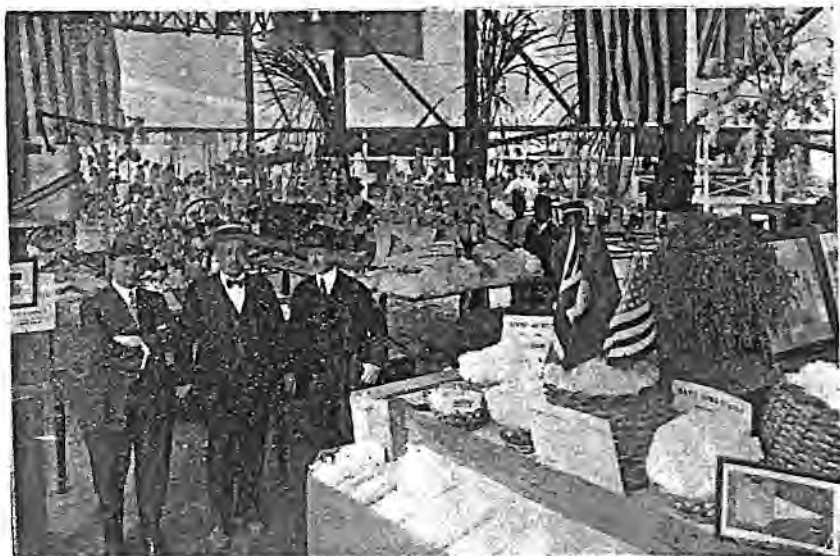
4ª Classe — Milho amarello ou vermelho, grãos dentados:

Não pôde haver classificação.

MILHO MESTIÇO SELECCIONADO

1º premio: Virgílio Dias — 1 arado B 1, offerecido pelo Exmo. Sr. Secretario da Agricultura de Minas Geraes:

2º premio: Antonio José Martins — Rs. 20\$000, offerecidos pelos Srs. A. Oliveira Castro & C.



O mostruario da "The Leopoldina Railway Co., Ltd."

MUNICIPIO DE SANTA RITA DO SAPUCAHY

1ª Classe — 1º premio: João Teixeira de Carvalho — 1 arado B 1, offerecido pelo Exmo. Sr. Presidente de Minas Geraes.

MUNICIPIO DE ITAJUBA'

3ª Classe — 1º premio: Coronel Jorge de Oliveira Braga — 1 capinadeira "Planet", offerecida pelo Exmo. Secretario das Finanças de Minas.

MUNICIPIO DE PARAISOPOLIS E S. BENTO DO SAPUCAHY

1ª Classe — 1º premio: Joaquim Gregorio da Silva — 1 sementeira "Dayton", offerecida pela Sociedade Mineira de Agricultura.

O Coronel Adolpho Schmidt, illustre filho de Villa Braz, abriu no Banco do Brazil um credito de 500\$000, importancia essa destinada a ser fornecida a dois rapazes que quizessem cultivar 50 litros de milho de accordo com as instrucções do Ministerio da Agricultura.

Estando já os dois rapazes escolhidos e, como se apresentassem varios outros candidatos, a iniciativa louvavel do Coronel Schmidt teve, então, como consequencia, somente benefica ao municipio e ao paiz inteiro como principio, a fundação dum Club de Milho dictado nos moldes dos seus congeneres norte-americanos. E os individuos não contemplados pelo premio Adolpho Schmidt, se reunirão em torno do referido Club, sob a orientação dum profissional capaz que a Comissão Municipal de Agricultura vae requisitar do governo.

Outro bello gesto, igualmente de alta significação por encerrar o intuito patriotico de incrementar a cultura scientifica do solo brasileiro, foi o do Exmo. Sr. Presidente da Republica, instituindo dois premios de 500\$000 cada um, a conferirem-se na futura safra de milho do municipio de Villa Braz.

"O 1º, ao lavrador que produzir maior quantidade desse cereal dentro de um alqueire geometrico de terreno, producção essa que seja devida, não á excellencia da terra, mas, aos cuidados e esforços intelligentes do productor; e o 2º, ao que produzir melhor qualidade de milho em toda a sua lavoura."

O trabalho de propaganda agricola pelos lavradores, em conexão com o certamen, fez-se, tambem, dum modo intenso e efficaz, como se infere da venda de avultado numero de monographias sobre o cultivo do milho, arroz, feijão, fumo em folha, trigo, amendoim, etc., que a Comissão Municipal de Agricultura conseguiu obter do Ministerio da Agricultura.

A REPRESENTAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE

Os Estados Unidos da America do Norte fizeram-se representar officialmente na Exposição, tendo enviado, para esse fim, ao Sr. Benjamin Hunnicutt, Presidente da Comissão Executiva, cerca de 50 esplendidas amostras de milho norte-americano e um grande numero de quadros instructivos sobre a lavoura, cultura, defeza das

plantações, beneficiamento das colheitas e applicações industriaes desse cereal.

A REPRESENTAÇÃO DOS ESTADOS BRAZILEIROS

RIO RANDE DO SUL

O pavilhão gaúcho impoz-se pela variedade e riqueza dos productos expostos.

Ao lado das espigas de milho, de qualidade e belleza dominadoras, appareciam em grande profusão os sub-productos do milho.

Predominaram, nos seus vastos e artisticos mostruarios, os milhos amarello e vermelho de grãos cheios e duros e de grãos dentados. Era um milho sadio e limpo e luzidio, mostrando o vigor ex-



O mostruario das laranjas, representando oitenta variedades, da propriedade agricola do Dr. Aristides Caire, que se vê na photographia

traordinario das plantas que o produziram e os seus finos tratos culturaes, patenteando, egualmente, a intelligencia e o grão de cultura agricola do lavrador riograndense.

Houve quem, ao visitar a Exposição, não se poudes furtar ao desejo de confrontar o producto riograndense com o da America do Norte — um, fructo da selecção intelligente do homem adeantado e pratico, e outro, producto do esforçado agricultor nacional. Pois, em muitos casos, o milho riograndense superou o milho norte-americano, que se destacava, apenas, pela sua maior variedade de typos.

A seguinte carta, dirigida pelo Sr. Professor Thomas R. Day, Chefe da Repartição Industrial da Leopoldina Railway, aos delegados do Rio Grande do Sul junto ao certamen, dá bem uma idéa da impressão que a representação riograndense deixou no espirito publico:

“Ilmos. Srs. Olympio de Azevedo Lima e Alfredo O'Donnell — Quarta Exposição Nacional de Milho.

Senhores: Percorri o mostruario do Rio Grande do Sul e notei os excellentes specimens dos varios productos agricolas, o que patenteia que o vosso Estado possui extraordinarias condições de sólo e clima.

O mostruario de milho é o melhor que tenho vislo no Brazil, e, estou certo, honraria qualquer paiz do mundo.

Espero num futuro proximo ter a oportunidade de visitar o vosso Estado, e ver, então, as suas admiraveis riquezas.

Com a mais alta estima e consideração, sou sinceramente vosso,
— T. R. Day.

Representantes do Estado junto ao certamen: Drs. Ildefonso Simões Lopes, João Simplicio Alves de Carvalho, Alfredo O'Donnell e Olympio de Azevedo Lima.

PARANÁ

O Estado do Paraná, como sempre acontece quando é chamado a prestar o seu concurso ás festas do trabalho, accorreu sollicita e promptamente á Quarta Exposição Nacional de Milho, promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura sob os auspicios do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

A sua apresentação correspondeu perfeitamente á espectativa geral.

O adiantado Estado sulino, na lavoura e na industria, revelou mais uma vez a sua capacidade de trabalho, contribuindo para o exito do certamen com variado e precioso mostruario de sementes de milho seleccionado das principaes variedades morte-americanas.

Além da representação que acompanhou o mostruario, da qual fizeram parte os Srs. Coronel Romario Martins e agronomos Her-

greville Hintz e Zedneck Gayer, fez distribuir interessante opusculo sob o titulo "O milho no Paraná", da autoria dos Srs. Raul Gomes e L. Rocha Junior.

Por esse trabalho que foi distribuido durante a Exposição, verifica-se que a area plantada de milho no Paraná (por metro quadrado) é de 7.412.982.200, por meio de roçados; 521.609.000, por arado, num total de 3.931.591.200.

A produção de milho no Estado em 1917 foi de 41.050.209 alqueires, no valor de 84.448:593\$500. A produção de farinha de milho attingiu a 3.858.240 alqueires, no valor de 13.240:395\$000.



O mostruario de machinas agricolas da Companhia R. L. Millington, do Rio de Janeiro

Para o beneficiamento mechanico do milho tem o Estado espalhado por seu territorio 49.358 monjolos, 261 moinhos e 3 fabricas de productos do milho.

Foram delegados do Estado junto á Exposição, os Drs. Adolar Hergreville Hintz, Romario Martins e Zedneck Gayer.

S. PAULO

Não foi de menor vulto a representação paulista. Concorreram numerosos expositores, cada qual apresentando um producto mais perfeito e attrahente, o que accresceu mais ainda ao bom conceito nacional em que sempre foi tida a agricultura desse grande Estado.

E' justo, porém, salientarmos a contribuição do Instituto Agromico de Campinas, cujo Director, o Sr. Dr. Arthaud Berthet, dirigiu em pessoa a sua organização.

Ao lado de lindas espigas de milho que mostravam bem a excellencia das terras paulistas, chamava a attenção do visitante o mostruario de pães e de farinha.

Era um ensaio de panificação com farinha de milho e outros succedaneos desse cereal.

Figuravam alli pães de trigo com batatinhas, com milho crystal, com cará, com mandioca e feijão branco, com inhame, sorgho, soja e com arroz.

Compietava essa peça a exposição de graphics, onde estavam consignadas analyses comparativas entre as farinhas de trigo e os demais productos succedaneos.

Além disso, viam-se alli quadros referentes á cultura do milho.

No mesmo pavilhão havia, tambem, uma vitrina do immunizador "Paulista" e dos productos já immunizados.

Foi representante unico do Estado de S. Paulo, junto ao certamen do milho, o Dr. Arthaud Berthet.

MINAS GERAES

O triumpho brilhante que alcançou na Exposição o Estado de Minas Geraes, exprime bem a sua potencia agricola e deixa antever as suas grandes possibilidades industriaes e economicas porvindoiras.

Foi o Estado, justiça lhe seja, que forneceu o mostruario mais abundante de espigas de milho, incluindo quasi todas as variedades cultivadas no Brazil, além da sua não pequena quantidade de productos derivados.

O municipio de Villa Braz, foi, sem duvida, o que prestou a mais valiosa contribuição para o exito esplendido que o Estado obteve.

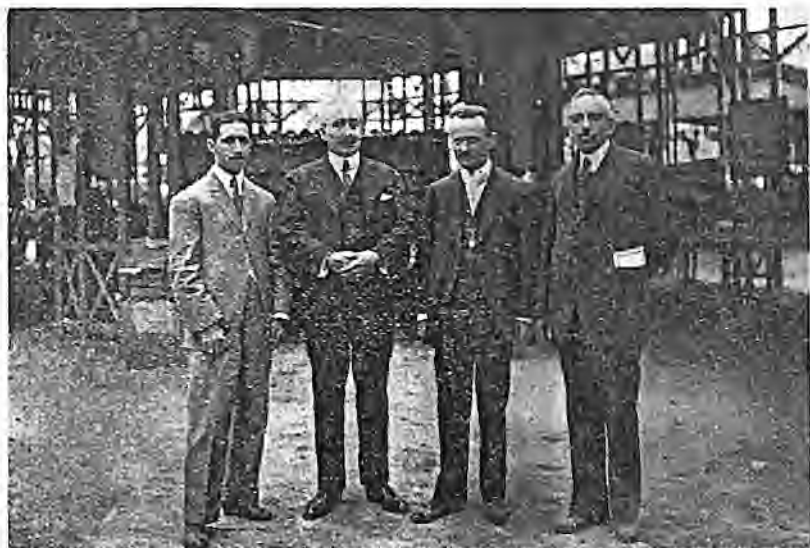
As espigas de milho eram bellas, bem desenvolvidas, cheias de grãos sadios e reluzentes, agrupados systematicamente por classes, merecendo sempre os mais vivos encomios da parte dos visitantes que affluíam em massa ao pavilhão mineiro, levando comsigo a convicção de que nesse torrão brasileiro já se trabalha, esforçada e efficazmente, pela selecção conscienciosa dos productos da agricultura nacional.

Foi representante unico do Estado junto á Exposição, o Dr. Donato de Andrade.

RIO DE JANEIRO

O pavilhão do Estado do Rio estava organizado com esmero e esthetica. Ahi exhibiram os agricultores fluminenses a collecção, talvez mais bella, de milhos nacionaes.

Ouviam-se dos visitantes, que alli accorriam em grande numero. diariamente. as referencias mais elogiosas aos esforços proficuos e intelligentes dos que se dedicam, com carinho, ao amanho do fecundo sólo fluminense. Era uma homenagem justa aos desvelos com que elles se dedicam á intensificação da producção nacional pelos methodos mais modernos e immediatos, de que a sciencia agromica é fertil, como ficou patenteado na uniformidade das espigas de milho, não só quanto ao tamanho e á côr, sinão, tambem, ao desenvolvimento dos grãos, á sua disposição no sabugo e á sua fórma. Mas, o que deu verdadeiro realce ao conjuncto foi a pureza quasi absoluta do producto exposto, principalmente do milho Catete muito melhorado.



Membros da Comissão de Julgamento. Da esquerda para a direita: Dr. Gratulino A. Mello, delegado do Estado da Bahia; Dr. Ildefonso Simões Lopes, presidente da Comissão; Dr. Arthaud Berthet, delegado do Estado de São Paulo; Dr. Victor Leivas, delegado da Sociedade Nacional de Agricultura.

No pavilhão desse Estado destacava-se, tambem, a contribuição da Repartição Industrial da Leopoldina Railway, que alli expoz numerosos productos dos campos de demonstração que ella mantém nesse Estado e que são dirigidos e administrados pelo Professor T. R. Day, Chefe daquella repartição.

Agradou muito aos visitantes o seu amplo mostruario de algodão, onde se encontrava o hybrid brasileiro dessa malvacea, criado pelo Professor Day.

Era, igualmente, interessante a sua collecção de leguminosas, forrageiras e para adubo verde, de gramíneas taes como: canna de açúcar, sorgho, etc., e a variedade de mamona grandemente melhorada por esse profissional.

Representou o Estado, na Quarta Exposição Nacional de Milho, o Sr. Dr. Waldemar de Pinna, Inspector Agrícola do Estado do Rio de Janeiro.

MATTO GROSSO

Chamou sempre a attenção dos visitantes, especialmente dos Srs. Presidente da Republica e Ministro da Agricultura, o mostruario organizado pela Commissão Rondon, de milho, feijão, favas, amendoim, cultivados no sertão de Matto Grosso, pelos indios Nhamiquaras, Parecis e Tupys.

Situado num pavilhão fronteiro ao Ido Estado de S. Paulo, em elegantes estantes, viam-se alli lindas e numerosas espigas de milho molle de côres multiplas, taes como: vermelho, roxo, branco, amarello, vermelho purpura e rajado, amarello rajado, vermelho claro, amarello escuro, etc., e, até, de côr de cinza, completamente desconhecido entre nós, e do qual cultivaram os indigenas um typo perfeitamente caracterizado.

O valor dessa contribuição foi tanto maior, quanto se sabe que esse producto é para os nossos indios a base da sua sadia alimentação.

Não menos curiosas eram as volumosas favas cultivadas pelos indigenas, mas, sobretudo, o que mais impressionou os visitantes, foi o amendoim, cujas amendoas eram dum tamanho nunca visto, extraordinario mesmo.

Não eram, porém, sómente os typos primitivos que alli se exhibiam; havia, tambem, graças aos intelligentes esforços da Commissão Rondon, espigas de milho duro, civilizado.

Representavam a Commissão Rondon, junto ao certamen, o Sr. Tenente Jaguaribe de Mattos e o Dr. Geraldo Kuhlmann, botanico da mesma, que acompanhou o interessante mostruario.

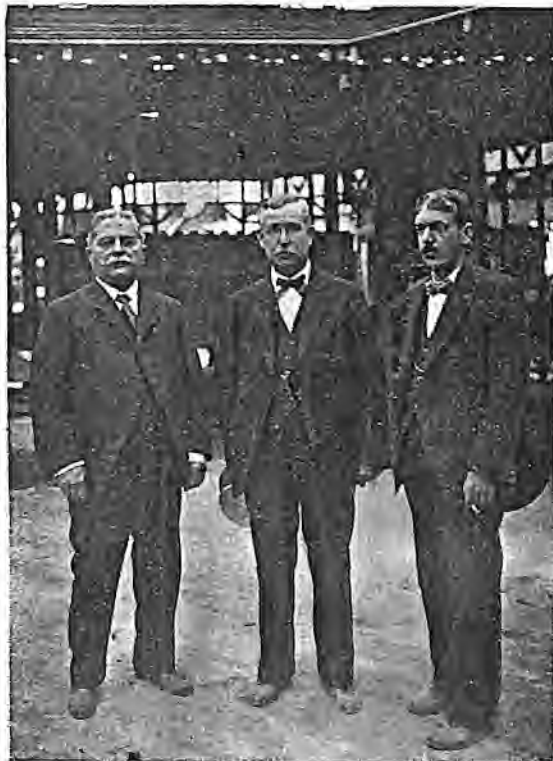
BAHIA

O Estado da Bahia mostrou, innegavelmente, a sua boa vontade em responder, de prompto, ao appello que lhe dirigira a Sociedade Nacional de Agricultura, tanto assim que o seu mostruario de milho, contendo um numero bem regular de lotes de espigas, todas pertencendo ás variedades de milho vermelho e amarello de grãos cheios e duros, competia, por todos os modos, com os melhores dos outros Estados do Norte.

O que o fazia sobresahir, era, principalmente, a boa uniformidade no tamanho e aspecto geral do producto exhibido.

A impressão que a todos deixou a exposição bahiana, foi, em geral, magnifica, e, muito mais poderia ainda ter alcançado, não fossem as difficuldades materiaes com que luctou o Governo Estadual para fazer-se representar no certamen nacional do milho.

Representou o Estado da Bahia, junto ao certamen, o Dr. Gratulino A. Mello.



Membros da Comissão de Julgamento. Da esquerda para a direita: Dr. Dias Martins, Director-Geral do Serviço de Agricultura Pratica do Ministerio da Agricultura; prof. Thomas R. Day, delegado da "Leopoldina Railway Co."; Dr. Alfredo O' Donnel, delegado do Estado do Rio Grande do Sul.

PARA'

Foi, devêras, valiosa, a contribuição desse longinquo Estado da União. Não obstante a muita antecipação necessaria na remessa dos seus productos para a Exposição, dada a grande distancia que o se-

para da Capital da Republica, o Estado do Pará poudes, graças aos esforços incessantes e ao empenho do seu Governo junto aos lavradores, abrilhantar a Exposição com um rico mostruario, bem organizado, de espigas de milho e productos derivados.

Foram muitos os expositores de municipios paraenses que concorreram ao certamen e, no producto que enviaram, predominava o milho vermelho de grãos cheios. Foi uma collecção bem uniforme no seu aspecto geral, arrancando repetidos encomios de todos quantos se dirigiram em visita ao pavilhão paraense.

Representou o Estado do Pará, junto à Exposição, o Dr. Hannibal Porto.

ALAGOAS

A collecção de milhos alagoana foi, infelizmente, impedida de apparecer ao lado de tantas outras, nos primeiros dias de funcionamento da Exposição, devido ás difficuldades de transporte, como sóe sempre acontecer no caso de certamens nacionaes que se realizam em zonas centraes do paiz, pela grande distancia que as separa de muitos dos Estados que a elles desejam prestar o seu concurso.

Chegou tarde, é exacto, mas, valeu bem a paciencia de esperal-o. Pois, prendeu logo a attenção de todos, que louvaram com enthusiasmo a confecção artistica do mostruario, as boas condições do producto e o esforço reconhecido do Governo do Estado, que não esmoreceu em meio a tantos obstaculos que sempre surgem nessas occasiões de urgencia, conseguindo, alfim, que o desfecho brilhante do certamen a elle tambem significasse, como de justiça.

Foi representante do Estado, durante o certamen, o Dr. Costa Rego.

SANTA CATHARINA, ESPIRITO SANTO, RIO GRANDE DO NORTE E GOYAZ

Lamentamos, sinceramente, que impecilhos de varias sortes, mas, sempre de caracter material, já se vê, se tivessem opposto á boa vontade e ao empenho do Governo desses Estados em annuir ao convite que, como aos outros, lhes fizera a Sociedade Nacional de Agricultura, para que se fizessem representar na Quarta Exposição de Milho.

A sua acquiescencia, prometteram-n'a, sollicitos, á Sociedade. Não obstante, foram provavelmente insuperaveis as difficuldades que lhes obstaram os passos bem intencionados.

Não se deprehende dahi, necessariamente, que elles não enviaram productos. De facto, o fizeram, e o seu concurso, pequeno que foi, não ficou, todavia, apagado, sendo, pelo contrario, sempre bem lembrado. Mas, o que, realmente, causou pezar, foi que as circumstancias

não os tivessem permitido duma representação mais generosa e o seu brilho, por certo, teria sido outro bem differente.

O Rio Grande do Norte constituiu seu delegado, junto à Exposição, o Dr. Alberto Maranhão.

DISTRICTO FEDERAL

Atrahiu a attenção dos visitantes a exposição de machinas agricolas que a firma Millington & C., installou no recinto do pavilhão do Districto Federal.

Viam-se, alli, em constante funcionamento, as installações de mancaes S. K. F. da Sociedade Anonyma de Rollamentos e Bilhas Suecas S. K. F.



Membros da Comissão de Julgamento. Da escurda para a direita: Dr. Hegreville Huntze, delegado do Estado do Paraná; Dr. Aristides Cairo, delegado do Districto Federal; Dr. Donato de Andrade, delegado do Estado de Minas Geraes.

Esteve, igualmente, bem interessante a exposição de productos beneficiados e immunizados pelo seu processo, organizada pela Sociedade Anonyma de Beneficiamento e Immunização de Productos Agricolas.

Por falta de espaço no pavilhão deste Districto, o Dr. Aristides Caire fez figurar no pavilhão do Estado de Minas Geraes, um lindo mostruario de laranjas, procedentes de sua propriedade agricola.

O mostruario tomou o nome de "Agrumaria", exhibindo-se, alli, laranjas da Bahia, selecta do Rio, idem de Itaborahy, cacáo, perinha, pera e perão, variedades americanas, entre as quaes a "grape-fruit". Eram, enfim, cerca de mil laranjas, representando oitenta variedades.

Representou o Districto Federal, junto á Exoposição, o Dr. Aristides Caire.

A REPRESENTAÇÃO DOS OUTROS ESTADOS

A Sociedade Nacional de Agricultura, no intuito de desempenhar-se, condignamente, da honrosa missão que lhe fôra confiada, qual a de organizar a Quarta Exposição Nacional de Milho, empregou, nessa organização, o methodo e o espirito mais convinhaveis e apropositados possiveis. E assim foi que a Sociedade, como uma das primeiras medidas, dirigiu officios a todos os Governadores e Presidentes dos Estados da Federação, convidando os mesmos a se fazerem representar na referida Exposição.

Raros foram, como vimos, os Estados que deixaram de attender ao convite, por impossibilidade material, já se vê, que, aliás, era a unica admittida.

Nesse caso esteve o Estado do Amazonas, cujo Governador dirigiu, a proposito, um officio ao Sr. Dr. Hannibal Porto, 1º Secretario da Sociedade Nacional de Agricultura, excusando-se por não poder fazer comparecer o Amazonas no certamen.

Nesse officio, porém, veem estudadas, succintamente, as condições do Amazonas quanto á cultura do milho, bem como trabalhos já iniciados a respeito, o que é um indicio seguro duma orientação agricola nova adoptada no grande Estado do extremo Norte, como é, tambem, uma maior attenção prestada á polycultura, que é uma necessidade inadiavel naquellas regiões.

Damos, a seguir, o officio do Dr. Pedro de Alcantara Bacellar, Governador do Estado do Amazonas, dirigido á Sociedade Nacional de Agricultura, na pessoa do seu 1º Secretario, o Dr. Hannibal Porto:

Illm. Sr. Dr. Hannibal Porto, M.D. 1º Secretario da Sociedade Nacional de Agricultura — Levo ao conhecimento de V. S. haver recebido o officio de 20 de Junho do corrente, sob o n. 45.489, participando a este Governo a incumbencia que vos foi confiada pelo Governo Federal, de organizar a Quarta Exposição Nacional de Milho.

Tendo previo conhecimento desse auspicioso facto, ordenei, immediatamente, á Secção de Agricultura e Industria Pastoral, deste Estado, que providenciasse afim de que o Amazonas se fizesse representar na alludida Exposição. Foi, porém, impossivel conseguir dos lavradores desta região, a porção de milho necessaria e em condições de figurar em exposições como a de que se trata e isto por motivos alheios á vontade da actual administração publica estadual, pois, além de não coincidir a época das nossas plantações de milho com a dos Estados do Sul, incidem, ainda, outras circumstancias de valor capital, como a que se refere á selecção das sementes, preparo conveniente do solo e, mesmo, existencia de sementes de boa qualidade.



A Comissão de Julgamento da Quarta Exposição Nacional de Milho. Da esquerda para a direita: Srs. Gratulino Mello, Thomas R. Day, Donato de Andrade, Miguel Calmon, da Comissão Organizadora; Ildefonso Simões Lopes, Benjamin Hunnicutt, presidente da Comissão Executiva; Dias Martins, Thomaz Coelho Filho, secretario da Comissão; Alfredo O' Donnell, Arthaud Berthet, Victor Leivas e Hegreville Hintze.

A respectiva Secção de Agricultura do Estado, cujos trabalhos datam, apenas, de um anno a esta parte, estando, portanto, em periodo de séria e efficaz iniciativa, só agora apparella-se para, de futuro, apresentar os fructos de sua acção em prol do desenvolvimento agropecuario desta vastissima circumscripção da Republica. E, ninguém, talvez, como V. S.ahi poderá constatar esse facto, pois, viveu muito tempo entre nós exercendo funcções que bem o habilitaram a conhecer a nossa capacidade de trabalho e as nossas condições mesolo-

gicas. Como sabe, o Amazonas se divide em duas ordens de terrenos bem distinctas: a 1ª constituida por terrenos de alluvião e banhados por aguas barrentas; a 2ª é de formação mais antiga, denominada — *terra firme* — não sujeita ás innundações periodicas experimentadas por aquelles: esta circumstancia, é obvio, determina duas epochas diferentes para o plantio do milho, entre nós, sendo uma praticada com a descida das aguas, cujo facto se dá, geralmente, no mez de Junho; a outra se faz durante o mez de Outubro, ultimo mez de verão e isto não em todas as regiões do vasto territorio Amazonense. Assim, é com pezar que este Governo perde essa esplendida oportunidade de figurar nesse certamen com productos da cultura de milho desta zona. Espero, entretanto, que V. S. envide todos os seus esforços no sentido de conseguir a maior quantidade possivel do milho que figurar na proxima Exposição, afim de que o Estado o distribua entre os seus lavradores e possam estes, na proxima época, semeal-o e poderem, deste modo, melhorar e augmentar a sua futura producção. E' pensamento deste Governo remetter, no tempo proprio, amostras desse cereal e de outros productos, á essa patriotica Sociedade afim de figurarem na sua sêde e, assim, serem os mesmos vistos e examinados por quantos se interessam pelo nosso desenvolvimento economico. Cumpre-me, ainda, agradecer a V. S. a remessa dos 50 cartazes de propaganda da dita Exposição, tendo ordenado a distribuição dos mesmos conforme o desejo dessa Sociedade. Aproveito o ensejo para, augurando brilhante exito á proxima Exposição, apresentar a V. S. os protestos da minha estima e consideração. Saude a V. S. — Dr. Alcantara Bacellar.

A CULTURA DO MILHO NACIONAL ENTRE OS INDIOS DE MATTO GROSSO

NOTAS INTERESSANTES E INSTRUCTIVAS SOBRE AS SUAS PRATICAS AGRICOLAS

Attendendo a um pedido da Sociedade Nacional de Agricultura, para que escrevessemos um artigo para "A Lavoura", revista publicada pela mesma, sobre o milho indigena que viemos acompanhando a expensas da Comissão Rondon, para figurar na Exposição Nacional de Milho, de Agosto passado, indicando nesse trabalho, principalmente o processo de cultura usado pelos indios, assim como dizer algo sobre aquella variedade e suas multiplas variações, aqui procuramos desobrigarmo-nos dessa incumbencia.

O processo de cultura usado pelos indios é muito simples. Depois de escolhido o terreno, o que sempre é feito criteriosamente.

pois é nas melhores terras que fazem as derrubadas para as suas roças, e, logo após as queimadas, dão início à plantação.

O plantio é feito em pequenas covas de pouca profundidade, abertas geralmente com um pedaço de páo preparado para esse fim, nas quaes deitam tres grãos, cobrindo-os, immediatamente com a propria terra que lhes foi extrahida. O espaço entre cada cova, é, mais ou menos, dum metro. Não sabemos se esse methodo é commum a todas as denominações, pois, só conhecemos o processo usado por um cacique de índios Tupys (Abaitará).



A espiga "CAMPEA" do Brazil, exposta pelo Sr. Carlos C. Fenley, de Nova Odessa, S. Paulo, tirada do lote de milho branco, de grãos dentados, do mesmo expositor, collocado em 1.º lugar na classe "B"

O milho destinado á reproducção é sempre seleccionado dentre as mais novas e melhores espigas, segundo nos informou o cacique Pareci, Major Libanio, começando o plantio em fins de Agosto e estendendo-se até principios de Outubro. O milho é, em geral, cultivado isoladamente, cuidado esse applicado, tambem, ás variações, segundo a sua côr (observação feita entre os índios Nhamiquaras). Assim

o deduzimos do facto de cada familia trazer o seu *baquité* com uma só côr, isto é, milho branco ou preto, vermelho, amarello, alaranjado, mixto, etc., além das "nuances" das mesmas, como foi visto no milho que figurou na Exposição já mencionada.

Os indios, afim de conservarem puras as côres, costumam plantar as variedades em sitios separados, ou, então, no mesmo sitio, com a differença de 15 a 20 dias, *afim de não se casarem* (informações colhidas do cacique Pareci, Major Libanio), mostrando, por esse modo, os seus instinctos de observação quanto á permuta do pollen.

Não nos foi possivel verificar se o milhal é tratado depois que começa a desenvolver, mas, é de presumir que o façam.

Depois de maduro o milho, é recolhido em celeiros para esse fim construidos num canto da roça, nos quaes são amontoados grandes amarrados, em fórmula de feixes (tribu do chefe Abaitará), ou então, amarrados entre si e suspensos aos travessões desses depositos (indios Arikenos), e sempre conservados com a palha.

O processo de guardar, usado pelos Parecis e Nhambiquaras, é differente do das tribus acima indicadas. Estes arrancam parte da palha, deixando, apenas, duas ou tres para poderem amarral-as ás de outra espiga, e, assim despidas, são guardadas nos travessões dentro de suas malocas, onde as deixam sob a acção da fumaça para immunizal-as contra os effeitos do gorgulho.

O milho é frequentemente usado, entre os indios, de varios modos: verde, cozido ou assado; depois de maduro é reduzido á farinha e servido em passoca com amendoim, ou assado directamente ao fogo. Preferem-n'o a qualquer dos nossos milhos, por ser muito mais macio e mais doce (segundo informações obtidas do cacique Pareci, Major Libanio).

O milho indigena (*Zea Mayz L.*) é, naturalmente, uma variedade ainda não incluída entre as diversas já conhecidas, pois, o unico trabalho que pudemos compulsar, aliás, não se trata dum trabalho especial sobre o milho, cita, apenas, as seis seguintes:

1° — *Milho commum*, com espigas de 8-24 cents., de comprimento; grãos de tamanho medio e comprimidos, sendo arredondados no apice, geralmente amarello, mais raramente branco, vermelho, violeta, preto, azulado ou mixto.

2° — *Milho perola*, espigas pequenas, finas; grãos mal attingindo 6 mms., arredondados no apice, vitreos e muito reluzentes.

3° — *Dente de Cavallo*, grãos grandes, fortemente comprimidos, faces planas, apice obtuso com depressões transversaes.

4° — *Milho doce*, grãos fortemente enrugados, vitreos, quando partidos apresentam o aspecto e o brilho da gomma arabica; em lugar de amido puro, contem uma modificação do mesmo, soluvel nagua, em conjuncto com pequenos grãos da primeira substancia.

5° — *Milho cuzco*, grãos até 2 1/2 cents. de comprimento, por 18 cents. de largura, fortemente comprimidos, estreitando-se para o apice.

6° — *Milho de involucro*, grãos envolvidos completamente por bracteas ovaes, acuminadas e de aspecto herbáceo.

A variedade indígena, como se verá, differe de todas as demais acima enumeradas, não só quanto ao revestimento e comprimento das espigas (atingem 40 cents.), como também pela irregularidade dos grãos: sendo alguns trigonos, tetragonos, orbiculares, muito comprimidos às vezes, comprimidos, variando muito no tamanho, especialmente molles e muito amiláceos (contém approximadamente 70 o/o de amido). Essa ultima qualidade torna-a ideal na fabricação da mayzena.



Lote de milho branco, de grãos cheios e duros, exposto pelo Sr. Domingos da Silva Guimarães, de Claudio, Minas Geraes, 1º premio da classe "A"

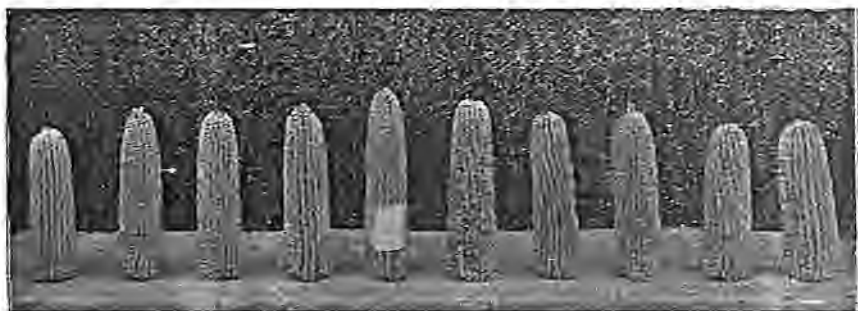
E' interessante a grande variedade de côres: ha branco quasi niveo, o amarelo enxofre, o alaranjado, o vermelho claro até o vermelho negro, o rajado, o plumbeo escuro com "nuances" esverdeadas ou azuladas, como também o mixto e muitos matizes indefiníveis.

As differenças acima apontadas levam-nos á convicção de que se trata duma variedade genuinamente brasileira, mesmo porque, na recente Exposição de Milho, não appareceu variedade alguma que não fosse de origem brasileira ou da America do Sul. Vimos isso, por exemplo, com os mostruarios Norte-Americanos, onde foram expostas duas espigas de milho branco, do typo acima, com a classificação de "Brazilian flour corn", mostrando claramente a sua procedencia.

A proposito, pedimos venia para transcrever um trecho da "Charcaras e Quintaes", Set. 1918, pag. 212, de maneira a podermos mostrar o que dizem os Americanos a respeito do mesmo milho, num artigo illustrado publicado num catalogo duma casa de sementes de Wisconsin.

"O milho brasileiro", diz o jornal, "é muito inclinado a criar gomeleiras e, muitas vezes, um unico grão pôde produzir mais duma haste. Cada haste dá duas ou tres espigas, de nove a doze pollegadas de comprimento, e alvas de neve.

Esse milho produz de 1.800 a 2.000 litros por 40 ares, sendo as espigas magnificas para assar. Para as terras pobres, eis uma boa qualidade a plantar. O grão de milho caboclo contém mais amido do que qualquer outro milho, e, tratado pelos mesmos processos que o trigo, dá uma op'tima farinha propria para o fabrico de pães, biscoitos, etc. O plantio se faz, collocando dois grãos em cada cova, sendo o cultivo igual ao de qualquer outra qualidade de milho".



Lote de milho branco, de grãos dentados, exposto pelo Sr. Carlos O. Fenley, de Nova Odessa, S. Paulo, 1º premio da classe "B"

Os commentarios acima nos fornecem o motivo dos especialistas norte-americanos terem procurado obter, com tanto empenho, sementes das variedades que foram expostas pela Comissão Rondon.

Urge, pois, que os nossos lavradores tomem a iniciativa de cultivar esta interessante variedade, que é de facil cultura e de rapida producção, não exigindo terrenos especiaes, em vista do facto dos nossos aborigenes, que não conhecem os processos actuaes de agricultura, cultivarem-na em qualquer terreno, procurando sempre, porém, o melhor, a que já nos referimos acima.

Ha toda a conveniencia em evitar-se que essa variedade se cruze com o nosso milho, para que se não modifiquem as suas qualidades, uma vez que elle é susceptivel de alterar-se, por causa da permuta de pollen, quando plantado nas proximidades dos milhaes communs, como tivemos occasião de verificar em espigas trazidas do Amazonas pelo Dr. Ubatuba.

Além disso, se quizermos conservar puras as côres, convém usar os methodos dos indios, anteriormente indicados.

Ao terminar, appellamos, em nome do Coronel Rondon, para a Sociedade Nacional de Agricultura e todos os nossos agricultores,

para que, na proxima Exposição de milho, apresentem já os productos obtidos com as sementes que lhes forem distribuidas, correspondendo, assim, aos esforços do grande patriota, o Coronel Rondon, em proveito dos nossos pobres selvicolas.

JOÃO GERALDO KUHLMANN,
Botânico da Comissão Rondon.

Rio. 23 de Setembro de 1918.

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE MILHO NO BRAZIL EM 1916-1917

Damos, abaixo, uma muito bem organizada estatística da produção de milho no Brazil durante o período de 1916-1917, que gentilmente nos cedeu o Director Geral da Estatística do Ministerio da Agricultura, a pedido da Sociedade Nacional de Agricultura.

ESTADOS DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	NUMERO DE MUNICIPIOS			PRODUÇÃO	
	Existentes	Que prestaram informações	Que não informaram (1)	Hectolitros	Quintaes
Alagoas.	35	35	—	274.060	191.842
Amazonas.	28	13	15	37.730	26.411
Bahia.	134	105	29	2.034.630	1.424.241
Ceará.	25	25	—	2.111.674	1.478.172
Districto Federal.	1	1	—	10.050	7.035
Espirito Santo.	31	30	1	993.070	695.149
Goyaz.	47	29	18	2.509.248	1.756.474
Maranhão.	58	46	12	408.440	285.908
Matto Grosso.	21	19	2	416.950	291.865
Minas Geraes.	178	173	5	19.792.738	13.854.917
Pará.	56	31	25	154.655	108.259
Parahyba.	39	30	9	951.660	665.742
Paraná.	48	48	—	8.494.800	4.546.360
Pernambuco.	59	56	3	1.888.510	1.321.957
Piauihy.	39	32	7	314.910	220.437
Rio de Janeiro.	48	41	7	2.992.540	2.094.778
Rio Grande do Norte.	37	30	7	269.590	188.713
Rio Grande do Sul.	70	70	—	17.142.860	12.000.000
Santa Catharina.	33	33	—	2.491.000	1.743.700
São Paulo.	192	192	—	12.222.138	8.555.497
Sergipe.	34	31	3	384.920	269.444
Territorio do Acre.	5	2	3	28.000	19.600
Total.	1.278	1.132	146	78.923.573	51.746.501

(1) — Nos totaes desta columna estão incluidos os municipios cujos governos declararam não prestar informações por falta de dados estatísticos; sendo 5 na Bahia, 2 no Maranhão, 2 em Matto Grosso, 2 na Parahyba, 1 em Pernambuco, 2 no Piauihy, 4 no Rio de Janeiro, 1 no Rio Grande do Norte e 1 no Territorio do Acre; ao todo 20.

RELAÇÃO GERAL DOS EXPOSITORES

MILHO EM ESPIGA

CLASSIFICADOS

EXPOSITOR	CLASSE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Abel Leite.....	F	Comarca de Iguaçu.....	S. Paulo.....	72
Abel Leite.....	E	Comarca de Iguaçu.....	S. Paulo.....	73
Abilio Carneiro.....	C	Mundo Novo.....	Bahia.....	74
Abrahão A. Pereira.....	O	Afonso Penna.....	Paraná.....	75
Abrahão F. dos Santos.....	E	Campo Largo.....	Paraná.....	76
Adão Montarim.....	E	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	77
Adolpho Bartz.....	B	Santa Cruz.....	Rio Grande do Sul.....	78
Adolpho Cowert.....	D	Pelotas.....	Rio Grande do Sul.....	79
Adolpho M. da Costa.....	A	Aguaes de Caxambu.....	Minas Geraes.....	80
Adolpho Riffert.....	O	Palmeiras.....	Paraná.....	81
Adolpho Riffert.....	E	Palmeiras.....	Paraná.....	82
Agostinho Buriges.....	D	Coritiba.....	Paraná.....	83
Alberto Dulcídio Pereira.....	D	Coritiba.....	Paraná.....	84
Alberto Gugelameri.....	E	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	85
Alberto Klissivez.....	E	Ortodoxos.....	Paraná.....	86
Alberto Massuga.....	B	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	87
Alberto Massuga.....	C	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	88
Alberto Massuga.....	E	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	89
Alberto Massuga.....	F	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	90
Alberto Mikos.....	E	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	91
Alberto Mikos.....	F	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	92
Alberto Minchim.....	R	Nova Odessa.....	S. Paulo.....	92
Alberto Neuman.....	C	Pelotas.....	Rio Grande do Sul.....	94
Alberto Pickasz.....	E	Antonio Prado.....	Paraná.....	95
Alberto Pickasz.....	F	Antonio Prado.....	Paraná.....	96
Alberto Rutiposky.....	F	Palmeiras.....	Paraná.....	97
Alberto Rutiposky.....	E	Palmeiras.....	Paraná.....	98
Alberto Sawwais.....	D	Coritiba.....	Paraná.....	99
Alcides V. Cortes.....	E	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	100
Alcides S. Vianna.....	E	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	101
Alexandre Q. de Freitas.....	O	Villa Orobó.....	Bahia.....	102
Alexandre Glonisk.....	C	Colombo.....	Paraná.....	103
Alexandre Glonisk.....	D	Colombo.....	Paraná.....	104
Alexandre Glonisk.....	E	Colombo.....	Paraná.....	105
Alexandre Izprada.....	E	Campo Largo.....	Paraná.....	106
Alexandre Izprada.....	F	Campo Largo.....	Paraná.....	107
Alexandre Magerak.....	E	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	108
Alexandre Possobom.....	E	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	109
Alfredo Caetano de Faria.....	E	Petropolis.....	Rio de Janeiro.....	110
Alfredo Chaves.....	O	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	111
Alfredo Dulcídio Pereira.....	D	Coritiba.....	Paraná.....	112
Alfredo E. de Souza.....	D	Ceará-Mirim.....	Rio Grande do Norte.....	113
Alfredo Passos.....	B	Piranguinho.....	Minas Geraes.....	114
Alfredo de San Mamede.....	C	Pelotas.....	Rio Grande do Sul.....	115
Altino C. de Campos.....	A	S. João Nepomuceno.....	Minas Geraes.....	116
Americo N. de Paula.....	C	Avelar.....	Rio de Janeiro.....	117
Andréa Giraldeh.....	E	Tamandaré.....	Paraná.....	118
Angelo Giraldeh.....	E	Tamandaré.....	Paraná.....	119
Angelo Marcell.....	E	Campo Comprido.....	Paraná.....	120
Ange'o Pandolfo.....	D	Guaporé.....	Rio Grande do Sul.....	121
Angelo Villatore.....	A	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	122

EXPOSITOR	CLASSE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Angelo Villatore.....	B	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	123
Angelo Villatore.....	C	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	124
Anica Tumausap.....	D	Bacachery.....	Paraná.....	125
Antenor de L. Campos.....	F	S. Paulo.....	S. Paulo.....	126
Antenor de L. Campos.....	D	S. Paulo.....	S. Paulo.....	127
Antonio Alves Ferreira.....	B	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	128
Antonio Caetano.....	A	Barbacena.....	Minas Geraes.....	129
Antonio Centro.....	E	Lagôa Vermelha.....	Rio Grande do Sul.....	130
Antonio José de Miranda.....	F	Avellar.....	Rio de Janeiro.....	131
Antonio José de M. Carvalho.....	C	Parahyba do Sul.....	Rio de Janeiro.....	132
Antonio José de M. Carvalho.....	D	Parahyba do Sul.....	Rio de Janeiro.....	133
Antonio José Rodrigues.....	A	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	134
Antonio Luiz Tavares.....	C	Palmeiras.....	Paraná.....	135
Antonio M. Rabello.....	C	Petropolis.....	Rio de Janeiro.....	136
Antonio Mendonça.....	C	Ituba.....	Bahia.....	137
Antonio P. Mascarenhas.....	F	Baixo Guandú.....	Espírito Santo.....	138
Antonio P. Mascarenhas.....	E	Baixo Guandú.....	Espírito Santo.....	139
Antonio P. de Mendonça.....	B	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	140
Antonio P. de Mendonça.....	F	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	141
Antonio P. de Souza.....	A	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	142
Antonio R. de Souza.....	A	S. Gonçalo.....	Bahia.....	143
Antonio R. do Valle.....	A	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	144
Antonio S. Vasconcellos.....	D	Pelotas.....	Rio Grande do Sul.....	145
Antonio S. Vasconcellos.....	C	Pelotas.....	Rio Grande do Sul.....	146
Antonio Sabino.....	E	Entre Rios.....	Rio Grande do Sul.....	147
Antonio Santiago.....	B	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	148
Aristoteles Nogueira.....	C	Itauna.....	Minas Geraes.....	149
Arminda B. de Moraes.....	C	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	150
Arnaldo Sawwais.....	D	Coritiba.....	Paraná.....	151
Arnaldo Villar.....	D	Coritiba.....	Paraná.....	152
Arthur Suplicy.....	B	Lapa.....	Paraná.....	153
Arthur Suplicy.....	C	Lapa.....	Paraná.....	154
Arthur Suplicy.....	E	Lapa.....	Paraná.....	155
Arthur Suplicy.....	F	Lapa.....	Paraná.....	156
Augusto Asinete.....	B	Coritiba.....	Paraná.....	157
Augusto Asinete.....	C	Coritiba.....	Paraná.....	158
Augusto Libert.....	A	Coritiba.....	Paraná.....	159
Augusto Libert.....	A	Coritiba.....	Paraná.....	160
Augusto Helber.....	B	Pelotas.....	Rio Grande do Sul.....	161
Augusto H. de Oliveira.....	C	Petropolis.....	Rio de Janeiro.....	162
Baroneza de S. Clemente.....	A	Bôa Sorte.....	Rio de Janeiro.....	163
Baroneza de S. Clemente.....	B	Bôa Sorte.....	Rio de Janeiro.....	164
Baroneza de S. Clemente.....	C	Bôa Sorte.....	Rio de Janeiro.....	165
Baptista A. Legedo.....	E	Tamandaré.....	Paraná.....	166
Baptista Dorigon.....	D	Encantado.....	Rio Grande do Sul.....	167
Benedicto Nunes.....	A	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	168
Benedicto Pinto.....	E	Bacachery.....	Paraná.....	169
Benedicto Ribeiro.....	E	Campo Largo.....	Paraná.....	170
Benedicto S. Pinto.....	E	Lapa.....	Paraná.....	171
Bento S. Carde.....	C	S. José do Calçado.....	Espírito Santo.....	172
Bernardo S. Campos.....	A	S. José do Calçado.....	Espírito Santo.....	173
Bernardo S. Campos.....	B	S. José do Calçado.....	Espírito Santo.....	174
Bernardo Seifert.....	A	Coritiba.....	Paraná.....	175
Blarey Klisievicz.....	E	Orleães.....	Minas Geraes.....	176
Bordignon & Irmãos.....	C	Colombo.....	Paraná.....	177

EXPOSITOR	CLASSE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Bortolin Donato.....	E	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	178
Braulio N. de Paula.....	O	Avelar.....	Rio de Janeiro.....	179
Brigida Seifert.....	B	Coritiba.....	Paraná.....	180
Bronisláo Grotnicki.....	B	Bacachery.....	Paraná.....	181
Caetano M. de Oliveira...	B	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	182
Caetano Oliveira.....	E	Pelotas.....	Rio Grande do Sul...	183
Caetano Rodrigues.....	H	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	184
Camillo G. P. da Silva...	A	Diamante.....	Minas Geraes.....	185
Camillo G. P. da Silva...	H	Diamante.....	Minas Geraes.....	186
Candido F. V. Sobrinho...	A	Mattosinhos.....	Minas Geraes.....	187
Candido F. V. Sobrinho...	C	Mattosinhos.....	Minas Geraes.....	188
Candido F. V. Sobrinho...	D	Mattosinhos.....	Minas Geraes.....	189
Candido H. de Oliveira...	C	Petropolis.....	Rio de Janeiro.....	190
Carlos A. dos S. Vianna...	O	Mattosinhos.....	Minas Geraes.....	191
Carlos Asinetti.....	D	Coritiba.....	Paraná.....	192
Carlos Bernacconi.....	E	Palmeiras.....	Paraná.....	193
Carlos C. Fenley.....	O	Nova Odessa.....	S. Paulo.....	194
Carlos C. Fenley.....	B	Nova Odessa.....	S. Paulo.....	195
Carlos C. Fenley.....	E	Nova Odessa.....	S. Paulo.....	196
Carlos C. Fenley.....	D	Nova Odessa.....	S. Paulo.....	197
Carlos Gower.....	D	Pelotas.....	Rio Grande do Sul...	198
Carlos Helker.....	B	Santa Cruz.....	Rio Grande do Sul...	199
Carlos J. Andrade.....	E	Palmeiras.....	Paraná.....	200
Carlos J. de Souza.....	E	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	201
Carlos Malin.....	B	Coritiba.....	Paraná.....	202
Carlos Parletta.....	E	Coritiba.....	Paraná.....	203
Carlos Paulette.....	C	Coritiba.....	Paraná.....	204
Carlos Paulette.....	B	Coritiba.....	Paraná.....	205
Carlos Zaleme.....	E	Coritiba.....	Paraná.....	206
Carlota Braz.....	F	Coritiba.....	Paraná.....	207
Celestino F. Vianna.....	A	Dr. Lund.....	Minas Geraes.....	208
Clemente Baptista.....	D	Palmeiras.....	Paraná.....	209
Clemente Ribeiro.....	B	Formiga.....	Minas Geraes.....	210
Clemente Ribeiro.....	O	Formiga.....	Minas Geraes.....	211
Clemente Ribeiro.....	A	Formiga.....	Minas Geraes.....	212
Daniel Duzi.....	D	Palmeiras.....	Paraná.....	213
Daniel Duzi.....	E	Palmeiras.....	Paraná.....	214
Daniel R. de Andrade...	F	S. Paulo de Muriahé.....	S. Paulo.....	215
David Gasparin.....	F	Tamandaré.....	Paraná.....	216
Desiderio Junqueira.....	O	Mattosinhos.....	Minas Geraes.....	217
Dionisio L. Azambuja...	A	—.....	Paraná.....	218
Djalma Nogueira.....	A	Formiga.....	Minas Geraes.....	219
Djalma Nogueira.....	B	Formiga.....	Minas Geraes.....	220
Domingos Cavalli.....	UA	Campo Largo.....	Paraná.....	221
Domingos Cavalli.....	O	Campo Largo.....	Paraná.....	222
Domingos Cardeiro.....	E	Coritiba.....	Paraná.....	223
Domingos F. de Oliveira...	F	Palmeiras.....	Paraná.....	224
Domingos da S. Guimaraes	A	S. Claudio.....	Minas Geraes.....	225
Domingos da S. Guimaraes	E	S. Claudio.....	Minas Geraes.....	226
Domingos da S. Guimaraes	H	S. Claudio.....	Minas Geraes.....	227
Dulce Martins.....	D	Coritiba.....	Paraná.....	228
Edmundo Simm.....	E	—.....	Rio Grande do Sul...	229
Eduardo Padilha.....	E	Palmeiras.....	Paraná.....	230
Eduardo Westphallen...	C	Lapa.....	Paraná.....	231
Empresa Agro-Pecuaría...	C	Rezende.....	Rio de Janeiro.....	232
Empresa Agro-Pecuaría...	F	Rezende.....	Rio de Janeiro.....	233
Ephigenio P. da Cruz....	C	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	234

EXPOSITOR	CLASSE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Ernesto Frederiche.....	F	Nova Galizia.....	Paraná.....	235
Estanislau Glodinski.....	D	Orleães.....	Paraná.....	236
Estanislau Glodinski.....	B	Orleães.....	Paraná.....	237
Estanislau Shryszanki.....	F	—	Paraná.....	238
Eugenio L. Bracho.....	O	Guarapuava.....	Paraná.....	239
Eugenio Souza.....	E	Colombo.....	Paraná.....	240
Eugenio Souza.....	B	Colombo.....	Paraná.....	241
Eugenio Zeni.....	B	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	242
Everaldo F. Ribeiro.....	E	Comarca de Iguaçu.....	S. Paulo.....	243
Everaldo F. Ribeiro.....	F	Comarca de Iguaçu.....	S. Paulo.....	244
Felipi Cup.....	B	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	245
Felix Jacon.....	E	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	246
Fidelis de P. Xavier.....	C	Lapa.....	Paraná.....	247
Fidelis de P. Xavier.....	A	Lapa.....	Paraná.....	248
Fioravante Baptista.....	E	Campo Largo.....	Paraná.....	249
Floriano R. Ribeiro.....	E	Araucária.....	Paraná.....	250
Florindo Fecci.....	E	Palmeiras.....	Paraná.....	251
Francisco A. Ramos.....	C	Tamandaré.....	Paraná.....	252
Francisco A. R. Camara.....	C	Guaraná.....	Minas Geraes.....	253
Francisco B. de Souza.....	E	Campo Largo.....	Paraná.....	254
Francisco Crup.....	E	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	255
Francisco da Cunha.....	C	Rezendes.....	Rio de Janeiro.....	256
Francisco Duarte.....	F	Commercio.....	Rio Grande do Sul.....	257
Francisco Favarro.....	E	Colombo.....	Paraná.....	258
Francisco F. Campos.....	A	Barrozo.....	Minas Geraes.....	259
Francisco F. F. Borja.....	O	Cachoeira.....	Bahia.....	260
Francisco Fruet.....	E	Coritiba.....	Paraná.....	261
Francisco Fruet.....	F	Coritiba.....	Paraná.....	262
Francisco Fruente.....	A	Coritiba.....	Paraná.....	263
Francisco Glodzinski.....	E	Colombo.....	Paraná.....	264
Francisco Gribocik.....	E	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	265
Francisco Hembicki.....	E	Campo Comprido.....	Paraná.....	266
Francisco Hulik.....	E	Santa Cândida.....	Paraná.....	267
Francisco I. Eberll.....	IA	Pirassinunga.....	S. Paulo.....	268
Francisco I. Eberll.....	B	Pirassinunga.....	S. Paulo.....	269
Francisco I. Eberll.....	O	Pirassinunga.....	S. Paulo.....	270
Francisco I. Eberll.....	E	Pirassinunga.....	S. Paulo.....	271
Francisco L. Rodrigues.....	F	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	272
Francisco Modesto.....	O	Commercio.....	Rio Grande do Sul.....	273
Francisco Modesto.....	F	Commercio.....	Rio Grande do Sul.....	274
Francisco M. da Costa.....	A	Santa Rita do Sapucahy.....	Minas Geraes.....	275
Francisco M. de Freitas.....	E	Matto do Jaguara.....	Minas Geraes.....	276
Francisco M. de Freitas.....	F	Matto do Jaguara.....	Minas Geraes.....	277
Francisco P. Betto Junior.....	A	Guaraná.....	Minas Geraes.....	278
Francisco Paloro.....	B	Coritiba.....	Paraná.....	279
Francisco Paloro.....	B	Coritiba.....	Paraná.....	280
Francisco Pau.....	D	Guaporé.....	Rio Grande do Sul.....	281
Francisco Pelaiski.....	F	Entre Rios.....	Paraná.....	282
Francisco Pelaiski.....	E	Entre Rios.....	Paraná.....	283
Francisco Pereira Alves.....	F	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	284
Francisco Pereira Ribeiro.....	B	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	285
Francisco Sheffer.....	E	Coritiba.....	Paraná.....	286
Francisco T. de Campos.....	A	Barrozo.....	Minas Geraes.....	287
Francisco Zeni.....	A	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	288
Francisco Zeni.....	B	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	289
Franklin Siqueira.....	A	Barrozo.....	Minas Geraes.....	290
Franklin O. Ribeiro.....	O	Cachoeira.....	Bahia.....	291

EXPOSITOR	CLASSE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Getulio Oliveira Souza...	A	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	292
Haras Paulista.....	O	Pindamonhangaba.....	S. Paulo.....	293
Henrique G. da Costa.....	C	Ijuhy.....	Rio Grande do Sul.....	294
Henrique Mohr.....	B	Santa Cruz.....	Rio Grande do Sul.....	295
Henrique Nehning.....	B	Estação de Iguateiny.....	S. Paulo.....	296
Hermínio Braga.....	A	Tamandaré.....	Paraná.....	297
Homero G. Alvim.....	C	Parahyba do Sul.....	Rio de Janeiro.....	298
Homero G. Alvim.....	D	Parahyba do Sul.....	Rio de Janeiro.....	299
Horacio L. Teixeira.....	O	Morretes.....	Paraná.....	300
Hugo Wolf.....	B	Barigny.....	Paraná.....	301
H. B. Weinschenck.....	A	Areal.....	Rio de Janeiro.....	302
H. B. Weinschenck.....	O	Areal.....	Rio de Janeiro.....	303
Instituto Agronomico.....	A	Campinas.....	S. Paulo.....	304
Instituto Agronomico.....	C	Campinas.....	S. Paulo.....	305
Instituto Agronomico.....	E	Campinas.....	S. Paulo.....	306
Ismael de Abreu.....	F	Jaguarihyva.....	Paraná.....	307
Izaac dos Santos Coelho.....	C	Rezende.....	Rio de Janeiro.....	308
Izaias de Andrade.....	A	Palmeiras.....	Paraná.....	309
Jacob L. Niederauer.....	O	Passo Fundo.....	Rio Grande do Sul.....	310
Jacob Puracowski.....	E	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	311
Januario Carvalho.....	B	Colombo.....	Paraná.....	312
Jeronymo Trasybulo.....	O	Maracás.....	Bahia.....	313
João A. Dolin.....	E	Santa Caniãda.....	Paraná.....	314
João Adolin.....	E	Santa Caniãda.....	Paraná.....	315
João Achensky.....	E	Muricy.....	Paraná.....	316
João Achensky.....	A	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	317
João Achensky.....	F	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	318
João de Andrade.....	F	Morretes.....	Paraná.....	319
João Bianchini.....	F	Mogyguassú.....	S. Paulo.....	320
João B. Teixeira.....	O	Vera Guarany.....	Paraná.....	321
João Carvalho.....	F	Itauna.....	Minas Geraes.....	322
João Chucker.....	B	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	323
João C. de Mattos.....	C	Villa Bandeira de Mello.....	Minas Geraes.....	324
João Dal Negro.....	F	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	325
João Falay.....	E	Campo Comprido.....	Paraná.....	326
João Falazi.....	A	Campo Comprido.....	Paraná.....	327
João Falazi.....	D	Campo Comprido.....	Paraná.....	328
João Felix.....	E	Campo Largo.....	Paraná.....	329
João F. da Silva.....	A	Estação de Porangaba.....	S. Paulo.....	330
João Franco.....	C	Vilha Orobó.....	Bahia.....	331
João Gaye.....	F	Araucaria.....	Paraná.....	332
João Griboje.....	E	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	333
João Horchek.....	F	Orleães.....	Paraná.....	334
João Jakes.....	F	Morretes.....	Paraná.....	335
João Joz.....	A	Muricy.....	Paraná.....	336
João Liwiesky.....	A	Palmeiras.....	Paraná.....	337
João Mikos.....	A	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	338
João Paulino Fontes.....	C	Cachoeira.....	Bahia.....	339
João Paleta.....	E	Campo Largo.....	Paraná.....	340
João Pizzinato.....	O	Alfredo Chaves.....	Rio Grande do Sul.....	341
João R. Ribeiro.....	D	Araucaria.....	Paraná.....	342
João Rosa.....	D	Coritiba.....	Paraná.....	343
João Satosi.....	E	Tamandaré.....	Paraná.....	344
João Tocalsky.....	F	Coritiba.....	Paraná.....	345
João Tocalsky.....	D	Coritiba.....	Paraná.....	346
João Turmanjack.....	B	Bachery.....	Paraná.....	347
João T. de Carvalho.....	A	Santa Rita do Sapucahy.....	Minas Geraes.....	348

EXPOSITOR	CLASSE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
João Vidal.....	F	Morretes.....	Paraná.....	349
João V. Lopes.....	E	Campo Largo.....	Paraná.....	350
João Wrobel.....	F	Castro.....	Paraná.....	351
Joaquim P. Pontes.....	E	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	352
Joaquim G. da Silva.....	A	Cachoeira.....	Bahia.....	353
Joaquim G. da Silva.....	E	Cachoeira.....	Bahia.....	354
Joaquim P. de Lima.....	H	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	355
Joaquim Ribeiro.....	A	Araucaria.....	Paraná.....	356
Joaquim Ribeiro.....	B	Araucaria.....	Paraná.....	357
Joaquim Ribeiro.....	D	Araucaria.....	Paraná.....	358
Joaquim Ribeiro.....	E	Araucaria.....	Paraná.....	359
Joaquim T. do Amaral.....	D	Rio Negro.....	Minas Geraes.....	360
Jorge Braga.....	H	Itajubá.....	Minas Geraes.....	361
Jorge Kilek.....	B	Santa Cruz.....	Rio Grande do Sul.....	362
Jorge Moura.....	A	S. José do Calçado.....	Espírito Santo.....	363
Jorge Moura.....	B	S. José do Calçado.....	Espírito Santo.....	364
José Assumpção.....	C	Villa Orobó.....	Bahia.....	365
José A. de Camargo.....	B	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	366
José Baptista Pereira.....	A	Palmeiras.....	Paraná.....	367
José Baptista Pereira.....	E	Palmeiras.....	Paraná.....	368
José B. Mayer.....	B	Palmeiras.....	Paraná.....	369
José B. Mayer.....	F	Palmeiras.....	Paraná.....	370
José B. Mayer.....	D	Palmeiras.....	Paraná.....	371
José Bebianno P. Rosa.....	A	—.....	Minas Geraes.....	372
José Brustollin.....	E	Campo Largo.....	Paraná.....	373
José Bueno.....	A	Morretes.....	Paraná.....	374
José Caprano.....	A	Palmeiras.....	Paraná.....	375
José Cupertino F. Fontes.....	D	Rio Casco.....	Minas Geraes.....	376
José Elydio da S. Perdigão.....	C	Alvinópolis.....	Minas Geraes.....	377
José Elydio da S. Perdigão.....	D	Alvinópolis.....	Minas Geraes.....	378
José Faro.....	E	Encantado.....	Rio Grande do Sul.....	379
José Fece.....	E	Palmeiras.....	Paraná.....	380
José Gasparino.....	C	Tamandaré.....	Paraná.....	381
José Gasparino.....	D	Tamandaré.....	Paraná.....	382
José Gomes.....	E	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	383
José Hufig.....	F	Colombo.....	Paraná.....	384
José I. P. Tavares.....	D	Fama.....	Minas Geraes.....	385
José I. P. Tavares.....	C	Fama.....	Minas Geraes.....	386
José I. P. Tavares.....	B	Fama.....	Minas Geraes.....	387
José Klisiwies.....	F	Orleães.....	Paraná.....	388
José Kolecki.....	B	Barigny.....	Paraná.....	389
José Lourenço da Costa.....	A	Sete Lagoas.....	Minas Geraes.....	390
José Lourenço da Costa.....	B	Sete Lagoas.....	Minas Geraes.....	391
José Lourenço da Costa.....	C	Sete Lagoas.....	Minas Geraes.....	392
José Luiz Rodrigues.....	F	—.....	Minas Geraes.....	393
José Moura Leite.....	D	Pouso Alegre.....	Minas Geraes.....	394
José Moura Leite.....	H	Pouso Alegre.....	Minas Geraes.....	395
José Moretzohn.....	A	Piranga.....	Minas Geraes.....	396
José P. Vieira.....	A	Piau.....	Minas Geraes.....	397
José Rodrigues.....	F	Morretes.....	Paraná.....	398
José Rebellato.....	B	Coritiba.....	Paraná.....	399
José Siqueira.....	C	Morretes.....	Paraná.....	400
José Souza Vianna.....	C	Pedro Leopoldo.....	Paraná.....	401
José Souza Vianna.....	D	Pedro Leopoldo.....	Paraná.....	402
José Tredo.....	D	Guaporé.....	Rio Grande do Sul.....	403

EXPOSITOR	CLASSE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
José Zamiollo.....	A	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	404
José Zanetti.....	F	Coritiba.....	Paraná.....	405
José H. Minchin.....	B	Nova Odessa.....	S. Paulo.....	406
Julio J. Pinto.....	O	Cangussú.....	Rio Grande do Sul.....	407
Laura M. da Fonseca.....	D	Caçapava.....	Rio Grande do Sul.....	408
Lazaro A. Rodrigues & Irmão.....	E	Colombo.....	Paraná.....	409
Lee S. Minchin.....	E	Nova Odessa.....	S. Paulo.....	410
Lee Rowe.....	B	Nova Odessa.....	S. Paulo.....	411
Leon Chipon.....	D	Coritiba.....	Paraná.....	412
Leonardo Zimmermann.....	E	Campo Comprido.....	Paraná.....	413
Lourenço Hilinoski.....	E	Campo Largo.....	Paraná.....	414
Lourival Antunes.....	D	Pelotas.....	Rio Grande do Sul.....	415
Lisete M. Avellar.....	D	Coritiba.....	Paraná.....	416
Lucas F. de Araujo.....	O	Tibagy.....	Paraná.....	417
Lucas F. de Araujo.....	C	Tibagy.....	Paraná.....	418
Luiz Gonzaga Alves.....	A	Mattosinhos.....	Minas Geraes.....	419
Luiz Gonzaga Alves.....	C	Mattosinhos.....	Minas Geraes.....	420
Luiz José Alves.....	B	Barra Mansa.....	Rio de Janeiro.....	421
Luiz Ribes.....	B	Encantado.....	Rio Grande do Sul.....	422
Luiz dos Santos.....	O	Coritiba.....	Paraná.....	423
Manoel A. Sampaio.....	C	Itaberaba.....	Bahia.....	424
Manoel Appollinario.....	E	Palmeiras.....	Paraná.....	425
Manoel de Araujo.....	F	Morretes.....	Paraná.....	426
Manoel Barbosa.....	D	Pelotas.....	Rio Grande do Sul.....	427
Manoel Cardoso Simões.....	D	2º Districto — Petropolis.....	Rio de Janeiro.....	428
Manoel Carneiro.....	O	Mundo Novo.....	Bahia.....	429
Manoel Caron.....	D	Coritiba.....	Paraná.....	430
Manoel Chaves.....	F	Morretes.....	Paraná.....	431
Manoel Dias de Andrade.....	O	Itaberaba.....	Bahia.....	432
Manoel Domingos Candido.....	B	Sertãozinho.....	Minas Geraes.....	433
Manoel Ferreira Torres.....	C	Mattosinhos.....	Minas Geraes.....	434
Manoel Ferreira Santos.....	E	Campo Largo.....	Paraná.....	435
Manoel Ferreira Santos.....	F	Campo Largo.....	Paraná.....	436
Manoel F. de Souza.....	F	Campo Largo.....	Paraná.....	437
Manoel Floriano dos Santos.....	O	Vila de S. Novo.....	Bahia.....	438
Manoel Fambosi.....	F	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	439
Manoel Gomes.....	O	S. Francisco de Assis.....	Rio Grande do Sul.....	440
Manoel Láo.....	E	Baixo Guandú.....	Espirito Santo.....	441
Manoel Láo.....	F	Baixo Guandú.....	Espirito Santo.....	442
Manoel L. Osorio.....	O	Pelotas.....	Rio Grande do Sul.....	443
Manoel M. de Campos.....	O	Guarapuava.....	Paraná.....	444
Manoel de M. Nunes.....	D	Lagôa Vermelha.....	Rio Grande do Sul.....	445
Manoel Rodrigues Pedroso.....	D	Julio de Castilho.....	Rio Grande do Sul.....	446
Manoel Rodrigues Pedroso.....	F	Julio de Castilho.....	Rio Grande do Sul.....	447
Manoel R. Pinot.....	O	Santa Rita do Rio Negro.....	Rio de Janeiro.....	448
Manoel Silva Maia.....	E	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	449
Manoel Teixeira Bastos.....	O	Cruz Alta.....	Rio Grande do Sul.....	450
Maria Puglia.....	O	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	451
Maria da R. Miranda.....	E	Campo Largo.....	Paraná.....	452
Marietta de M. Couto.....	O	Mathias Barbosa.....	Minas Geraes.....	453
Mario H. de Oliveira.....	O	Petropolis.....	Rio de Janeiro.....	454
Marcellino A. Christo.....	B	Tamandaré.....	Paraná.....	455
Martinho Menk.....	A	Monção.....	S. Paulo.....	456
Martinho Menk.....	O	Monção.....	S. Paulo.....	457
Martinho Menk.....	E	Monção.....	S. Paulo.....	458
Mathias Wolsay.....	A	Araucaria.....	Paraná.....	459

EXPOSITOR	CLASSE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Mathias Wolsay.....	F	Araucaria.....	Paraná.....	460
Miguel Martins.....	B	Baixo Guandú.....	Espírito Santo.....	471
Miguel Martins.....	D	Baixo Guandú.....	Espírito Santo.....	462
Miguel de P. Ribas.....	E	Lapa.....	Paraná.....	463
Miguel Piechasz.....	B	Antonio Prado.....	Paraná.....	464
Miguel Proetta.....	E	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	465
Miguel Seviank.....	E	Palmeiras.....	Paraná.....	466
Milton V. Lucena.....	D	Coritiba.....	Paraná.....	467
Modesto Bamaçu.....	E	Palmeiras.....	Paraná.....	468
Moraes de Abreu.....	A	Santa Rita do Sapucahy.....	Minas Geraes.....	469
Mucio Curon.....	D	Coritiba.....	Paraná.....	470
Município da C. de Goyaz.....	A	Goyaz.....	Goyaz.....	471
Município da C. de Goyaz.....	C	Goyaz.....	Goyaz.....	472
Natal Nunes.....	H	Estação de Perdição.....	Minas Geraes.....	473
Nestor de O. Natal.....	D	Paulo de Frontin.....	Rio de Janeiro.....	474
Nestor de O. Natal.....	C	Paulo de Frontin.....	Rio de Janeiro.....	475
Nicolão de C. Sampaio.....	A	Marianna.....	Minas Geraes.....	476
Octavio do Amaral.....	C	Coritiba.....	Paraná.....	477
Odorico Almeida.....	A	Uberaba.....	Minas Geraes.....	478
Odorico Almeida.....	B	Uberaba.....	Minas Geraes.....	479
Odorico Almeida.....	C	Uberaba.....	Minas Geraes.....	480
Odorico Almeida.....	D	Uberaba.....	Minas Geraes.....	481
Odorico J. de Carvalho.....	E	Itauna.....	Minas Geraes.....	482
Olga Couto.....	C	Mathias Barbosa.....	Minas Geraes.....	483
Olvidio do Amaral.....	C	Julio de Castilho.....	Rio Grande do Sul.....	484
Oreste Westphallen.....	A	Bolsa Nova.....	Paraná.....	485
Oreste Westphallen.....	E	Bolsa Nova.....	Paraná.....	486
Oscar L. Pyles.....	A	Villa Americana.....	S. Paulo.....	487
Oscar L. Pyles.....	B	Villa Americana.....	S. Paulo.....	488
Oscar L. Pyles.....	C	Villa Americana.....	S. Paulo.....	489
Oscar L. Pyles.....	D	Vila Americana.....	S. Paulo.....	490
Pedro Campos Camargo.....	E	Estação de Iatê.....	S. Paulo.....	491
Pedro Fallador.....	D	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	492
Pedro F. Martins.....	C	Palmeiras.....	Paraná.....	493
Pedro F. Martins.....	A	Palmeiras.....	Paraná.....	494
Pedro F. Monteiro.....	E	Palmeiras.....	Paraná.....	495
Pedro Hachel.....	A	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	496
Pedro H. Gomes.....	B	Santa Candida.....	Paraná.....	497
Pedro Hessler.....	B	Santa Cruz.....	Rio Grande do Sul.....	498
Pedro Lewchaki.....	E	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	499
Pedro Pedroso.....	A	Piranguinho.....	Minas Geraes.....	500
Pedro Pedroso.....	B	Piranguinho.....	Minas Geraes.....	501
Pedro Peroto.....	A	Palmeiras.....	Paraná.....	502
Pedro Peroto.....	D	Palmeiras.....	Paraná.....	503
Pedro Shettret.....	F	Ijuhy.....	Rio Grande do Sul.....	504
Pio Guilherme.....	F	Baixo Guandú.....	Espírito Santo.....	505
Ricardo Casagrande.....	F	Morretes.....	Paraná.....	506
Roberto Charcoff.....	E	Palmeiras.....	Paraná.....	507
Roberto Dutra.....	D	Pelotas.....	Rio Grande do Sul.....	508
Rodrigo A. Ferreira.....	D	Coritiba.....	Paraná.....	509
Rufino Caetano.....	F	Morretes.....	Paraná.....	510
Rufino O. Miranda.....	E	Cachoeira.....	Paraná.....	511
Salustiano G. de Almeida.....	O	Palmeiras.....	Bahia.....	512
Salustiano de M. Leite.....	A	Pouso Alegre.....	Minas Geraes.....	513
Salustiano de M. Leite.....	B	Pouso Alegre.....	Minas Geraes.....	514
Salustiano de M. Leite.....	E	Pouso Alegre.....	Minas Geraes.....	515
Santos Bello.....	D	Encantado.....	Rio Grande do Sul.....	516

EXPOSITOR	CLASSE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Santos Bello.....	F	Encantado.....	Rio Grande do Sul...	517
Sebastião Passos.....	B	Piranguinho.....	Minas Geraes.....	518
Sebastião Cavalheiro.....	B	Pelotas.....	Rio Grande do Sul...	519
Sebastião Cavalheiro.....	D	Pelotas.....	Rio Grande do Sul...	520
Serapião S. Dornelli.....	D	Caçapava.....	Rio Grande do Sul...	521
Stephano Temiak.....	E	Palmeiras.....	Paraná.....	522
Stephano Temiak.....	F	Palmeiras.....	Paraná.....	523
Tarquínio dos Santos.....	F	Coritiba.....	Paraná.....	524
Theodoro Mikes.....	E	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	525
Thomaz Wolskys.....	E	Araucária.....	Paraná.....	526
Tranquillino & Irmão.....	A	Patrocínio do Muriaé.....	Minas Geraes.....	527
Venancio Souza.....	A	Colombo.....	Paraná.....	528
Victorio Spezia.....	F	Encantado.....	Rio Grande do Sul...	529
Virgílio B. da Luz.....	B	Entre Rios.....	Paraná.....	530
Virgílio B. da Luz.....	D	Entre Rios.....	Paraná.....	531
Virgílio B. da Luz.....	E	Entre Rios.....	Paraná.....	532
Virgílio B. da Luz.....	F	Entre Rios.....	Paraná.....	533
Virgílio C. Netto.....	F	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	534
Virgílio F. da Silva.....	B	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	535
Virgílio Seanright.....	E	S. Paulo.....	S. Paulo.....	536
Viuva B. Fussiwinkel.....	B	Santa Cruz.....	Rio Grande do Sul...	537
Waldemiro Gayer.....	D	Araucária.....	Paraná.....	538
Wallace Samways.....	D	Coritiba.....	Paraná.....	539
Wesphallen.....	A	Bolsa Nova.....	Paraná.....	540
Wladislau Maichuk.....	F	Palmeiras.....	Paraná.....	541
Zedneck Gayer.....	D	Tibagy.....	Paraná.....	542

SEM CLASSES DETERMINADAS

EXPOSITOR	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Aabaitará (Chefe Índio, Com- missão Rondon).....	—	Matto Grosso.....	543
Abel Sabino.....	Obidos.....	Pará.....	544
Abrahão Venturano.....	Passo-Fundo.....	Rio Grande do Sul...	545
Adelino Figueiredo.....	Rezende.....	Rio de Janeiro.....	546
Adolpho R. de Souza.....	Pelotas.....	Rio Grande do Sul...	547
Afonso de Mendonça Uchôa.....	Camaragibe.....	Alagoas.....	548
Agostinho José Araujo.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	549
Alberto Grebogi.....	C. Muricy.....	Paraná.....	550
Alcides Magalhães.....	Passo Fundo.....	Rio Grande do Sul...	551
Alcides Vianna.....	S. João do Mukuy.....	Espírito Santo.....	552
Alcides Vieira Côrtes.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	553
Alcides S. Vianna.....	O. Zacharias.....	Paraná.....	554
Alexandre Antonio Nogueira.....	Friburgo.....	Rio de Janeiro.....	555
Alfredo Edeltrudes de Souza.....	Ceará-Mirim.....	Rio Grande do Norte..	556
Alfredo Paes de Oliveira.....	N. C. Parnahyba.....	S. Paulo.....	557
Alfredo Teixeira de Souza.....	Quatigunda.....	Pará.....	558
Altino Soares.....	Monte Alegre.....	Pará.....	559
Alvino Nunes & C.....	Pelotas.....	Rio Grande do Sul...	560

EXPOSITOR	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Ambrosio Thomé.....	Pelotas.....	Rio Grande do Sul.....	561
Americo da Silva Pontes.....	Guarapuava.....	Paraná.....	562
Americo Teixeira Guimarães.....	Cachoeira.....	Minas Geraes.....	563
Angelo Acciarini.....	E. Eng. Coelho.....	S. Paulo.....	564
Angelo Akssi.....	E. Eng. Coelho.....	S. Paulo.....	565
Angelo Britto e Silva.....	Bragança.....	Pará.....	566
Angelo Conte.....	Alfredo Chaves.....	Rio Grande do Sul.....	567
Angelo Lago.....	Passo Fundo.....	Rio Grande do Sul.....	568
Angelo Mezzalana.....	Encantado.....	Rio Grande do Sul.....	569
Anna Quadros.....	Bragança.....	Pará.....	570
Antenor de Lara Campos.....	S. Paulo.....	S. Paulo.....	571
Anchro da Silveira.....	Montenegro.....	Rio Grande do Sul.....	572
Antonia Lemma.....	N. C. Parnahyba.....	S. Paulo.....	573
Antonio Aguilhera.....	Gavião Peixoto.....	S. Paulo.....	574
Antonio Alberto.....	Alfredo Chaves.....	Rio Grande do Sul.....	575
Antonio Alexandre.....	Bragança.....	Pará.....	576
Antonio Alim.....	S. Francisco de Assis.....	Rio Grande do Sul.....	577
Antonio Bernachio.....	S. Francisco de Assis.....	Rio Grande do Sul.....	578
Antonio Bertolini.....	Jacarehy.....	S. Paulo.....	579
Antonio Bianchini.....	N. C. Parnahyba.....	S. Paulo.....	580
Antonio Cerce.....	Alfredo Chaves.....	Rio Grande do Sul.....	581
Antonio do Couto.....	Encantado.....	Rio Grande do Sul.....	582
Antonio Cyrino Rodrigues.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	583
Antonio Dias Medeiros.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	584
Antonio Eloy Ferreira.....	Bragança.....	Pará.....	585
Antonio Felix da Silva.....	Igarapé-Assú.....	Pará.....	586
Antonio Fink.....	Montenegro.....	Rio Grande do Sul.....	587
Antonio Francisco de Souza.....	Bragança.....	Pará.....	588
Antonio Guebara.....	N. C. Parnahyba.....	S. Paulo.....	589
Antonio Ignacio Ribeiro.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	590
Antonio Joaquim.....	Bragança.....	Pará.....	591
Antonio Joaquim Vieira de Sá.....	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	592
Antonio José de Lima.....	Quatipurd.....	Pará.....	593
Antonio José Maria Monera.....	Bom Jardim.....	Rio de Janeiro.....	594
Antonio José Martins.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	595
Antonio Luiz de Camargo.....	N. C. Parnahyba.....	S. Paulo.....	596
Antonio Luiz de Souza.....	S. G. do Paraíso.....	Minas Geraes.....	597
Antonio Machado Sobrinho.....	Piranguinho.....	Minas Geraes.....	598
Antonio Manegon.....	Alfredo Chaves.....	Rio Grande do Sul.....	599
Antonio Maria Gomes.....	Bragança.....	Pará.....	600
Antonio Martins Pinheiro.....	Igarapé-Assú.....	Pará.....	601
Antonio Martins Pinheiro.....	Quatipurd.....	Pará.....	602
Antonio de Moraes Mendonça.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	603
Antonio Pereira Dias.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	604
Antonio P. Pinto de Rezende.....	Oliveira.....	Minas Geraes.....	605
Antonio Premaor.....	Bento Gonçalves.....	Rio Grande do Sul.....	606
Antonio Ramos de Sant'Anna.....	Igarapé-Assú.....	Pará.....	607
Antonio Ribeiro.....	Quatipurd.....	Pará.....	608
Antonio Ribeiro Sampaio.....	Obidos.....	Pará.....	609
Antonio Sabino de Oliveira.....	Igarapé-Assú.....	Pará.....	610
Antonio San Bento.....	N. C. Parnahyba.....	S. Paulo.....	611
Antonio dos Santos Serrão.....	Itaborahy.....	Rio de Janeiro.....	612
Antonio Serrentino.....	N. C. Parnahyba.....	S. Paulo.....	613
Antonio Teixeira Barbosa.....	S. Felix.....	Bahia.....	614
Antonio Telles da Fonte.....	S. Felix.....	Bahia.....	615
Antonio Torres.....	Monte-Alegre.....	Pará.....	616
Antunes Machado Dornellis.....	Passo Fundo.....	Rio Grande do Sul.....	617

EXPOSITOR	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Appollinario de Moraes.....	Itaocara.....	Rio de Janeiro.....	618
Aristides Caire.....	—	Distrito Federal.....	619
Arthur Bernardes de Faria.....	Alegre.....	Minas Geraes.....	620
Arthur Teixeira Leite.....	S. Sebastião do Alto.....	Rio de Janeiro.....	621
Arvedo Malgenbacker.....	Montenegro.....	Rio Grande do Sul.....	622
Azilo Pela.....	Taquary.....	Rio Grande do Sul.....	623
Augusto Beckel.....	Pelotas.....	Rio Grande do Sul.....	624
Augusto Brockier.....	Montenegro.....	Rio Grande do Sul.....	625
Augusto Ferreira da Costa.....	Obidos.....	Pará.....	626
Baptista Lago.....	Passo Fundo.....	Rio Grande do Sul.....	627
Benecio Marques Pereira.....	Caçapava.....	Rio Grande do Sul.....	628
Benedicto Dias.....	Obidos.....	Pará.....	629
Benedicto Franceschi.....	Bento Gonçalves.....	Rio Grande do Sul.....	630
Benedicto Gomes.....	N. O. Martinho.....	S. Paulo.....	631
Benedicto José de Carvalho.....	Araújo.....	Minas Geraes.....	632
Benedicto Martins Mendonça.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	633
Benedicto de Moraes.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	634
Benevenuto Rodrigues.....	Igarapé-Assú.....	Pará.....	635
Benjamin Pedrote.....	Encantado.....	Rio Grande do Sul.....	636
Bento José de Oliveira.....	S. Gonçalo.....	Rio de Janeiro.....	637
Bento Pereira da Silva.....	Quatipuru.....	Pará.....	638
Bernardo Pires Vellozo.....	Friburgo.....	Rio de Janeiro.....	639
Bernardo Severo Jorge.....	Cangussú.....	Rio Grande do Sul.....	640
Bolofe Augustinho.....	N. C. O. Parnahyba.....	S. Paulo.....	641
Bororós (Índios C. Rondon).....	C. S. Lourenço.....	Matto Grosso.....	642
Caetano Conde.....	Cavilão Peixoto.....	S. Paulo.....	643
Caetano Mistura.....	Alfredo Chaves.....	Rio Grande do Sul.....	644
Caetano Rodrigues.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	645
Caetano da Vargaa.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	646
Candido René.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	647
Candido Virgílio Rodrigues.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	648
Caregnato Valentim.....	Lagôa Vermelha.....	Rio Grande do Sul.....	649
Carlos Alberto Ferreira.....	Cavilão Peixoto.....	S. Paulo.....	650
Carlos Edler.....	Julio de Castilho.....	Rio Grande do Sul.....	651
Carlos Rangi.....	Encantado.....	Rio Grande do Sul.....	652
Gerato Giovani.....	Lagôa Vermelha.....	Rio Grande do Sul.....	653
Cesario Felipe.....	Belém.....	Pará.....	654
Christophoro Nogueira de Paula.....	Avellar.....	Rio de Janeiro.....	655
Clarindo Teixeira.....	Petropolis.....	Rio de Janeiro.....	656
Claudino Pereira da Silva.....	Cangussú.....	Rio Grande do Sul.....	657
Clementino Luiz Vieira.....	Passo Fundo.....	Rio Grande do Sul.....	658
Comissão Rondon.....	—	Matto Grosso.....	659
Cornelio Pereira de Moraes.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	660
Daniel Samarate.....	Igarapé-Assú.....	Pará.....	661
Dario Guimarães.....	Igarapé-Assú.....	Pará.....	662
Diogo Francisco Cardinot.....	Friburgo.....	Rio de Janeiro.....	663
Diogo Martins Ribeiro.....	Iguape.....	S. Paulo.....	664
Dionísio Odorico Tapera.....	Bragança.....	Pará.....	665
Domingos Fernandes Maia.....	S. Fidelis.....	Rio de Janeiro.....	666
Domingos Luiz Garcia.....	S. Fidelis.....	Rio de Janeiro.....	667
Domingos Meniguel.....	N. O. Martinho.....	S. Paulo.....	668
Domingos Scariotti.....	Iguaporé.....	Rio Grande do Sul.....	669
Domingos Stela.....	Alfredo Chaves.....	Rio Grande do Sul.....	670
Edmundo Galvão de Moura.....	Goyaz.....	Goyaz.....	671
Edmundo Ferreira da Silva.....	Passo Fundo.....	Rio Grande do Sul.....	672
Eduardo Maia.....	Vicosa.....	Alagoas.....	673
Eduardo Padilha.....	Palmeiras.....	Paraná.....	674

EXPOSITOR	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Egídio Ferreira da Silva.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	675
Eloy Vieira Lames.....	S. Antonio Carangolas.....	Rio de Janeiro.....	676
Elysio de Araujo.....	S. Fickelis.....	Rio de Janeiro.....	677
Emgilio Archangelo.....	Monte Alegre.....	Pará.....	678
Emilio Gottardo.....	Alfredo Chaves.....	Rio Grande do Sul.....	679
Emilio Rache.....	Montenegro.....	Rio Grande do Sul.....	680
Empresa Immunizadora de C.....	—	Capital Federal.....	681
Emgilio Westphallen.....	Lapa.....	Paraná.....	682
Ephigenio P. da Cruz.....	S. José dos Pinhães.....	Paraná.....	683
Ernesto Breginato.....	N. C. Parnahyba.....	S. Paulo.....	684
Eulides Tolledo.....	Nova Friburgo.....	Rio de Janeiro.....	685
Eugenio Bispo dos Santos.....	Maragogipe.....	Bahia.....	686
Eugenio Julio Thurlles.....	Nova Friburgo.....	Rio de Janeiro.....	687
Eugenio Laimer.....	Passo Fundo.....	Rio Grande do Sul.....	688
Eugenio Sachel.....	Montenegro.....	Rio Grande do Sul.....	689
Evairisto de Barros.....	N. C. Martinho.....	S. Paulo.....	690
Everaldo Floriano Ribeiro.....	Iguape.....	S. Paulo.....	691
Fausto Leitão.....	S. Francisco de Assis.....	Rio Grande do Sul.....	692
Felippe H. Krug.....	Montenegro.....	Rio Grande do Sul.....	693
Fioravante Noal.....	Lagôa Vermelha.....	Rio Grande do Sul.....	694
Florencio José Ferreira.....	Vargem Grande.....	Minas Geraes.....	695
Florencio Modesto.....	Guaporé.....	Rio Grande do Sul.....	696
Florian Costa.....	Montenegro.....	Rio Grande do Sul.....	697
Francisco Alves da Silva.....	Porto Alegre.....	Rio Grande do Sul.....	698
Francisco Albino Perdigão.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	699
Francisco Albino Rodrigues.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	700
Francisco A. de Arruda Camara.....	Maripá.....	Minas Geraes.....	701
Francisco Antonio.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	702
Francisco Antonio Ferreira.....	Joaquim João.....	Minas Geraes.....	703
Francisco Becker.....	Pelotas.....	Rio Grande do Sul.....	704
Francisco Botti.....	Encantado.....	Rio Grande do Sul.....	705
Francisco Brazil.....	S. Fidelis.....	Rio de Janeiro.....	706
Francisco Cactano da Silva.....	Nova Friburgo.....	Rio de Janeiro.....	707
Francisco Duarte.....	Vassouras.....	Rio de Janeiro.....	708
Francisco Felix Ribeiro.....	Bragança.....	Pará.....	709
Francisco Fugieri.....	Guaporé.....	Rio Grande do Sul.....	710
Francisco Joaquim do Senna.....	Obidos.....	Pará.....	711
Francisco José de Abreu Tinoco.....	Prudente de Moraes.....	Minas Geraes.....	712
Francisco José Antunes.....	Passo Fundo.....	Rio Grande do Sul.....	713
Francisco José S. Rodrigues.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	714
Francisco Kogatti.....	Alfredo Chaves.....	Rio Grande do Sul.....	715
Francisco Lourenço.....	Igarapé-Assu.....	Pará.....	716
Francisco Moreira Costa.....	Santa Rita Sapucahy.....	Minas Geraes.....	717
Francisco P. Betto Junior.....	Bicas.....	Minas Geraes.....	718
Francisco Paulino da Costa.....	Monte Santo.....	Minas Geraes.....	719
Francisco Pereira Machado.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	720
Francisco Pinheiro Junior.....	Bragança.....	Pará.....	721
Francisco Pinto Magalhães.....	Garcas.....	Minas Geraes.....	722
Francisco Ribeiro da Costa.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	723
Francisco Rodrigues.....	N. C. Visconde Indaiatuba.....	S. Paulo.....	724
Francisco Scanagato.....	Bento Gonçalves.....	Rio Grande do Sul.....	725
Francisco Theodorico Moraes.....	Pará.....	Minas Geraes.....	726
Francisco Velho.....	Obidos.....	Pará.....	727
Francisco Vellozo.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	728
Francisco Vieira.....	Julio de Castilho.....	Rio Grande do Sul.....	729
Franklin José de Souza.....	Quatipuru.....	Pará.....	730
Franklin M. Bastos.....	Itaperuna.....	Rio de Janeiro.....	731

EXPOSITOR	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Frederico Albrech Filho.....	Erechim.....	Rio Grande do Sul...	732
Frederico Muscope.....	Montenegro.....	Rio Grande do Sul...	733
G. L. de Lima Netto.....	S. Miguel.....	Minas Geraes.....	734
Galdino Telesphoro Simões.....	Avellar.....	Rio de Janeiro.....	735
Galvão Pereira Nunes.....	Caçapava.....	Rio Grande do Sul...	736
Germano Angelo.....	Pelotas.....	Rio Grande do Sul...	737
Giuseppe Manizzi.....	S. Francisco de Assis.....	Rio Grande do Sul...	738
Giuseppe Botoso.....	N. C. Martinho.....	S. Paulo.....	739
Gomes & C.....	Martins Costa.....	Rio de Janeiro.....	740
Gracomo Célia.....	Guaporé.....	Rio Grande do Sul...	741
Granja Santa Thecla.....	S. Manoel.....	Rio Grande do Sul...	742
Gregorio Rodrigues Caldas.....	Pelotas.....	Minas Geraes.....	743
Guefucio Maraninchi.....	S. João do Camaquã.....	Rio Grande do Sul...	744
Guilherme O. Cerfoglio.....	Friburgo.....	Rio de Janeiro.....	745
Guilherme Carvatti.....	Encantado.....	Rio Grande do Sul...	746
Guilherme Spezia.....	Encantado.....	Rio Grande do Sul...	747
Heing Pittelkow.....	Santa Cruz.....	Rio Grande do Sul...	748
Honorio Crescencio.....	N. O. Martinho.....	S. Paulo.....	749
Hortencio Ignacio dos Passos.....	Lagôa Vermelha.....	Rio Grande do Sul...	750
Hortencio José dos Santos.....	Lagôa Vermelha.....	Rio Grande do Sul...	751
Ignacio Pessoa da Silva.....	Lagôa Vermelha.....	Rio Grande do Sul...	752
Idelfonso P. de Moraes.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	753
Industrial Cuyabana.....	Cuyabá.....	Matto Grosso.....	754
J. Delzinth.....	Belém.....	Pará.....	755
Jacob Bergcock.....	Gavião Peixoto.....	S. Paulo.....	756
Jacob Bischoff.....	Erechim.....	Rio Grande do Sul...	757
Jacob Ferrari.....	Alfredo Chaves.....	Rio Grande do Sul...	758
Jacob Veite.....	N. C. Visconde Inchaistuba.....	S. Paulo.....	759
Januario Freire Ribeiro.....	S. Fidelis.....	Rio de Janeiro.....	760
Jefferson Dias.....	—.....	Minas Geraes.....	761
João Affonso Franco.....	S. Fidelis.....	Rio de Janeiro.....	762
João Alves Carneiro.....	Praínha-Iguape.....	S. Paulo.....	763
João Antonio dos Santos.....	Passo Fundo.....	Rio Grande do Sul...	764
João Baptista Dias.....	Congonhas do Campo.....	Minas Geraes.....	765
João Baptista Pedroso.....	Praínha-Iguape.....	S. Paulo.....	766
João Baptista da Silva.....	Floresta.....	Minas Geraes.....	767
João Baptista Tavares.....	Rocha Leão-Macahé.....	Rio de Janeiro.....	768
João Barroso Fortes.....	Bragança.....	Pará.....	769
João Baremann.....	N. C. Visconde Inchaistuba.....	S. Paulo.....	770
João Bezerra de Souza.....	Igarapé-Assu.....	Pará.....	771
João Bianchini.....	N. C. Martinho.....	S. Paulo.....	772
João Calzia.....	Obidos.....	Pará.....	773
João Castegione.....	N. C. Visconde Inchaistuba.....	S. Paulo.....	774
João Correia de Araujo.....	Vicosa.....	Alagoas.....	775
João Damasceno.....	Obidos.....	Pará.....	776
João Ferreto.....	Alfredo Chaves.....	Rio Grande do Sul...	777
João Fischer.....	N. C. Parnahyba.....	S. Paulo.....	778
João Francisco Braues.....	Friburgo.....	Rio de Janeiro.....	779
João Frasi.....	Alfredo Chaves.....	Rio Grande do Sul...	780
João Gonçalves de Oliveira.....	Igarapé-Assu.....	Pará.....	781
João Gurgel.....	Encantado.....	Rio Grande do Sul...	782
João José (Indios Anazaré C. R.).....	Estação Parecis.....	Matto Grosso.....	783
João José Terra.....	Friburgo.....	Rio de Janeiro.....	784
João Leite dos Passos.....	Vicosa.....	Alagoas.....	785
João Lourenço da Fonseca.....	N. C. Martinho.....	S. Paulo.....	786
João Marques da S. Porto.....	Guaporé.....	Rio Grande do Sul...	787
João Martins de Camargo.....	N. C. Martinho.....	S. Paulo.....	788

EXPOSITOR	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
João Miranda	Obidos	Pará	789
João Morel	S. Fidelis	Rio de Janeiro	790
João Motta Junior	Rocha Leão-Macabé	Rio de Janeiro	791
João Orsai	N. C. Parnahyba	S. Paulo	792
João Pereira Braga	Villa Braz	Minas Geraes	793
João Pereira da Silva	Bragança	Pará	794
João Rodrigues de Miranda	Villa Braz	Minas Geraes	795
João Saldanha	Ypiranga	Paraná	796
João Salles de Souza	Bragança	Pará	797
João Streppel	Montenegro	Rio Grande do Sul	798
João Vellozo	Villa Braz	Minas Geraes	799
João Victorino	aguedo	Rio Grande do Sul	800
João Weingartner	Montenegro	Rio Grande do Sul	801
João Wiederkelen	Montenegro	Rio Grande do Sul	802
Joaquim A. Porangaba	Vicosa	Alagoas	803
Joaquim Alves de Almeida	Monte Alegre	Pará	804
Joaquim Antonio Barbosa	Cangussu	Rio Grande do Sul	805
Joaquim Avelino Cunha	Villa Braz	Minas Geraes	806
Joaquim Barbosa	Monte Alegre	Pará	807
Joaquim Felix	Villa Braz	Minas Geraes	808
Joaquim Francisco da Silva	Villa Braz	Minas Geraes	809
Joaquim Freire Ribeiro	S. Fidelis	Rio de Janeiro	810
Joaquim Ignacio Silva	Villa Braz	Minas Geraes	811
Joaquim José de Almeida	Lagôa Vermelha	Rio Grande do Sul	812
Joaquim José Bernardes	Villa Braz	Minas Geraes	813
Joaquim Martins Portella	Julio de Castilho	Rio Grande do Sul	814
Joaquim Pereira Lima	Villa Braz	Minas Geraes	815
Joaquim Pinheiro	N. C. Martinho	S. Paulo	816
Joaquim Ramos	Itacara	Rio de Janeiro	817
Joaquim Ramos	Portella	Rio de Janeiro	818
Jonathas Magalhães	Passo Fundo	Rio Grande do Sul	819
Jorge Braga	Rajubá	Minas Geraes	820
José de Abreu Sampaio	N. O. Parnahyba	S. Paulo	821
José de Abreu Sampaio	Nova Paulicéa	S. Paulo	822
José Alberto da Motta	Sant'Anna do Catú	Bahia	823
José Alves da Costa	Santarém	Pará	824
José Ananias P. Pereira	S. Sebastião do Paraíso	Minas Geraes	825
José Antonio	Obidos	Pará	826
José Augusto de Medeiros	Villa Guarany	Minas Geraes	827
José do Barreiro	Fazenda da Saudade	S. Paulo	828
José Bebianno Rosa	Villa Braz	Minas Geraes	829
José Bonifacio Ribeiro	Villa Braz	Minas Geraes	830
José Britto Sobrinho	Villa Braz	Minas Geraes	831
José Buttafa	N. O. Visconde Indaiaatuba	S. Paulo	832
José Candido Gonçalves Jardim	Porto Alegre	Rio Grande do Sul	833
José Cupertino T. Fontes	Rio Casco	Minas Geraes	834
José Dias	N. O. V. Indaiaatuba	S. Paulo	835
José Domiciano	Paraizópolis	Minas Geraes	836
José Dossa	Passo Fundo	Rio Grande do Sul	837
José Elydio da S. Perdigão	Alvinópolis	Minas Geraes	838
José Fabiano Reis	Dias	Minas Geraes	839
José Fedatto	Alfredo Chaves	Rio Grande do Sul	840
José Fracioze	Guaporé	Rio Grande do Sul	841
José Francisco de Lima	Quatipuru	Pará	842
José Francisco dos Santos	Igarapé-Assu	Pará	843
José Francisco de Souza	Bragança	Pará	844
José Gabriel de Moraes	Villa Braz	Minas Geraes	845

EXPOSITOR	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
José Gomes.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	846
José Henrique de Faria.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	847
José Ignacio de P. Tavares.....	Fama.....	Minas Geraes.....	848
José Joaquim Teixeira.....	Friburgo.....	Rio de Janeiro.....	849
José Lopes da Silva.....	Igarapé-Assu.....	Pará.....	850
José Lourenço da Costa.....	Sete Lagoas.....	Minas Geraes.....	851
José Luiz de Oliveira.....	N. C. Martinho.....	S. Paulo.....	852
José Martins Maia.....	Prudente de Moraes.....	Minas Geraes.....	853
José Martins da Silveira.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	854
José Martins Amaral.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	855
José Martins Tavares.....	Bragança.....	Pará.....	856
José Metscher.....	N. C. Parnahyba.....	S. Paulo.....	857
José Moreno Castilho.....	N. C. Martinho.....	S. Paulo.....	858
José Neraldo Allioni.....	S. Felix.....	Bahia.....	859
José Nicola.....	S. Francisco de Assis.....	Rio Grande do Sul.....	860
José Nunes de Faria.....	N. C. Martinho.....	S. Paulo.....	861
José Palma.....	Jacuba.....	S. Paulo.....	862
José Paraguay.....	Passo Fundo.....	Rio Grande do Sul.....	863
José Pereira de Paula.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	864
José Pereira de Souza.....	Igarapé-Assu.....	Pará.....	865
José Piccoli.....	Caxias.....	Rio Grande do Sul.....	866
José Ribeiro Sampaio.....	Obidos.....	Pará.....	867
José Rodrigues de Lima.....	N. C. Martinho.....	S. Paulo.....	868
José Salustiano Sant'Anna.....	Sant'Anna do Catú.....	Bahia.....	869
José Scotch.....	Sant'Anna do Catú.....	Bahia.....	870
José Zeminiano.....	Ypiranga.....	Paraná.....	871
Josepha Cobos.....	N. C. Martinho.....	S. Paulo.....	872
Julio Antonio Thuler.....	Friburgo.....	Rio de Janeiro.....	873
Julio Guebara.....	N. C. Parnahyba.....	S. Paulo.....	874
Julio Matakcr.....	N. C. Parnahyba.....	S. Paulo.....	875
Julio Seibach.....	Montenegro.....	Rio Grande do Sul.....	876
Lee Rowe.....	Nova Odessa.....	S. Paulo.....	877
Léo Brungarten.....	Gavião Peixoto.....	S. Paulo.....	878
Leonardo Severo Pinto.....	Cangussu.....	Rio Grande do Sul.....	879
Leopoldina Railway Co.....	—.....	Rio de Janeiro.....	880
Lima Dainim.....	Belém.....	Pará.....	881
Lourival Antunes.....	Pelotas.....	Rio Grande do Sul.....	882
Luiz Chaves Freitas.....	Igarapé-Assu.....	Pará.....	883
Luiz Ciola.....	Cerro Azul.....	Paraná.....	884
Luiz Farina.....	Alfredo Chaves.....	Rio Grande do Sul.....	885
Luiz Ferreira da Silva.....	Obidos.....	Pará.....	886
Luiz Gonçalves Alves.....	Mattosinhos.....	Minas Geraes.....	887
Luiz José de Freitas.....	Igarapé-Assu.....	Pará.....	888
Luiz Osorio Ferreira.....	Passo Fundo.....	Rio Grande do Sul.....	889
Luiz Piazzi.....	Caxias.....	Rio Grande do Sul.....	890
Luiz Sangali.....	Alfredo Chaves.....	Rio Grande do Sul.....	891
Luiz Teixeira Pinto.....	S. Paulo.....	S. Paulo.....	892
Luiz Thomaz de Freitas.....	Igarapé-Assu.....	Pará.....	893
Luiz de Vasconcellos.....	S. Bento.....	Santa Catharina.....	894
Malaquias R. da Silva.....	Bragança.....	Pará.....	895
Maiméde Rodrigues.....	S. Francisco de Assis.....	Rio Grande do Sul.....	896
Manoel Alves de Moura.....	Igarapé-Assu.....	Pará.....	897
Manoel Branze.....	N. C. Parnahyba.....	S. Paulo.....	898
Manoel Campina da Silva.....	Bragança.....	Pará.....	899
Manoel Carlos de Lima.....	Mojú.....	Pará.....	900
Manoel Casemiro de Araujo.....	Bragança.....	Pará.....	901
Manoel Domingos.....	Dias.....	Minas Geraes.....	902

EXPOSITOES	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Manoel Ferreira do Nascimento...	Oballos...	Pará...	903
Manoel Gomes de Souza...	—	Minas Geraes...	904
Manoel Joaquim Rodrigues...	Igarapé-Assu...	Pará...	905
Manoel José dos Santos...	Igarapé-Assu...	Pará...	906
Manoel Lopes da Silva...	Bragança...	Pará...	907
Manoel Martins...	Obidos...	Pará...	908
Manoel M. de O. Natal...	Avellar...	Rio de Janeiro...	909
Manoel Nunes de Mesquita...	Lagôa Vermelha...	Rio Grande do S. l...	910
Manoel Olegario de Carvalho...	S. Miguel do Veado...	Espirito Santo...	911
Manoel Oliveira Natal...	Avellar...	Rio de Janeiro...	912
Manoel Dal Prá...	Montenegro...	Rio Grande do Sul...	913
Manoel Ribeiro do Nascimento...	Obidos...	Pará...	914
Manoel Rodrigues da Costa...	Nova Friburgo...	Rio de Janeiro...	915
Manoel Silveira da Cunha...	Lagôa Vermelha...	Rio Grande do Sul...	916
Maria da Conceição Jesus...	Villa Braz...	Minas Geraes...	917
Matheus Borges...	S. José dos Pinhães...	Paraná...	918
Matheus Xavier M. de Paiva...	S. João do Muquy...	Espirito Santo...	919
Mathias Ferreira...	Gavião Peixoto...	S. Paulo...	920
Moura Brazil...	Petropolis...	Rio de Janeiro...	921
Natal Yunes...	Perdicao...	Minas Geraes...	922
Natali Squianer...	N. C. Parnahyba...	S. Paulo...	923
Nestor Machado...	Piranguinho...	Minas Geraes...	924
Nicoláo Dihl...	Montenegro...	Rio Grande do Sul...	925
Nhambiquaras (Sabandês — C.R.)	—	Matto Grosso...	926
Nhambiquaras (Tamendês — C. R.)	—	Matto Grosso...	927
Nhambiquaras (Tanitês — C. R.)	—	Matto Grosso...	928
Odorico de Almeida...	Uberaba...	Minas Geraes...	929
Odorico José de Carvalho...	Itatua...	Minas Geraes...	930
Olivier Meynier (Mme)...	Vargem Alegre...	Rio de Janeiro...	931
Olyntho Pereira Botelho...	S. João do Muquy...	Espirito Santo...	932
Oreste Assoni...	Guaporé...	Rio Grande do Sul...	933
Oscar Barreto...	Santarem...	Pará...	934
Ostas Martins V. Andrade...	Parahyba do Sul...	Rio de Janeiro...	935
Paulo M. da Luz...	Pelotas...	Rio Grande do Sul...	936
Paulo Putten...	Cangussu...	Rio Grande do S. l...	937
Pedro Bertolani...	Passo Fundo...	Rio Grande do Sul...	938
Pedro Castresane...	N. C. V. Indaistuba...	S. Paulo...	939
Pedro Castro...	Bragança...	Pará...	940
Pedro Esbevam...	Villa Braz...	Minas Geraes...	941
Pedro Larangnot...	Praia-Iguape...	S. Paulo...	942
Pedro Lubian...	Passo Fundo...	Rio Grande do Sul...	943
Pedro Maurel de Almeida...	Lagôa Vermelha...	Rio Grande do Sul...	944
Pedro Paulino da Costa...	Monte Santo...	Minas Geraes...	945
Pedro Pedroso...	Piranguinhos...	Minas Geraes...	946
Pedro Simim...	Colônia Accyoli...	Paraná...	947
Pedro Torres Rodrigues...	N. C. V. Indaistuba...	Capital Federal...	948
Prefeitura do Distrito Federal...	—	Rio de Janeiro...	949
Quintino José Medeiros...	Bom Jardim...	Rio de Janeiro...	950
Quintino Marques Souza...	Caçapava...	Rio Grande do Sul...	951
Raul S. Alberto Engelhard...	Soure...	Pará...	952
Raymundo Alves Teixeira...	Bragança...	Pará...	953
Raymundo F. de Faria...	Bragança...	Pará...	954
Raymundo M. da Silva...	Bragança...	Pará...	955
Raymundo P. Barbosa...	Bragança...	Pará...	956
Reami Caetano...	Gavião Peixoto...	S. Paulo...	957
Ricardo Brandaliz...	Guaporé...	Rio Grande do Sul...	958
Ricardo Munich...	S. Bento...	Santa Catharina...	959

EXPOSITOR	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Roberto F. da Silva.....	Espigas.....	Alagoas.....	960
Rodolpho C. Ladeira.....	Tiradentes.....	Minas Geraes.....	961
Sabino Balbino.....	Bragança.....	Pará.....	962
Salustiano M. Leite.....	Pouso Alegre.....	Minas Geraes.....	963
Salvador M. de Almeida.....	Lagôa Vermelha.....	Rio Grande do Sul.....	964
Salvador O. Prestes.....	Lagôa Vermelha.....	Rio Grande do Sul.....	965
Santo Moeti.....	Encantado.....	Rio Grande do Sul.....	966
Saturnino O. Nunes.....	Porto Alegre.....	Rio Grande do Sul.....	967
Satyro N. Souza.....	Bragança.....	Pará.....	968
Sarel O. Cesar.....	Passo Fundo.....	Rio Grande do Sul.....	969
Sebastião Alves da Cunha.....	Monte Alegre.....	Pará.....	970
Sebastião B. de Faria.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	971
Seraphim José Simões.....	Bemposta (Par. Sul).....	Rio de Janeiro.....	972
Simão Silva.....	Obidos.....	Pará.....	973
Sinfrônio M. Joaquim.....	Passo Fundo.....	Rio Grande do Sul.....	974
Sinzenardo Obaves.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	975
Themistocles Figueiredo.....	Soure.....	Pará.....	976
Theophilo A. Siqueira Junior.....	Padua.....	Rio de Janeiro.....	977
Valentim Bonova.....	Alfredo Chaves.....	Rio Grande do Sul.....	978
Valeriano Rodrigues.....	Caçapava.....	Rio Grande do Sul.....	979
Vicente Katinick.....	S. Bento.....	S. Paulo.....	980
Vicente Machado.....	Obidos.....	Pará.....	981
Vicente Pereira da Rosa.....	Antunes.....	Minas Geraes.....	982
Victor Lugare.....	Caxias.....	Rio Grande do Sul.....	983
Victorio Bianchini.....	N. C. Martinho.....	S. Paulo.....	984
Virgilio Seanwright.....	Nova Odessa.....	S. Paulo.....	985
Vital Paiva.....	Villa Braz.....	Minas Geraes.....	986
Viuva Leonardo Stretch.....	Montenegro.....	Rio Grande do Sul.....	987

MILHO DEBULHADO

EXPOSITOR	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Alberto Paulke.....	Santa Cruz.....	Rio Grande do Sul.....	938
Alexandre Landi.....	Caxias.....	Rio Grande do Sul.....	989
Andréa Rizzotti.....	Caxias.....	Rio Grande do Sul.....	990
Angeio Corsetti.....	Caxias.....	Rio Grande do Sul.....	991
Angelo Zanezzi.....	Caxias.....	Rio Grande do Sul.....	992
Antonio Almeida.....	Santa Cruz.....	Rio Grande do Sul.....	993
Antonio Franciosi.....	Garibaldi.....	Rio Grande do Sul.....	994
Bento Fogaca.....	Julio de Castilho.....	Rio Grande do Sul.....	995
Camillo Mercio P.....	Santo Amaro.....	Rio Grande do Sul.....	996
Carlos Edler.....	Julio de Castilho.....	Rio Grande do Sul.....	997
Carlos Helker.....	Santa Cruz.....	Rio Grande do Sul.....	998
Cesario Felipe & C.....	Belém.....	Pará.....	999
Dionysio Leonardi.....	Caxias.....	Rio Grande do Sul.....	1.000
Ernesto Casara.....	Caxias.....	Rio Grande do Sul.....	1.001
Ernesto Mastarat.....	Santa Cruz.....	Rio Grande do Sul.....	1.002
Helmuth Pittelkow.....	Santa Cruz.....	Rio Grande do Sul.....	1.003
Industrial Cuyabana.....	Cuyabá.....	Matto Grosso.....	1.004

EXPOSITOR	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
João Catafesta.....	Caxias.....	Rio Grande do Sul...	1.005
João Carregnato.....	Caxias.....	Rio Grande do Sul...	1.006
João Fray.....	Santa Cruz.....	Rio Grande do Sul...	1.007
João Zuchello.....	Caxias.....	Rio Grande do Sul...	1.008
José Cechini.....	Garibaldi.....	Rio Grande do Sul...	1.009
Julio Bresciani.....	Garibaldi.....	Rio Grande do Sul...	1.010
Leonel do Prado.....	Santa Cruz.....	Rio Grande do Sul...	1.011
Olívio do M. e Silva.....	Julio de Castilho.....	Rio Grande do Sul...	1.012
Pedro Heselk.....	Santa Cruz.....	Rio Grande do Sul...	1.013
Pedro R. Sobrinho.....	Lageado.....	Rio Grande do Sul...	1.014
Santo Catafesta.....	Caxias.....	Rio Grande do Sul...	1.015
Silyestre Gallo.....	Caxias.....	Rio Grande do Sul...	1.016
Theodoro Pittelkow.....	Santa Cruz.....	Rio Grande do Sul...	1.017
Valentim Venturino.....	Caxias.....	Rio Grande do Sul...	1.018
Victorio Sugari.....	Caxias.....	Rio Grande do Sul...	1.019
Victorio Piaús.....	Caxias.....	Rio Grande do Sul...	1.020

MILHO BENEFICIADO

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Adelino Figueiredo.....	Fubá.....	Rezende.....	Rio de Janeiro.....	1.021
Arthur Suplicy.....	Cangica (2 typos)...	Lapa.....	Paraná.....	1.022
Arthur Suplicy.....	Farinha.....	Lapa.....	Paraná.....	1.023
Arthur Suplicy.....	Fubá (2 typos).....	Lapa.....	Paraná.....	1.024
Arthur Suplicy.....	Queréza (2 typos)...	Lapa.....	Paraná.....	1.025
Arthur T. Leite.....	Fubá.....	Rezende.....	Rio de Janeiro.....	1.026
Bresciani & Rizental.....	Cangica (8 typos)...	Coritiba.....	Paraná.....	1.027
Bresciani & Rizental.....	Farinha (22 typos)...	Coritiba.....	Paraná.....	1.028
Bresciani & Rizental.....	Fubá (7 typos).....	Coritiba.....	Paraná.....	1.029
Bresciani & Rizental.....	Macarronette.....	Coritiba.....	Paraná.....	1.030
Colônia Japô.....	Cangica.....	Lapa.....	Paraná.....	1.031
Colônia Japô.....	Farinha.....	Lapa.....	Paraná.....	1.032
Colônia Japô.....	Fubá.....	Lapa.....	Paraná.....	1.033
Colônia Vera Guarany.....	Fubá.....	Lapa.....	Paraná.....	1.034
Commissão Rondon.....	Fubá.....	—.....	Matto Grosso.....	1.035
C. Westphalen.....	Farinha.....	Lapa.....	Paraná.....	1.036
Domingos A. Barbosa.....	Farinha.....	Sete Lagoas.....	Minas Geraes.....	1.037
Domingos A. Barbosa.....	Fubá mimoso.....	Sete Lagoas.....	Minas Geraes.....	1.038
Esperido Aliverti.....	Farinha (3 typos)...	Belém.....	Pará.....	1.039
Felippe Lima.....	Farinha (2 typos)...	Belém.....	Pará.....	1.040
Francisco J. Pereira.....	Farinha.....	Barbacena.....	Minas Geraes.....	1.041
Francisco J. Pereira.....	Farinha misturada...	Barbacena.....	Minas Geraes.....	1.042
Francisco J. Pereira.....	Fubá amarello.....	Barbacena.....	Minas Geraes.....	1.043
Francisco J. Pereira.....	Fubá mimoso.....	Barbacena.....	Minas Geraes.....	1.044
Francisco J. Pereira.....	Maizena.....	Barbacena.....	Minas Geraes.....	1.045
Francisco J. Pereira.....	Maizena amarela.....	Barbacena.....	Minas Geraes.....	1.046
Francisco J. Pereira.....	Maizena branca.....	Barbacena.....	Minas Geraes.....	1.047
Franklin E. Cerqueira.....	Farinha.....	Barroso.....	Minas Geraes.....	1.048
Ignacio J. A. Franco.....	Farinha.....	Coritiba.....	Paraná.....	1.049
Instituto Agronomico.....	Farinha (3 typos)...	Campinas.....	S. Paulo.....	1.050

EXPOSITORES	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
João Baptista Dias.....	Farinha.....	Cong. do Campo.....	Minas Geraes...	1.011
João Baptista Dias.....	Fubá mimoso.....	Cong. do Campo.....	Minas Geraes...	1.052
João Baptista Dias.....	Maizena.....	Cong. do Campo.....	Minas Geraes...	1.033
José Augusto Ladeira...	Farinha Branca.....	Guarany.....	Minas Geraes...	1.054
José Augusto Ladeira...	Fubá seleccionado.....	Guarany.....	Minas Geraes...	1.055
José Lourenço.....	Fubá amarello.....	Sete Lagoas.....	Minas Geraes...	1.036
José Lourenço.....	Fubá branco.....	Sete Lagoas.....	Minas Geraes...	1.057
L. Delzmyth & C.....	Farinha (2 typos).....	Belém.....	Pará.....	1.058
Leopoldina Railway Co..	Cangica branca.....	—.....	Rio de Janeiro...	1.039
Leopoldina Railway Co..	Fubá (2 typos).....	—.....	Rio de Janeiro...	1.060
Lima & Danim.....	Farinha (2 typos).....	Belém.....	Pará.....	1.061
Manes & Tocantins.....	Farinha (2 typos).....	Maund.....	Pará.....	1.062
Manoel de A. Pinheiro...	Farelo.....	Maceió.....	Alagoas.....	1.063
Manoel de A. Pinheiro...	Granko.....	Maceió.....	Alagoas.....	1.064
Manoel de A. Pinheiro...	Maizena.....	Maceió.....	Alagoas.....	1.065
Manoel de A. Pinheiro...	Milho desolhado.....	Maceió.....	Alagoas.....	1.066
Manoel de A. Pinheiro...	Milho quebrado.....	Maceió.....	Alagoas.....	1.067
Miguel N. Guerreiro....	Farinha (4 typos).....	Bragança.....	Pará.....	1.068
Miguel de P. Ribas.....	Cangica.....	Lapa.....	Paraná.....	1.069
Miguel de P. Ribas.....	Farinha.....	Lapa.....	Paraná.....	1.070
Moinho de Santa Cruz..	Farelo.....	Santa Cruz.....	Districto Federal	1.071
Moinho de Santa Cruz..	Fubá mimoso n. 1.....	Santa Cruz.....	Districto Federal	1.072
Moinho de Santa Cruz..	Fubá mimoso n. 2.....	Santa Cruz.....	Districto Federal	1.073
Nico'au C. Sampaio.....	Cangica.....	Marianna.....	Minas Geraes...	1.074
Nico'au C. Sampaio.....	Farinha.....	Marianna.....	Minas Geraes...	1.075
Randolpho C. Ladeira..	Fubá mimoso.....	Tiracantes.....	Minas Geraes...	1.076
Raymundo J. Cabral.....	Farinha.....	Belém.....	Pará.....	1.077
Zauris Cordeiro.....	Farinha.....	Belém.....	Pará.....	1.078

PRODUCTOS DERIVADOS DO MILHO

EXPOSITORES	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Cooperativa Agricola....	Banha.....	S. Sebastião do Cahy...	R. G. do Sul.....	1.079
Emílio Selbach & C....	Banha.....	Venancio Ayres.....	R. G. do Sul.....	1.080
Ernesto Petzhold.....	Enrol. de porco.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul.....	1.081
Ernesto Petzhold.....	Galantina.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul.....	1.083
Ernesto Petzhold.....	Mortadellas.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul.....	1.083
Ernesto Petzhold.....	Paio de porco.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul.....	1.084
Ernesto Petzhold.....	Salames.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul.....	1.085
E. Marystany Junior....	Banha.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul.....	1.086
Fateh & C.....	Banha.....	Santa Cruz.....	R. G. do Sul.....	1.087
Frederico Mentz & C....	Banha.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul.....	1.088
Frigorifico Paranaense..	Bacon.....	Coritiba.....	Paraná.....	1.089
Frigorifico Paranaense..	Banha.....	Coritiba.....	Paraná.....	1.090
Frigorifico Paranaense..	Presuntos.....	Coritiba.....	Paraná.....	1.091
Menser & C.....	Banha.....	Santa Cruz.....	R. G. do Sul.....	1.092
Irmãos Paganelli.....	Galantina.....	Garibaldi.....	R. G. do Sul.....	1.093
Irmãos Paganelli.....	Mortadellas.....	Garibaldi.....	R. G. do Sul.....	1.094

EXPOSITOER	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Irmãos Paganelli.....	Ossocol.....	Garibaldi.....	R. G. do Sul.....	1.095
Irmãos Paganelli.....	Feijoadá completa.....	Garibaldi.....	R. G. do Sul.....	1.096
J. Renner & C.....	Linguica.....	Montenegro.....	R. G. do Sul.....	1.097
José Basso & Cesar Dalpiá	Ossocol.....	Caxias.....	R. G. do Sul.....	1.098
José Basso & Cesar Dalpiá	Patés.....	Caxias.....	R. G. do Sul.....	1.099
José Basso & Cesar Dalpiá	Salsichas.....	Caxias.....	R. G. do Sul.....	1.100
Kroeff, Willgem & C.....	Presuntos.....	S. Leopoldo.....	R. G. do Sul.....	1.101
Kroeff, Willgem & C.....	Toucinhos.....	S. Leopoldo.....	R. G. do Sul.....	1.102
Kroeff, Willgem & C.....	Banha.....	S. Leopoldo.....	R. G. do Sul.....	1.103
Kroeff, Willgem & C.....	Banha.....	S. Leopoldo.....	R. G. do Sul.....	1.104
Kroeff, Willgem & C.....	Banha.....	S. Leopoldo.....	R. G. do Sul.....	1.105
Kroeff, Willgem & C.....	Mortadellas.....	S. Leopoldo.....	R. G. do Sul.....	1.106
Kroeff, Willgem & C.....	Patés.....	S. Leopoldo.....	R. G. do Sul.....	1.107
Kroeff, Willgem & C.....	Presuntos.....	S. Leopoldo.....	R. G. do Sul.....	1.108
Ladislau Insczynski.....	Salames.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul.....	1.109
Ladislau Insczynski.....	Toucinhos.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul.....	1.110
Ladislau Insczynski.....	Diversos.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul.....	1.111
Ladislau Insczynski.....	Banha.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul.....	1.112
Ladislau Insczynski.....	Salames.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul.....	1.113
Leipnitz Ganer & C.....	Banha.....	Montenegro.....	R. G. do Sul.....	1.114
Leipnitz Ganer & C.....	Mortadellas.....	Montenegro.....	R. G. do Sul.....	1.115
Leipnitz Ganer & C.....	Presuntos.....	Montenegro.....	R. G. do Sul.....	1.116
Leipnitz Ganer & C.....	Salames.....	Montenegro.....	R. G. do Sul.....	1.117
Leipnitz Ganer & C.....	Banhas.....	Montenegro.....	R. G. do Sul.....	1.118
Leipnitz Ganer & C.....	Galantina.....	Montenegro.....	R. G. do Sul.....	1.119
Leipnitz Ganer & C.....	Linguica.....	Montenegro.....	R. G. do Sul.....	1.120
Leipnitz Ganer & C.....	Patés.....	Montenegro.....	R. G. do Sul.....	1.121
Leipnitz Ganer & C.....	Presuntos.....	Montenegro.....	R. G. do Sul.....	1.122
Mario Bastos & C.....	Queijos de porco.....	Cruz Alta.....	R. G. do Sul.....	1.123
Otero & C.....	Salames.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul.....	1.124
Paschoal Sirangelo.....	Salsichas.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul.....	1.125
Paschoal Sirangelo.....	Linguicas.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul.....	1.126
Paschoal Sirangelo.....	Mortadellas.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul.....	1.127
Paschoal Sirangelo.....	Queijo Francez.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul.....	1.128
Paschoal Sirangelo.....	Salsichas.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul.....	1.129
Paschoal Sirangelo.....	Toucinhos.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul.....	1.130
Products Co. do Brazil..	Banha.....	Orasco.....	S. Paulo.....	1.131
Tito de Paula Couto....	Costella de porco.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul.....	1.132

MISCELLANEA

EXPOSITOER	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Abraão Venturino.....	Trigo em grão.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul.....	1.133
Adolpho Michel.....	Feijão de côr.....	Passo Fundo.....	R. G. do Sul.....	1.134
Adolpho Michel.....	Lentilhas.....	Passo Fundo.....	R. G. do Sul.....	1.135
Adolpho Michel.....	Trigo em grão.....	Passo Fundo.....	R. G. do Sul.....	1.136
Afonso Pagmoncelli.....	Trigo em grão.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul.....	1.137
Alberto Cunha.....	Linhaça.....	Caxias.....	R. G. do Sul.....	1.138
Alberto Grunin.....	Lentilhas.....	Estrella.....	R. G. do Sul.....	1.139

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Alberto Remete.....	Trigo em grão.....	Montenegro.....	R. G. do Sul.	1.140
Albino Balam.....	Feijão Siririca.....	Lagôa Vermelha.....	R. G. do Sul.	1.141
Alcides Magalhães.....	Trigo em grão.....	Passo Fundo.....	R. G. do Sul.	1.142
Alvinino Auler.....	Feijão de côr.....	Montenegro.....	R. G. do Sul.	1.143
Andara & Coelho.....	Herva preta.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul.	1.144
André Fossati.....	Feijão.....	Caxias.....	R. G. do Sul.	1.145
Angelo Antonillo.....	Feijão preto.....	Caxias.....	R. G. do Sul.	1.146
Angelo Bedim.....	Trigo em grão.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul.	1.147
Angelo Machesine.....	Aveia branca.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul.	1.148
Angelo Mezzaglia.....	Trigo.....	Encantado.....	R. G. do Sul.	1.149
Angelo R. Faria.....	Feijão.....	Monte Alegre.....	Pará.....	1.150
Annibal Spadani.....	Arroz em casca.....	Bento Gonçalves.....	R. G. do Sul.	1.151
Annibal Spadani.....	Trigo em grão.....	Bento Gonçalves.....	R. G. do Sul.	1.152
Anthero da S'Veira.....	Arroz (5 tipos).....	Camaquã.....	R. G. do Sul.	1.153
Antonio Abatte.....	Favas.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul.	1.154
Antonio Abitante.....	Trigo em grão.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul.	1.155
Antonio B. Philippe.....	Trigo em grão.....	Monte Negro.....	R. G. do Sul.	1.156
Antonio B. dos Santos..	Batatas.....	Estrela.....	R. G. do Sul.	1.157
Antonio B. dos Santos..	Trigo.....	Estrela.....	R. G. do Sul.	1.158
Antonio Bento & C.....	Grão de bico.....	S. Sebastião de Coligny.	R. G. do Sul.	1.159
Antonio Bernardelli.....	Trigo em grão.....	Antonio Prado.....	R. G. do Sul.	1.160
Antonio Bianchetti.....	Feijão branco.....	Montenegro.....	R. G. do Sul.	1.161
Antonio Boarato.....	Aveia preta.....	Lagôa Vermelha.....	R. G. do Sul.	1.162
Antonio Boarato.....	Herva matte.....	Lagôa Vermelha.....	R. G. do Sul.	1.163
Antonio Bratti.....	Trigo.....	Encantado.....	R. G. do Sul.	1.164
Antonio Collin.....	Farinha de trigo.....	Antonio Prado.....	R. G. do Sul.	1.165
Antonio do Couto.....	Mamona.....	Encantado.....	R. G. do Sul.	1.166
Antonio do Couto.....	Trigo.....	Encantado.....	R. G. do Sul.	1.167
Antonio F. Gomes.....	Favas.....	Lagôa Vermelha.....	R. G. do Sul.	1.168
Antonio F. Gomes.....	Feijão Tupy.....	Lagôa Vermelha.....	R. G. do Sul.	1.169
Antonio F. Gomes.....	Trigo em grão.....	Lagôa Vermelha.....	R. G. do Sul.	1.170
Antonio Firini.....	Cevada.....	Guaporé.....	R. G. do Sul.	1.171
Antonio Firini.....	Trigo em grão.....	Guaporé.....	R. G. do Sul.	1.172
Antonio Franciosi.....	Aveia preta.....	Garibaldi.....	R. G. do Sul.	1.173
Antonio Franciosi.....	Feijão branco.....	Garibaldi.....	R. G. do Sul.	1.174
Antonio Franciosi.....	Feijão preto.....	Garibaldi.....	R. G. do Sul.	1.175
Antonio Franciosi.....	Linhaça.....	Garibaldi.....	R. G. do Sul.	1.176
Antonio Franciosi.....	Trigo em grão.....	Garibaldi.....	R. G. do Sul.	1.177
Antonio Frescura.....	Alfafa.....	S. Francisco de Ass's.....	R. G. do Sul.	1.178
Antonio Golin.....	Farinha de trigo.....	Antonio Prado.....	R. G. do Sul.	1.179
Antonio Lago.....	Trigo em grão.....	Passo Fundo.....	R. G. do Sul.	1.180
Antonio Olin.....	Cevada.....	S. Francisco de Ass's.....	R. G. do Sul.	1.181
Antonio Peludo.....	Trigo em grão.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul.	1.182
Antonio Petricowski.....	Batatas.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul.	1.183
Antonio Petricowski.....	Feijão.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul.	1.184
Antonio Petricowski.....	Trigo em grão.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul.	1.185
Antonio Premaor.....	Trigo em grão.....	Bento Gonçalves.....	R. G. do Sul.	1.186
Antonio Rabutka.....	Cevada.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul.	1.187
Antonio Rabutka.....	Trigo em grão.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul.	1.188
Antonio da Silva Flores..	Polvilho.....	S. Sebastião do Cabu.....	R. G. do Sul.	1.189
Antonio Simino.....	Tremoco.....	Estrela.....	R. G. do Sul.	1.190
Antonio Tondello.....	Trigo em grão.....	Antonio Prado.....	R. G. do Sul.	1.191
Antonio Torres.....	Feijão.....	Antonio Prado.....	R. G. do Sul.	1.192
Antonio Verissimo de J..	Herva matte.....	Ijuhy.....	R. G. do Sul.	1.193
Antonio Wartza.....	Feijão preto.....	Montenegro.....	R. G. do Sul.	1.194
Antonio Zadona.....	Arroz com casca.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul.	1.195
Antonio Zadona.....	Cevada.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul.	1.196

EXPOSITO	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
0	Antonio Zadona.....	Farinha de trigo.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul. 1.197
1	Arthur Schell Issler....	Herva bohemia.....	Passo Fundo.....	R. G. do Sul. 1.198
2	Arthur Teixeira Leit....	Feijão (3 typos).....	Rezende.....	Rio de Janeiro. 1.199
3	Asylo Pella.....	Arroz com casca.....	Taquary.....	R. G. do Sul. 1.200
4	Asylo Pella.....	Carumã.....	Taquary.....	R. G. do Sul. 1.201
5	Asylo Pella.....	Esfêra com cereais....	Taquary.....	R. G. do Sul. 1.202
6	Asylo Pella.....	Farinha de mandioca....	Taquary.....	R. G. do Sul. 1.203
7	Asylo Pella.....	Farinha de Sagú (1ª)...	Taquary.....	R. G. do Sul. 1.204
8	Asylo Pella.....	Farinha de Sagú (2ª)...	Taquary.....	R. G. do Sul. 1.205
9	Asylo Pella.....	Farinha de Sagú (3ª)...	Taquary.....	R. G. do Sul. 1.206
10	Asylo Pella.....	Tapioca.....	Taquary.....	R. G. do Sul. 1.207
11	Asylo Sagrada Família..	Arroz com casca.....	S. Sebastião do Cahy...	R. G. do Sul. 1.208
12	Asylo Sagrada Família..	Chicaro.....	S. Sebastião do Cahy...	R. G. do Sul. 1.209
13	Asylo Sagrada Família..	Feijão.....	S. Sebastião do Cahy...	R. G. do Sul. 1.210
14	Asylo Sagrada Família..	Lentilhas.....	S. Sebastião do Cahy...	R. G. do Sul. 1.211
15	Asylo Sagrada Família..	Trigo.....	S. Sebastião do Cahy...	R. G. do Sul. 1.212
16	Atílio Carrozato.....	Trigo em grão.....	Antonio Prado.....	R. G. do Sul. 1.213
17	Augusto Brochier.....	Tremçoços.....	Montenegro.....	R. G. do Sul. 1.214
18	Augusto Genz.....	Ervilha.....	Santa Cruz.....	R. G. do Sul. 1.215
19	Augusto Kaerber.....	Feijão preto.....	Santa Cruz.....	R. G. do Sul. 1.216
20	Augusto Panke.....	Trigo.....	Santa Cruz.....	R. G. do Sul. 1.217
21	Augusto Schlätz.....	Trigo em grão.....	Lageado.....	R. G. do Sul. 1.218
22	Baldino S. I. Flauth....	Feijão cavallo.....	Montenegro.....	R. G. do Sul. 1.219
23	Baptista Dorigon.....	Farinha de trigo.....	Passo Fundo.....	R. G. do Sul. 1.220
24	Baptista Dorigon.....	Trigo.....	Passo Fundo.....	R. G. do Sul. 1.221
25	Baptista Lago.....	Trigo em grão.....	Bento Gonçalves.....	R. G. do Sul. 1.222
26	Benedicto Franceschi....	Trigo em grão.....	Passo Fundo.....	R. G. do Sul. 1.223
27	Benevenuto Rouc.....	Aveia preta.....	Caxias.....	R. G. do Sul. 1.224
28	Bento Barreto.....	Fibras (2 typos).....	Campos.....	Rio de Janeiro. 1.225
29	Botolo Craudo.....	Linhaça.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul. 1.226
30	Braulio Bittencourt....	Fibras de bananeira....	Guaratuba.....	R. G. do Sul. 1.227
31	Budrino Albrech.....	Lentilhas.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul. 1.228
32	Caetano Rouc & C.....	Favas.....	Caxias.....	R. G. do Sul. 1.229
33	Caetano Rouc & C.....	Linhaça.....	Caxias.....	R. G. do Sul. 1.230
34	Camillo Costa.....	Batata doce.....	S. Amaro.....	R. G. do Sul. 1.231
35	Camillo Ferri.....	Feijão preto.....	Garibaldi.....	R. G. do Sul. 1.232
36	Camillo Ferri.....	Trigo em grão.....	Garibaldi.....	R. G. do Sul. 1.233
37	Canello Gaspari.....	Trigo em grão.....	Antonio Prado.....	R. G. do Sul. 1.234
38	Carlos Martins.....	Farinha de mandioca....	S. Sebastião do Cahy...	R. G. do Sul. 1.235
39	Carlos Martins.....	Polvilho.....	S. Sebastião do Cahy...	R. G. do Sul. 1.236
40	Carlos Refosco.....	Farinha de trigo.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul. 1.237
41	Carlos Resta.....	Chicaro.....	S. Francisco de Assis...	R. G. do Sul. 1.238
42	Carlos Celeprandi.....	Linho.....	Lagôa Vermelha.....	R. G. do Sul. 1.239
43	Carlos Weber.....	Arroz com casca.....	Montenegro.....	R. G. do Sul. 1.240
44	Centro Agrícola do Pa- raná.....	Arroz com casca.....	Coritiba.....	Paraná..... 1.241
45	Centro Agrícola do Pa- raná.....	Café (3 typos).....	Rio Claro.....	Paraná..... 1.242
46	Centro Agrícola do Pa- raná.....	Centeio.....	Coritiba.....	Paraná..... 1.243
47	Centro Agrícola do Pa- raná.....	Cevada.....	Coritiba.....	Paraná..... 1.244
48	Centro Agrícola do Pa- raná.....	Farinha de mandioca....	Coritiba.....	Paraná..... 1.245
49	Centro Agrícola do Pa- raná.....	Feijão e arroz.....	Palmeiras.....	Paraná..... 1.246
50	Centro Agrícola do Pa- raná.....	Feijão Momo.....	Coritiba.....	Paraná..... 1.247

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Centro Agrícola do Paraná	Trigo.	Coritiba.	Paraná.	1.243
Cesario Fellippe & C.	Arroz em casca.	Belém.	Pará.	1.249
Cesario Fellippe & C.	Feijão.	Belém.	Pará.	1.250
Ohristiano Agostin'o.	Arroz com casca.	Montenegro.	R. G. do Sul	1.251
Christiano Descheimer.	Trigo em grão.	Alfredo Chaves.	R. G. do Sul	1.252
Christiano Lench.	Arroz com casca.	Montenegro.	R. G. do Sul	1.253
Christiano Selbach.	Arroz com casca.	Montenegro.	R. G. do Sul	1.254
Christiano Selbach.	Tremocos.	Montenegro.	R. G. do Sul	1.255
Christovão Agostin.	Cevada.	Montenegro.	R. G. do Sul	1.256
Colonia Cruz Machado.	Centeio.	—	Paraná.	1.257
Colonia Cruz Machado.	Feijão (2 typos).	—	Paraná.	1.258
Colonia Cruz Machado.	Sorgo.	—	Paraná.	1.259
Colonia Iraty.	Arroz (2 typos).	—	Paraná.	1.260
Colonia Iraty.	Aveia.	—	Paraná.	1.261
Colonia Iraty.	Ervilhas (2 typos).	—	Paraná.	1.262
Colonia Iraty.	Fago-Pyro.	—	Paraná.	1.263
Colonia Iraty.	Feijão (2 typos).	—	Paraná.	1.264
Colonia Iraty.	Mandioca.	—	Paraná.	1.265
Colonia Iraty.	Painço.	—	Paraná.	1.266
Colonia Iraty.	Sementes de pinho.	—	Paraná.	1.267
Colonia Iraty.	Tapioca.	—	Paraná.	1.268
Colonia Iraty.	Trigo Francez.	—	Paraná.	1.269
Colonia Iraty.	Trigo Russo.	—	Paraná.	1.270
Colonia Itaparã.	Centeio.	—	Paraná.	1.271
Colonia Japó.	Centeio.	—	Paraná.	1.272
Colonia Japó.	Ervilhas.	—	Paraná.	1.273
Colonia Japó.	Fago-Pyro.	—	Paraná.	1.274
Colonia Japó.	Farinha de batata.	—	Paraná.	1.275
Colonia Japó.	Farinha de mandioca.	—	Paraná.	1.276
Colonia Japó.	Farinha de pinhão.	—	Paraná.	1.277
Colonia Japó.	Feijão (10 typos).	—	Paraná.	1.278
Colonia Japó.	Tremocos.	—	Paraná.	1.279
Colonia Japó.	Trigo.	—	Paraná.	1.280
Colonia Senador Corrêa.	Arroz.	—	Paraná.	1.281
Colonia Senador Corrêa.	Canhamo.	—	Paraná.	1.282
Colonia Senador Corrêa.	Centeio.	—	Paraná.	1.283
Colonia Senador Corrêa.	Cevada.	—	Paraná.	1.284
Colonia Senador Corrêa.	Ervilhas.	—	Paraná.	1.285
Colonia Senador Corrêa.	Fago-Pyro.	—	Paraná.	1.286
Colonia Senador Corrêa.	Feijão (2 typos).	—	Paraná.	1.287
Colonia Senador Corrêa.	Painço.	—	Paraná.	1.288
Colonia Senador Corrêa.	Trigo.	—	Paraná.	1.289
Colonia Vera Guarany.	Cevada.	—	Paraná.	1.290
Colonia Vera Guarany.	Ervilhas.	—	Paraná.	1.291
Colonia Vera Guarany.	Farinha de centeio.	—	Paraná.	1.292
Colonia Vera Guarany.	Farinha de mandioca.	—	Paraná.	1.293
Colonia Vera Guarany.	Feijão (5 typos).	—	Paraná.	1.294
Colonia Vera Guarany.	Querêra de cevada.	—	Paraná.	1.295
Commissão Rondon (Ind. Tupys).	Amendoim Indigena.	—	Matto Grosso.	1.296
Commissão Rondon (Ind. Tupys).	Favas.	—	Matto Grosso.	1.097
Commissão Rondon (Ind. Tupys).	Feijão.	—	Matto Grosso.	1.298
Dala Costa Giovani.	Trigo em grão.	Antonio Prado.	Paraná.	1.299
Daniel Dussi.	Feijão (2 typos).	Araucaria.	Paraná.	1.300

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Daniel Dussi.....	Trigo.....	Araucaria.....	Paraná.....	1.301
Desiderio Sansão.....	Trigo.....	Araucaria.....	Paraná.....	1.302
Domingos Patricio Car- valho.....	Trigo em grão.....	Caçapava.....	R. G. do Sul	1.303
Domingos da Veiga Soares	Mandioca.....	Parahyba do Sul.....	Rio de Janeiro	1.304
Edmundo Flech.....	Amendoim.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.305
Eduardo Tostes.....	Lentilhas.....	Santa Cruz.....	R. G. do Sul	1.306
Emílio Caparin.....	Trigo em grão.....	Antonio Prado.....	R. G. do Sul	1.307
Emílio Leopoldo Feyh.....	Trigo descascado.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.308
Emílio Pandolpho.....	Cevada.....	Guaporé.....	R. G. do Sul	1.309
Emílio Testa.....	Trigo.....	S. Francisco de Assis.....	R. G. do Sul	1.310
Ernesto Gustavo Diehl.....	Farinha de mandioca.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.311
Ernesto Nobel.....	Alfafa.....	S. Sebastião do Cahy.....	R. G. do Sul	1.312
Ernesto Zeheler.....	Arroz com casca.....	Santa Cruz.....	R. G. do Sul	1.313
Espelete & O.....	Farinha de trigo.....	Cruz Alta.....	R. G. do Sul	1.314
Espeleo Aliverti.....	Arroz com casca.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.315
Estação Agronomica.....	Arroz com casca.....	Coritiba.....	Paraná.....	1.316
Estação Agronomica.....	Linhaça.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.317
Estação Agronomica.....	Linho.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.318
Estação Agronomica.....	Mamona.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.319
Eugenio Isidoro Canard.....	Feijão preto.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.320
F. Bafão & C.....	Chá de matie.....	Coritiba.....	Paraná.....	1.321
Fausto R. Leitão.....	Arroz (3 typos).....	S. Francisco de Assis.....	R. G. do Sul	1.322
Felippe Cassiano dos Santos.....	Arroz.....	Passo Fundo.....	R. G. do Sul	1.323
Felippe Matzemberg.....	Feijão libano.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.324
Felippe Matzemberg.....	Feijão preto.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.325
Ferdinando Resta.....	Feijão preto.....	S. Francisco de Assis.....	R. G. do Sul	1.326
Fernandes Bernarde.....	Trigo em grão.....	Guaporé.....	R. G. do Sul	1.327
Fernando Dihl.....	Ervilhas.....	Santa Cruz.....	R. G. do Sul	1.328
Fernando Dihl.....	Lentilhas.....	Santa Cruz.....	R. G. do Sul	1.329
Fernando Resta.....	Trigo.....	S. Francisco de Assis.....	R. G. do Sul	1.330
Fernando Tavero.....	Trigo em grão.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul	1.331
Firmino Rockembach.....	Feijão preto.....	Lagado.....	R. G. do Sul	1.332
Florencio Della Mea.....	Trigo em grão.....	Passo Fundo.....	R. G. do Sul	1.333
Florencio Della Mea.....	Arroz (5 typos).....	Passo Fundo.....	R. G. do Sul	1.334
Francisco Auth.....	Tremocoos.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.335
Francisco Auth.....	Chicaro.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.336
Francisco Closw.....	Trigo em grão.....	Antonio Prado.....	R. G. do Sul	1.337
Francisco Pau.....	Trigo em grão.....	Guaporé.....	R. G. do Sul	1.338
Francisco Poglia.....	Alfafa.....	Caçapava.....	R. G. do Sul	1.339
Francisco Poglia.....	Aveia preta.....	Caçapava.....	R. G. do Sul	1.340
Francisco Poglia.....	Feijão preto.....	Caçapava.....	R. R. do Sul	1.341
Frederico Albrecht.....	Trigo em grão.....	Erechim.....	R. G. do Sul	1.342
Frederico Lampert.....	Chicaro.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.343
Frederico Muskoff.....	Chicaro.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.344
Frederico Muskoff.....	Feijão preto.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.345
Fur & Lan.....	Trigo em grão.....	Antonio Prado.....	R. G. do Sul	1.346
Germano Pulker.....	Fava.....	Santa Cruz.....	R. G. do Sul	1.347
Germano Pulker.....	Feijão preto.....	Santa Cruz.....	R. G. do Sul	1.348
Girolamo Load.....	Trigo em grão.....	Antonio Prado.....	R. G. do Sul	1.349
Guerino Froza.....	Trigo.....	Encantado.....	R. G. do Sul	1.350
Guilherme G. Schnick.....	Ervilhas.....	Santa Cruz.....	R. G. do Sul	1.351
Guilherme Hasse.....	Arroz com casca.....	Ijuhy.....	R. G. do Sul	1.352
Guilherme Loch.....	Feijão preto.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.353
Guilherme Sibbel.....	Chicaro.....	Santa Cruz.....	R. G. do Sul	1.354
H. A. Hacker & C.....	Alcatrão de nó de pinho	Porto Alegre.....	R. G. do Sul	1.355

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
H. A. Hacker & C.....	Alcool Methytilico.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul	1.356
H. A. Hacker & C.....	Carvão de nó de pinho.	Porto Alegre.....	R. G. do Sul	1.357
H. A. Hacker & C.....	Carvão de taboinhas dis- tilladas.	Porto Alegre.....	R. G. do Sul	1.358
H. A. Hacker & C.....	Nó de pinho bruto.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul	1.359
H. A. Hacker & C.....	Oleo.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul	1.360
H. A. Hacker & C.....	Produtos do nó de pinho	Porto Alegre.....	R. G. do Sul	1.361
H. A. Hacker & C.....	Therebentina.	Porto Alegre.....	R. G. do Sul	1.362
Henrique Backer.....	Farinha de mandioca...	Montenegro.	R. G. do Sul	1.363
Henrique Backer.....	Polvilho.	Montenegro.	R. G. do Sul	1.364
Henrique G. Schrong l...	Herva matte.	Estrella.	R. G. do Sul	1.365
Henrique Müller.....	Farinha de mandioca...	S. Sebastião do Cahy..	R. G. do Sul	1.366
Henrique Stadler.....	Feijão (2 typos).....	Palmeiras.	Paraná.	1.367
Honorato Lima.....	Herva barbaqua.....	Passo Fundo.....	R. G. do Sul	1.368
Honorato Lima.....	Herva missioneira.....	Passo Fundo.....	R. G. do Sul	1.369
Hortz Descheimer & C...	Cevada maltada.....	Estrella.	R. G. do Sul	1.370
Ignacio P. da Silva....	Batatinha inglesa.....	Lagôa Vermelha.....	R. G. do Sul	1.371
Ignacio P. da Silva....	Cevada.	Lagôa Vermelha.....	R. G. do Sul	1.372
Ignacio P. da Silva....	Feijão preto.....	Lagôa Vermelha.....	R. G. do Sul	1.373
Ignacio Pessoa Silva....	Batata inglesa.....	Lagôa Vermelha.....	R. G. do Sul	1.374
Ignacio Pessoa Silva....	Cevada.	Lagôa Vermelha.....	R. G. do Sul	1.375
Ignacio Pessoa Silva....	Feijão miúdo.....	Lagôa Vermelha.....	R. G. do Sul	1.376
Ignacio Pessoa Silva....	Feijão preto.....	Lagôa Vermelha.....	R. G. do Sul	1.377
Ignacio T. A. Franco....	Massas alimenticias.....	—	Paraná.	1.378
Immunizador Paulista....	Diversos productos im- munizados.	S. Paulo.....	S. Paulo.....	1.379
Industria Cuyabana.....	Barba de milho.....	Cuyabá.....	Matto Grosso..	1.380
Industria Cuyabana.....	Biscoitos.	Cuyabá.....	Matto Grosso..	1.381
Industria Cuyabana.....	Palha para gado.....	Cuyabá.....	Matto Grosso..	1.382
Instituto Agronomico....	Farinha de amendoim...	Campinas.	S. Paulo.....	1.383
Instituto Agronomico....	Farinha de araruta fina	Campinas.	S. Paulo.....	1.384
Instituto Agronomico....	Farinha de araruta gi- gante.	Campinas.	S. Paulo.....	1.385
Instituto Agronomico....	Farinha de araruta ra- rimsosa.	Campinas.	S. Paulo.....	1.386
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz aguiha.	Campinas.	S. Paulo.....	1.387
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz cananéa	Campinas.	S. Paulo.....	1.388
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz de canaa roxa.	Campinas.	S. Paulo.....	1.389
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz carolina	Campinas.	S. Paulo.....	1.390
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz doura- dinho.	Campinas.	S. Paulo.....	1.391
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz gífor- nocki.	Campinas.	S. Paulo.....	1.392
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz goyano.	Campinas.	S. Paulo.....	1.393
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz honduras	Campinas.	S. Paulo.....	1.394
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz jaguary	Campinas.	S. Paulo.....	1.395
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz do Japão	Campinas.	S. Paulo.....	1.396
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz preto..	Campinas.	S. Paulo.....	1.397
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz queréra	Campinas.	S. Paulo.....	1.398
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz Villand	Campinas.	S. Paulo.....	1.399
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz barbado	Campinas.	S. Paulo.....	1.400
Instituto Agronomico....	Farinha de banana anã..	Campinas.	S. Paulo.....	1.401
Instituto Agronomico....	Farinha de banana da Asia.	Campinas.	S. Paulo.....	1.402
Instituto Agronomico....	Farinha de banana magra	Campinas.	S. Paulo.....	1.403
Instituto Agronomico....	Farinha de banana mar- mello.	Campinas.	S. Paulo.....	1.404

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Instituto Agronomico.....	Farinha de banana São Thomé.....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.405
Instituto Agronomico.....	Farinha de banana da terra.....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.406
Instituto Agronomico.....	Farinha de batata doce das Almas.....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.407
Instituto Agronomico.....	Farinha de batata doce inglesa.....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.408
Instituto Agronomico.....	Farinha de batata doce de Napoleão.....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.409
Instituto Agronomico.....	Farinha de batata doce roxa.....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.410
Instituto Agronomico.....	Farinha de batata doce S. Francisco.....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.411
Instituto Agronomico.....	Farinha de batata doce S. Guido.....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.412
Instituto Agronomico.....	Farinha de batatinha branca.....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.413
Instituto Agronomico.....	Farinha de batatinha "Ever Good".....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.414
Instituto Agronomico.....	Farinha de batatinha "Green Mountains".....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.415
Instituto Agronomico.....	Farinha de batatinha roxa	Campinas.....	S. Paulo.....	1.416
Instituto Agronomico.....	Farinha de batatinha "Up-to-date".....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.417
Instituto Agronomico.....	Farinha de cará.....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.418
Instituto Agronomico.....	Farinha de caroço de algodão do Instituto.....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.419
Instituto Agronomico.....	Farinha de centelo.....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.420
Instituto Agronomico.....	Farinha de fava Agua Dulce.....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.421
Instituto Agronomico.....	Farinha de fava de Sevilha.....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.422
Instituto Agronomico.....	Farinha de fava de Thebas	Campinas.....	S. Paulo.....	1.423
Instituto Agronomico.....	Farinha de fava verde "Windsor".....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.424
Instituto Agronomico.....	Farinha de feijão branco	Campinas.....	S. Paulo.....	1.425
Instituto Agronomico.....	Farinha de feijão de porco	Campinas.....	S. Paulo.....	1.426
Instituto Agronomico.....	Farinha de fructa pão..	Campinas.....	S. Paulo.....	1.427
Instituto Agronomico.....	Farinha de grão de bico	Campinas.....	S. Paulo.....	1.428
Instituto Agronomico.....	Farinha de jacatupé....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.429
Instituto Agronomico.....	Farinha de linhaça.....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.430
Instituto Agronomico.....	Farinha de lentilha do Instituto.....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.431
Instituto Agronomico.....	Farinha de lentilha do Rio.....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.432
Instituto Agronomico.....	Farinha de mandioca amarella.....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.433
Instituto Agronomico.....	Farinha de mandioca assu	Campinas.....	S. Paulo.....	1.434
Instituto Agronomico.....	Farinha de mandioca branca.....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.435
Instituto Agronomico.....	Farinha de mandioca da Fazenda Macuco.....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.436
Instituto Agronomico.....	Farinha de mandioca gigante.....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.437
Instituto Agronomico.....	Farinha de mandioca palma.....	Campinas.....	S. Paulo.....	1.438

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Instituto Agronomico.....	Farinha de mandioca parda.	Campinas.	S. Paulo.	1.439
Instituto Agronomico.....	Farinha de mandioca vas- sourinha.	Campinas.	S. Paulo.	1.440
Instituto Agronomico.....	Farinha de mangarito...	Campinas.	S. Paulo.	1.441
Instituto Agronomico.....	Farinha de milhete de Bard.	Campinas.	S. Paulo.	1.442
Instituto Agronomico.....	Farinha de milhete ita- liano.	Campinas.	S. Paulo.	1.443
Instituto Agronomico.....	Farinha de nabo amarelo	Campinas.	S. Paulo.	1.444
Instituto Agronomico.....	Farinha de soja.	Campinas.	S. Paulo.	1.445
Instituto Agronomico.....	Farinha de soja amarella	Campinas.	S. Paulo.	1.446
Instituto Agronomico.....	Farinha de soja d'Etam- pes.	Campinas.	S. Paulo.	1.447
Instituto Agronomico.....	Farinha de soja de Ho- lynbrock.	Campinas.	S. Paulo.	1.448
Instituto Agronomico.....	Farinha de soja verde..	Campinas.	S. Paulo.	1.449
Instituto Agronomico.....	Farinha de sorgo de fe- terita.	Campinas.	S. Paulo.	1.450
Instituto Agronomico.....	Farinha de sorgo de Cabi de S. Paulo.	Campinas.	S. Paulo.	1.451
Instituto Agronomico.....	Farinha de sorgo Kaffir de S. Paulo.	Campinas.	S. Paulo.	1.452
Instituto Agronomico.....	Farinha de sorgo de Min- nesota.	Campinas.	S. Paulo.	1.453
Instituto Agronomico.....	Farinha de sorgo preto do Instituto.	Campinas.	S. Paulo.	1.454
Instituto Agronomico.....	Farinha de sorgo roxo..	Campinas.	S. Paulo.	1.455
Instituto Agronomico.....	Farinha de sorgo de Vassouras.	Campinas.	S. Paulo.	1.456
Instituto Agronomico.....	Farinha de teosinto.	Campinas.	S. Paulo.	1.457
Instituto Agronomico.....	Farinha de tremoços.	Campinas.	S. Paulo.	1.458
Instituto Agronomico.....	Farinha de trigo do In- stituto.	Campinas.	S. Paulo.	1.459
Instituto Agronomico.....	Farinha de trigo nacional	Campinas.	S. Paulo.	1.460
Instituto Agronomico.....	Farinha de trigo Sarra- ceno.	Campinas.	S. Paulo.	1.461
Instituto Agronomico.....	Farinha de trigo Sol.	Campinas.	S. Paulo.	1.462
Instituto Agronomico.....	Farinha de vicia pequena	Campinas.	S. Paulo.	1.463
Intendencia Municipal...	Arroz com casca.	S. Anna da P.	R. G. do Sul	1.464
Intendencia Municipal...	Lentilhas.	Garibaldi.	R. G. do Sul	1.465
Intendencia Municipal...	Lentilhas.	Lagda Vermelha.	R. G. do Sul	1.466
J. Delznyth & C.	Arroz com casca (4 typos).	Belém.	Pará.	1.467
J. Delznyth & C.	Arroz sem casca (3 typos).	Belém.	Pará.	1.468
J. Delznyth & C.	Feijão (4 typos).	Belém.	Pará.	1.469
J. Delznyth & C.	Fibras.	Belém.	Pará.	1.470
J. Simão da Costa.....	Fibras (4 typos).	Belém.	Pará.	1.471
Jacob Campa.....	Centelo.	Palmeiras.	Paraná.	1.472
Jacob Campa.....	Feijão chinês.	Palmeiras.	Paraná.	1.473
Jacob Weber.....	Farinha de mandioca..	Montenegro.	R. G. do Sul	1.474
Jacob Weischaner So- brinho.	Pólvilha.	Montenegro.	R. G. do Sul	1.475
Jakue Gomes de Andrade	Feijão mulatinho.	Caçapava.	R. G. do Sul	1.476
João Bächerbender.....	Feijão cavallo.	Montenegro.	R. G. do Sul	1.477
João Carlos Beker.....	Trigo em grão.	Montenegro.	R. G. do Sul	1.478

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
João Chesni.....	Farinha de Trigo.....	Garibaldi.....	R. G. do Sul	1.479
João Costa.....	Feijão miúdo.....	Lagôa Vermelha.....	R. G. do Sul	1.490
João Fetzner.....	Feijão amarello.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.481
João Frederico Koch....	Lentilhas.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.492
João Gomes Ferreira....	Arroz japoncz.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.483
João Gomes Ferreira....	Trigo em grão.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.494
João Grochanalski.....	Sago-Pyro.....	Araucaria.....	Paraná.....	1.485
João John.....	Aveia-preta.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.486
João José Debach.....	Feijão preto.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.497
João Lago.....	Cevada.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul	1.489
João Lago.....	Trigo em grão.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul	1.499
João N. Mallmann.....	Cevada.....	Estrella.....	R. G. do Sul	1.490
João Nodolny.....	Querêra de centeio.....	Santa Candida.....	Paraná.....	1.491
João Nodolny.....	Querêra de cevada.....	Santa Candida.....	Paraná.....	1.492
João O. Flizikowski.....	Chá mate.....	Araucaria.....	Paraná.....	1.493
João Rodrigues da Motta	Feijão preto.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.494
João Cerbatto.....	Trigo em grão.....	Antonio Prado.....	R. G. do Sul	1.495
João Theobaldo Karber..	Aveia branca.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.496
João Wurmeister.....	Trigo em grão.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.497
João Zanella.....	Trigo em grão.....	Antonio Prado.....	R. G. do Sul	1.498
João Zanetti.....	Cevada.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul	1.499
Joaquim Manoel Alves...	Trigo em grão.....	Caçapava.....	R. G. do Sul	1.500
José Becker.....	Arroz.....	Santa Cruz.....	R. G. do Sul	1.501
José Caprano.....	Feijão (2 typos).....	Palmeiras.....	R. G. do Sul	1.502
José Maria da Silva.....	Fibras de bananeira....	Cantagallo.....	Rio de Janeiro	1.503
José Rawuski.....	Trigo em grão.....	Antonio Prado.....	R. G. do Sul	1.504
José Stangler Filho.....	Cevadinha.....	Estrella.....	R. G. do Sul	1.505
José Vallat.....	Trigo em grão.....	Antonio Prado.....	R. G. do Sul	1.506
José Zanetti.....	Feijão (2 typos).....	Coritiba.....	Paraná.....	1.507
José Zenit.....	Cevada.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul	1.508
Julio José W. Filho.....	Cevadinha.....	Estrella.....	R. G. do Sul	1.509
Julio Magalhães.....	Feijão preto.....	Passo Fundo.....	R. G. do Sul	1.510
Lauro Marques da Fon-				
seca.....	Feijão preto.....	Caçapava.....	Rio de Janeiro	1.516
Leonardo Rambo.....	Arroz com casca.....	Montenegro.....	Rio de Janeiro	1.517
Leonardo Rambo.....	Feijão amarello.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.511
Leopoldina Railway C...	Alfafa.....	—	R. G. do Sul	1.512
Leopoldina Railway C...	Algodão (3 typos).....	—	R. G. do Sul	1.513
Leopoldina Railway C...	Assucar.....	—	Rio de Janeiro	1.514
Leopoldina Railway C...	Aveia.....	—	Rio de Janeiro	1.515
Leopoldina Railway C...	Café.....	—	Rio de Janeiro	1.525
Leopoldina Railway C...	Fava Florida.....	—	Rio de Janeiro	1.526
Leopoldina Railway C...	Fava de vacca (2 typos)	—	Rio de Janeiro	1.527
Leopoldina Railway C...	Feijão (6 typos).....	—	Rio de Janeiro	1.528
Leopoldina Railway C...	Fibras.....	—	Rio de Janeiro	1.529
Leopoldina Railway C...	Fubá de arroz.....	—	—	—
Leopoldina Railway C...	Juta.....	—	Rio de Janeiro	1.522
Leopoldina Railway Co..	Licór de "Je'y Fruit"	—	Rio de Janeiro	1.523
Leopoldina Railway Co..	Linhaça.....	—	Rio de Janeiro	1.524
Leopoldina Railway Co..	Mamona.....	—	Rio de Janeiro	1.518
Leopoldina Railway Co..	Manteiga.....	—	Rio de Janeiro	1.519
Leopoldina Railway Co..	Queijo Chester.....	—	Rio de Janeiro	1.520
Leopoldina Railway Co..	Queijo Edam (Typ. Rheno).....	—	Rio de Janeiro	1.521
Leopoldina Railway Co..	Tapioca.....	—	Rio de Janeiro	1.531
Leopoldina Railway Co..	Trigo.....	—	Rio de Janeiro	1.532
Leopoldina Railway Co..	Vinho de laranja.....	—	Rio de Janeiro	1.533

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Leopoldo Ghellen.....	Feijão Líbano.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.534
Leopoldo Ghellen.....	Lentilhas.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.535
Lopes & Irmão.....	Arroz agulha.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul	1.536
Lourenço Vancetto.....	Trigo em grão.....	Antonio Prado.....	R. G. do Sul	1.537
Luiz Antonio Coml.....	Fibras diversas.....	Colombo.....	Paraná.....	1.538
Luiz Bahá.....	Feijão.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul	1.539
Luiz Ceni.....	Farinha de trigo.....	Encantado.....	R. G. do Sul	1.540
Luiz Koller.....	Lentilhas.....	Santa Cruz.....	R. G. do Sul	1.541
Luiz Suzza.....	Cevada.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul	1.542
Luiz Moroco & C.....	Arroz japonês.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul	1.543
Luiz Spagnol.....	Arroz com casca.....	Lagôa Vermelha.....	R. G. do Sul	1.544
Manoel Alexandre de Almeida.....	Fogo-Pyro.....	Araucaria.....	Paraná.....	1.545
Manoel Lamger.....	Cevada.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul	1.546
Manoel Lamger.....	Feijão.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul	1.547
Manoel da Silveira Cunha.....	Amendoim.....	Lagôa Vermelha.....	R. G. do Sul	1.548
Martins Miller.....	Arroz com casca.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.549
Martins Sakes.....	Arroz com casca.....	Ijuhy.....	R. G. do Sul	1.550
Martins Sakes.....	Trigo em grão.....	Ijuhy.....	R. G. do Sul	1.551
Miguel Dremleck.....	Aveia.....	Araucaria.....	Paraná.....	1.552
Miguel Soux.....	Aveia preta.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.553
Miguel Treybeski.....	Centeio.....	Araucaria.....	Paraná.....	1.554
Nicolau Dihil.....	Lentilhas.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.555
Nicolau Goethins.....	Batata inglesa.....	Santa Cruz.....	R. G. do Sul	1.556
Nicolau Procowiski.....	Trigo em grão.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul	1.557
Nicolau Smith Filho.....	Polvilho.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.558
Nicolau Smith Filho.....	Farinha de mandioca.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.559
Nolon Fortunato.....	Trigo em grão.....	Antonio Prado.....	R. G. do Sul	1.560
Olivio Salado.....	Trigo em grão.....	Antonio Prado.....	R. G. do Sul	1.561
Onofre Rocha Filho.....	Feijão de côr.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.562
Pedro Afonso Canseiro.....	Feijão preto.....	Caçapava.....	R. G. do Sul	1.563
Pedro Bernardo M. da Silva.....	Feijão preto.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.564
Pedro Bortoloti.....	Feijão preto.....	Passo Fundo.....	R. G. do Sul	1.565
Pedro Facelli.....	Farinha de trigo.....	Antonio Prado.....	R. G. do Sul	1.566
Pedro Liches.....	Batatas.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul	1.567
Pedro Liches.....	Trigo em grão.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul	1.568
Pedro Maurer.....	Cevada.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.569
Pedro Pegoraro.....	Feijão.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul	1.570
Pedro Schoar.....	Chicaro.....	Palmeiras.....	R. G. do Sul	1.571
Pedro T. Martins.....	Arroz com casca.....	Palmeiras.....	Paraná.....	1.572
Pedro T. Martins.....	Cowpea.....	Palmeiras.....	Paraná.....	1.573
Pedro T. Martins.....	Feijão (2 typos).....	Palmeiras.....	Paraná.....	1.574
Pedro T. Martins.....	Feijão tupy.....	Palmeiras.....	Paraná.....	1.575
Pedro T. Martins.....	Linhaça.....	Palmeiras.....	Paraná.....	1.576
Pedro T. Martins.....	Mamona.....	Palmeiras.....	Paraná.....	1.577
Porfirio Alves de Souza.....	Trigo em grão.....	Passo Fundo.....	R. G. do Sul	1.578
Primo Cerutti.....	Trigo em grão.....	Garibaldi.....	R. G. do Sul	1.579
Propício Araujo.....	Aveia preta.....	Santa Cruz.....	R. G. do Sul	1.580
Raymundo Bendim.....	Trigo.....	Encantado.....	R. G. do Sul	1.581
Rodolpho Treptow.....	Arroz.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul	1.582
Rubbo & Irmãos.....	Aveia preta.....	Porto Alegre.....	R. G. do Sul	1.583
Santos Boss.....	Favas.....	Lagôa Vermelha.....	R. G. do Sul	1.584
Santos Boss.....	Feijão branco.....	Lagôa Vermelha.....	R. G. do Sul	1.585
Saul de Oliveira Cesar.....	Feijão branco.....	Passo Fundo.....	R. G. do Sul	1.586
Serapião Santos Dornelli.....	Feijão preto.....	Caçapava.....	R. G. do Sul	1.587
Sinfroonio Manoel Joaquim.....	Trigo em grão.....	Passo Fundo.....	R. G. do Sul	1.588

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Tavares & C.....	Fibras de bananeira..	Paranaguá.....	Paraná.....	1.589
Theobaldo Martignoni....	Amendoim.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul	1.590
Theodoro Pittelkow.....	Trigo.....	Santa Cruz.....	R. G. do Sul	1.591
Theophilo A. Ciqueira Ju- nior.....	Fibra de bananeira...	Padua.....	Rio de Janeiro	1.592
Thomé Dominício.....	Trigo em grão.....	Lagôa Vermelha.....	R. G. do Sul	1.593
Valeriano Rodrigues Tei- xeira.....	Feijão mulatinho.....	Caçapava.....	R. G. do Sul	1.594
Valeriano Rodrigues Tei- xeira.....	Trigo em grão.....	Caçapava.....	R. G. do Sul	1.595
Vancini Amalio.....	Trigo em grão.....	Antonio Prado.....	R. G. do Sul	1.596
Venancio Oliveira Gon- calves.....	Arroz com casca.....	Viamão.....	R. G. do Sul	1.597
Vicente Magajewes.....	Trigo em grão.....	Alfredo Chaves.....	R. G. do Sul	1.598
Victorio Faccioli.....	Farinha de trigo.....	Antonio Prado.....	R. G. do Sul	1.599
Victorio Lazzarato.....	Azevem.....	Lagôa Vermelha.....	R. G. do Sul	1.600
Victorio Lazzarato.....	Trigo em grão.....	Lagôa Vermelha.....	R. G. do Sul	1.601
Vliva Leonardo Stretch..	Arroz com casca.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.602
Wenceslau Wartha.....	Feijão amarelo.....	Montenegro.....	R. G. do Sul	1.603
Zedneck Gayer.....	Tremços (2 typos)...	Araucaria.....	Paraná.....	1.604

EXPOSITORES INSCRIPTOS, MAS CUJOS PRODUCTOS NÃO CHEGARAM AO RECINTO DA EXPOSIÇÃO

EXPOSITOR	CLASSE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Alexandre Rezende Castro	E	Uberaba.....	Minas Geraes.....	1
Alfredo J. F. Breder....	C	Manhuassu.....	Minas Geraes.....	2
Anthero S. Seabra.....	F	Sambaktiva.....	Rio de Janeiro.....	3
Antonio Carlos de Oliveira	C	Barra Mansa.....	Rio de Janeiro.....	4
Antonio D. Mascarenhas..	D	Ourvello.....	Minas Geraes.....	5
Antonio Marullino Costa..	A	Guaratuba.....	Paraná.....	6
Antonio Pereira de Souza	O	Theophilo Ottoni.....	Minas Geraes.....	7
Americo Moreira.....	A	Paraopeba.....	Minas Geraes.....	8
Bernardino Campos Lima	O	Nova de Lima.....	Minas Geraes.....	9
C. de Lacerda.....	A	Bananal.....	S. Paulo.....	10
Constantino L. Fernandes	C	Lavras.....	Minas Geraes.....	11
Constantino L. Fernandes	F	Lavras.....	Minas Geraes.....	12
Domingos Antonio Barbosa	D	Sete Lagôas.....	Minas Geraes.....	13
Domingos Ferreira Torres	C	Mattosinhos.....	Minas Geraes.....	14
Domingos da Veiga Soares	C	Areal.....	Rio de Janeiro.....	15
Eduardo Araujo & C....	C	Rio Novo.....	Minas Geraes.....	16
Ezequiel Baptista da Silva	O	Maragogipe.....	Bahia.....	17
Francisco Dumont.....	D	Vassouras.....	Rio de Janeiro.....	18
Francisco Dumont.....	F	Vassouras.....	Rio de Janeiro.....	19
Francisco Souza Menezes.	C	Barra Mansa.....	Rio de Janeiro.....	20
Honorio C. de Oliveira...	E	Mogyguassu.....	S. Paulo.....	21
Horacio Rodrigues.....	F	Granja S. Miguel.....	S. Paulo.....	22
Jefferson Vianna.....	O	Pedro Leopoldo.....	Minas Geraes.....	23

EXPOSITOR	CLASSE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Jefferson Vianna.....	D	Pedro Leopoldo.....	Minas Geraes.....	24
Jeraldino T. Simões.....	D	Avellar.....	Rio de Janeiro.....	25
João Alves Ferreira.....	C	Januária.....	Minas Geraes.....	26
João Gonçalves Barbosa..	D	Dores do Pirahy.....	Rio de Janeiro.....	27
João Honorato de Oliveira	C	Petropolis (2º Districto).....	Rio de Janeiro.....	28
João Pereira Medeiros....	C	Petropolis (2º Districto).....	Rio de Janeiro.....	29
Joaquim Alves Cypriano..	B	Livramento.....	Minas Geraes.....	30
Joaquim Antonio da Costa	A	Guaratuba.....	Paraná.....	31
Joaquim Gonçalves.....	O	Petropolis (2º Districto).....	Rio de Janeiro.....	32
Joaquim Honorato de Oliveira.....	O	Petropolis (2º Districto).....	Rio de Janeiro.....	33
Joaquim de Oliveira.....	B	Jacuba.....	S. Paulo.....	34
Joaquim Pereira M.....	C	Petropolis (2º Districto).....	Rio de Janeiro.....	35
José Alencar Drumond....	A	Sete Lagoas.....	Minas Geraes.....	36
José Antonio Tinoco.....	B	Nova Iguaçu.....	Rio de Janeiro.....	37
José A. Girão.....	C	Avellar.....	Rio de Janeiro.....	38
José Bernardino Castro..	D	S. Miguel.....	Minas Geraes.....	39
José Bernardino de Castro	G	S. Miguel.....	Minas Geraes.....	40
José Bernardino de Castro	H	S. Miguel.....	Minas Geraes.....	41
José Cândia Machado....	C	Itaocara.....	Rio de Janeiro.....	42
José Carlos de Oliveira..	C	Barra Mansa.....	Rio de Janeiro.....	43
José Correia Oliveira....	C	Mattosinhos.....	Minas Geraes.....	44
José Correia Oliveira....	B	Mattosinhos.....	Minas Geraes.....	45
José Custodio da Veiga..	A	Nepomuceno.....	Minas Geraes.....	46
José Pereira M. Junior...	C	Petropolis (2º Districto).....	Rio de Janeiro.....	47
José Ubaldo Pereira.....	A	Ponte Nova.....	Minas Geraes.....	48
Julio Ferreira Castro....	A	Bom Sucesso.....	Minas Geraes.....	49
Julio Maximo Arantes....	A	Ayruoca.....	Minas Geraes.....	50
Luz Ferreira do Prado....	A	Paraguassu.....	Minas Geraes.....	51
Manoel Leocadio Costa...	A	Guaratuba.....	Paraná.....	52
Wander de Andrade.....	D	Petropolis (2º Districto).....	Rio de Janeiro.....	53
Manoel Vicente Medeiros..	C	Mendes.....	Rio de Janeiro.....	54
Mario Gomes.....	B	Itaberaba.....	Bahia.....	55
Pedro Ribeiro.....	O	Caxambu.....	Minas Geraes.....	56
Quintino Vieira da Rocha	E	Januária.....	Minas Geraes.....	57
Rodopiano Andrade.....	O	Petropolis.....	Rio de Janeiro.....	58
Rodrigues Brito Filho...	C	Cantagallo.....	Rio de Janeiro.....	59
Sebastião Monerat.....	A	Cantagallo.....	Rio de Janeiro.....	60
Sebastião Monerat.....	C	Conquista.....	Minas Geraes.....	61
Sergio M. da Silva.....	C	Conquista.....	Minas Geraes.....	62
Sergio M. da Silva.....	D	Conquista.....	Minas Geraes.....	63
Sergio M. da Silva.....	H	Petropolis.....	Rio de Janeiro.....	64
Theophilo C. da Silva...	C	Petropolis (2º Districto).....	Rio de Janeiro.....	65
Valentim Tupper.....	C	Guaratuba.....	Paraná.....	66
Vicente C. Marques.....	E	Nazareth.....	Bahia.....	67
Victorio Falcão.....	C	Morro Azul.....	Rio de Janeiro.....	68
Waldemar Machado.....	C	Passa Tempo.....	Minas Geraes.....	69
Wander de Andrade.....	A	Passa Tempo.....	Minas Geraes.....	70
Wander de Andrade.....	C	Passa Tempo.....	Minas Geraes.....	71

Total dos expositores..... 1.532

RESUMO POR ESTADO:

Rio Grande do Sul.....	528
Paraná.....	343
Minas Geraes.....	200
S. Paulo.....	182
Pará.....	100
Rio de Janeiro.....	99
Bahia.....	24
Espírito Santo.....	16
Matto Grosso.....	16
Alagoas.....	11
Districto Federal.....	6
Goyaz.....	8
Santa Catharina.....	2
Rio Grande do Norte.....	2

Total dos expositores inscriptos, mas, cujos productos não chegaram ao recinto da Exposição.. 71

RESUMO POR ESTADO:

Minas Geraes.....	34
Rio de Janeiro.....	26
Paraná.....	4
S. Paulo.....	4
Bahia.....	8

TRABALHOS DA COMMISSÃO DE JULGAMENTO

CONSIDERAÇÕES GERAES

O julgamento dos productos expostos foi feito sob as seguintes normas: 1º, condições physiologicas dos grãos — se estão ou não perfeitamente sãos e maduros; 2º, aspecto da espiga em geral — symetria, uniformidade e belleza; 3º, character da variedade — grão de sua predominancia.

MADUREZA — Considera-se o milho bem maduro, quando os grãos se apresentarem cheios e bem desenvolvidos. Se estiverem soltos do sabugo ou mesmo definhados, entende-se que a espiga não estava madura, quando colhida.

PERFEIÇÃO — O milho perfeitamente são não deve ter nenhum grão pôdre na espiga.

Foi usada na Exposição uma tabella official de pontos que serviram de base para o julgamento.

Os pontos principaes foram:

FORMATO DA ESPIGA — A espiga deve ser cylindrica tendo a circumferencia tres quartos do comprimento.

TAMANHO DA ESPIGA — O melhor comprimento é de 20 a 25 cms. por 15 a 20 cms. de circumferencia. Entretanto, as espigas poderão atingir a comprimentos maiores.

LINHAS DOS GRÃOS — Devem ser direitas, e cada linha deve occupar todo o comprimento da espiga e estender-se bem até as duas extremidades. Consideram-se defeituosas as linhas curtas e irregulares. O pedunculo deve ser redondo e ter o diametro metade do sabugo.

PONTA DAS ESPIGAS — As linhas, pois, devem estender-se até a ponta com toda a regularidade.

E' permitido apparecer um pouco do sabugo na ponta.

Os grãos devem ter profundidade regular até bem perto da ponta.

TYPO DE GRÃO — Os grãos, em geral, devem ter a forma de cunha, bem cheios, com muito pouco espaço livre entre si.

TABELLA DE REGISTO — A seguinte tabella serviu para o julgamento das dez espigas de cada expositor, e de auxilio aos concurrentes para a escolha do producto a expôr não só na Exposição passada como em outras futuras.

PONTOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Conformidade com o typo.	10									
2. Fôrma de espiga.	10									
3. Pureza e cor dos grãos e do sabugo.	10									
4. Vitalidade, maturidade e força geral.	15									
5. Ponta da espiga.	5									
6. Base da espiga.	5									
7. Uniformidade das sementes.	5									
8. Fôrma dos grãos.	5									
9. Comprimento da espiga.	5									
10. Circumferencia da espiga.	5									
11. Espaço entre as fileiras.	5									
12. Espaço entre os grãos no sabugo.	5									
13. Rectidão das fileiras.	5									
14. Proporção entre o milho e o sabugo.	10									
Total dos pontos.	100									

RELATORIO DA COMMISSÃO DE JULGAMENTO

Reuniu-se, ás 11 horas da manhã do dia 22 de Agosto de 1918, o Jury da Quarta Exposição Nacional de Milho para encerrar os trabalhos de julgamento dos productos expostos e proceder á adjudicação dos premios aos concurrentes ao certamen, de accôrdo com a sua classificação final apresentada pelas comissões parciaes.

Essas comissões foram assim constituídas:

Presidente, Dr. Ildefonso Simões Lopes. 1ª Comissão, Classes "A" e "D": Drs. Donato de Andrade, Hegreville Hintz e Aristides

Caire. 2ª Comissão, Classes "B" e "E": Drs. Victor Leivas, Arthaud Berthet e Gratulino Mello. 3ª Comissão, Classes "C" e "F": Dr. Dias Martins, Professor T. R. Day e Dr. Alfredo O. Donnell. 4ª Comissão, "julgamento do melhor conjunto de espigas dentre todos os Estados da União que figuraram no certamen": Drs. Pacheco Leão, Victor Leivas e Ezequiel de Souza Britto. 5ª Comissão, "julgamento dos productos derivados do milho": Drs. Alvaro Ozorio de Almeida, Hannibal Porto e Coronel João Severino da Silva. Secretario, Thomaz Coelho Filho.

Foram distribuidos os premios abaixo:

PREMIOS ESPECIAES

TAÇA PRESIDENTE WENCESLÃO BRAZ:

Ao Estado do Rio Grande do Sul, "pelo melhor conjunto dos productos expostos";

MEDALHA DE OURO DO GOVERNO DA REPUBLICA:

Ao Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da America do Norte, "pelo conjunto dos productos expostos".

TAÇA MINISTRO PEREIRA LIMA:

Ao Estado do Paraná, "pela maior uniformidade no conjunto dos lotes de cada uma das variedades expostas".

TAÇA "OMEGA", offerecida por Couto & C.:

Ao Estado de Minas Geraes, "pelo maior numero de lotes de espigas expostas".

TAÇA DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO:

Ao Estado do Rio de Janeiro, "pela sua collecção de milhos nacionaes".

TAÇA DO CENTRO DE CEREAS:

A' empresa Agro-Pecuararia, de Rezende, Rio de Janeiro, "pelo maior numero de lotes classificados".

TAÇA DA "CHACARAS E QUINTAES":

A' espiga "Campeã" do Brazil, exposta pelo Sr. Carlos C. Fenley, de Nova Odessa, S. Paulo.

TAÇA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA:

"Ao melhor lote de espigas de milho molle", exposto pelo Sr. Carlos C. Fenley, de Nova Odessa, S. Paulo.

MEDALHA DE OURO DA SOCIEDADE BRAZILEIRA PARA ANIMAÇÃO DA AGRICULTURA:

"Ao melhor lote de espigas de milho duro", exposto pelo Sr. Domingos da Silva Guimarães, de Claudio, Minas Geraes.

BRONZE DA PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL:

Ao Instituto Agronomico de Campinas, S. Paulo, "pelo conjunto dos productos expostos".

BRONZE DO CENTRO COMMERCIO E INDUSTRIA, do Rio de Janeiro:
Ao Sr. Zedneck Gayer, 1º premio da Classe "D".

UM PREMIO DO MINISTERIO DA AGRICULTURA:

Ao Estado do Pará, "pelo conjuncto do seu concurso á Exposição".

UM PREMIO DO MINISTERIO DA AGRICULTURA:

Ao Estado de Alagoas, "pelo conjuncto do seu concurso á Exposição".

UM PREMIO DO MINISTERIO DA AGRICULTURA:

Ao Estado da Bahia, "pelo conjuncto do seu concurso á Exposição".

UM OBJECTO DE ARTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA:

A' Missão Rondon, "pela sua contribuição á Exposição".

UM OBJECTO DE ARTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA:

Ao Professor T. R. Day, "pelos seus trabalhos de selecção e melhoramento das nossas especies vegetaes uteis".

UM OBJECTO DE ARTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA:

A' Sociedade Vegetariana Brasileira, "pelo seu concurso á Exposição".

UM OBJECTO DE ARTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA:

A' Madame Hunnicutt, "pelas suas demonstrações de productos do milho".

PREMIOS GERAES

CLASSES PURAS

CLASSE "A"

(Milho branco, grãos chetos e duros)

1.º premio	— 81 1/2 %...	Domingos da Silva Guimarães, Minas Geraes: 1 cultivador «Planet Jr.», n. 76, offerecido por A. G. Wilson, representante;
2.º premio	— 81 %...	Augusto Libert, Paraná: 1 sementeira com boléa «Mr. Bill», offerecida pela Casa Arens;
3.º premio	— 80 %...	Altino Campos, Minas Geraes: 1 reproductor «Duroc Jersey», offerecido pela Escola Agrícola de Lavras;
4.º premio	— 78 %...	Francisco Zenit, Paraná: 2 saccos de milho «Rockdale»;
5.º premio	— 75 %...	Getulio Oliveira Souza, Minas Geraes: 1 machina de extinguir formigas «Gubá», offerecida por Borlido Mala & Cia.
6.º premio	— 75 %...	Oscar Pyles, S. Paulo: 1 assignatura por 2 annos d'«A Fazenda Moderna»;
7.º premio	— 75 %...	Instituto Agronomico de Campinas, S. Paulo: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
8.º premio	— 74 %...	Moreira de Abreu, Minas Geraes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
9.º premio	— 74 %...	Frank Eberl, S. Paulo: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

10.º premio — 72 1/2	%...	Adolpho Martins Costa, Minas Geraes: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes";
11.º premio — 72	%...	Carlota Braz, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
12.º premio — 71	%...	João Teixeira de Carvalho, Minas Geraes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
13.º premio — 70	%...	João Fernandes Silva, S. Paulo: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
14.º premio — 70	%...	Dionizio Luiz Azambuja, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
15.º premio — 69	%...	Joaquim Gregorio da Silva, Minas Geraes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
16.º premio — 68	%...	José Pinto Vieira, Minas Geraes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
17.º premio — 68	%...	Izaías de Andrade, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
18.º premio — 66	%...	José Moretzohn, Minas Geraes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
19.º premio — 65	%...	Franklin Eduardo Cerqueira, Minas Geraes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
20.º premio — 65	%...	Francisco Moreira da Costa, Minas Geraes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;



Lote de milho vermelho duro, exposto pelo Sr. Pedro Martins, de Julia de Castilho, Rio Grande do Sul, 1º premio da classe "C"

CLASSE "B"

(Milho branco, grãos dentados)

1.º premio — 90	%...	Carlos C. Fenley, S. Paulo: 1 arado de disco "Béocat", offerecido por B. F. Avery & C.ª;
2.º premio — 85	%...	Bernado Selfert, Paraná: 1 machina agricola, offerecida pelo Ministerio da Agricultura;
3.º premio — 80	%...	Viuva Bernardo Fussiwikel, Rio G. do Sul: 1 extintor de formigas «Werneck», offerecido por Zozimo Werneck;
4.º premio — 75	%...	Adolpho Bartz, R. G. do Sul: 1 moinho de fubá, offerecido por Dias Garcia & C.ª;
5.º premio — 74	%...	Oscar Pyles, S. Paulo: 1 cultivador de ferro "Planet Jr.", offerecido por Coutinho & C.ª;
6.º premio — 73	%...	João Gayer, Paraná: 1 assignatura por 2 annos d'«A Fazenda Moderna»;
7.º premio — 72	%...	Henrique Mohr, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

8.º premio — 71	%...	Jorge Kilck, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
9.º premio — 70	%...	A. S. Minchin, S. Paulo: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
10.º premio — 69	%...	Dr. Octavio do Amaral, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
11.º premio — 68	%...	Sebastião Cavalheiro, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
12.º premio — 67	%...	Henrique Nehning, S. Paulo: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
13.º premio — 66	%...	Joaquim Ribeiro, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
14.º premio — 60	%...	Brigida Seifert, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
15.º premio — 59	%...	Augusto Helber, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
16.º premio — 58	%...	Pedro Hoeseler, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
17.º premio — 57	%...	Carlos Heike, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
18.º premio — 56	%...	Francisco Paloro, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
19.º premio — 55	%...	Luiz Ribes, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
20.º premio — 54	%...	Odorico Almeida, Minas Geraes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

CLASSE "C"

(Milho amarello ou vermelho, grãos chetos e duros)

1.º premio — 90	%...	Pedro Martins, R. G. do Sul: 1 sementeador triplo de milho, offerecido pela Sociedade Paulista de Agricultura;
2.º premio — 86	%...	Dr. Antonio da Silva Vasconcellos Junior, Rio G. do Sul: 1 casal de porcos «Tamworth», offerecido pelo Sr. Nicolao Maluf;
3.º premio — 85	%...	Dr. Manoel Luiz Ozorio, R. G. do Sul: 1 macho para matar formigas, offerecida pelo Sr. Luiz Silva;
4.º premio — 80	%...	Alberto Neumann, R. G. do Sul: 1 moinho de tubá, offerecido pela Companhia Lidgerwood;
5.º premio — 80	%...	Haras Paulista, S. Paulo: 1 jogo de mancaes para moinho de tubá, offerecido pela Companhia SKF;
6.º premio — 80	%...	Instituto Agronomico de Campinas, S. Paulo: 1 assignatura por 2 annos d'«A Fazenda Moderna»;
7.º premio — 80	%...	Francisco Modesto, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
8.º premio — 80	%...	Alfredo de São Mamede, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
9.º premio — 80	%...	Olvidio do Amaral, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
10.º premio — 80	%...	Julio Joaquim Pinto, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
11.º premio — 80	%...	Manoel Gomes, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
12.º premio — 79	%...	Braulio Nogueira de Paula, U. do Rio: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
13.º premio — 79	%...	Henrique Guedes da Costa, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
14.º premio — 78	%...	Empreza Agro-Pecuaria, E. do Rio: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

15.º premio — 76	%...	Manoel Teixeira Bastos, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
16.º premio — 77	%...	Americo Nogueira de Paula, E. do Rio: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
17.º premio — 77	%..	João Pizzinato, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
18.º premio — 76	%...	Jacob Luiz Niederauer, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
19.º premio — 76	%...	Arthur Suplicy, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
20.º premio — 75	%...	Isaac dos Santos Coelho, E. do Rio: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;



Lote de milho amarelo, de grãos dentados, exposto pelo Sr. Zedneck Gayer, de Araucaria, Paraná, 1.º premio da classe "D"

CLASSE "D"

(Milho amarelo ou vermelho, grãos dentados)

1.º premio — 95	%...	Zedneck Gayer, Paraná: Bronze do Centro Com- mércio e Indústria do Rio de Janeiro;
2.º premio — 90	%...	Carlos Gowert, R. G. do Sul: 1 casal de cabras «Mambrina», offerecido pelo Coronel Julio Lut- terbach;
3.º premio — 90	%...	Adolpho Gowert, R. G. do Sul: 1 varrão «Casco de Burro», offerecido por Von Bezeditch;
4.º premio — 88	%..	Dulce Martins, Paraná: 1 sacco de milho «Assis Brazil»;
5.º premio — 87	%...	Sebastião Cavalheiro, R. G. do Sul: 1 debulhador de milho «Bambui», offerecido por Hopkins Causser & Hopkins;
6.º premio — 86	%...	Dr. Antonio da Silva Vasconcellos Jr., R. G. do Sul: 1 assignatura por 2 annos d'«A Fazenda Moderna»;
7.º premio — 86	%...	Waldemiro Gayer, Paraná: 1 assignatura da «Cha- caras e Quintaes»;
8.º premio — 85	%...	Arnaldo Villar, Paraná: 1 assignatura da «Cha- caras e Quintaes»;
9.º premio — 84	%...	Santos Bello, R. G. do Sul: 1 assignatura da Cha- caras e Quintaes»;
10.º premio — 83	%...	Laura M. Fonseca, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
11.º premio — 80	%...	Manoel Rodrigues Pedrosa, R. G. do Sul: 1 assi- gnatura da «Chacaras e Quintaes»;

12.º premio — 80	%... José Fredo, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
13.º premio — 80	%... Lourival Antunes, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
14.º premio — 80	%... Manoel Barbosa, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
15.º premio — 80	%... Francisco Pau, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
16.º premio — 80	%... Serapião dos Santos Dorneles, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
17.º premio — 80	%... Baptista Dorigon, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
18.º premio — 80	%... Roberto Dutra, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
19.º premio — 80	%... Angelo Pandolpho, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
20.º premio — 80	%... Manoel de Mesquita Nunes, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

CLASSE CRUZADA

CLASSE "E"

(Milho Branco molle seleccionado)

1.º premio — 75	%... Joseph H. Minchin, S. Paulo: 1 casal de porcos «Duroc Jersey», offerecido pela Companhia «Armour» do Brazil;
2.º premio — 74	%... Instituto Agronomico de Campinas, S. Paulo: 1 rolinho «Emmigrante», offerecido por Henry Rodger & C.ª
3.º premio — 73	%... Fioravanti Baptista, Paraná: 1 arado, offerecido por R. L. Millington;
4.º premio — 70	%... Maria da Rocha Miranda, Paraná: productos chimicos, offerecidos por Luiz Quelroz;
5.º premio — 65	%... Carlos Parletta, Paraná: 1 debelhador de milho «Clinton», offerecido por Hime & C.ª;
6.º premio — 64	%... Salustiano M. Leite, Minas Geraes: 1 assignatura por 2 annos d'«A Fazenda Moderna»;
7.º premio — 63	%... Alberto Massuga, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
8.º premio — 62	%... Pedro Campos Camargo, S. Paulo: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
9.º premio — 61	%... Virgilio Seagrigh, S. Paulo: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
10.º premio — 60	%... Modesto Bamaclu, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
11.º premio — 59	%... Antonio P. Medonça, Minas Geraes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
12.º premio — 58	%... José Gomes, Minas Geraes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
13.º premio — 57	%... Benedicto Pinto, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
14.º premio — 56	%... Domingos Cordeiro, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
15.º premio — 55	%... Alcides Vieira Côrtes, Minas Geraes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
16.º premio — 54	%... Frank Eberl, S. Paulo: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
17.º premio — 53	%... Edmundo Simm, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
18.º premio — 52	%... José Fara, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

- 19.º premio — 51 1/2 Cuetano de Oliveira, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
 20.º premio — 50 1/2 Antonio Centro, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;



Lote de milho branco molle seleccionado, exposto pelo Sr. Joseph H. Minchin, de Nova Odessa, S. Paulo, 1º premio da classe "E"

CLASSE "F"

(Milho amarello molle seleccionado)

- 1.º premio — 95 1/2 Pedro Schettret, R. G. do Sul: 1 machina agricola, offerecida pelo Ministerio da Agricultura;
 1.º premio — 95 1/2 ex equo — Francisco Moreira de Freitas, Minas Geraes: 1 machina agricola, offerecida pelo Ministerio da Agricultura;
 3.º premio — 85 1/2 1/2 José Zabetti, Paraná: 1 sementeira «Emerson» para milho e algodão, offerecida pelo Governo do Estado da Parahyba;
 4.º premio — 85 1/2 David Gasparin, Paraná: 1 machina de tosquar animaes, offerecida por E. H. Kriskhke;
 5.º premio — 84 1/2 Francisco J. Lulz Rodrigues, Minas Geraes: 1 machina agricola, offerecida pelo Ministerio da Agricultura;
 6.º premio — 84 1/2 Ernest Frederick, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
 7.º premio — 82 1/2 João José de Carvalho, Minas Geraes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
 8.º premio — 82 1/2 José Benjamin Meyer, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
 9.º premio — 81 1/2 Odorico José de Carvalho, Minas Geraes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
 10.º premio — 80 1/2 João Wrobel, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
 11.º premio — 79 1/2 Daniel Ribeiro de Andrade, Minas Geraes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
 12.º premio — 76 1/2 Arthur Suplicy, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
 13.º premio — 75 1/2 Ismael Abreu, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
 14.º premio — 72 1/2 Dr. Antonio José de Miranda, E. do Rio: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
 15.º premio — 71 1/2 Empreza Agro-Pecuaría, E. do Rio: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

- 16.º premio — 70 %... Manoel Rodrigues Pedrosa, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
 17.º premio — 69 %... Victorio Spezia, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
 18.º premio — 68 %... Santos Bello, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
 19.º premio — 65 %... João Blanchini, S. Paulo: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
 20.º premio — 64 %... Tarquinio Santos, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

PREMIOS ESTADOAES

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DO GOVERNO DO ESTADO

- 1.º premio — Braulio Nogueira de Paula: 1 sementeira mechanica "Oliver";
 2.º " — Empreza Agro-Pecuaría: 1 debulhador para duas espigas "Oliver";

Da Prefeitura da Parahyba do Sul:

- 1.º premio — Dr. Moura Brazil: 1 machina "Planet Junior", combinada;
 2.º " — Dr. Antonio J. M. de Carvalho: 1 debulhador "Clinton" para uma espiga;

Da Prefeitura de Friburgo:

- 1.º premio — Diogo Francisco Cardinot: 1 machina "Planet Junior", combinada;
 2.º " — Manoel Mendes: 1 arado reversivel "Avery".

ESTADO DE MINAS GERAES

DO GOVERNO DO ESTADO

CLASSE "C"

- Carlos Alves dos Santos (1.º premio), Mattosinhos: 1 extintor de formigas "Bataillard";
 Desiderio Junqueira, Mattosinhos: 1 arado B 1;

CLASSE "B"

- Francisco A. de Arruda Camara, Guaraná: 1 arado B 1;

ESTADO DE SÃO PAULO

DO GOVERNO DO ESTADO:

CLASSE "C"

- Haras Paulista, Pindamonhangaba: 1 sementeira dupla;
 Instituto Agronomico de Campinas: 1 arado de disco reversivel.

ESTADO DA BAHIA

CLASSE "C"

José de Assumpção, Orobó: 1 debulhador "Clinton", offerecido pela Casa N. Oliveira, representantes de Upton & C., de São Paulo;

Jeronymo Trasybulo, Maracás: 1 debulhador "Jacobina", offerecido pelo Dr. Gratulino Mello;



Lote de milho amarelo molle seleccionado, exposto pelo Sr. Pedro Schettret, de Ijuhy, Rio Grande do Sul, 1º premio da classe "F"

SUB-PRODUCTOS DO MILHO

Foram concedidos, em accôrdo com a commissão incumbida do julgamento dos sub-productos do milho e outros generos, os premios abaixo aos industriaes e Estados que se fizeram representar no certamen.

GRANDE DIPLOMA DE HONRA, a Henrique A. Hacker & C.^a — productos extrahidos do nó do pinho;
Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul;

DIPLOMA DE HONRA	a	Otero & C. ^a — banha em lata;
"	"	Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul;
"	"	" J. Reinrer — banha e outros productos;
"	"	Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul;
"	"	" Fred. Mentz & C. ^a — banha;
"	"	Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul;
"	"	" Maristany Junior — banha;
"	"	Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul;
"	"	" Emilio Selbach & C. ^a — banha;
"	"	Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul;
"	"	" Mario Bastos — banha;
"	"	Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul;
"	"	" Kroeff Wiltgen & C. ^a — productos derivados do porco;
"	"	Estado do Rio Grande do Sul;
"	"	" Continental Products Comp. — banha, linguas, toucinho e presuntos;
"	"	Fabrica em Osasco, Estado de São Paulo;
"	"	" Companhia Nacional de Moagem — moagem de cereaes, farinhas de mandioca e outros productos;
		Rua Gama n. 80 e 82, Districto Federal;

- MENÇÃO HONROSA a Schmidt, Mello & C.^a — toucinho em rama;
Estado de Minas Geraes;
- " " ao Estado de Minas Geraes, pelos productos expostos por:
José Lourenço da Costa, Sete Lagoas
Domingos Antonio Barbosa, Sete Lagoas
Franklin E. Cerqueira, Barrozo
José Augusto Ladeira, Villa Guarany
Nicolau de Carvalho Sampaio, Marianna
João Baptista Dias, Congonhas do Campo
Francisco Justiano Pereira, Barbacena;
- " " ao Estado do Paraná, pelos diversos typos de farinhas, pinhão, mandioca, milho, fubás, fabricados pelos colonos de varias colonias;
- " " a Frigorifica Paranaense — banha, presuntos e toucinho de fumeiro;
Fabrica Barigny, de G. L. Wilkers,
Estado do Paraná;
- " " a Fecularia Moderna — massas alimenticias e typos de farinha de milho;
Curitiba, Estado do Paraná;
- " " a Fecularia do Paraná — farinha de milho;
de Brescini & Rizental,
Estado do Paraná;
- " " ao Estado do Rio, por varios productos derivados do milho;
- " " ao Moinho de Santa Cruz — farinhas e farello de milho;
Estado do Rio;
- " " a Irmãos Cezar & Dalpin — salames, presuntos e conservas enlatadas;
Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul;
- " " a Sociedade Cooperativa Agricola — banha;
Linha Nova, Estado do Rio Grande do Sul;
- " " a "Industria" — farinhas diversas;
Estado do Pará;
- " " a "Industrial Cuyabana" — farinhas de milho e biscoitos;
Cuyabá, Estado de Matto Grosso;
- " " ao Instituto Agronomico de Campinas — farinhas diversas;
Campinas, Estado de São Paulo;
- " " a Lebrão & C.^a, "Confeltaria Colombo" — feculas e farinhas diversas;
Districto Federal;
- " " a Sociedade Beneficiamento e Immunização — varios cereaes e productos immunizados;
Rio de Janeiro;
- " " a Companhia S K F — jogos e mancaes;
Rio de Janeiro;
- " " a R. L. Millington — tractores e machinas agricolas;
Rio de Janeiro;
- " " ao "Immunizador Paulista" — cereaes, leguminosas e couros immunizados;
São Paulo, representante no Rio de Janeiro.

CONCURSO DE TRABALHADORES RURAES

Realizou-se, ás 10 horas da manhã do dia 19, nos terrenos da Escola de Pomicultura de Deodoro, com a presença dos Srs. Benjamin Hunnicutt, Aristides Caire e Deodoro Hermes, o concurso de trabalhadores ruraes, promovido pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Para fazer parte da comissão julgadora, foram designados os agrônomos Zacharias Theodoro da Silva e L. Moura Brazil.

Compareceram todos os concorrentes, que executaram os trabalhos exigidos pelo regulamento, sendo classificados na seguinte ordem: 1º lugar, Constantino Fernandes, da Fazenda Modelo Cêres, Escola Agrícola de Lavras; 2º lugar, João Victorino de Souza, Estação de Pomicultura de Deodoro; 3º lugar, Felisberto Camargo, Escola Agrícola de Piracicaba; 4º lugar, José J. Gouvêa; 5º lugar, Antonio Gonçalves Carvalho Junior; 6º lugar, Luiz França; 7º lugar, Joaquim de Araujo Ribeiro.

Foram conferidos tres premios, de 300\$000, de 200\$000 e de 100\$000, respectivamente, aos classificados em 1º, 2º e 3º logares.



Lote de milho amarello molle seleccionado, exposto pelo Sr. Francisco Moreira de Freitas, de Matto do Jaguará, Minas Geraes, 1º premio "ex-equo" da classe "F"

RELAÇÃO DOS PREMIADOS POR ESTADO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Premios especiales:

TACA PRESIDENTE WENCESLAU BRAZ

Pelo melhor, conjuncto dos productos expostos.

Premios Geraes:

CLASSES PURAS

CLASSE "B"

3.º premio — 80	%...	Viuva Bernardo Fussiwikel: 1 extintor de formigas "Werneck", offerecido por Zozimo Werneck;
4.º premio — 75	%...	Adolpho Bartz: 1 molinho de fubá, offerecido por Dias Garcia & Comp.;
7.º premio — 72	%...	Henrique Mohn: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

RELAÇÃO DOS PREMIADOS POR ESTADO

8.º premio — 71	%...	Jorge Kilok: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
11.º premio — 68	%...	Sebastião Cavalheiro: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
15.º premio — 59	%...	Augusto Helber: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
16.º premio — 68	%...	Pedro Hessler: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
17.º premio — 57	%...	Carlos Helke: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
19.º premio — 55	%...	Luiz Ribbes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

"CLASSE "C"

1.º premio — 90	%...	Pedro Martins: 1 sementeiro triplo de milho, offerecido pela Sociedade Paulista de Agricultura;
2.º premio — 86	%...	Dr. Antonio da Silva Vasconcellos Junior: 1 casal de porcos "Tamworth", offerecido pelo Sr. Nicolão Maluf;
3.º premio — 85	%...	Dr. Manoel Luiz Ozorio: 1 machina para matar formigas, offerecida pelo Sr. Luiz Silva;
4.º premio — 80	%...	a) Alberto Neumann: 1 moinho de fubá, offerecido pela Companhia Lidgerwood;
7.º premio — 80	%...	b) Francisco Modesto: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
8.º premio — 80	%...	b') Alfredo de São Mamede: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
9.º premio — 80	%...	c) Olvidio do Amaral: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
10.º premio — 80	%...	d) Julio Joaquim Pinto: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
11.º premio — 80	%...	e) Manoel Gomes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
13.º premio — 79	%...	b) Henrique Guedes da Costa: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
15.º premio — 78	%...	Manoel Teixeira Bastos: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
17.º premio — 77	%...	João Pizzinato: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
18.º premio — 76	%...	a) Jacob Luiz Niederaner: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

CLASSE "D"

2.º premio — 90	%...	a) Carlos Gower: 1 casal de cabras «Mambrina», offerecido pelo Coronel Julio Lutterbach;
3.º premio — 90	%...	b) Adolpho Gower: 1 varrão «Casco de Burro», offerecido por Von Bezeditz;
5.º premio — 87	%...	Sebastião Cavalheiro: 1 debulhador de milho «Bambuhya», offerecido por Hopkins Causer & Hopkins;
6.º premio — 86	%...	a) Dr. Antonio da Silva Vasconcellos Junior: 1 assignatura por 2 annos d'«A Fazenda Moderna»;
9.º premio — 84	%...	Santos Bello: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
10.º premio — 83	%...	Laura M. Fonseca: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
11.º premio — 80	%...	a) Manoel Rodrigues Pedroso: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
12.º premio — 80	%...	b) José Fredo: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
13.º premio — 80	%...	c) Lourival Antunes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

14.º premio — 80	%...	d) Manoel Barbosa: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
15.º premio — 80	%...	e) Francisco Pau: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
16.º premio — 80	%...	f) Serapião dos Santos Dornelli: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
17.º premio — 80	%...	g) Baptista Dorigon: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
18.º premio — 80	%...	h) Roberto Dutra: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
19.º premio — 80	%...	i) Angelo Pandolpho: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
20.º premio — 80	%...	j) Manoel de Mesquita Nunes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;



Milho norte-americano: milho doce, á esquerda; "Farinha brasileira", no centro, e milho preto, á direita

CLASSE CRUZADA

CLASSE "E"

17.º premio — 53	%...	Edmundo Silva: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
18.º premio — 52	%...	José Fara: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
19.º premio — 51	%...	Caetano de Oliveira: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
20.º premio — 50	%...	Antonio Centro: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

CLASSE "F"

1.º premio — 95	%...	Pedro Schettret: 1 machina agricola, offerecida pelo Ministerio da Agricultura;
16.º premio — 70	%...	Manoel Rodrigues Pedroso: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
17.º premio — 69	%...	Victorio Spezzia: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
18.º premio — 68	%...	Santos Bello: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

ESTADO DE SÃO PAULO

Premios especiales:

TAÇA DA "CHACARAS E QUINTAES"

A' espiga "Campeã" do Brazil, exposta pelo Sr. Carlos C. Fenley, de Nova Odessa;

TAÇA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA.

"Ao melhor lote de espigas de milho molle", exposto pelo Sr. Carlos C. Fenley, de Nova Odessa;

BRONZE DA PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Ao Instituto Agronomico de Campinas, "pelo conjunto dos productos expostos".

Premios estaduais:

Uma semeadeira dupla, á Haras Paulista, de Pindamonhangaba;

Um arado de disco reversivel, ao Instituto Agronomico de Campinas.

Premios geraes:

CLASSES PURAS

CLASSE "A"

6.º premio — 75	%...	Oscar Pyles: 1 assignatura por 2 annos d' "A Fazenda Moderna";
7.º premio — 75	%..	Instituto Agronomico de Campinas: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
9.º premio — 74	%...	Frank Eberl: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
13.º premio — 70	%...	João Fernandes Silva: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

CLASSE "B"

1.º premio — 90	%...	Carlos C. Fenley: 1 arado de disco "Bobcat", offerecido por B. F. Avery & C.ª;
5.º premio — 74	%...	Oscar Pyles: 1 cultivador de ferro "Planet Junior", offerecido por Coutinho & C.ª
9.º premio — 70	%...	A. S. Minchin: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
12.º premio — 67	%...	Henrique Nehning: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

CLASSE "C"

5.º premio — 80	%...	a) Haras Paulista: 1 jogo de mancaes para moinho de fubá, offerecido pela Companhia SKF;
6.º premio — 80	%...	b) Instituto Agronomico de Campinas: 1 assignatura por 2 annos d' "A Fazenda Moderna";

CLASSE CRUZADA

CLASSE "E"

1.º premio — 75	%...	Joseph H. Minchin: 1 casal de porcos «Duroc Jersey», offerecido pela Companhia Armour do Brazil;
2.º premio — 74	%...	Instituto Agronomico de Campinas: 1 moinho «Emmigrante», offerecido por Henry Rodger & C.ª;
8.º premio — 62	%...	Pedro Campos Camargo: 1 assignatura da Chacaras e Quintaes;
9.º premio — 61	%...	Virgilio Seanright: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
16.º premio — 54	%...	Frank Eberl: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

CLASSE "F"

19.º premio — 65	%...	João Blanchini: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
------------------	------	---



Milho norte-americano: amarello molle de "Illinois" e de "Iowa"

ESTADO DO PARANA'

Premios especiales:

TAÇA MINISTRO PEREIRA LIMA,

"Pela maior uniformidade no conjunto dos lotes de cada uma das variedades expostas";

BRONZE DO CENTRO COMMERCIO E INDUSTRIA,

Ao Sr. Zedneck Gayer, 1.º premio da Classe "D"
(Milho amarello ou vermelho, grãos dentados).

Premios geraes:

CLASSES PURAS

CLASSE "A"

2.º premio — \$1	%...	Augusto Libert: 1 sementeira com boléa «Mr. Bill», offerecida pela Casa Arens;
------------------	------	--

RELAÇÃO DOS PREMIADOS POR ESTADO

4.º premio — 78	%...	Francisco Zenit: 2 saccos de milho "Rockdale";
11.º premio — 72	%...	Carlota Braz: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
14.º premio — 70	%...	Dionizio Luiz Azambuja: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
17.º premio — 68	%...	Izalas de Andrade: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

CLASSE "B"

2.º premio — 85	%...	Bernardo Seifert: 1 machina agricola, offerecida pelo Ministerio da Agricultura;
6.º premio — 73	%...	João Gayer: 1 assignatura por 2 annos d'«A Fazenda Moderna»;
10.º premio — 69	%...	Dr. Octavio do Amaral: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
13.º premio — 66	%...	Joaquim Ribeiro: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
14.º premio — 60	%...	Brigida Seifert: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
18.º premio — 55	%...	Francisco Paloro: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

CLASSE "C"

19.º premio — 76	%...	Arthur Suplicy: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
------------------	------	---

CLASSE "D"

1.º premio — 95	%...	Zedneck Gayer: Bronze do Centro Commercio e Industria do Rio de Janeiro;
4.º premio — 88	%...	Dulce Martins: 1 sacco de milho «Assis Brazil»;
7.º premio — 86	%...	b) Waldemiro Gayer: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
8.º premio — 85	%...	Arnaldo Villar: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

CLASSE CRUZADA

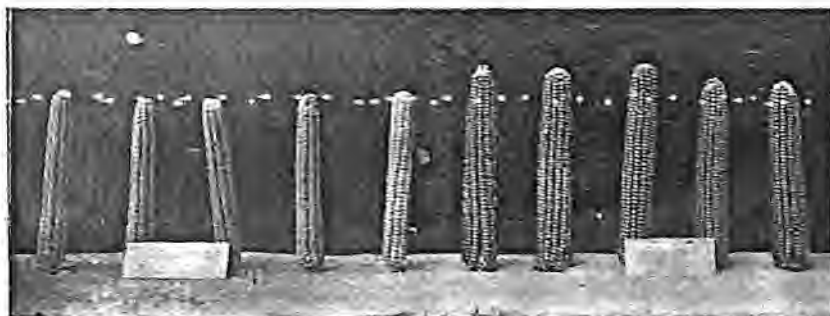
CLASSE "E"

3.º premio — 73	%...	Floravanti Baptista: 1 arado, por R. L. Millington;
4.º premio — 70	%...	Maria da Rocha Miranda: productos chimicos, por Luiz Queiroz;
5.º premio — 65	%...	Carlos Parletta: 1 debulhador de milho «Clinton», offerecido por Hime & C.ª;
7.º premio — 63	%...	Alberto Massuga: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
10.º premio — 60	%...	Modesto Barnaciu: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
14.º premio — 56	%...	Domingos Cordeiro: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

CLASSE "F"

3.º premio — 85 1/2	%...	José Zanetti: 1 sementeira «Emerson» para milho e algodão, offerecida pelo Governo do Estado da Parahyba do Norte;
4.º premio — 85	%...	David Gasparin: 1 machina de tosquiar animaes offerecida por E. H. Krischke;
6.º premio — 84	%...	Ernest Frederick: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

8.º premio — 82	50...	José Benjamin Meyer: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
16.º premio — 80	50...	João Wrobel: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
12.º premio — 76	50...	Arthur Suplicy: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
13.º premio — 75	50...	Ismael Abreu: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
20.º premio — 64	50...	Tarquínio Santos: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;



Milho norte americano: branco duro, á esquerda; vermelho duro, á direita

ESTADO DE MINAS GERAES

Premios especiaes:

TACA "OMEGA",

"Pelo maior numero de espigas expostas";

MEDALHA DE OURO DA SOCIEDADE BRAZILEIRA PARA ANIMAÇÃO DA AGRICULTURA.

"ao melhor lote de espigas de milho duro",
exposto pelo Sr. Domingos da Silva Gui-
marães de Claudio.

Premios estaduais:

Um extintor de formigas "Bataillard" (1.º pre-
mio), ao Sr. Carlos Alves dos Santos, de
Mattosinhos;

Um arado B 1, ao Sr. Desiderio Junqueira, de
Mattosinhos;

Um arado B 1, ao Sr. Francisco A. de Arruda
Camara, de Guaraná.

Premios geraes:

CLASSES PURAS

CLASSE "A"

1.º premio — \$1 1/2 %... Domingos da Silva Guimarães: 1 cultivador "Pla-
net Junior", n. 76, offerecido por A. G. Wil-
son, representante;

RELAÇÃO DOS PREMIADOS POR ESTADO

3.º premio — 89	%...	Altino Campos: 1 reproductor «Duroc Jersey», offerecido pela Escola Agrícola da Lavras;
5.º premio — 75	%...	Getúlio Oliveira Souza: 1 machina de extinguir formigas «Gubá», offerecida por Borlido, Maia & C.ª;
8.º premio — 74	%...	Moreira de Abreu: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
10.º premio — 72 1/2	%...	Adolpho Martins Costa: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
12.º premio — 71	%...	João Teixeira de Carvalho: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
15.º premio — 69	%...	Joaquim Gregorio da Silva: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
16.º premio — 68	%...	José Pinto Vieira: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
18.º premio — 66	%...	José Moretzhon: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
19.º premio — 65	%...	Franklin Eduardo Cerqueira: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
20.º premio — 65	%...	Francisco Moreira Costa: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

CLASSE "B"

20.º premio — 54	%...	Odorico Almeida: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
------------------	------	--

CLASSE CRUZADA

CLASSE "E"

6.º premio — 64	%...	Salustiano M. Leite: 1 assignatura por 2 annos d'«A Fazenda Moderna»;
11.º premio — 59	%...	Antonio P. Mendonça: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
12.º premio — 58	%...	José Gomes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
13.º premio — 57	%...	Benedicto Pinto: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
15.º premio — 55	%...	Aicides Vieira Côrtes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

CLASSE "F"

1.º premio — 95	%...	ex equo — Francisco Moreira de Freitas: 1 machina agricola, offerecida pelo Ministerio da Agricultura;
5.º premio — 84	%...	Francisco J. Luiz Rodrigues: 1 machina de matar formigas «Lofgren», offerecida pela Casa Nathan;
7.º premio — 83	%...	José de Carvalho: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
9.º premio — 81	%...	Odorico José de Carvalho: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
11.º premio — 79	%...	Daniel Ribeiro de Andrade: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Premios especiaes:

TAÇA DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO

"pela sua collecção de milhos nacionaes".

TAÇA DO CENTRO DE CEREAEIS,

à Empreza Agro-Pecuaría, de Rezende.
"pelo maior numero de lotes classifi-
cados".

Premios estaduais:

DO GOVERNO DO ESTADO

- 1.º premio — Braulio Nogueira de Paula: 1 sementeira mechanica "Oliver";
2.º premio — Empreza Agro-Pecuaría: 1 debulhador para duas espigas "Oil-
" "

Da Prefeitura da Parahyba do Sul

- 1.º premio — Dr. Moura Brazil: 1 machina "Planet Jr." (combinada);
2.º premio — Dr. Antonio J. M. de Carvalho: 1 debulhador "Clinton" para
uma espiga.

Da Prefeitura de Friburgo

- 1.º premio — Diogo Francisco Cardinot: 1 machina "Planet Jr." (combinada);
2.º premio — Manoel Mendes: 1 arado reversivel "Avery".

Premios gerais:

CLASSES PURAS

CLASSE "C"

- | | | |
|------------------|------|--|
| 12.º premio — 79 | %... | a) Braulio Nogueira de Paula: 1 assignatura da
"Chacaras e Quintaes" |
| 14.º premio — 78 | %... | a) Empreza Agro-Pecuaría: 1 assignatura da "Cha-
caras e Quintaes"; |
| 16.º premio — 77 | %... | a) Americo Nogueira de Paula: 1 assignatura da
"Chacaras e Quintaes"; |
| 20.º premio — 75 | %... | Isaac dos Santos Coelho: 1 assignatura da "Cha-
caras e Quintaes"; |

CLASSE CRUZADA

CLASSE "F"

- | | | |
|------------------|------|---|
| 14.º premio — 72 | %... | Dr. Antonio José de Miranda: 1 assignatura da
"Chacaras e Quintaes"; |
| 15.º premio — 71 | %... | Empreza Agro-Pecuaría: 1 assignatura da "Cha-
caras e Quintaes"; |

ESTADO DA BAHIA

Premios especiaes:

Um premio do Ministerio da Agricultura, "pelo con-
junto do seu concurso á Exposição".

RELAÇÃO DOS PREMIADOS POR ESTADO

Premios estaduais:

Um debulhador "Clinton", offerecido pela Casa N. Oliveira, representantes de Upton & C.^a de São Paulo ao Sr. José de Assumpção. de Orobó;

Um debulhador "Jacobina", offerecido pelo Dr. Gratulino Meilo, ao Sr. Jeronymo Trasybulo, de Maracás.

PREMIOS ESPECIAES A DIVERSOS

Um premio do Ministerio da Agricultura, ao Estado do Pará, "pelo conjuncto do seu concurso á Exposição";

Um premio do Ministerio da Agricultura, ao Estado de Alagoas, "pelo conjuncto do seu concurso á Exposição";

Um objecto de arte, da Sociedade Nacional de Agricultura, ao Prof. T. R. Day, "pelos seus trabalhos de selecção e melhoramento das nossas especies vegetaes uteis";

Um objecto de arte, da Sociedade Nacional de Agricultura, á Missão Rondon, "pelo conjuncto dos productos expostos";

Um objecto de arte, da Sociedade Nacional de Agricultura, á Sociedade Vegetariana Brasileira, "pelo seu concurso á Exposição";

Um objecto de arte, da Sociedade Nacional de Agricultura, á Madame Hunnicutt, "pelos seus trabalhos de demonstração sobre o preparo dos productos do milho".

PREMIOS DISTRIBUIDOS

TAÇAS

Taça Presidente Wenceslão Braz: ao Estado do Rio Grande do Sul;

Taça Ministro Pereira Lima: ao Estado do Paraná;

Taça "Omega", offerecida por Couto & C.^a: ao Estado de Minas Geraes;

Taça da Associação Commercial do Rio de Janeiro: ao Estado do Rio de Janeiro;

Taça do Centro de Cereaes: á Empresa Agro-Pecuaría, Rezende, E. do Rio;

Taça da "Chacaras e Quintaes": ao Sr. Carlos C. Fenley, Nova Odessa, São Paulo;

Taça da Sociedade Nacional de Agricultura: ao Sr. Carlos C. Fenley, Nova Odessa, São Paulo.

BRONZES

Bronze da Prefeitura do Districto Federal: ao Instituto Agronomico, Campinas, São Paulo;

Bronze do Centro de Commercio e Industria do Rio de Janeiro: ao Sr. Zedneck, Gayer, Araucaria, Paraná.

MEDALHAS

Medalha de ouro do Governo da Republica: ao Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da America do Norte;
 Medalha de ouro da Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura (Paris): ao Sr. Domingos da Silva Guimarães, Claudio, Minas Geraes.

OBJECTOS DE ARTE

....

Um objecto de arte, offerecido pela Sociedade Nacional de Agricultura: á Missão Rondon;
 Um objecto de arte, offerecido pela Sociedade Nacional de Agricultura: ao Professor T. R. Day;
 Um objecto de arte, offerecido pela Sociedade Nacional de Agricultura: á Sociedade Vegetariana Brasileira;
 Um objecto de arte, offerecido pela Sociedade Nacional de Agricultura: á Mme. Benjamin Hunnicutt.

PREMIOS ESPECIAES

Um premio do Ministerio da Agricultura: ao Estado do Pará;
 Um premio do Ministerio da Agricultura: ao Estado de Alagoas;
 Um premio do Ministerio da Agricultura: ao Estado da Bahia;

MACHINAS AGRICOLAS

Um cultivador "Planet", n. 76, offerecido por A. G. Wilson: ao Sr. Domingos da Silva Guimarães, Claudio, Minas Geraes;
 Um cultivador de ferro "Planet", offerecido por Coutinho & C^a: ao Sr. Oscar Pyles, Villa Americana, São Paulo;
 Uma machina "Planet", combinada, offerecida pela Prefeitura da Parahyba do Sul: ao Dr. Moura Brazil, Parahyba do Sul, E. do Rio;
 Uma machina "Planet", combinada, offerecida pela Prefeitura de Friburgo: ao Sr. Diogo Francisco Cardinot, Friburgo, E. do Rio;
 Um arado de disco "Bobcat", offerecido por B. F. Avery & C^a: ao Sr. Carlos C. Fenley, Nova Odessa, São Paulo;
 Um arado, offerecido por R. L. Millington: ao Sr. Floravanti Baptista, Campo Largo, Paraná;
 Um arado reversivel "Avery", offerecido pela Prefeitura de Friburgo: ao Sr. Manoel Mendes, Friburgo, E. do Rio;
 Um arado B 1, offerecido pelo Governo do Estado de Minas Geraes: ao Sr. Desiderio Junqueira, Mattosinhos, Minas Geraes;
 Um arado B 1, offerecido pelo Governo do Estado de Minas Geraes: ao Sr. Francisco A. de Arruda Camara, Guarana, Minas Geraes;
 Um arado de disco reversivel, offerecido pelo Governo do Estado de S. Paulo: ao Instituto Agronomico de Campinas, São Paulo;
 Uma semeadeira dupla, offerecida pelo Governo do Estado de São Paulo: á Haras Paulista, Pindamonhangaba, São Paulo;
 Uma semeadeira com boléa "Mr. Bill", offerecida pela Casa Arens: ao Sr. Augusto Libert, Curitiba, Paraná;
 Uma semeadeira "Emerson", offerecida pelo Governo do Estado da Parahyba: ao Sr. José Zanetti, Curitiba, Paraná;
 Uma semeadeira mechanica "Oliver", offerecida pelo Governo do Estado do Rio: ao Sr. Bráulio Nogueira de Paula, Avellar, E. do Rio;
 Um semeador triplo para milho, offerecido pela Sociedade Paulista de Agricultura: ao Sr. Pedro Martins, Julio de Castilho, Rio Grande do Sul;
 Uma machina agricola, offerecida pelo Ministerio da Agricultura: ao Sr. Bernardo Seifert, Curitiba, Paraná;
 Uma machina agricola, offerecida pelo Ministerio da Agricultura: ao Sr. Francisco Moreira de Freitas, Matto do Jaguará, Minas Geraes;
 Uma machina agricola, offerecida pelo Ministerio da Agricultura: ao Sr. Pedro Schettret, Ijuhy, Rio Grande do Sul;
 Uma machina agricola, offerecida pelo Ministerio da Agricultura: ao Sr. Francisco J. Luiz Rodrigues, Villa Braz, Minas Geraes;

- Um debulhador de milho "Bambuhy", offerecido por Hopkins, Causser & Hopkins: ao Sr. Sebastião Cavalheiro, Pelotas, Rio Grande do Sul;
- Um debulhador de milho "Clinton", offerecido por Hime & C.: ao Sr. Carlos Parletta, S. José dos Pinhães, Paraná;
- Um debulhador "Oliver", para duas espigas, offerecido pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro: á Empresa Agro-Pecuaria, Rezende, E. do Rio;
- Um debulhador "Clinton", para uma espiga, offerecido pela Prefeitura da Parahyba do Sul: ao Dr. Antonio J. M. de Carvahio, Parahyba do Sul; E. do Rio;
- Um debulhador "Clinton", offerecido pela casa N. Oliveira, representantes de Upton & C., de S. Paulo: ao Sr. José de Assumpção, Orobó, Bahia;
- Um debulhador "Jacobina", offerecido pelo Dr. Gratulino Mello: ao Sr. Jeronymo Trasybulo, Maracás, Bahia;
- Um moinho de fubá, offerecido por Dias Garcia & C.: ao Sr. Adolpho Bartz, Santa Cruz, Rio Grande do Sul;
- Um moinho de fubá, offerecido pela Companhia Lidgerwood: ao Sr. Alberto Neumann, Pelotas, Rio Grande do Sul;
- Um moinho "Emigrante", offerecido por Henry Rodgers & Sons: ao Instituto Agronomico de Campinas, São Paulo;
- Um jogo de mancaes para moinho de fubá, offerecido pela Companhia S K F: á Haras Paulista, Pindamonhangaba, São Paulo;
- Uma machina de tosquiair animaes, offerecida por E. H. Krischeke: ao Sr. David Gasparin, Tamandaré, Paraná;
- Um extintor de formigas, "Gubbá", offerecido por Borlido Maia & C.: ao Sr. Getulio Oliveira Souza, Villa Braz, Minas Geraes;
- Um extintor de formigas "Werneck", offerecido por Zozimo Werneck: á Viuva Bernardo Fussiwikel, Santa Cruz, Rio Grande do Sul;
- Um extintor de formigas, offerecido por Luiz Silva: ao Dr. Manoel Luiz Ozorio, Pelotas, Rio Grande do Sul;
- Um extintor de formigas "Bataillard", offerecido pelo Governo do Estado de Minas Geraes: ao Sr. Carlos Alves dos Santos, Matossinhos, Minas Geraes;

ANIMAES

- Um casal de cabras "Mambrina", offerecido pelo Coronel Julio Lutterbach: ao Sr. Carlos Gowert, Pelotas, Rio Grande do Sul;
- Um casal de porcos "Tamworth", offerecido pelo Sr. Nicolau Maluf: ao Dr. Antonio da Silva Vasconcellos Jr., Pelotas, Rio Grande do sul;
- Um casal de porcos "Duroc Jersey", offerecido pela Companhia Armour do Brazil: ao Sr. Joseph H. Minchin, Nova Odessa, S. Paulo;
- Um reproductor "Duroc Jersey", offerecido pela Escola Agricola de Lavras: ao Sr. Altino Campos, S. João Nepomuceno, Minas Geraes;
- Um varrão "Casco de Burro", offerecido por Von Bezeditch: ao Sr. Adolpho Gowert, Pelotas, Rio Grande do Sul;

PRODUCTOS AGRICOLAS

- Dois saccos de milho "Rockadele": ao Sr. Francisco Zenit, S. José dos Pinhães, Paraná;
- Um sacco de milho "Assis Brazil", offerecido pelo Conde São Mamede: á Sra. D. Dulce Martins, Curitiba, Paraná;
- Productos chimicos, offerecidos por Luiz Queiroz: á Sra. D. Maria da Rocha Miranda, Campo Largo, Paraná;

ASSIGNATURAS DE REVISTAS AGRICOLAS

- Uma assignatura por 2 annos d'"A Fazenda Moderna" a cada um dos seguintes: Antonio da Silva Vasconcellos Jr., Pelotas, Rio Grande do Sul; Instituto Agronomico de Campinas, São Paulo; João Gayer, Araucaria, Paraná; Oscar Pyles, Villa Americana, São Paulo; Salustiano M. Leite, Pouso Alegre, Minas Geraes;
- Uma assignatura da "Chacaras e Quintaes", a cada um dos seguintes: A. S. Minchin, Nova Odessa, São Paulo;

Adolpho Martins Costa, Aguas de Caxambu, Minas Geraes;
 Alberto Massugu, S. José dos Pinhães, Paraná;
 Alcides Vieira Côrtes, Villa Braz, Minas Geraes;
 Alfredo de São Mamede, Pelotas, Rio Grande do Sul;
 Americo Nogueira de Paula, Avellar, E. do Rio;
 Angelo Pandolpho, Guaporé, Rio Grande do Sul;
 Antonio Cetro, Lagoa Vermelha, Rio Grande do Sul;
 Antonio José de Miranda, Avellar, E. do Rio;
 Antonio P. de Mendonça, Villa Braz, Minas Geraes;
 Arnaldo Villar, Curitiba, Paraná;
 Arthur Suplicy, Lapa, Paraná;
 Arthur Suplicy, Lapa, Paraná;
 Augusto Helber, Pelotas, Rio Grande do Sul;
 Baptista Dorigon, Encantado, Rio Grande do Sul;
 Benedicto Pinto, Bucachery, Paraná;
 Braulio Nogueira de Paula, Avellar, E. do Rio;
 Brígida Seifert, Curitiba, Paraná;
 Caetano de Oliveira, Pelotas, Rio Grande do Sul;
 Carlos Helker, Santa Cruz, Rio Grande do Sul;
 Carlota Braz, Curitiba, Paraná;
 Daniel Ribeiro de Andrade, S. Paulo Muriá, Minas Geraes;
 Dionizio Luiz Azambuja, Curitiba, Paraná;
 Domingos Cordeiro, Curitiba, Paraná;
 Edmundo Simm, Pelotas, Rio Grande do Sul;
 Empresa Agro-Pecuaría, Rezende, E. do Rio;
 Empresa Agro-Pecuaría, Rezende, E. do Rio;
 Ernest Frederick, Nova Galícia, Paraná;
 Francisco Modesto, Commercio, Rio Grande do Sul;
 Francisco Moreira da Costa, Santa Rita do Sapucahy, Minas Geraes;
 Francisco Pau, Guaporé, Rio Grande do Sul;
 Francisco Paloro, Curitiba, Paraná;
 Frank Eberl, Pirassinunga, São Paulo;
 Frank Eberl, Pirassinunga, São Paulo;
 Franklin Eduardo Cerqueira, Barroso, Minas Geraes;
 Henrique Guedes da Costa, Ijuhy, Rio Grande do Sul;
 Henrique Mohn, Santa Cruz, Rio Grande do Sul;
 Henrique Nehning, Estação de Iguatemy, São Paulo;
 Instituto Agronomico, Campinas, São Paulo;
 Isaac dos Santos Coelho, Rezende, E. do Rio;
 Ismael Abreu, Jaguarahyva, Paraná;
 Izaias de Andrade, Palmeiras, Paraná;
 Jacob Luiz Nideraner, Passo Fundo, Rio Grande do Sul;
 João Blanchini, Mogyguassú, São Paulo;
 João Fernandes Silva, Estação de Porangaba, S. Paulo;
 João José de Carvalho, Itauna, Minas Geraes;
 João Pizzinato, Alfredo Chaves, Rio Grande do Sul;
 João Teixeira de Carvalho, Santa Rita do Sapucahy, Minas Geraes;
 João Wrobel, Castro, Paraná;
 Joaquim Gregorio da Silva, Cachoeira, Minas Geraes;
 Joaquim Ribeiro, Araucaria, Paraná;
 Jorge Kilick, Santa Cruz, Rio Grande do Sul;
 José Benjamin Meyer, Palmeiras, Paraná;
 José Fara, Encantado, Rio Grande do Sul;
 José Fredo, Guaporé, Rio Grande do Sul;
 José Gomes, Villa Braz, Minas Geraes;
 José Moretzohn, Piranga, Minas Geraes;
 José Pinto Vieira, Piauí, Minas Geraes;
 Julio Joaquim Pinto, Cangussú, Rio Grande do Sul;
 Laura M. Fonseca, Caçapava, Rio Grande do Sul;
 Lourival Antunes, Pelotas, Rio Grande do Sul;
 Luiz Ribbles, Encantado, Rio Grande do Sul;
 Manoel Barbosa, Pelotas, Rio Grande do Sul;
 Manoel Gomes, S. Francisco de Assis, Rio Grande do Sul;
 Manoel de Mesquita Nunes, Lagoa Vermelha, Rio Grande do Sul;
 Manoel Rodrigues Pedroso, Julio de Castilho, Rio Grande do Sul;

Manoel Rodrigues Pedroso, Julio de Castilho, Rio Grande do Sul;
Manoel Teixeira Bastos, Cruz Alta, Rio Grande do Sul;
Modesto Barnaciu, Palmeiras, Paraná;
Moreira de Abreu, Santa Rita do Sapucahy, Minas Geraes;
Octavio do Amaral, Curitiba, Paraná;
Odorico Almeida, Uberaba, Minas Geraes;
Odorico José de Carvalho, Itauna, Minas Geraes;
Olvidio do Amaral, Julio de Castilho, Rio Grande do Sul;
Pedro Campos Camargo, Estação de Iatú, S. Paulo.
Pedro Hesseler, Santa Cruz, Rio Grande do Sul;
Roberto Dutra, Pelotas, Rio Grande do Sul;
Santos Bello, Encantado, Rio Grande do Sul;
Santos Bello, Encantado, Rio Grande do Sul;
Sebastião Cavalheiro, Pelotas, Rio Grande do Sul;
Serapião dos Santos Dornelli, Caçapava, Rio Grande do Sul;
Tarquinio dos Santos, Curitiba, Paraná;
Victorio Spezia, Encantado, Rio Grande do Sul;
Virgilio Seanright, S. Paulo, São Paulo;
Waldemar Gayer, Araucaria, Paraná;

Total dos premios distribuidos: 150.

A CULTURA APERFEIÇOADA DO MILHO

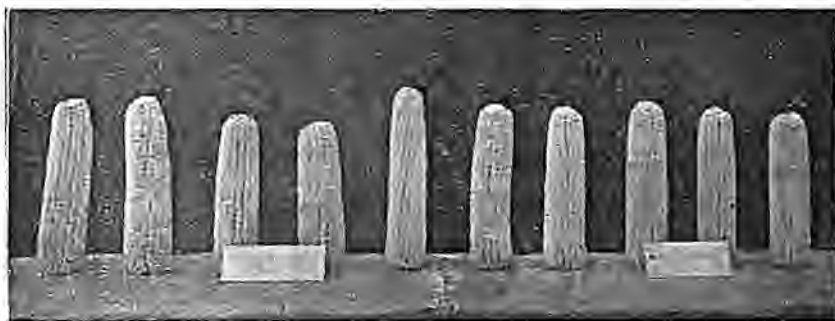
1. O MILHO — E' um dos mais uteis productos agricolas conhecidos pelo homem, sendo muito apropriado á sua alimentação e á de todos os animaes domesticos. Embora mais especialmente adaptado aos climas temperados, elle prospéra francamente em regiões sub-tropicæes. Muito se tem feito nos ultimos annos para melhorar a semente do milho, e por methodos scientificos de selecção e aperfeiçoamento, a sua producção tem sido mais que duplicada.

2. SOLO EM QUE SE ADAPTA — O milho dá em quasi toda a especie de solo que possua fertilidade sufficiente; mas, para prosperar bem, requer sólo muito fertil e muito bem preparado e cultivado.

3. QUANTIDADE E QUALIDADE DA SEMENTE — A quantidade approximada de 20 a 40 kilos por hectare será sufficiente. A semente deverá ser escolhida com cuidado. Quem não tiver boa semente deve obtel-a dalgum productor de confiança, e si esta fôr em espigas, escolhem-se as melhores, semeando-se sómente os caroços do meio, depois de debulhados d'uma ou duas pollegadas de cada extremidade. Quanto ao methodo de selecção, vide o paragrapho 14. Para evitar o gorgulho, convém, antes de semear, tratar a semente humedecendo-a por alguns minutos numa solução fraca de sulphato de cobre, sublimado corrosivo ou formol; uma solução de cerca de 1 % a 2 % será sufficientemente forte. Estas substancias são venenosas e devem ser manipuladas com grande cuidado.

4. EPOCA DE SEMEAR — O tempo de plantar é regulado, na maioria dos casos, pelas estações, começando-se a semear logo depois das chuvas de Setembro ou Outubro; entretanto, pôde ser feita mais tarde, mesmo em Janeiro ou Fevereiro; porém, o milho requer grande quantidade de humidade, e, para que se possa contar com a colheita, é necessario que a plantação seja feita de modo a ter todas as vantagens possiveis da estação chuvosa.

Convém mostrar aqui a vantagem da irrigação na cultura do milho, pois que, obtendo-se por este meio um supprimento sufficiente e regular dagua, é possível não sómente garantir uma colheita, como também obter duas colheitas bem compensadoras em 12 mezes, no mesmo terreno.



Milho norte-americano: branco molle do "Texas" e de "Indiana"

5. ONDE SEMEAR — Si o lavrador brasileiro deseja obter successo real na lavoura do milho, deverá escolher o seu terreno melhor e mais fértil, adubal-o com esterco de curral, si o tiver á mão, e cultivá-o completamente de accôrdo com os conselhos dados no paragrapho intitulado "cultura", e no fim do anno elle será agradavelmente surprehendido com a colheita grandemente melhorada, não sómente na quantidade, como também na qualidade. Em vez de semear-se o milho nas encostas dos morros e logares quasi inacessiveis, como geralmente se faz, dê-se-lhe terreno plano, onde a irrigação seja praticavel e a cultura facil.

6. PREPARO DO SOLO — Um mez, ou mais, antes de semear, o terreno deverá ser completamente revolvido em cruz, na profundidade de sete pollegadas ou mais, de preferencia com um arado de virar com quebrador (*moldboard*), depois do que deverá ser gradeado, sendo os torrões completamente quebrados. Si no tempo do plantio o sólo não estiver em boas condições, a sua superficie

deve ser gradeada ligeiramente com quebrador de disco, depois do que se pôde começar a sementeira.

7. SEMEADURA — Esta dever ser feita de preferencia com um plantador mechanico de milho, dando de 80 centimetros a 1 metro entre as linhas e de 1½ a 1 metro entre as covas nas linhas, conforme o terreno, sendo a semente coberta com terra numa espessura de 3 a 4 pollegadas mais ou menos. No entretanto, si não se tiver plantador, as linhas poderão ser abertas com um simples arado nas distancias acima indicadas, e a semente de milho será semeada á mão. Com este methodo conseguem-se pés de milho sufficientes para uma colheita de 4.000 a 9.000 litros por hectare, si a cultura correr bem.

Tem-se notado que, geralmente, ha uma forte tendencia entre os lavradores para fazerem plantação demasiado junta e com muitas plantas em cada cova. O milho não produzirá bem tendo mais de dois pés por cova, qualquer que seja a fertilidade do sólo, e em solos medios deve ter só um pé por cova. Isto tem sido demonstrado cabalmente. Muitas vezes se tem visto neste paiz 5 e 10 plantas por cova, e as proprias covas com o intervallo de meio, no maximo, a dois terços de metro para cada lado. Nenhum sólo pôde ter fertilidade sufficiente para produzir milho bem em taes condições; pôde-se admittir que seja produzida uma grande quantidade de espigas, porém de muito pequeno tamanho e qualidade muito inferior.

O plantador mechanico de milho cobre suas proprias covas; porém, si fôr semeada á mão, a semente deve ser coberta por meio da grade ou um quebrador, tendo uma táboa pregada na frente da grande fila de dentes, que sirva para arrastar, ou por meio duma táboa collocada ao pé dum "Georgia", ou arado simples. Si o terreno fôr de natureza muito molhada ou humida, podem-se fazer ligeiros montes de quatro sulcos juntos com um arado de revolver de 7 a 8 pollegadas, alisando-se por cima com uma taboa de arrastar, abrindo-se as covas, plantando-se e cobrindo-se como foi acima dito.

8. CULTURA — Uma limpa completa, com o "cultivador" ou algum outro arado conveniente, deverá ser feita approximadamente cada 10 ou 14 dias, tendo-se sempre o cuidado de não arar tão fundo que o arado possa cortar ou prejudicar as raizes das plantas em crescimento. O milho alimenta-se, em grande parte, na superficie, sendo as raizes muito pouco profundas, e a cultura nunca deverá ser mais funda do que tres a quatro pollegadas, sendo o objectivo da limpeza simplesmente a formação duma camada de terra fofa na superficie, afim de conservar a humidade do sólo e ao mesmo tempo arrancar o matto prejudicial.

Quando as côvas mostrarem tres ou quatro pés de milho, a lavoura deve ser repassada, reduzindo-se a um ou a dois pés por côva. Nesta phase do seu crescimento, o milho é frequentemente atacado pela mosca verde ou lagarta; em tal caso a lavoura deve ser examinada cuidadosamente e as plantas polvilhadas com arveja secca ou poeira, que pôde ser carregada num sacco suspenso sobre o hombro, ou mesmo apanhada do chão. Este tratamento simples tem salvo, em muitos casos, uma colheita inteira.



Taga offerrecida pelo Exmo. Sr. Presidente da Republica, e adjudicada ao Estado do Rio Grande do Sul, "pelo melhor conjunto dos productos expostos"

A diminuição de pés deve ser cuidadosamente feita, de modo a arrancar a planta por inteiro, porque, si for deixada parte das raizes, dellas poderá nascer uma nova planta, que sugará o alimento da outra na mesma côva, sem, entretanto, augmentar a produção. Tambem em muitos casos apparece um parasita na planta deformada, affectando em maior ou menor grão toda a colheita.

Si o milho perfilhar muito, é necessario repassal-o, arrancando-se á mão os brotos ladrões. Isto poderá ser feito algum tempo depois da producção de pés, diga-se quando o milho atttingir á altura do hombro, e é muito necessario, porque, si estes sugadores forem deixados nas plantas, causarão muito mal á colheita, absorvendo nutrimento, em prejuizo das plantas principaes, e sem resultados.

Durante cada limpa deve-se chegar um pouco de terra ás plantas, em fórma de montes, para accomodar as novas raizes que brotam dos entrenós dos colmos, perto do solo. Quando as plantas tiverem começado a deitar boneca, depois dumas tres ou quatro limpas, não haverá mais necessidade desse serviço. Durante a ultima limpa será bom semear-se "fava de vacca", espalhando-se entre o milho ou em linha no meio das fileiras do milho; isto não só dará grandes resultados pela colheita de fava de vacca, como melhorará o sólo, sendo ao mesmo tempo vantajoso para o milho em crescimento, porque a fava faz sombra sobre a superficie e deste modo evita a evaporação do sólo e o crescimento de matto. A fava de vacca se nutre de modo differente do milho, e é por esta razão que o seu crescimento, em vez de ser de qualquer modo prejudicial, é uma fonte directa de beneficio; mas, a fava não deve ser arrancada na occasião da colheita, devendo as suas raizes permanecer no solo. E' conveniente, depois da ultima limpa, repassar-se a plantação com a enxada afim de arrancar o matto que posso ter sido deixado pelo arado cultivador.

9. CULTURA — *Arados* — A cultura, para ser pratica, deve ser feita por meio de ferramentas aperfeiçoadas e, comquanto a enxada tenha a sua utilidade, para chegar terra, o lavrador deve aprender a utilizar-se do arado, etc., e as muitas juntas de bois devem ceder o lugar ás mais activas e menos incommodas parelhas de burros ou cavallos. Na cultura duma lavoura qualquer uma parelha de pequenos burros, com um homem para dirigir-os, fará mais trabalho num dia, e melhor do que tres ou quatro juntas de bois.

Os arados e ferramentas uteis, que todo lavrador deve ter, dependem muito do numero de hectares em cultura; porém, para uma fazenda media, diga-se de 20 hectares, plantada de milho cada anno, serão necessarios os seguintes:

2 arados *Walking moldboard*, taes como o *Oliver*, *Deering*, *Emerson*, ou outro de feitio semelhante. Estes devem ter 8 ou 10 pollegadas, de accôrdo com o numero de parelhas a empregar, devendo-se ter em vista que, quanto mais fundo trabalha o arado, mais força elle exige;

1 arado leve, de disco, si o terreno é inculto; porém, não aconselhamos o uso geral do arado de disco, excepto onde o terreno é inculto de mais para se empregar a aiveca com vantagem, porque

tem sido provado, por demonstrações repetidas, que todas as espécies de plantas crescem melhor depois da preparação do sólo com a aiveca do que onde o arado de disco tem sido usado. Si achar-se necessario fazer uso do arado de disco, a superficie deve ser gradeada completamente e então quebrada de novo com a aiveca e gradeada bem antes de plantar-se;

1 cultivador de disco, até 12 pollegadas de diametro, tendo uma serie de dentes de mola;



Taça offerecida pelo Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, e adjudicada ao Estado do Paraná, "pela maior uniformidade no conjunto dos lotes de cada uma das variedades expostas".

- 1 cultivador de pá;
- 1 grade de disco, de 12 a 16 discos, de 16 pollegadas de diametro, no maximo;
- 1 grade de 2 a 3 secções de dentes de aço;
- 1 plantador de milho (*corn drill*);
- 1 quebrador de torrão. Póde ser improvisado, tomando uma tóra roliça de 1m,80 a 2m,30 de comprimento, pregando-se um pino

de madeira em cada extremidade, collocando nelles algum systema simples de mancal, de modo a reduzir o attrito o mais possivel.

Muitos instrumentos simples podem ser improvisados na fazenda com um pouco de intelligencia, havendo sempre logar para melhoramentos neste sentido; de facto, pode-se dizer, com referencia aos instrumentos que existem hoje, que a necessidade tem sido a mãe da invenção. A necessidade faz-nos sahir resolutamente dum systema venerado pela antiguidade e tradição, mas, que não tem logar sob as condições economicas e de concorrência do nosso seculo. O apego leal até hoje aos instrumentos e methodos que datam dos tempos de sua descoberta, tem um elemento de quasi adoração dos antepassados, porém, resulta numa perda tão séria annualmente para o paiz, que não é de mais insistir-se contra elle.

10. AFOLHAMENTO OU PLANTAÇÕES ALTERNADAS — O milho tira muito alimento do sólo e pouco da atmosphera e, por isto, não é conveniente plantal-o successivamente na mesma área de terreno indefinidamente. Elle deve ser alternado com algodão, "fava de vacca", ou com aquellas plantas que vivem pouco do sólo, mas, que tiram seu alimento da atmosphera. Planta-se o milho duas ou tres vezes em boa terra, diga-se de 5 em 5 annos. Em sólos muito fracos a colheita pôde ser muito augmentada, estrumando-se cada cóva com esterco velho de estribaria durante a cultura, ou espalhando-se esse esterco sobre a superficie e, depois, arando-se a terra para mistural-a com o esterco, na occasião do preparo para a plantação. Si não se puder obter esse esterco, uma pequena quantidade de nitrato de soda, usado de modo semelhante, surtirá o mesmo effeito. Na occasião da ultima limpa, a plantação de "fava de vacca" entre as linhas conforme foi recommendado, tambem tem um bom effeito; onde a "fava de vacca" é plantada com abundancia e continuamente, não haverá necessidade de fertilisadores, não se perdendo de vista que as suas raizes devem ficar no solo.

11. FORRAGEM SECCA — Quando se deseja aproveitar para forragem os talos e folhas, bem como o milho, depois que as espigas estiverem maduras, mas antes de ficarem completamente seccas e enquanto as folhas estiverem ainda verdes, a colheita pôde ser feita com o cortador de milho, cortando-se os pés rente ao chão e amarrando-os em mólhos de 12, ou mais. Deixam-se os mólhos sobre a terra durante alguns dias para seccar, virando-os algumas vezes, para que a seccagem possa ser completa.

Quando sufficientemente curados, os mólhos devem ser collocados em montes, arrumando-os, em pé ao redor dum armação de madeira com uma secção interna de 30 a 40 centimetros quadrados, de modo a formar uma especie de chaminé; tambem podem ser empilhados em montes conicos, collocando-se os mólhos deita-

dos no chão, em forma de círculo, tendo no centro uma caixa quadrada de taboas, como acima se refere, e que será tão alta quanto se quizer elevar o monte. Quando os molhos estiverem sufficientemente altos, devem ser cobertos com alguns talos soltos, capim ou folhas de bananeiras, ou alguma coisa conveniente para amparar da chuva, como pannos de encerado, si houver á mão, servirão bem, e no sólo, em volta, faça-se um rego para drenar a chuva ou humidade que possa accumular; o fim disso é conseguir-se uma pilha bem



Taça "Omega", offerecida por Couto & Comp., adjudicada ao Estado de Minas Geraes, "pelo maior numero de espigas expostas"

ventilada e drenada. Durante a construcção da pilha é bom espalhar-se dentro um pouco de sal, porque elle ajuda a preservar o milho e torna-o mais saboroso para os animaes. A forragem assim preservada, fórma um excellente alimento para o gado, porém, não é tão apreciada pelos cavallos e burros, que não gostam dos talos, mas sómente das folhas. Pode-se preparar a forragem só das folhas, colhidas ainda verdes, depois que as espigas estiverem maduras; nessa

ocasião pôde ser cortado o pendão, ou parte do pé, acima da espiga, e feitos os mólhos, que devem ser deixados na roça durante dois dias e, depois, amarram-se em 4 ou 5 feixes maiores. Assim podem, então, ser feitos em mólhos grosseiros para curar, e transportados para ser amontoados. Isto constitue um excellente alimento, cujas vantagens devem ser aproveitadas neste paiz.

12. ENSILAGEM — Quando se deseja cultivar o milho só para alimento de vacas de leite, a plantação precisa ser um pouco mais junta e mais abundante, não se tendo em vista produzir espigas de primeira qualidade. Ao tempo em que o milho estiver doce, os pés devem ser cortados rente ao solo, levados para a ceifadeira e cortados bem miudo, depois do que devem ser ajuntados no celleiro (silo), salgando-se, como se disse antes, e comprimindo-se bem de modo a ficar tão solido quanto possivel dentro do silo. Quando o silo estiver cheio, deve ser coberto; a ensilagem estará prompta dentro dum mez. Deve ser tirada de cima para baixo, á proporção que fôr preciso.

Os celleiros ou silos construidos pelos fazendeiros e criadores de gado em outros paizes, são dalgum modo dispendiosos, mas pode-se construir um celleiro pratico, de custo relativamente pequeno, usando-se pedra e cimento e construido em fórmula de cylindro, diga-se de 3 a 6 metros de diametro e 5 a 10 metros de altura, conforme a quantidade de feno manipulado. Si se tem uma grande quantidade de gado a alimentar, é preferivel, em vez de ter um silo extraordinariamente grande, construir-se um numero equivalente de silos pequenos. Algumas vezes, fazem-se com páos encaixados um no outro e enterrados no chão, e segurando-se o engradado com laminas de ferro nos pontos necessarios, desde baixo até em cima. O ponto importante na construcção de silos ou celleiros é que elles devem ser hermeticamente fechados; ao encher-os, o conteúdo deve ser bem apertado, deixando apenas abertura em cima, e abrigando-o do tempo. Devem ficar portas em diversas alturas, para se tirar o conteúdo mais facilmente, á proporção que fôr esvaziando.

13. COLHEITA DO MILHO E PÁOES — Quando as espigas estiverem completamente seccas, podem ser colhidas, indo um homem de cada lado do carro, arrancando as espigas com a casca e jogando-as dentro do carro até encher-o. Ellas devem, então, ser recolhidas a um lugar secco e fóra de humidade, e melhor será si fôr bem ventilado. Quando o milho fôr destinado aos animaes, será bom, para preservá-lo, jogar-se um pouco de sal sobre as espigas, á proporção que vão sendo arrumadas no paiol. Quando o milho estiver colhido e guardado, collocam-se em diversos logares do paiol algumas vasilhas com sulphureto de carbonho para evitar a destruição pelo gorgulho e outros insectos; o cheiro é activo, e, quando as vasilhas estiverem vazias,

será preciso encher-as de novo. Si isso fôr feito cuidadosamente, não haverá prejuizo algum proveniente de taes insectos. Convém dizer que o gaz que se desprende do sulphureto de carbono é altamente inflammavel, e, portanto, deve ser prohibido fumar, ou fazer-se uso de phosphoro ou luz nas vizinhanças do paiól.

14. SEMENTE DE MILHO PARA PLANTIO — Poucos são aquelles que reconhecem o prejuizo para o paiz, e para elles mesmos, causado



Taça offerecida pela Associação Commercial do Rio de Janeiro, que coube ao Estado do Rio de Janeiro, "pela sua collecção de milhos nacionaes"

pelo plantio de semente de qualidade inferior. E' muito simples melhorar-se a qualidade da semente, e isto constitue o meio menos dispendioso que se tem para augmentar a producção. O tempo da colheita é o tempo de escolher a semente, e não nos ultimos dias que restam antes do plantio.

A semente é boa não é só porque póde nascer; ella é boa semente si póde ser adaptada á terra e ao clima, si foi tirada de plantas de

primeira ordem e sómente da parte central da espiga, si ella foi cuidadosamente preservada da humidade, bolôr e gorgulho, e assim retem o seu vigor e força germinativa de modo completo.

Lógo que o milho estiver amadurecido, deixem-se os trabalhos que se tiver em mão e pense-se na proxima colheita de milho, pois é com a obtenção da semente bem escolhida, que se lançam as bases para o successo da nova colheita. Escolham-se, sómente, as espigas que são de primeira ordem e completamente amadurecidas, e, depois do trabalho de escolhel-as, tenha-se ainda o trabalho de preserval-as com o maximo cuidado até vir o tempo de fazer o plantio para uma colheita rica do anno seguinte. A negligencia na preservação poderá annullar qualquer cuidado que tenha havido na selecção, e o lavrador, deixando de ver a verdadeira causa do seu desapontamento, julga que nenhum beneficio obteve do trabalho extraordinario que empregou na selecção.

Na selecção das espigas para semente, dê-se preferencia ás plantas que tenham produzido espigas em maior quantidade e mais perfeitas em condições normaes. Evite-se escolher espigas dos pés de milho que as tenham muito grandes, devido a terem crescido em distancias fóra do commum, ou á excessiva fertilidade, ou humidade. Sendo normaes as demais condições, devem ser preferidos os pés curtos e grossos, porque estes são menos sujeitos a serem derubados com os ventos, supportarão o seu fructo melhor e tirarão menos fertilidade e humidade do sólo. Não devem ser escolhidos os pés que perfilhem, porque a tendencia para perfilhação é hereditaria.

Depois de terem sido escolhidas espigas em quantidade sufficiente, devem ser espalhadas depois de descascadas, de modo a evitar que as espigas toquem uma na outra, num bem ventilado paiól até que fiquem completamente seccas. Si bichos ou ratos se tornarem incommodos, é conveniente que as espigas sejam suspensas por meio de cordas amarradas nos caibros. Depois de deixar seccar durante 60 dias, as espigas devem ser debulhadas á mão, primeiramente removendo das extremidades as primeiras carreiras-de carócos. Depois de debulhado, o milho pôde ser posto em saccoes ou barricas e guardado cuidadosamente até o tempo de plantação, revistando-se com frequencia para evitar o ataque do bicho, ou gorgulho. O uso do sulphureto de carbono, acima suggerido, evitará os prejuizos provenientes disto.

Tira-se a semente unicamente das plantas mais aproveitaveis ou obtenha-se dos fornecedores mais acreditados, com o mesmo cuidado que é empregado na selecção do gado.

T. R. Day,

Chefe da Repartição Industrial da Leopoldina Rly.

INSTRUÇÕES PARA SELECÇÃO DO MILHO PARA EXPOSIÇÕES

Para colher o milho deve-se primeiro, antes de fazer-se a colheita geral, ir à roça de milho e com um balaio apanhar as melhores espigas. Estas, depois de despalhadas, devem ser collocadas, juntas, numa meza grande, procedendo-se então a um exame minucioso de cada espiga, eliminando-se uma por uma as piores, con-



Taca offerecida pelo Centro de Cereaes, adjudicada á Empresa Agro-Pecuaria, de Rezende, E. do Rio, "pelo maior numero de lotes classificados"

stituindo-se, por fim, o grupo de dez espigas mais perfeitas. Taes espigas devem ser bem limpas da palha e cabellos, não sendo permitido que sejam mutiladas, nem mesmo a ponta do sabugo. Contudo, é admittida a tiragem de 2 grãos para o conhecimento da profundidade dos mesmos.

E' preciso muito cuidado no acondicionamento do producto a despachar, afim de evitar estragos nas espigas. Cada espiga deve ser embrulhada separadamente em papel de jornal, e posta com outras numa caixa, convindo encher de papel os espaços para evitar folga entre as espigas.

A caixa de madeira é muito melhor do que uma cesta ou sacco.

O prejuizo causado ás espigas, em consequencia de mau acondicionamento, será levado em conta no julgamento.

Não se esquecer de collocar dentro da caixa um cartão com o nome e endereço do expositor.

TORNAR-SE-A' O MILHO O ALIMENTO BASICO ?

Sob este titulo, appareceu, no numero de Abril do "Bulletin of the Pan American Union", um longo e interessante artigo, assignado por W. C. W., onde se encontra discutido, com muita clareza e precisão, o palpitante assumpto da substituição parcial ou total do trigo pelo milho na alimentação humana.

Transcrevemos abaixo, resumidamente, esse trabalho meticoloso e acurado, depois de devidamente traduzido:

"Sabemos, perfeitamente, que 95 %, pelo menos, de todo o trigo produzido no mundo, serve de alimento aos seres humanos, enquanto 8 %, no maximo, da colheita do milho, destina-se a esse fim. A producção do milho excede á do trigo, e a sua área de cultura é, tambem, muito mais extensa. Muito pouco milho é retirado do sitio de cultivo; dois terços se consomem na propria fazenda, e a maior parte do outro terço dispensa outro qualquer meio de transporte que não a carroça de bois ou cavallos. O trigo e a farinha de trigo, ao contrario, estão sujeitos a longas travessias terrestres ou maritimas. O trigo, na forma de pão, é o mais apreciado de todos os alimentos; e, onde é possível obtel-o, substitue aos demais cereas, raizes e tuberculos. Come-se o milho só quando não se póde obter o trigo, servindo ordinariamente como alimento para o gado. O milho é a melhor dadiwa da America ao mundo; seu valor é reconhecido, comquanto não recebesse ainda o devido apreço. Elle o receberá, quando aprendermos a preparal-o para a nossa alimentação. O prodigio que Charles Lamb imaginava poder operar-se no leitão, ao assar, deve ser, igualmente, extensivo ao milho.

No numero de Agosto de 1917 do "Bulletin", sob o titulo "Precisa-se dum novo pão", uma tentativa foi feita para enunciar, em termos mais ou menos exactos, o problema da alimentação basica que confronta actualmente o mundo. O proposito do autor do artigo,

a que acima nos referimos, foi incitar os investigadores a abandonar as coisas menos importantes e abraçar a questão mais momentanea. O problema dos viveres está merecendo hoje uma attenção que nunca logrou merecer e a necessidade de semelhante iniciativa deve ser evidente a todos que pensam um pouco. Uma boa somma de esforços se fará, é certo, sem resultado pratico; mas, nem por isso será em vão. O articulista acredita que, mediante uma indagação minuciosa e consciente dos dados do problema, levada a effeito pelos muitos investigadores, se possa encontrar em breve a sua solução definitiva. Elle proprio, confessa, não tem solução alguma a formular



Taga da "Chacaras e Quintaes", adjudcada ao Sr. Carlos O. Fenley, de Nova Odessa, S. Paulo, expositor da espiga "CAMPEA" do Brazil

agora. Propõe, todavia, que se ajuntem os factos materiaes, as quantidades conhecidas e se tire dahi o ponto de partida das investigações futuras.

Ninguém. affirmará, por certo, que o pão é indispensavel. O homem pôde bem dispensal-o e, com effeito, a mór parte do genero humano vive sem elle. O pão continúa a ser, entretanto, o alimento basico de todos os povos civilizados. A economia alimentar e o desenvolvimento agricola da Europa, America e todos os paizes habitados pela raça branca, são baseados no pão. As outras raças, seguindo os exemplos da branca, aprenderão a fazer uso do pão, que, uma vez ao alcance de todos os povos e raças, terá, conse-

quentemente, uma consagração mundial. Não quer isto dizer que elle vá substituir aos outros alimentos, mas, que, pelo menos, os desloque para um plano secundario. Convém notar que o pão, a que vimos fazendo referencia, é o fabricado com a farinha de trigo. O centeio póde, comtudo, ser considerado uma especie de trigo, mas, a sua adaptabilidade á panificação é relativamente pequena. Ipso facto, não se podem empregar satisfactoriamente os outros cereaes, nem mesmo a batata ou outro qualquer amilaceo. Existem, na verdade, os nutritivos bolos de cevada e as brôas de milho. Não obstante, o pão legitimo é impossivel sem a farinha de trigo. Alguns manjares feitos de aveia, cevada ou fubá, principalmente quando trazem leite, ovos e manteiga, são bastante saborosos, mas, não podem ser nunca os succedaneos do pão verdadeiro. Outr'ora, o que se permittia chamar de pão compunha-se de fubá e era usado nos Estados Unidos, como ainda o é no Mexico e na America Latina. Essa qualidade de pão, porém, desaparecerá por completo logo que se facilite a obtenção da farinha de trigo. E, para corroborar essa asserção, basta citar o facto que os negros trabalhadores das fazendas do sul dos E. U. não comem mais o pão de fubá, a menos que contenha ovos e leite. Não se comprehende essa intolerancia do milho, quando em qualquer outra forma é tão saboroso quanto o trigo, e o seu valor alimenticio é igual ao deste cereal. Além disso, o milho é de maior utilidade, porque, não só póde ser usado quando verde, sinão tambem em conserva. O milho, industrial e agricolamente, é muito superior ao trigo. Na alimentação dos animaes elle o deixa longe, sem considerar os seus multiplos e variados usos, utilidade essa que o trigo não possui. Além disso, o milho é um producto indispensioso e menos exigente nos seus requerimentos culturaes. Acresce, ainda, o facto que o milho é mais susceptivel de melhoramento. Em summa: o trigo só leva uma vantagem sobre o milho, qual a de adaptar-se melhor á panificação. No mais, elle é inferior. Aceitando a experiencia do passado como prova irrefutavel não só da necessidade cada vez mais premente do pão, sinão tambem da nossa recusa formal a outro succedaneo do trigo, emquanto este grão fôr de facil accesso, todo o problema da substituição do trigo pelo milho se reduz a uma investigação criteriosa das possibilidades do milho, como materia prima no fabrico do pão. O escriptor, já de antemão, exclue da investigação toda a questão de pães quentes feitos com leite e ovos, e coisas quejandas.

E' mister que haja pão, si não ha com que fabrical-o, a não ser com o trigo?! Devido, felizmente, á natureza da farinha de trigo, um habil padeiro póde servir-se de varias substancias mais propriamente adulterantes que substitutos. O pão feito dessas misturas, é o chamado "pão de guerra". A lista dessas substancias póde ser prolongada quasi que indefinidamente; o grupo principal,

comtudo, abrange a farinha moida de milho, a cevada, aveia, milho miúdo, ou tuberculos e raizes seccas, ou estas ultimas cozidas e passadas pela peneira. Esses componentes entram em determinada proporção, e o producto resultante, embora não tão saboroso quanto o pão puro, ainda assim é perfeitamente acceitavel. A proporção que regula o uso da substancia adulterante e com resultado satisfactorio, é de um quarto ou um terço do todo. E' um erro, porém, supôr-se que a proporção restante significa uma economia de trigo. Não; a solução do problema não pôde tomar esse curso. Importa que nos abstenhamos em absoluto do uso do pão e, neste caso, ou comeremos somente batatas, ou aprenderemos a fabricar pão sem trigo, isto é, lançando mão dos adulterantes. Ahí se encerra o verdadeiro problema, e a sua solução não constituirá, certamente, uma impossibilidade para o cerebro humano. O melhor methodo, talvez, de attacar o problema seria começar averiguando que propriedade especial é essa presente no trigo e ausente no milho e nas batatas; e que processo pôde ser applicado ao trigo, e não ao milho ou batatas, pelo qual o pão se possa fazer dum e não doutro.

O trigo e o milho contêm quasi que os mesmos elementos nutritivos e, approximadamente, na mesma proporção, além do seu valor commum como alimento. Os resultados de centenas de analyses provam que as variações internas, nos diversos trigos e milhos, são tão grandes como as variações especificas entre o trigo e o milho. Esses elementos são: hydratos de carbono (amido, assucar, etc.), cerca de 80 %; proteina, cerca de 12 %; gorduras, 6 %, e cinza, 2 %. O milho e o trigo possuem o mesmo grão de adaptabilidade ao appparelho digestivo do homem, e qualquer vantagem que haja será sempre a favor do primeiro. Todavia, essas pretensões de superioridade dum sobre o outro, como alimento humano, são por ora infundadas. Os elementos chimicos do milho e do trigo são tão semelhantes entre si, que se podem dizer identicos; as fórmias, porém, por que elles se apresentam differem sobremodo, e, em alguns casos, economicamente falando, essa differença é quasi radical. Pela sua fórmula, o trigo é rico em gluten e o milho bem pobre: no entanto, como alimento humano, o gluten do trigo não leva superioridade alguma sobre os mesmos elementos sob outras fórmias no milho. São, antes, as propriedades mechanicas, e não as chimicas ou alimenticias, que sobrelevam de importancia o gluten do trigo. A natureza viscosa e mucilagínosa do gluten é, exactamente, a particularidade ausente no milho e em outros grãos, nas sementes e nas batatas, mas, que o trigo possui e o torna o unico grão utilisavel na panificação. Tal primazia só existe porque o homem, o homem da idade pre-historica neste caso particular, encontrou uma substancia de facil accesso, neutra no sabor e na nutrição, que, applicada ao gluten e sob a acção do calor, produz o resultado maravilhoso de converter em pão a massa de farinha de trigo, quando

cozida. O segredo do pão de trigo reside todo no *crescimento* — “raising” — da massa. A acção do “*Saccharomyces cerevisiae*”, ou outras leveduras, sobre a massa de pão humidecida é puramente mechanica, consistindo, apenas, em tornar-a mais porosa. O pão attinge, ainda, um grão maior de entumescencia nas phases iniciaes do seu cozimento, por meio da acção do calor do forno. E, interessante notar, a resultante de todas essas forças em conjuncto não apresenta a mais leve evidencia de ter soffrido qualquer acção mechanica. Assim é que o sabor e a fragancia do pão fermentado são inteiramente differentes das do pão não fermentado, da farinha queimada ou assada. Um novo principio alimenticio surge, de facto, com a acção do calor na massa porosa. A carne, batatas, cevada, milho, trigo sarraceno, ou aveia são mais ou menos identicos, independentemente da maneira por que são cozidos; o trigo tambem assim o é, a menos que seja sob a fórma de pão fermentado. Excepto sob esta fórma, muitos, sinão todos, dos alimentos feculentos, grãos, raizes e tuberculos, adaptam-se melhor e são mais acceitaveis como alimento humano que o trigo. O segredo do pão de trigo reside na levedura, e a importancia desse facto não póde ser por demais encarecida. Descubra-se um fermento que actue sobre os outros grãos e algumas raizes ou tuberculos, e teremos o trigo suplantado. E, de facto, o teremos si o grão, a raiz, ou o tuberculo, fornecer um pão que tenha tanta acceitação quanto o do trigo e que, além disso, offereça maiores vantagens culturais. O milho e as batatas satisfazem, indubitavelmente, á segunda condição; a primeira condição, porém, é, exactamente, a que continua impreenchivel e tem sido objecto de pouco estudo. Pedimos, todos nós, um fermento para o milho, ou as batatas; mas, não é absolutamente necessario seja levedura. Póde ser qualquer coisa, uma substancia, um processo, ou mesmo um mecanismo que produza o effeito desejado na panificação. Ha pouco, em Nova-York, instituiram-se premios para o pão de melhor qualidade, feito com as substancias classificadas pelo Commissariado Americano da Alimentação como substitutos do trigo. A lista dessas substancias inclue o milho, a cevada, o arroz, a aveia e outros. A idéa desses premios, apesar de não divulgada, deixa-nos, entretanto, a impressão de que o segredo do pão sem trigo está para ser descoberto em qualquer phase do desenvolvimento da arte da panificação. Comquanto não seja um acontecimento impossivel de registrar-se, o articulista julga-o, todavia, improvavel de tal. De todos e tudo que concerne o problema do pão de milho, ou cevada, o padeiro é o unico que se tem interessado seriamente pelo assumpto. Elle, e todos os seus predecessores, não ou-saram lograr o menor exito possivel, do que se depreheende que, sob o ponto de vista exclusivo do artista, é ainda duvidoso que se possa ir além do ponto a que já chegámos. O chimico e o moleiro deveriam tentar, e o agricultor talvez pudesse ajudar. O padeiro já

fez o que se podia esperar; agora, é natural que outros venham em seu auxilio. Lembremo-nos, entretanto, que o motivo predominante nessa campanha economica, em preludios, não é subtrahir o trigo á alimentação humana, que, mesmo na eventualidade de encontrar-se um substituto plausivel, não desprezaremos, sem duvida, nem um, nem outro, e servir-nos-emos de ambos com proveito. Não é, pre-



Taça da Sociedade Nacional de Agricultura, adjudicada ao Sr. Carlos C. Fenley, de Nova Odessa, S. Paulo, expositor do melhor lote de espigas de milho molle

cisamos convir, uma questão de vontade pessoal, mas, do que as circumstancias nos obrigam a fazer. E' licito que o novo succedaneo, si preencher todos os requisitos da maneira por que o trigo o faz, e fôr, além disso, mais economico na producção e abranger uma área mais vasta da superficie do globo, incluindo ao todo as terras actuaes plantadas de trigo, deve em grande parte supplantar o trigo.

A não ser na alimentação humana, o trigo, ao contrario do milho, batatas, cevada e aveia, é de uso bem limitado. Nessa qualidade, porém, continua elle a manter a sua superioridade sobre o milho, pelo menos com dois terços da população do Continente Americano. E não se restringe sómente a esta parte do mundo, mas, em qualquer outra o trigo chegou rapidamente ao predomínio sobre o milho e, igualmente, sobre outros grãos, como o arroz, e sobre a mandioca e o resto dos amilaceos. Essa supremacia elle a conserva, mas, só como alimento humano. O trigo, propriamente, não subjuga o milho; ao contrario, a cultura do milho se estende muito mais rapidamente que a do trigo. Antes da guerra, as populações dos Estados Unidos quasi cessaram de comer milho maduro; produziram-no, contudo, em quantidade tres ou quatro vezes maior que o trigo. Na luta entre o trigo e o milho, este venceu em todas as phases, excepto numa, e foi nesta que elle soffreu a derrota. Descubra-se um meio de obter pão do milho, e o trigo, com toda probabilidade, descera além da aveia e, quiçá, abaixo do trigo sarraceno. O centeio, possivelmente, guardará o seu lugar especial, mas, o trigo não, em absoluto.

O milho, economicamente, é o grão por excellencia e produz-se em maiores quantidades. A estatistica organizada pelo Instituto Internacional de Agricultura de Roma durante oito annos, isto é, de 1909 a 1916, mostra uma producção de 666,037,600 toneladas metricas de trigo e 651,520,700 toneladas de milho. Em 1910 o milho excedeu em producção ao trigo e, de novo, em 1912 e 1914. Dados incompletos para 1917, indicam que a colheita do milho excederá á do trigo de 20 % ou mais. A estatistica do Instituto não deixa, todavia, de ser incompleta, porquanto, incluye os dados de quasi todos os paizes productores do trigo, mas, demasiado reduzida nos do milho. Ha um seculo, a producção do trigo foi cinco ou seis vezes mais que a do milho. Este, não obstante a necessidade do pão de trigo creada pela guerra, caminha, todavia, na vanguarda do trigo, e nesse posto manter-se-á, ainda cesse de tomar parte na alimentação humana. Essa proeminencia lhe grangeou o facto de, sob o ponto de vista do agricultor, ser o melhor grão e o mais economico.

O milho foi, originalmente, uma planta tropical da America e, ainda hoje, metade da Europa o considera como tal, incapaz de progredir noutra região que não os tropicos ou subtropicos. Vindo da America do Sul, antes do apparecimento da raça caucasica, o milho espalhou-se atravez a America Central, o Mexico, as Indias Occidentaes até aos Estados Unidos. Desde então, elle se tem estendido por sobre uma grande parte do globo. As estatisticas do milho são compiladas pelo Instituto Internacional de Agricultura e remettidas da Austria, da Hungria, Bulgaria, Hespanha, França, Italia, Rumania, Russia e Suissa, na Europa; Japão e Russia, na Asia; Algeria, Egypto e Tunis,

na Africa; Estados Unidos e Canadá, na Norte America; Argentina, Chile e Uruguay, na Sul America; e, finalmente, Australia e Nova-Zelandia. Esses são os paizes que adherem e informam ao Instituto. Além desses, o milho é tambem cultivado em Portugal, Turquia, India, Servia, Grecia, Marrocos, Africa Central e do Sul, muitas das ilhas do Pacifico, no Mexico, nos Estados da America Central, no Brazil, Venezuela, Colombia, Equador, Perú, Bolivia, Cuba, Jamaica, Porto Rico, Haiti, Republica Dominicana, e outras partes das Indias Occidentaes. Ainda não foi cultivado com successo nas Ilhas da Grã-Bretanha, ou no norte da Europa. As possibilidades culturaes do milho são menos conhecidas que as do trigo. Já chegámos, parece-nos, ao limite maximo da utilidade do trigo, enquanto o milho esconde ainda um numero infindavel de usos. Na America tropical, onde o milho originou, as variedades deste cereal mais commumente cultivadas requerem um periodo de cinco mezes para amadurecer, ao passo que nos Estados Unidos e Canadá, ao norte, a maduração das variedades predominantes se faz em tres mezes, apenas. E não resta duvida que apparecerá, num futuro não muito remoto, uma variedade que amadureça em oitenta dias, com que será possível, então, iniciar-se a lavoura do milho na Inglaterra e norte da Europa. Póde, tambem, conseguir-se o mesmo objectivo, estudando detidamente a differença do grão de calor exigido para a germinação das diversas variedades de milho. E desse estudo é bem provavel resultar uma variedade que germine sob uma temperatura sufficientemente baixa, de maneira a permittir o seu cultivo nas regiões internas do septentrião.

Ninguem, por certo, dalguma idoneidade, ousaria affirmar que o milho não produz onde quer que se cultive o trigo. Seria, realmente, uma investida atrevida e para proval-a, basta lembrar que as terras nas regiões tropicaes, notando-se que o milho póde ser cultivado em toda essa zona, utilizaveis na producção do trigo, comprehendem uma área muito limitada. O desenvolvimento do trigo vem-se tentando atravez longos annos de experiencias e selecção; pois bem, encontra-se-o hoje nas mesmas condições que quando Virgilio escreveu as Georgicas. Os ganhos culturaes do trigo, em 2.000 annos, têm sido insignificantes, comparados com os do milho numa quinta parte desse tempo. A lavoura do milho, mesmo agora, abrange uma extensão mais que dupla da do trigo, e tudo nos leva a crer que essa proporção se tornará ainda maior.

Abrangendo um caso geral, a quantidade de sementes de milho empregada nas sementeiras, representa um decimo da de trigo em eguaes circumstancias. Excluindo as perdas causadas pela replanta. geadas, deterioração, etc., as quantidades de sementes empregadas pelo espaço dum lustro, isto é, de 1811 a 1815, foram as seguintes: trigo, 90 alqueires, a 1 1/2 alqueires por geira; milho, 9.8 alqueires, por geira, um alqueire para 5 3/4 geiras. Essa economia de semente

é dum valor extraordinario. O trigo leva, todavia, algumas vantagens reaes sobre o milho. Por exemplo, adapta-se melhor aos terrenos novos; exige menos cultura; pôde ser semeado no outomno e colhido no verão, de modo que, ás vezes, elle permite realizar uma economia na distribuição do trabalho. Tomando todas essas vantagens como base, o custo da producção do milho é de 50 a 60 % o custo da do trigo.

O milho e o feno constituem o alicerce de quasi toda a agricultura onde quer que se cultive esse cereal. A producção de todos os alimentos animaes e os seus derivados, taes como a lã, o couro, etc., delle depende. Os animaes da lavoura tiram delle, e do feno, a totalidade da sua subsistencia, e até mesmo a lavoura dos outros grãos permanece na dependencia exclusiva da lavoura do milho. Posto não nos alimentemos muito do milho, uma grande parte do mundo seria assolada pela fome, não fôra este grão benefico e valoroso. A unica coisa, porém, que nos resta fazer é descobrir de como fabricar pão do milho."

ORIGEM DO MILHO

O milho desperta interesse historico especial aos americanos pelo facto de ser, geralmente, reconhecido como natural do sólo americano. Foi, originalmente, uma planta tropical ou sub-tropical, mas os indios, embora inconscientes da tendencia que davam ao cultivo do milho com as suas tentativas, conseguiram produzir variedades que deram bom resultado até mesmo no Canadá. O seu cultivo e uso, portanto, foram mui amplamente divulgados nas duas americas, mesmo em tempos remotos.

Juntamente com a pesca e a caça, o milho formava um dos alimentos essenciaes dos indigenas, e, exceptuando o arroz, que crescia em abundancia em logares razos cobertos d'agua, e outras sementes bravias (ambos empregados em pequenas quantidades), era o milho o unico cereal conhecido por elles.

Em toda a historia da America, o milho tem desempenhado um papel importante. O desejo de cultival-o foi talvez o incentivo que levou os indios, as mais das vezes, a abandonarem a vida nomade e formarem seus estabelecimentos. Por causa da presteza e facilidade com que se pôde cultival-o, o milho salvou, sem duvida, da miseria e da fome muitas pessoas que vieram de outras terras para se estabelecerem nos Estados Unidos, e na America em geral. Tão importante era este alimento nos primeiros dias desse paiz, que indios e colonizadores em suas rixas procuravam antes destruir as plantações de milho do adversario do que as suas vidas.

Depois da descoberta da America, o uso do milho espalhou-se rapidamente pelos outros paizes, e actualmente é cultivado em todas as regiões do mundo, onde pôde florescer; é elle empregado com tanta generalidade agora, que já está na mesma classe do trigo, do centeio, da aveia, da cevada e do arroz, como um dos grãos alimentícios do mundo, e pôde muito bem chamar-se a maior dádiva dos indios Americanos á civilização moderna.



Estatua offerecida pela Prefeitura do Districto Federal, e conbe ao Instituto Agronomico de Campinas, S. Paulo, "pelo conjunto dos productos expostos"

COMPOSIÇÃO DO MILHO COMPARADO COM OUTROS CEREAE

Uma comparação minuciosa da composição do milho e de outros cereaes (trigo, arroz, aveia, centeio, cevada, grão Kafir, painço ou "millet", e trigo mourisco) mostra que estes cereaes differem pouco, entre si, na sua composição — tão pouco, de facto, que podem elles ser trocados uns pelos outros, quanto ao que diz respeito

ao seu valor nutritivo, salvo no caso de se querer differençal-os com grande exactidão. A sua porcentagem média de proteína é de 1., sendo os extremos 8 e 13 por cento.

O milho, que na média tem 10 % de proteína, está um pouquinho abaixo da média dos incluídos no grupo supradito. Por outro lado, o seu valor combustivel ou de energia calorica é maior que o de qualquer dos cereaes acima, ou sejam approximadamente 1.800 calorias por libra (approx. 3.960 calorias por kilo), isto é, cerca de 107 calorias acima da média. Uma explicação disto se encontra na porcentagem da gordura ou graxa, que é de 4,3 por cento, sendo a média dos cereaes de 2,5 por cento.

USOS DA FARINHA DE MILHO

A farinha de milho ou fubá, comparada com outros comestiveis de natureza semelhante, é um alimento barato, e quando é preparado sósinho, ou com outros alimentos igualmente baratos, fórma pratos economicos. Destes pratos, que consistem muitas vezes de fubá, sal e agua sómente, cada localidade, onde se emprega o milho em grande quantidade, parece ter inventado o seu modo especial de os preparar.

Encontram-se, nas paginas seguintes, receitas para diversas especies de bolós, pães, etc. Os bolos simples, como "ash cake" e "hoe cake" são typos muito antigos, parecendo-se com o pão do povo primitivo, e taes pães de milho eram feitos pelos indigenas. Embora faceis de preparar, são, comtudo, muito agradaveis ao paladar.

"ASH CAKE" (*Bolo de Cinza*)

- 1 litro de fubá de milho.
- 2 colherinhas de sal.
- 1 colher de sopa de banha ou outro condimento semelhante.
- Agua fervendo.

Escalda-se o fubá; põem-se o sal e a banha, e quando a mistura estiver fria, fazem-se bolinhos oblongos, addicionando-se mais agua si fôr preciso. Enrolam-se os bolos em folha de couve, ou então colloca-se uma folha de couve por baixo dos bolos e uma por cima, cobrindo-as depois com cinza quente.

"HOECAKE"

Fazem-se os "hoecakes" com fubá, agua e sal. Originalmente coziam-se deante dum fogo aberto numa assadeira que, por conveniencia, tinha um cabo comprido unido a ella. Actualmente são

estes bolos cozidos vagarosamente e nos dois lados, numa frigideira bem untada de gordura.

"CORN DODGER"

Este é semelhante ao "hoecake", porém, geralmente contém um pouco de manteiga ou banha. Escalda-se o fubá e depois de frio fazem-se os bolos e cozem-se em forno quente.

"CRACKLING-BREAD" (*Pão de torresmos*)

- 1 litro de fubá.
- 1/2 litro de torresmos (cracklings).
- 2 colherinhas de sal.
- Água fervendo.

Misturam-se o fubá e o sal; derrama-se sobre esta mistura bastante água fervendo para humidecê-la, mas evitando fazer uma pasta. Quando o fubá tiver esfriado, introduz-se nelle com os dedos os torresmos. Fazem-se com a massa bolinhos de 10 cm. de comprimento, 5 de largura e 3 de altura, cozem-se por 30 minutos. Este pão, pela sua grande porcentagem de gordura, come-se sem manteiga, e deve servir-se muito quente.

"Cracklings" (torresmos), como "scraps", é o nome que se dá ao tecido crespo e escuro da carne depois de extrahir-se a gordura. Os torresmos consistem dum tecido ligado a grande porção de banha que a elles adhire. Muita desta banha pode aproveitar-se espremendo-se-a. O melhor meio para isto é passal-os num pano fino enquanto ainda quentes, ou depois de terem sido requentados.

"CRISP CORN-MEAL CAKE" (*Bolo Crespo de Fubá*)

- 1 chicara de leite (chicara das de chá).
- 1/2 chicara de fubá de milho branco.
- 1/2 colherinha de sal.

Misturam-se os ingredientes e esquentam-se até chegar ao ponto de fervura. Não se precisa mexer. Espalha-se numa caçarola rasa, untada de manteiga, ficando o conteúdo com cerca de 1/2 a 1 cm. de espessura. Coze-se num forno moderado até ficar crespo.

"PARCHED CORN-MEAL BISCUITS" (*Biscoitos Tostados*)

- 1 chicara de fubá amarello (chicara das de chá).
- 2 colherinhas de sal.
- 2 chicaras de crême de amendoim (chicara das de chá).

Deita-se o fubá todo numa caçarola raza e esquentá-se no forno até ficar duma côr parda delicada, mexendo frequentemente. Faz-se o creme de amendoim, misturando a manteiga do amendoim com agua fria, e esquentando-se. Deve ter a consistencia da nata grossa. Emquanto estiver quente o crême, mexe-se-o dentro do fubá também quente. Bate-se bem tudo. Deve toda a mistura ter tal consistencia que caia da colher a custo. Fazem-se bolos pequenos e cozem-se-os numa caçarola untada de gordura.

Si fôr preferido doutra maneira, podem fazer-se estes biscoitos com a nata ou com manteiga, em vez do crême de amendoim, podendo addicionar-se passas cortadinhas, sendo 1 chicara destas a quantidade sufficiente para a receita acima.

"BEATEN CORN BREAD" (Pão de Milho Batido)

- 3/4 de chicara de fubá branco (chicara das de chá).
- 3/4 de chicara de farinha de trigo (chicara das de chá).
- 1 colherinha de assucar.
- 1/2 dita de sal.
- 1 colher de sôpa de banha.
- Agua.

Misturam-se e peneiram-se os ingredientes seccos e esfrega-se a banha por completo dentro da mistura por meio dum garfo. Deita-se um pouco d'agua, bastante para humidecer toda a mistura, porém, não de mais, pois esta deve ficar em pequenos torrões, ou meio esfarelada. Espalha-se a mesma numa taboa de bater bolo, e bate-se, ou amassa-se com um rolo ou maço, como se faz com os biscoitos batidos, e vira-se, revira-se e dobra-se repetidas vezes para deixar penetrar o ar. Depois, passa-se o rolo até que fique a massa com meia pollegada de grossura, corta-se-a em pedaços pequenos, e coze-se num forno moderado. No campo, pode cozer-se numa caçarola untada de gordura e pendurada ou posta sobre um fogo bem forte.

"SOUR-MILK CORN BREAD" (Pão de milho com leite azedo)

- 2 chcaras de fubá (chicara das de chá).
- 2 chcaras de leite azedo.
- 2 colheres de sopa de manteiga.
- 2 ditas de assucar, branco ou mascavo claro.
- 1 1/2 colherinhas de sal.
- 2 ovos.
- 1 colherinha de bicarbonato de soda.
- 1 colher de sopa d'agua fria.

Ha duas maneiras de misturar este pão. Pela primeira, o fubá, o leite, o sal, a manteiga e o assucar são cozidos num caldeirão duplo por 10 minutos. Quando a mistura está fria, accrescentam-se os ovos bem batidos e a soda dissolvida nagua. Pela segunda maneira, todos os ingredientes, incluindo a soda, são misturados conjunctamente, e então addicionam-se o leite azedo e os ovos bem ba-



Bronze offerecido pelo Centro de Commercio e Industria do Rio de Janeiro, conferido ao expositor Zedneck Gayer, de Araucaria, Paraná, 1º premio da classe "D"

tidos, e a manteiga. Si se proceder conforme o segundo methodo, não se precisa usar agua. O pão deve cozer-se numa caçarola de ferro ou de barro, etc., raza, cerca de 30 minutos.

Desde que pelo primeiro methodo o pão é de muito melhor disposição, é este o preferivel, excepto nos casos em que não ha tempo para esquentar e resfriar bastante o alimento.

O sôro do leite pôde substituir o leite azedo, caso em que se deve então augmentar a manteiga um pouquinho mais; ou nata azeda pode empregar-se, sem precisar pôr manteiga, que se dispensa.

"CORN-MEAL MUFFINS" (Filhões de Fubá)

- 1/2 chicara de fubá (chicara das de chá).
- 1 chicara de farinha de trigo.
- 3 colherinhas de "baking powder" (pó de padeiro).
- 2 colheres de sopa de assucar.
- 1 dita de manteiga derretida.
- 1 colherinha de sal.
- 3/4 de chicara de leite.
- 1 ovo.

Misturam-se e peneiram-se os ingredientes seccos; deitam-se o leite, gradualmente, o ovo bem batido, e a manteiga; cozem-se em fôrmas untadas de manteiga por 25 minutos.

"CORN-MEAL ROLLS" (Rolos de Fubá)

- 1 1/4 de chicara de farinha de trigo (chicara das de chá).
- 3/4 de chicara de fubá.
- 3 colherinhas de "baking powder".
- 2 colheres de sopa de manteiga.
- 1 ovo.
- 1/2 chicara de leite (chicara das de chá).
- 1 colherinha de sal.

Peneiram-se, em conjuncto, a farinha de trigo, o "baking powder", o sal, e depois misturam-se com o fubá. Applica-se a manteiga dentro dos ingredientes seccos. Bate-se o ovo, deita-se o leite, e junta-se esta mistura aos ingredientes seccos. Addiciona-se mais leite, si fôr preciso, para fazer uma massa branda. Rola-se a massa numa taboa polvilhada, amassando levemente. Corta-se, depois, com uma carretilha de biscoito, dobra-se á moda "Parker House", e coze-se num forno vivo.

"SOFT CORN BREAD" (Pão de milho macio)

- 2/3 de chicara de arroz (chicara das de chá).
- 1/2 chicara de fubá branco.
- 3 chcaras de leite, ou leite com agua, misturados.
- 2 ou 3 ovos.
- 2 colheres de manteiga.
- 1 colherinha de sal.

Misturam-se o arroz, o fubá e o sal na parte superior duma panela dupla, e coze-se, até ficar o arroz quasi cozido. Juntam-se a manteiga e os ovos bem batidos e passam-se para uma caçarola de granito, untada. Cozem-se agora num forno moderado, por uma hora. Serve-se o pão na vasilha em que foi cozido.

"CORN MEAL AND HOMINY BREAD" (*Manjar de angú e fubá*)

- 1 chicara de angú (hominy) cozido (chicara das de chá).
- 1 chicara de leite (chicara das de chá).
- 1 colher de sopa de manteiga derretida.
- 1 chicara de fubá branco (chicara das de chá).
- 2 ovos.
- 1 1/2 colherinhas de sal.

Misturam-se os ingredientes e cozem-se durante 30 minutos num forno brando ou moderado.

"BOSTON BROWN BREAD" (*Pão creolo de Boston*)

- 1 chicara de fubá de milho (chicara das de chá).
- 1 chicara de fubá de centeio.
- 1 chicara de farinha Graham.
- 2 1/2 colherinhas de bicarbonato de soda.
- 1 colherinha de sal.
- 3/4 de chicara de melado.
- 2 chicharas de leite azedo, ou
- 1 3/4 chicharas de leite doce.

Misturam-se e peneiram-se os ingredientes seccos e a estes juntam-se o melado e o leite. Bate-se muito bem e coze-se ao vapor, por 3 1/2 horas em fôrmas bem untadas de manteiga, e cobertas. Tiram-se as tampas e coze-se o pão bastante, até seccar a parte de cima.

Tambem pôde fazer-se isto com 1 1/2 chicharas de fubá e o centeio, sem usar a farinha Graham.

"INDIAN MEAL BREAD" (*Pão de milho dos indios*)

- 1 1/2 chicara de farinha Graham (chicara das de chá).
- 1 chicara de fubá (chicara das de chá).
- 1/2 colher de sopa de bicarbonato de soda.
- 1 colherinha de sal.
- 1/2 chicara de melado (chicara das de chá).
- 1 2/3 chicharas de leite.

Misturam-se e cozem-se ao vapor como no "Boston brown bread".

"SOUTH CAROLINA CORN BREAD" (*Pão de milho da Carolina do Sul*)

- 1 1/2 litros de fubá fino.
- 2 1/2 litros de farinha de trigo,
ou então,
- 2 1/2 litros de fubá fino.
- 1 1/2 litros de farinha de trigo.
- 2 colherinhas de sal.
- 1/2 litro de batatas doces amassadas.
- 1 bloco de fermento.

Mistura-se 1/2 litro de fubá com outro tanto de farinha, e deita-se agua bastante para formar uma massa rija. Adiciona-se o bloco de fermento misturado com um pouco d'agua. Conserva-se esta especie de esponja num lugar quente até que ella fique leve. Escalda-se o fubá com agua fervendo e, logo que tiver esfriado bastante, juntam-se á esponja, com a farinha de trigo, as batatas e o sal. A massa deve ficar espessa só o bastante para poder bater-se sem perigo de grudar na taboa. A experiencia mostrará quanta agua será preciso usar para se chegar a este fim. Amassa-se bem e colloca-se num lugar quente para levantar ou fermentar. Quando estiver leve, fazem-se pãesinhos, botam-se nas fôrmas de pão, e deixam-se subir ou inchar até ficarem duplos em tamanho. Cozem-se em forno brando.

"CORN-MEAL PUFFS" (*Pasteis folhados de fubá*)

- 1 litro de leite.
- 2/3 de chicara de fubá (chicara das de chá).
- 1/4 de chicara de assucar.
- 1 colherinha de sal.
- 8 ovos.
- Noz moscada ralada (si se quizer pôr).

Cozem-se o leite e o fubá juntos por 15 minutos, com o sal e o assucar. Quando estiver frio, juntam-se os ovos bem batidos. Coze-se em chicanas proprias ou fôrminhas. Serve-se com fructa cozida ou com qualquer doce de sobremeza.

"CORN-MEAL PANCAKES" (*Panquecas de fubá*)

- 2 chicanas de farinha de trigo (chicanas das de chá).
- 1/2 chicara de fubá.
- 1 1/2 colherinhas de "baking powder".
- 1 1/2 colherinhas de sal.
- 1/3 de chicara de assucar.

- 1 1/2 chicaras d'agua fervendo.
- 1 1/4 chicaras de leite.
- 1 ovo.

Junta-se o fubá á agua fervendo e deixa-se ferver mais 5 minutos; derrama-se dentro duma tijella, e deitam-se o leite, os outros ingredientes seccos misturados e peneirados, depois o ovo bem batido e a manteiga. Cozem-se numa frigideira untada de gordura.

"CORN MEAL AND WHEAT WAFFLES" (*Pasteis de fubá e trigo*)

- 1 1/2 chicaras d'agua (chicara das de chá).
- 1/2 chicara de fubá branco.
- 1 1/2 chicaras de leite.
- 3 chicaras de farinha de trigo.
- 3 colheres de sopa de assucar.
- 1 1/4 colheres de sopa de "baking powder".
- 1 1/2 colherinhas de sal.
- 2 gemmas de ovo.
- 2 claras de ovo.
- 2 colheres de sopa de manteiga derretida.

Coze-se o fubá em agua fervendo durante 20 minutos; juntam-se o leite, os ingredientes seccos e misturados e peneirados, as gemmas dos ovos bem batidas, a manteiga, e as claras batidas até ficarem rijas. Coze-se tudo numa grelha, ou vasilha propria.

"CORN MEAL AND RICE WAFFLES" (*Pasteis de milho e arroz*)

- 1/2 chicara de fubá (chicara das de chá).
- 1/2 chicara de farinha de trigo.
- 1 chicara de arroz cozido.
- 2 ovos bem batidos.
- 1 colher de sopa de manteiga derretida.
- 1/2 colherinha de bicarbonato de soda.
- 1 colherinha de sal.
- 1 chicara de leite azedo.

Peneiram-se juntos a farinha, o bicarbonato e o sal. Juntam-se os outros ingredientes e bate-se tudo muito bem. Coze-se como acima ficou indicado.

"INDIAN PUDDING" (*Pudim dos indios*)

- 5 chicaras de leite (chicara das de chá).
- 1/3 de chicara de fubá.

- 1/2 chicara de melado.
- 1 colherinha de sal.
- 1 dita de gengibre.

Cozem-se o leite e o fubá numa panella dupla; juntam-se o melado, o sal e o gengibre; põem-se dentro duma travessa untada de manteiga, propria para pudim, e cozem-se durante 2 horas num forno lento; serve-se com crême ou nata.

"MOLASSES CORN CAKE" (*Bolo de milho e melado*)

- 2 chicaras de fubá amarello (chicara das de chá).
- 1/2 chicara de melado.
- 1/2 dita de assucar.
- 2 colheres de sopa de manteiga.
- 1 colherinha de sal.
- 1 chicara de leite azedo.
- 1 dita de leite doce.
- 1 dita de farinha de trigo.
- 1 1/2 colherinhas de soda (bicarbonato).
- 1 ovo.

Misturam-se os sete primeiros ingredientes numa panella dupla e cozem-se por cima d'agua quente (a banho-Maria). Ficam assint por 10 minutos, depois de ter ficado quente a mistura. Tiram-se e deixam-se esfriar; depois de frios, juntam-se a farinha e o bicarbonato, peneirados juntos, e o ovo bem batido. Coze-se agora numa assadêira.

Tambem pôde usar-se o alimento feito de fubá com outros pratos de carne, etc.

"CORN-MEAL MUSH" (*Mingáo de fubá*)

- 1 chicara de fubá (chicara das de chá).
- 1 colherinha de sal.
- 3 1/2 chicaras d'agua ou 4 chicaras de leite ou leite com agua.

Põem-se todos os ingredientes numa panella dupla e cozem-se durante 4 horas.

PORCO ASSADO OU FRANGO FRITO COM "CORN-MEAL MUSH"

Pedaços de angú de milho fritos são muitas vezes servidos com carne de porco ou frango, especialmente no sul dos Estados Unidos, e pôde usar-se em qualquer outra parte. No interior do Brazil muitas

vezes se come carne de caça, juritys, etc., com o angü da forma commum, deixa esfriar-se e corta-se em fatias, frigindo-o depois numa caçarola untada de gordura ou manteiga.

"CORN-MEAL MUSH" COM QUEIJO

Para este prato, geralmente se usa o fubá amarello. Para cada 1 chicara de fubá, junta-se 1/2 dita de queijo ralado. Não ha, porém, necessidade de pôr uma quantidade exacta de queijo, pois este pôde ser addicionado, o quanto se queira, porque elle não só augmenta o valor nutritivo do prato, como tambem dispensa o emprego da manteiga ou da nata. Como o Mush commum, pôde frigir-se em muita gordura ou em pouca, conforme se achar melhor.



A Secretaria da Exposição durante o seu funcionamento

MILHO VERDE

O milho verde, producto alimentar typico americano, é um cereal que, para a maioria dos paladares., é facilmente intragavel por ser cozido demasiadamente, perdendo assim o sabor peculiar do milho, porque quanto mais tempo levar no fogo, tanto menos pronunciado será o gosto delicado que elle tem quando bem preparado.

MILHO COZIDO NO SABUGO

O methodo mais satisfactorio de servir o milho verde é no sabugo. Tiram-se a palha e os cabellos do milho. Prepara-se, de ante-mão, uma panella com agua, bem fervendo, sobre o fogo, e deitam-se as espigas dentro daquella, cozendo o milho por 10 minutos. Si sómente poucas espigas forem deitadas na panella, a temperatura da agua não soffrerá alteração notavel, e o milho ficará cozido em 8 minutos. Do contrario, si se depositarem muitas espigas, a agua baixará sensivelmente de temperatura, devendo portan'o o tempo de cozer ser um pouco mais longo. Sempre deve conservar-se todo o milho cercado de boa porção d'agua a ferver.

MILHO CORTADO DA ESPIGA

Pode cortar-se o milho, separando-o do sabugo, e cozel-o com manteiga, pimenta e um pouco de leite. Para isto, devem cozer-se as espigas durante 5 minutos em agua fervendo, para firmar o gosto. Depois, com uma faca amolada, corta-se pelo centro de cada camada de caroços e com as costas de outra faca maior apertam-se os grãos de milho para fóra do sabugo. Põe-se o milho numa caçarola e tempera-se com sal, pimenta e manteiga. Junta-se bastante leite quente para ensopar bem, e coze-se por 10 minutos. Serve-se logo.

Póde fazer-se o mesmo com o milho crú.

"SUCCOTASH"

A meio litro de milho cozido, conforme as instrucções acima, junta-se meio litro de feijão bem cozido e temperado, sem a pelle; batem-se bem os dois, e segue-se o processo supradito.

"Hominy" (*Especie de Cangica, ou Mugunzu*)

Prepara-se um litro de milho limpo e são, lava-se-o em agua para tirar a palha solta e outras impurezas, e colloca-se-o numa panella d'agua. Enche-se um pequeno sacco poroso com cerca dum litro de cinza de madeira, forte, e põe-se-o dentro da vasilha que contém o milho, tendo o cuidado de não deixar derramar a cinza do sacco. Ferve-se tudo durante duas ou tres horas sobre um bom fogo, até que as palhinhas ou pelles do milho fiquem faceis de desgarrar-se. Derrama-se a agua quente; lava-se o milho com agua fria, e tiram-se as pelles. Depois lava-se em tres aguas ou mais, até fazer desaparecer o gosto de potassa ou cinza.

O hominy póde conservar-se alguns dias, e prepara-se de varias formas, quer cozendo-o, quer frigindo-o, conforme o gosto da pessoa.

A maneira commum de preparar-se, porém, é frigil-o num pouco de banha ou manteiga, amassando-o como purée. Serve-se com um pouco de sal, á vontade. Pode-se tambem comel-o com carne, galinha, caça, etc.

T. R. Day,
Chefe da Repartição Industrial da Leopoldina Rly.

PAO DE FUBÁ

Fubá	1 1/2 chicaras
Leite azedo	2 chicaras
Bicarbonato	1 colher de chá
Sal	1 colher
Ovos	2
Manteiga	2 colheres

Preparação — Faz-se a mistura dos ingredientes seccos. Ajuntam-se a isso o leite e os ovos, bem batidos. Derrete-se a manteiga numa frigideira bem quente, addicionando-se, depois a massa acima. Leva-se o todo ao forno quente.

PAO DOS INDIOS

Fubá branco	1 chicara
Fubá amarello	1 chicara
Agua	1 chicara
Cebo	1 chicara
Sal	1 colher de chá
Cayenne	1/2 colher de chá

Preparação — Mistura-se tudo. Fazem-se cylindros de 5 centimetros de comprimento, enrolando-os em papel untado e trazendo-os, por fim, ao forno brando durante uma hora.

FUBA EM FORMINHAS

Fubá	1/2 chicara
Farinha de trigo	1 chicara
Pó Royall	2 colheres de chá
Assucar	2 colheres de meza
Manteiga (derretida)	1 colher
Sal	1 colher
Leite	3/4 de chicara
Ovo	1

Preparação — Faz-se a mistura e a peneiração dos ingredientes seccos. Addicionam-se o leite, gradualmente, o ovo, bem batido, e a manteiga derretida. Leva-se a massa, em forminhas untadas, ao forno bem quente pelo espaço de 25 minutos até tostar.

PUDIM DE FUBA

Ovos	2
Assucar	1/4 de chicara
Bicarbonato	1 colher de chá
Sal	1 colher de chá
Leite azedo	1 chicara
Fubá	1 2/3 chicaras
Farinha	1/3 chicara
Leite doce	1 chicara
Nata de leite	1 chicara
Manteiga	2 colheres

Preparação — Batem-se os ovos e o assucar juntamente. Misturam-se a farinha, o bicarbonato e o sal, depois de peneirados conjuntamente; ao fubá misturam-se, igualmente, todos os ingredientes, com excepção da manteiga e da nata de leite. Derrete-se a manteiga sobre os lados internos duma vasilha bem funda. Deita-se ahí a massa e, sem tocar-a, derrama-se por cima uma chicara de nata. Consome de 20 a 30 minutos para corar.

PAES DE FUBA

Farinha de trigo	1,1/4 chicara
Fubá	3/4 de chicara
Pó Royal	3 colheres
Manteiga	2 "
Ovos	um
Leite	1/2 chicara
Sal	1 colher de chá

Preparação — Peneiram-se, em conjunto, a farinha, o Pó Royal e o sal, para serem em seguida misturados com o fubá.

Bate-se o ovo e ajunta-se o liquido aos ingredientes seccos, que já devem conter a manteiga, e mais o leite. Deita-se mais leite, si fôr necessario, para manter macia a massa. Estende-se esta por sobre uma taboa enfarinhada, usando um rolo bem limpo. Corta-se-a com um cortador redondo de biscoitos, dobrando-a depois á maneira das tortas de Parker House. Leva-se, por fim, a um forno quente.

BOLO DE FUBA' MACIO

Arroz.	2/3 de chicara
Fubá branco.	1/2 chicara
Leite puro ou com agua.	3 chcaras
Ovos.	2 ou 3
Manteiga.	2 colheres
Sal.	1 colherinha

Preparação: — O arroz, o fubá, o sal e o leite são misturados dentro de banho-Maria e fervidos até que o arroz chegue ao ponto de cozimento. Juntam-se ao todo a manteiga e os ovos bem batidos e, dentro duma fôrma engordurada, leva-se ao forno moderado e ahí fica durante uma hora. Serve-se o bolo na propria fôrma.

BOLO DE FUBA'

Agua.	2 chcaras
Leite.	1 chicara
Fubá branco.	1 "
Manteiga.	1 colher
Sal.	2 colheres

Preparação: — Ferve-se o fubá em agua, gradualmente, até cozinhar pelo periodo de 5 minutos. Addiccionam-se, depois, os ovos bem batidos e os demais ingredientes. Bate-se tudo bem demoradamente e, numa fôrma bem engordurada, deixa-se num forno quente durante 25 minutos.

Serve-se do bolo na fôrma com uma colher.

BOLO FINO DE FUBA'

Fubá.	1/4 de chicara
Leite.	2 chcaras
Manteiga.	1 colher
Assucar.	1 "
Sal.	1 "
Ovos.	dois

Preparação: — Ferve-se, lentamente, o fubá em agua e deixa-se cozinhar por algum tempo. Veem, em seguida, a manteiga, o assucar, o sal e as gemmas dos ovos, e, por ultimo, as claras bem batidas.

Repousa-se a massa num forno quente por 30 minutos. Serve-se na fôrma.

BOLO DE FUBA' E PAO DE CANGIQUINHA

Cangiquinha.	1 chicara
Leite.	1 "
Manteiga (derretida).	1 colher
Sal.	1 1/2 colheres
Ovos.	dois

Preparação: — Misturam-se os ingredientes, e leva-se a mistura ao forno moderado durante 30 minutos.

BOLO DE FUBA'

Fubá amarello.	2 chicaras
Farinha de trigo.	1 chicara
Leite azedo.	2 1/2 chicaras
Soda.	1 1/2 colheres
Sal.	1 colher
Melado.	1/2 chicara

Preparação: — Passam-se pela peneira a farinha de trigo, a soda e o sal, incorporando-os, depois, ao fubá. Deitam-se o melado e o leite azedo. Mette-se tudo isso numa fôrma bem engordurada, mas, que não exceda de dois terços da sua capacidade. Abafa-se com uma tampa o conteúdo durante 5 minutos.

PAO DE BOSTON

Fubá.	1 chicara
Melado.	3/4 de chicara
Leite azedo.	2 chicaras
ou leite doce.	1 3/4 chicaras
Farinha de centeio.	1 chicara
Farinha.	1 "
Soda.	2 1/2 colheres
Sal.	1 colher

Preparação: — Ajuntam-se o melado e o leite aos ingredientes, depois destes misturados e peneirados. Agita-se bem toda a massa e leva-se a para cozinhar em vapor durante 3 1/2 horas, contida numa fôrma engordurada e bem fechada. Passado esse tempo, remove-se a tampa da fôrma e deixa-se assar o pão até a parte superior apresentar-se amarellada.

Esta receita pôde tambem ser usada sem o emprego da farinha.

PAO DE BOSTON COM FRUCTAS

Serve-se da receita para o pão de Boston; ajunta-se mais uma chicara de passas sem sementes, ou ameixas.

PAO DE BOSTON COM CREME

Farinha de centeio.	1 chicara
Fubá.	1 "
Sal.	1 colher
Melado.	1/2 chicara
Creme.	1 1/2 chcaras
Ovos.	dois

Preparação: — Primeiro, peneiram-se os ingredientes e, depois, deitam-se o creme e as gemmas dos ovos, bem batidas e, por fim, as claras também batidas. Transfere-se a mistura para uma fôrma engordurada e expõe-se ao vapor por 3 horas. Leva-se, depois, a um forno moderado pelo espaço duma hora.

PAO-FUBA' DE MAÇA

Fubá branco.	2 chcaras
Assucar.	2 colheres
Sal.	1/2 colherinha
Soda.	1 "
Creme.	1 "
Leite.	1 2/3 chcaras
Maças descascadas e cortadas em pedaços.	tres

Preparação: — Faz-se a mistura dos ingredientes seccos e adiciona-se o leite, agitando-se bem o todo. Juntam-se por ultimo as maçãs. Dentro duma fôrma untada, leva-se a mistura a um forno quente durante 30 minutos.

PAO DE FUBA' E GLUTEN

Fubá branco ou amarello.	2 1/4 chcaras
Gluten, centeio ou farinha de trigo.	3/4 chcaras
Assucar.	1 colher
Agua fervendo.	1 1/2 chcaras
Fermento.	1/2 ou 1 bloco
dissolvido em	1/4 chicara de agua morna
Manteiga ou banha, ou uma mistura das duas.	2 colheres
Sal.	3 "

Preparação: — Deita-se o fubá numa vasilha com agua fervendo. No caso de usar-se o fubá amarello convém, então, mistural-o com agua e aquecel-o em banho-Maria; ao esfriar, juntam-se os outros ingredientes e amassa-se tudo. Enche-se uma fôrma com a massa e leva-se-a ao forno quando estiver sufficientemente crescida.

PAO TERCEIRO

Fubá amarello.	8 chicaras
Sal.	2 colheres
Melado.	1/2 chicara
Farinha de centeio.	4 chicaras
Fermento.	1 bloco
Agua fervendo.	

Preparação: — Sobre o fubá e o sal, misturados, derrama-se agua fervendo em quantidade sufficiente para humidecer as substancias. Quando esfriar, introduzem-se o fermento e o melado dissolvidos num pouco dagua. Deita-se em seguida, a farinha de centeio, mas, gradualmente, e, si necessario fôr, derramando agua de quando em vez, de maneira a conservar a massa bastante molle para ser batida com uma colher.

Deixa-se crescer a massa até tornar-se leve, quando é, então, ocasião de amoldal-a em pães. Levam-se os pães a um forno lento eahi permanecem durante quatro ou cinco horas.

"PUFFS" DE FUBA'

Leite.	4 chicaras
Fubá.	2/3 chicara
Assucar.	1/4 "
Sal.	1 colher
Ovos.	oito
Nóz moscada ralada.	

Preparação: — Cozinha-se o fubá no leite, com sal e assucar, durante 15 minutos. Quando esfriar, ajuntam-se os ovos, bem batidos. Assa-se em chicaras. Come-se com fructas cozidas ou em conservas.

"FRITTERS" DE FUBA'

Usa-se da metade dos ingredientes da receita acima, com excepção do fubá que póde ser augmentado. A massa deve ficar compacta bastante ao ponto de rolar duma só vez quando levada ao alto numa colher. Frita-se com banha numa frigideira.

BOLINHOS DE FUBA'

Farinha de trigo.	2 chicaras
Fubá.	1 1/2 chicara
Pó Royal.	1 1/2 colheres
Sal.	1 1/2 "
Assucar.	1/3 chicara
Agua fervendo.	1 1/2 chicaras
Leite.	1 1/4 "
Ovo.	1 chicara

Preparação: — Quando a agua estiver a ferver, mede-se-a, e nella deita-se o fubá, prolongando a fervura por 5 minutos. Tudo isso passa depois a uma tijella recebendo, após, o leite, os ingredientes restantes, peneirados e misturados, o ovo, bem batido, e a manteiga. Cozinha-se numa torteira untada.

"WAFFLES" DE SORO DE LEITE

Agua.	3 chicaras
Fubá.	2 "
Leite doce.	1 chicara
Manteiga.	2 colheres
Sal.	2 colherinhas
Soda.	1 1/2 colherinhas

Soro de leite, ou leite azedo, em quantidade sufficiente para compôr uma massa mais fina que a usual das receitas anteriores

Preparação: — Ferve-se a agua e cozinham-se, juntos, o fubá, o sal e a manteiga, durante 10 minutos, em banho-Maria. Quando a mistura esfriar, ajuntam-se os ovos batidos em separado. Peneiram-se a farinha de trigo e o leite doce. Ajunta-se, finalmente, o soro de leite. Obter-se-á melhor resultado deixando repousar a mistura por algum tempo antes de levar-a ao fogo.

BOLO DE FUBA' E PUDIM DE FIGOS

Leite.	6 chicaras
ou leite.	4 "
e creme.	2 "
Fubá.	1 chicara
Melado.	1 "
Figos bem cortados.	1 "
Sal.	1 colherinha
Ovos.	dois

Preparação: — Cozinha-se o fubá com 4 chicaras de leite; juntam-se os figos e o sal. Quando a mistura estiver fria, derramam-se os ovos bem batidos. Transfere-se para uma vasilha de pudim bem untada, assando num forno moderado durante 3 horas ou mais. Quando estiver meio assado, junta-se o resto do leite sem tocar no pudim.

BOLO DE FUBA' E PUDIM DE MAÇA

Substituem-se os figos da receita anterior por um quartilho de maçãs, bem descascadas e cortadas em pequenas porções.

PUDIM DE FUBA' COZIDO E PUDIM DE MAÇA

Maças (tamanho médio)	seis
Sal.	1 colherinha
Fubá.	2 chicaras
Agua fervendo.	

Preparação: — Derrama-se a agua fervendo sobre o fubá, que já deve conter o sal, usando-se bastante da agua para obter uma pasta bem viscosa. Faz-se uma boa mistura de tudo. Estende-se, com as mãos, a pasta até que alcance a espessura duma pollegada. Espalha-se-a por sobre as maçãs descascadas. Mette-se a mistura dentro dum sacco e cozinha-se-a em agua salgada, fervendo. O pudim, si preferivel, póde ser collocado dentro duma tijella, coberta com um prato, e levado ao banho Maria.

BOLOS DE FUBA' DA INDIA

Leite.	3/4 de chicara
Fubá branco.	1 1/2 chicaras
Farinha de trigo.	1 1/4 "
Manteiga.	1/4 de chicara
Assucar.	3/4 " "
Canella.	1 colherinha
Pó Royal.	2 colherinhas
Sal.	1 colherinha
Ovos.	dois

Preparação: — Põem-se o leite e o fubá em banho-Maria por 10 minutos. Ajuntam-se, ao fubá, a manteiga e o assucar. Peneiram-se a farinha de trigo, o pó Royal, a canella e o sal, e misturam-se, com o fubá, os ingredientes acima. Rola-se a massa sobre uma tábua com farinha de trigo, cortando-a da fórmula que se deseja. Co-bre-se, depois, com assucar peneirado.

BOLO DE GENGIBRE E FUBA'

Aos ingredientes da receita "Bolo de milho e mellado", accrescentam-se mais uma colherinha de canella e meia colherinha de cravos, peneirando-se tudo isto juntamente com a farinha de trigo.

BOLO DE FUBA' E BOLO DE LARANJA

A' receita para o bolo de gengibre, dada acima, junta-se mais a casca duma laranja ralada, ou meia chicara de laranjada. Si a laranjada fôr preferivel, a quantidade de leite e assucar deve ser ligeiramente reduzida.

GOMO DE FRUCTAS

Fubá.	1 chicara
Leite.	1 "
Passas.	1/2 chicara
Passas de Coryntho.	1/2 "
Creme.	1/2 "
Pó Royal.	1 colherinha
Sal.	1 "

Preparação: — Cozinha-se o fubá no leite, com o sal, por alguns minutos. Ao esfriar, addicciona-se o Pó Royal e bate-se bem. Ajuntam-se as fructas e o creme e, em fôrmas bem untadas de manteiga, leva-se a mistura ao forno.

MILHO DESCASCADO

Preparação: — Deita-se agua quente por cima do milho, e deixa-se-o de molho durante a noite. Leva-se o milho, na manhã seguinte, a uma panella de ferro contendo agua sufficiente para cobri-lo. Junta-se a cada quartilho de milho uma colher de sopa de bicarbonato de soda. Ferve-se bem, até que as pelliculas do milho fiquem, finalmente, desagregadas. Derrama-se a agua quente; lava-se o milho em agua fria e tiram-se as pelliculas com a mão, ou agitando em torno, com o auxilio de varetas, o liquido da panella. Ferve-se novamente o milho até amollecere e retira-se a agua ou deixa-se ferver até á concentração. A quantidade de sal a empregar fica a juizo do interessado.

NOTA — As ultimas 28 receitas foram traduzidas por D. Mannie Kolb Hunnicutt das receitas em inglez, recommendadas pelo Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos e publicadas no "Farmer's Bulletin" n. 565.



O Sr. J. B. de Albuquerque Maranhão, de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, pedindo explicação em como deve proceder para tratar umas feridas que apresenta nas pernas um seu jumento de trabalho.

Resposta:

"Em resposta á uma consulta dirigida a esta Sociedade, nos termos acima, tenho a dizer que as indicações fornecidas pelo consultante, são muito vagas e deficientes para que se possa chegar a conclusões positivas.

Palpita-me, todavia, tratar-se da esponja, affecção commum entre os nossos animaes, que costuma atacar de preferencia os membros da locomoção dos solípedes e tomar um caracter chronico.

Para melhor esclarecer o caso ao nosso amigo, junto a este uma estampa em que se observa a dita affecção em um dos membros anteriores de um cavallo. Si realmente se tratar de uma ferida da natureza da apresentada em a estampa remettida, a solução para o problema se torna viavel, porque a therapeutica é de facil applicação requerendo apenas paciencia e perseverança.

A MEDICAÇÃO CONSISTE EM

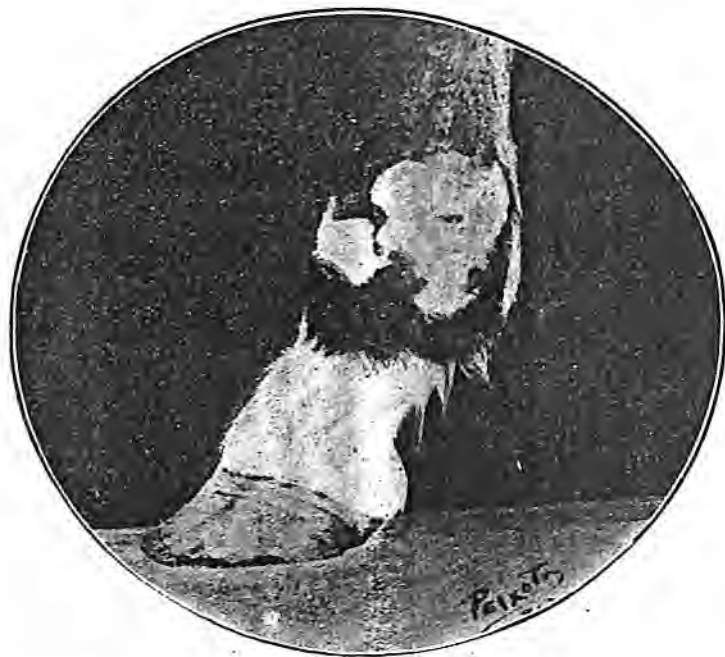
1º — Lavar a ferida com agua, tendo em solução um antiseptico qualquer (creolina, por exemplo);

2º — Enxugar-a e cauterisal-a com nitrato de prata *fundido* (no caso vertente é preferivel o *lapis* de nitrato de prata) até que a ferida tome uma côr branca;

3º — Passar tinctura de iodo sobre a chaga cauterisada e na sua periphéria;

4º — Collocar sobre a ferida assim tratada uma camada de algodão embebido em oleo iodoformado a 5 % (oleo de amendoas ou azeite dôce, na falta d'aquelle);

5º — Passar uma atadura, afim de proteger a ferida contra os ataques dos agentes externos.



NOTA — O curativo deve ser repetido da mesma maneira, de dois em dois dias.

A ferida nunca deve ficar descoberta, porque assim sendo evita a disseminação do mal pelos outros animaes e facilita a cicatrização.

Si não fôr a esponja e sim uma ferida de outra natureza qualquer, o mesmo curativo pôde ser applicado, sem que seja necessario todavia a cauterização diaria com nitrato de prata.

Si, depois da cicatrização das feridas, o local continuar edemaciado, o emprego da ducha diaria e durante meia hora fal-o-a desaparecer.

DR. JOÃO MUNIZ B. DE ARAGÃO.

Varios associados dos Estados de Minas, S. Paulo e Rio, solicitando medidas para salvar os cafeeiros dizimados pelas geadas de inverno e que apparecem annualmente com maior ou menor intensidade, causando prejuizos consideraveis a essa lavoura.

Resposta:

Em primeiro logar, acho que o assumpto é vastissimo, envolvendo condições e casos especiaes que requerem, cada qual, um tratamento differente para ser applicado. não só agora, como, tambem, durante os mezes vindouros.

O tratamento para cada caso em particular depende da extensão do mal causado, da idade das arvores, natureza do sólo e cultura, mas, principalmente dos dois primeiros. Eu aconselharia, como de ordinario, a póda immediata das plantas, eliminando todas as partes offendidas. Nos casos extremos, as arvores devem ser decepadas ao nivel do sólo e cobertas, após, com terra solta, ou mesmo pintadas, afim de prevenir a evaporação do conteúdo liquido do tronco e o seu consequente fendimento.

Nas arvores velhas e frondosas, em que sómente os ramos mais novos e exteriores foram attingidos, é preferivel cortar totalmente as ramificações menores do centro da cópa e reduzir os ramos maiores a uns poucos centimetros abaixo da região molestada.

Convem frisar bem que todos os córtes devem ser pintados, ou guarnecidos d'uma camada de piche, de modo a evitar a evaporação e desintegração dos ramos mais grossos. Essa póda deve ser effectuada o mais cedo possivel si, de facto, se deseja impedir que as partes atacadas contaminem as outras porções sadias e vigorosas, o que causaria a morte de muitas arvores.

Seguindo essa operação preliminar, é imprescindivel que o sólo seja convenientemente amanhado, como auxilio poderoso ao revigoramento das plantas.

Quando resurgir a vegetação, e si tão intensa que possa comprometter a fructificação futura, reduza-se o numero de brotos novos á metade. Por motivo identico, deixe-se um unico rebento nos tron-

cos cortados á flor do sólo, salvo se a vitalidade da planta fôr acima do commum. Si essas plantações avariadas forem convenientemente cuidadas e, em tempo, é muito possivel que o mal causado venha a assumir um aspecto menos aterrador do que o que, actualmente, se lhe empresta. Com um tratamento scientifico e immediato, e o sólo em seguida bem trabalhado, é de esperar que essas plantações sejam restauradas dentro em breve.

Ha um decennio, mais ou menos, o mesmo mal grassou na California, no Texas e n'outros Estados fruticolos. Na California, especialmente, todas as laranjeiras, limoeiros, oliveiras e nogueiras soffreram os estragos das geadas, occorrendo até casos fataes. Adoptaram-se os mesmos methodos acima indicados e, em breve, os pomares voltaram á sua actividade primitiva.

Tive, por varias vezes, no Texas, os pecegueiros e as figueiras victimados pelo mesmo flagello, e confesso que sempre obtive bons resultados com a pratica da póda rigorosa.

Tivesse eu á mão exemplares das arvores damnificadas, talvez me fosse possivel formular uma receita mais precisa. Espero, contudo, que os conselhos acima possam de qualquer fórma servir á vossa Sociedade.

T. R. DAY,

Chefe do Departamento Industrial da
Leopoldina Railway.

CONSULTA

Varios associados solicitaram as percentagens exactas em oleo de varias sementes, susceptiveis de rendosa exploração na industria oleica.

RESPOSTA

As percentagens de oleo nas varias sementes mencionadas em annexo no pedido formulado por essa Sociedade e, que os seus associados interessam conhecer para fins industriaes, orçam pelos numeros seguintes:

Carogo de algodão. — Trabalhos pessoaes, permitem-me asseverar que as sementes de algodão brasileiro encerram de 18 a 23 % de oleo; e ainda mais, que referindo ás amendoas (sementes descascadas) esse teor, elle se eleva a 33 até 35 %. (Veja para mais minucias — Dr. Alfredo Antonio de Andrade — Os sub-productos do algodão; suas relações nas plantas brasileiras; o oleo, a torta; valores relativos. Rio 1916).

Semente de mamona. — Minguam trabalhos nacionaes, encarando as sementes de nossa producção. Serviços de varia natureza

me têm cohibido de realizal-os, tendo entretanto em mãos o material preciso para effectuar taes pesquisas.

O teor attribuido á semente de mamona é de 40 a 50 %; mas a originaria de Zanzibar não ultrapassa o limite de 25 a 30 %.

Amendoim. — O amendoim descascado contém a media de 45 % de oleo. Em breve communicarei os resultados de determinações procelidas num amendoim indigena, cultivado em Matto-Grosso pelos nossos arborigenes.

Coco da Bahia — A amendoa do coco que de si mesmo tomba, por bem secco, affecta a percentagem oscillante entre 30 e 40 %.

Constitue materia prima de commercio internacional — a *copra*, ou raspas de coco dessecadas. Quando o dessecamento se positiva simplesmente ao sol ou ao vento, subsiste um pouco da agua e o teor de oleo chega a 57 %; se, porém, for empregado o calor de estufas, a *copra* ou a farinha resultante de sua pulverização chegam até a dar 65 % do peso de oleo.

Linhaça. — As sementes de linhaça, de origem estrangeira, passam por conter de 32 a 42 % de oleo.

No Rio Grande do Sul existe pequena exploração que necessita de estudos nacionaes.

Pinhão bravo. — As sementes de pinhão bravo, muito diffundido entre nós, contém a media de 34 % de oleo.

Côco de babassú. — Em numero da *Lavoura*, do anno de 1915, se encontram alguns dados de investigações que então iniciára; trabalho mais completo, ora prompto, aguarda a oportunidade da graphia.

As amendoas do babassú têm de 66 a 70 % de oleo e a relação para o côco inteiro fica por 9 a 10 % do peso, conforme a origem do côco, aliás dos côcos, pois englobam vulgarmente sob a denominação de babassú varias especies visinhas da mesma familia.

Gergelim ou sezamo. — Orça por 50 a 57 % o teor de oleo nessas sementes.

As percentagens de oleo acima apontadas, devem entender-se como existencia real, demonstrada por determinações rigorosas. A Industria só retira taes quantidades, quando emprega processos de esgotamento com solventes neutros e volateis.

Entretanto, não é esse seu processo habitual, recorrendo sempre á compressão. As prensas hydraulicas mais aperfeiçoadas deixam ainda 6 a 8 % de oleo nas tortas ou residuos; e as prensas communs não logram extrahir 12 a 15 % que lhes escapam á acção.

DR. ALFREDO DE ANDRADE.

RESUMO DA LONGA E MINUCIOSA MENSAGEM, APRESENTADA PELO
SR. DR. LAURO SODRÉ, GOVERNADOR DO ESTADO DO PARA, NA
ABERTURA SOLEMNE DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA DO MESMO
ESTADO, EM 4 DE SETEMBRO PASSADO.

A SITUAÇÃO ECONOMICA

S. Ex. começa dizendo que não é nem optimista para julgar que estamos no melhor dos mundos, nem pessimista ao ponto de deixar de reconhecer que a sua terra não é a terra que morre, mas a que renasce e quer viver, "sacudida por um sopro de agitação febril que a vá levantando e conduzindo".

Por que desillusão? Por que descrença? Por que esmorecimento? Antes da resignação á expiação de uma ruína provida de erros passados, o que cumpre fazer é corrigir esses erros, tornando-se a ser o mesmo povo laborioso e enérgico, que desbravou a Amazonia e nella semeou os centros de população e de vida social.

Esta acção estava e está a ser indicada por tudo, pondo em proveito as riquezas do solo e confirmando "as previsões do maior sabio e naturalista, que ha mais de seculo, perlustrou os nossos territorios, annunciando "urbi et orbi" que, dentro em alguns seculos, o centro de civilização seria, necessariamente, transferido para esta parte do rio Amazonas".

E, para affirmar que se não deve esquecer pela indifferença, pela apathia, pela inercia, o futuro grandioso do Estado que lhe servio de berço, cujas riquezas naturaes são extraordinarias, o Sr. Dr. Lauro Sodré cita varios escriptores e scientistas abalizados, entre elles o Sr. Fournier de Faix, que em 1895, em paginas de "Economiste Français", disse ser o Pará "um dos Estados da União mais bem situados e destinados ao mais bello futuro", pelas suas condições geographicas, topographicas e climatericas; o professor L. Agassiz, que, referindo-se ás riquezas inestimaveis da Amazonia, assevera que "um imperio poderia dizer-se rico, possuidor que fosse de uma só das fontes de industria que nesse valle abundam"; Alfred Wallace, que, fallando largamente da assombrosa fertilidade do sólo amazonense, escreve: "Em parte nenhuma do mundo a natureza e o clima são, como aqui, tão favoraveis ao lavrador"; e o viajante americano F. Murry, o qual affirmára que "o paiz regado pelo Amazonas, uma vez sujeito á cultura, seria capaz de sustentar com os seus productos a população inteira do mundo".

Esses testemunhos insuspeitos — continúa S. Ex. — só podem despertar a fé que vitaliza e revigora.

Vinham de longe os protestos e lamentos pelo abandono a que chegára a agricultura, tão prospera outr'ora, e que passára a desahir a mais e mais, desde que entrou a intensificar-se a exploração da borracha, fartamente compensadora. S. Ex. mesmo, quando governou o Estado pela primeira vez, foi tambem órgão dessas queixas e lamentos, salientando a necessidade de se dar impulso á agricultura, já por meio da immigração de braços, já pelo aperfeiçoamento dos methodos rotineiros, adoptados pelo agricultor. E isso não ficou em palavras, estando para exemplo a fundação de diversas colonias agricolas. Não fôra, pois, pequena a somma de esforços despendidos para melhorar a situação economica.

Entre as medidas postas em pratica avulta a da immigração estrangeira e a colonização nacional.

"Vale lembrar aqui — escreve S. Ex. — para responder aos que tanto falam da nossa imprevidencia, como se estivessemos desattentos, e não chegassem aos ouvidos os surdos rumores do mal, que nos ferio, quando o mercado mundial appareceu abarrotado pelos fructos que em outras paragens colheram os semeadores da "hevea", vale lembrar que desde 1893 não decretavamos leis creando premios á lavoura. A esse acto seguiram-se outros, num encadeamento de esforços feitos no intuito de ver no Pará transformada em cultura a exploração da seringueira.

E houve tambem iniciativas para a diffusão do ensino agricola, e foi o

próprio Sr. Dr. Lauro Sodré quem em 1892, pediu a fundação de uma escola de agricultura e fazenda agrícola modelo, fundação que foi autorizada, porém não executada, por não ter sido votado o necessario credito.

Outros passos deram os poderes publicos para o desenvolvimento da agricultura, entre elles a isenção de impostos para os respectivos productos. "Essa é uma medida acertada — prosegue S. Ex. — E a liberdade é para as sciencias e para as artes, como é para os homens, o mais util propulsor do progresso".

"Palavras como estas merecem ser repetidas nesta hora, em que, volvido tão largo espaço de tempo, ainda lidamos por que se façam actos. E é bom que saibam os que vêem de longe o que aqui se passa que não são opiniões que nos fallam. Sabemos o que nos incumbe dizer, conhecemos as necessidades do nosso Estado e até os remedios, que estão a pedir os males curaveis que o affligem. Nem o que nestas linhas fica dito é symptoma de ridiculo orgulho e de tolas valdades. Mas é de justiça que todos saibam que nós sabemos quaes são os caminhos que nos conduziriam com segurança a melhores dias felizes. E, se não fazemos o que outros têm feito e estão fazendo, é porque a nossa acção está tolhida por causas que não estão em nós remover".

Passa o Governador paraense a tratar do capital e do credito, e transcreve os seguintes periodos seus, constantes de documento official:

"Quanto ao capital, fructo do trabalho e da economia, ha de espontaneamente desenvolver-se entre nós, se continuarmos a viver annos de paz e de socego, sob o regimen das leis garantidoras da vida e da propriedade de todos. Do extrangeiro affluirão, igualmente, os capitães desoccupados quando o conhecimento exacto das nossas riquezas, ministrado por uma propaganda effectiva e intelligente, deixar patente que aqui encontrarão os capitalistas remuneração sobeja."

Tive já ensejo de salientar as vantagens que colheríamos, se entre nós podessem medrar os syndicatos agricolas que nos Estados Unidos, na Allemanha, na Italia e na Hungria, tamanhos beneficios trouxeram para a agricultura. No Estado do Pará, onde são tão raras as fortunas e rarissimos os grandes capitalistas, só uma sábia organização do credito agrícola, feita de accôrdo com o systema de mutualidade solidaria, como hoje o possui a Allemanha, graças aos esforços de Schulze-Delitzsch, poderia remediar, em boa parte, os males de que padecer a nossa pequena e impobrecida lavoura.

Das uniões mutuas de Schulze-Delitzsch, regidas na Allemanha pela lei de 1º de Maio de 1889, disse o Sr. Léon d'Andrimont, deputado á Camara dos Representantes da Belgica e Presidente da Federação dos Bancos Populares, esse paiz, que ellas têm exercido uma acção salutar sobre os costumes do povo, levando os modestos operarios ou agricultores á pratica da ordem nos seus negocios á exactidão nos compromissos, ao espirito de providencia: despertando o sentimento de fraternidade social, substituindo ao individualismo esteril uma fecunda solidariedade."

Falla de uma lei ordinaria que autorizava a fundação em Belém, de um Banco para operar, principalmente, sobre credito agrícola e hypothecario, apontando as vantagens a advirem da execução de semelhante medida, ainda não levada a cabo por motivos que S. Ex. explica. Comtudo, isso quer provar que no Estado já muito se tem feito a bem do seu progresso, e as suas asserções são corroboradas por este trecho do relatorio do Director Geral da Fazenda Publica:

O desenvolvimento que tem tido, ultimamente, a produção agrícola entre nós, mostra que não temos andado alheios a tão momentoso assumpto. Os quadros que V. Ex. encontrará annexos a este trabalho, demonstram que cresce de anno para anno essa produção. Artigos que já mais, figuraram em nossos mappas de exportação começaram a nelles apparecer em condições, ainda modestas, é certo, mas muito satisfatorias, dado o lapso de tempo em que delles se começou a cuidar. O milho, o arroz, o feijão e o algodão, os tres primeiros cultivados anteriormente em quantidade insufficiente ao proprio consumo, augmentaram nestes tres ultimos annos em produção, bastando áquelle consumo e sobrando mesmo para a exportação. O algodão, ainda em ensaios a sua cul-

tura, produzindo em quantidade satisfactoria, avaliando-se em mais do dobro do produzido a futura colheita."

A seguir, occupa-se da borracha, principal fonte de riqueza da Amazonia. E, a seu ver, é um problema que merece sérias cogitações o de assegurar á "heveas" um custo de produção que lhe permita entrar vantajosamente em concorrência com os productos das colonias inglezas do Oriente.

O Congresso Nacional já procurou resolver esse problema, num decreto, estabelecendo medidas destinadas a facilitar e desenvolver a cultura da seringueira, do caucho, da manihoba e da mangabeira e a colheita e o beneficiamento da borracha extrahida dessas arvores. Esse decreto, porém, não teve execução, e "ficou entre os que, apenas nos archivos publicos, encerram o rosario de boas intenções com que agem os seus propugnadores. Mas a União não pôde ficar indifferente á sorte dos que na Amazonia labutam, entregues a tantos perigos e sacrificios. É o proprio chefe da Nação quem o reconhece, neste trecho de sua mensagem:

"— continuar a amparar vigorosamente toda nossa produção, especialmente os dois principaes productos de nossa exportação, que passam, neste momento, por crise gravissima e exigem prompta e radical solução. Póde-se dizer, sem exaggero, que delles vive o Brasil, pois que representam, em ouro, a maior parte da massa exportavel."

Se esse amparo não faltar a exploração da borracha dará excellentes resultados, por isso que as suas applicações industriaes augmentam em apreciaveis proporções.

S. Ex. defende, com dados, esclarecimentos e citações, essa admiravel industria, tão injustamente malsinada como elemento de decadencia de alguns portos do interior. E, para complemento do assumpto, reproduz os seguintes trechos da mensagem do director da Fazenda Publica:

"As demais medidas alvitradas como capazes de amparar o nosso "ouro negro", como as de saneamento das regiões dos seringaes, o beneficiamento e aproveitamento industrial do producto, são providencias que o Estado não poderá realizar sem o auxilio da União. O aproveitamento industrial não se nos afigura tão necessario no momento, como o da lavagem e beneficiamento da borracha, medida que melhora consideravelmente o producto, facilitando, além disto o seu transporte.

No que diz respeito a este assumpto, o da qualidade da borracha, convem não acetar como definitiva a idéa de desprezarmos desde logo, as qualidades inferiores. Foi errada a acção do Banco do Brasil, não adquirindo no mercado, na sua ultima intervenção, borracha de typo inferior. Os prejuizos determinados por essa acção foram enormes para a nossa praça, sobretudo porque continuam sem sahida aquelles typos — sernamby e caucho — que, todavia, representam vallosos elementos no commercio do producto. A eliminação dos typos inferiores não poderá ser feita ex-abrupto, mas lentamente, já sujeitando-os a taxas maiores que as que recaem sobre os demais, já negando-lhes as vantagens, que, por via de premios ou auxilios pecuniarior, forem ou venham a ser assegurados ao typo fino. O typo inferior, além disto, tem muitas e variadas applicações, no fabrico de determinados artefactos, que a eliminação absoluta poderá prejudicar.

Exposta assim e perfunctoriamente a nossa humilde opinião, que outro valor não tem se não o de resumir alheias idéas sobre o momentoso problema da nossa borracha, devemos declarar que ainda não perdemos, mesmo em face da tremenda concorrência, que nos quer afastar dos mercados, a fé e a confiança no futuro reservado ao nosso producto, e não precisamos para explical-as recorrer á opinião dos que, em plena effervescencia dessa concorrência tremenda, quando, contra 37.900 toneladas por nós produzidas em 1917, as plantações do Oriente registram uma produção de 220.000, ainda affirmam que "actuellement c'est encore du Brésil, que provient le caoutchouc le plus estimé". Um unico motivo dita essa confiança e inspira a nossa fé, e vem a ser o de não terem até hoje deixado de escoar-se para os mercados consumidores todas as nossas safras, isto apesar de todas as difficuldades creadas pela falta de transportes, oriunda

da guerra mundial, isto apesar de todas as restricções e embaraços postos á nossa exportação, que se val fazendo até em barcas, pela exigencia de licenças especiaes para importação do nosso producto, nos seus mercados, por um dos nossos alliados — os Estados Unidos do Norte.

Se a superioridade ou qualidade do producto não justifica essa exportação, justifique-a, ao menos, a necessidade attestada pela procura que, evidentemente, pelas sempre crescentes e multiplas applicações da borracha, ha de forçosamente augmentar.

Foi de 5.977.648 a exportação de borracha, fiscalizada pela Recebedoria de Rendas no anno findo de 1917, segundo o respectivo mappa junto em annexo, representando um valor total de 55.324:799\$937.

Da quantia exportada 8.022.592 kilos representam borracha do Estado, no valor official de 21.162:980\$840, sendo borracha fina, 3.162.963 kilos, no valor de 10.633:146\$550; entre fina, 265.353 ditos, no de 952:039\$950; sernamby, 2.839.626, no de 4.925:612\$670; caucho, 1.753.400, no de 4.652:101\$670, e 1.050 kilos de mangabeira, no valor de 1:050\$000.

O total da exportação pela praça attingio a 19.784.519 kilos, sendo 14.379.884 kilos para a America e 5.704.635 para a Europa.

A exportação da borracha, propriamente no Estado, em 1916, foi de kilos 8.799.219, no valor official de 29.200:293\$636.

Para a notavel differença verificada entre os dous annos, concorreu sobretudo a baixa do preço que, durante o anno findo, de 3\$800, em média, em Janeiro, e 4\$ de Fevereiro a Abril, baixou de 2\$800 em Agosto, até 2\$240 em Dezembro. A intervenção do Banco do Brasil, de beneficos effeitos, aliás, para o commercio nenhuma vantagem trouxe para o Thesouro. Comprando a borracha fina sertão a principio a 3\$800 e depois elevanuo o preço desta a 4\$ e 4\$100, conservou o banco sempre para a nossa fina das ilhas o de 2\$400, no maximo, effectuando raras compras, uma ou outra vez, a 2\$500 e 2\$700. Sabemos que essa intervenção não visava a valorização do producto, mas simplesmente a regularização do preço; mas, seja como fór, ella foi em relação á borracha do Pará, verdadeiramente injusta. Eliminando em absoluto a sua acção sobre os typos inferiores, impôz á grande parte do commercio aviador, penoso sacrificio e não guardou, além disto, em relação ao typo fino das ilhas, a proporção que sempre se verificava no preço desta em confronto com o da fina do sertão. Ao gerente do banco reclamámos sempre contra essa acção, tendo mesmo offerecido estatistica demonstrativa de que ao preço de 4\$100 para a fina do sertão deveria corresponder, pelo menos, o de 3\$ para a fina das ilhas, e isto num lapso de mais de cinco annos. Nada conseguimos, porém. Ou porque não houvesse conhecimento exacto do mercado da borracha por parte dos seus dirigentes, ou porque fossem terminantes as ordens providas da matriz, o preço da nossa borracha fina das ilhas, só rarissimas vezes excedeu ao preço de 2\$400. Com a paralysação brusca da intervenção do banco, o preço cahio para 1\$800 para a fina das ilhas, que é o que está vigorando nestes ultimos dias. O sernamby está sendo cotado a \$800.

Dessa acção do banco, de fôrma toda intermitente, e que acabou por dar lugar a consequencias perturbadoras e a especulações de terceiros, se deve o mal-estar das praças do Norte, tendo decorrido della, em grande parte, os enormes prejuizos verificados na recêita do Estado, nos ultimos quatro mezes do anno findo, e no 1º semestre do corrente.

A providencia por V. Ex. reclamada, e que foi determinada pelo Sr. Ministro da Fazenda, de adiantar o Banco ao Estado os direitos de exportação da borracha que fosse comprando e armazenando, foi verdadeiramente illusoria. Basta expôr que, durante todo o tempo em que durou a intervenção do Banco, recebemos um unico aviso de que os direitos da borracha comprada e cujo valor ficava á disposição do Estado (importavam em quarenta contos de réis), para clarissimo ficar que nenhum beneficio decorreu para as finanças do Thesouro dessa intervenção. A ridicola quantidade de borracha fina do Pará adquirida pelo Banco, pouco mais de cem kilos contra mais de um milhão e quinhentos mil da fina do sertão, patenteia, aliás, á evidencia, o nosso asserto.

Não se deve, todavia, negar que a intervenção teve, na ocasião, de modo geral, influencia benéfica, sobre os preços da borracha fina do sertão, e muito auxilio prestou ao commercio deste genero, que conseguio, por via della, evitar enormes prejuizos.

A producção de borracha e caucho do Estado, em 1917, foi de 8.431 toneladas, segundo os mappas de entradas pelo porto de Belém. Comparada com a safra do anno anterior, de 9.443 toneladas, verifica-se uma differença de 1.012 toneladas para menos. A maior differença verificada foi na dos typos — Ilhas e Tocantins."

Numa rapida estatística, mostra o Sr. Lauro Sodré que a castanha figura entre os productos que maior volume têm na exportação do Estado. Acha que tambem merece attento exame o estado em que se encontra a cultura do cacáo, que requer cuidados especiaes para que constitua um dos melhores elementos de riqueza. Desse producto, o valor official da exportação foi, em 1917, de réis 1.950:462\$210, correspondente á quantidade de 2.571.425 kilos. Em 1916, o total da exportação attingira á cifra de 2.378.871 kilos, no valor official de réis 2.008:486\$870.

A proposito do cacáo, transcreve as seguintes palavras do referido funcionario:

"E' dos nossos generos de exportação, aquelle que mais tem soffrido com a falta de transportes, decorrentes da guerra actual, que nos priva dos melhores compradores. Necessario é cuidar a sério desse producto, cuja cultura tão grandes vantagens pôde offerecer ao Estado, sendo tambem dos que maiores vantagens pôde dar ao agricultor. A assistencia e o auxilio aos velhos e antigos cacaoes nos parece ser assumpto para o qual devamos com affinco, voltar as vistas. A limpeza delles, devidamente orientada, deverá voltar a ser feita além do incentivo, por novas plantações, que custa a crêr, se não façam em terreno tão propicio á sua cultura. Abundante foi a producção do anno findo, mas o décuplo della poderíamos conseguir se persistissemos no plano já experimentado de fazer o Estado por sua conta a limpeza, o tratamento do cacaoal, empregando turmas de trabalhadores guiados por um agronomo competente.

S. Ex. solicita a attenção do Congresso para o commercio de madeiras, que tem tido grande incremento, achando da maior conveniencia e urgencia, não só dar-lhe regras, como proteger as florestas, impedindo que ellas sejam inescrupulosamente devastadas. Espera poder pôr breve em execução, devidamente regulamentada, a lei promulgada nesse sentido, pois acha que "só a cultura florestal poderá reintegrar a natureza, nos elementos de que vem sendo despojada".

Occupa-se da industria pastoril, "carecente de cuidados e merecedora de incentivo e amparo", salientando a acção do Syndicato Agro-Pecuario Soure-Marajó, acção que elogia e applaude como um bom exemplo que é. Descreve as condições em que se acham as differentes fazendas que o Estado possui, mostrando as innumeraveis difficuldades com que lutam os creadores e apontando os meios de remedial-as. Entre essas difficuldades aponta a do tremendo flagello das enchentes periodicas do Amazonas, transcrevendo informações que sobre os estragos causados pela enchente do anno passado lhe foram enviadas por diversos intendentes do interior.

E S. Ex. termina assim este capitulo:

"E, para findar as linhas deste trecho da presente mensagem, cabe a menção dos dados estatísticos colligidos e dos quaes se verifica que conta esta capital 186 fabricas com um capital total de 10.662:614\$, empregando-se nellas 2.242 operarios, dos quaes 1.788 nacionaes e 454 estrangeiros. Nesses serviços industriaes são utilizados 1.004 machinas, sendo o valor total da producção dessas fabricas 15. 268:384\$000."

A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Pelo que ficou dito nas paginas anteriores — escreve S. Ex. — pôde-se avaliar a situação financeira, que não poderia melhorar no decurso de um anno

apenas, maximé tendo em vista que, nesse período, outras causas vieram agravar o estado de cousas, contribuindo para o decrescimento das rendas. Entre essas causas figuram a interrupção da navegação para a Europa, o escasseamento de vapores para a America do Norte e a resolução do Governo americano, restringindo a sahida e entrada de mercadorias nos seus portos, por uma regulamentação, da qual resultou ficarem os productos paraenses de exportação re-dos no Estado. Devido a essa paralysação e a outros motivos decorrentes da nossa entrada na guerra, a receita vem descendo de mez a mez. E S. Ex. prosegue:

"Dos dados fornecidos pelo Thesouro verifica-se que no primeiro semestre do corrente anno a renda arrecadada até 30 de Junho foi de 4.352:977\$841, importancia a que falta addicionar apenas os rendimentos arrecadados por algumas collectorias naquelle ultimo mez desse periodo. Em 1917 o primeiro semestre rendera 5.876:862\$923, verificando-se assim no exercicio actual a que provém exclusivamente do imposto de exportação, cuja diminuição é devida ás causas já apontadas.

A Recebedoria do Estado, no primeiro semestre de 1917 arrecadou por conta do seu imposto a quantia de 2.902:784\$797, a qual no mesmo periodo deste anno apenas chegou a 1.292:945\$954, o que importa um desfalque de receita no valor de 1.609:838\$843.

E, se a tanto não subio o prejuizo do Thesouro, devemo-lo ao augmento provindo de outros impostos no valor de 85:973\$765.

Para tal compensação deram os impostos de industrias e profissões melhor contribuição. Durante o anno anterior rendeu esse imposto 582:329\$781. Orçado para o exercicio financeiro corrente em 700:000\$, já por sua conta foi arrecadada a importancia de 466:609\$513, arrecadação que com razão reputa o Sr. Director Jeral da Fazenda excellente, attribuindo-a á lei que melhormente regulou o seu lançamento e á mais cuidadosa fiscalização que tem havido na sua cobrança.

Accresceu tambem a renda provinda do imposto de transmissão de propriedade, cuja arrecadação monta já a 280:695\$007 no semestre vencido do corrente anno, tendo sido em tempo igual do anno passado no valor de 142:207\$750. Tambem o imposto do sello naquelle mesmo periodo rendeu 135:569\$ 310 no anno corrente, não tendo passado de 48:223\$486 em 1917.

A receita da Estrada de Ferro de Bragança, cobrada no mesmo semestre, importa em 672:095\$365, em 369:643\$572 a da Repartição das Aguas e a do Matadouro do Maguary em 375:924\$440.

A Estação de Beneficiamento Agrícola de Igarapé, pôde ser até hoje dotada dos melhoramentos necessarios, recolheu ao Thesouro Publico apenas a renda de 6:234\$112.

A divida activa, já cobrada nesse semestre, foi de 97:202\$324, quasi dous terços da verba que foi orçada, 150:000\$000.

Em face desses dados, são de todo ponto justos os commentarios do Sr. Inspector do Thesouro, nestes termos:

"Nota-se, assim, que sómente da falta de transporte, determinando a diminuição cada vez mais accentuada dos impostos de exportação, provém o "deficit" que se pronuncia, fatal, na receita total a arrecadar no exercicio corrente.

Precizaríamos arrecadar mais 7.344:522\$150 até o fim do exercicio para attingir o total do orçamento de receita, 11.697:500\$, e isto, podemos de antemão affirmar, é absolutamente impossivel, persistindo, como persistem os factores que estão estorpeando a vida economica do Estado e arruinando as suas finanças.

O esforço despendido em prol da arrecadação das rendas do Estado, no sentido de tornal-a uma realidade, está attestado, parece-nos, pelas considerações acima feitas e das quaes se deduz facilmente que a extraordinaria differença verificada no imposto de exportação, o qual contribue com cerca de metade do valor total da receita do Estado, foi, durante o exercicio findo, largamente e razoavelmente compensado com o augmento accusado nas demais verbas do orçamento respectivo.

Contra os factos anormalissimos e sorprendentes que se têm desencadeado

ultimamente no mundo inteiro e que ao Pará e Amazonas, mais do que a qualquer outro Estado da Federação, têm, sobretudo, prejudicado não bastou a nossa falta de esforço. A falta de transportes, a proibição e restrições postas à importação dos nossos productos nos centros consumidores, irão reduzindo cada vez mais o valor da nossa riqueza exportavel e arrastando-nos a uma situação de ruína, da qual só com muito tempo e vagar poderemos ser indemnizados e compensados.

Necessario para, pelo menos attenuar essa ruína, seria que para estas bandas do Norte para esta "mal tratada "Amazonia", voltassem as vistas os Poderes Públicos da União.

Testemunha, porém, que fomos e somos dos ingentes esforços neste sentido empregados, sem que outra coisa verificassemos senão a affirmativa de promessas que nunca se realizam, descremos, em absoluto, da acção desses poderes, que não comprehendem o valor da riqueza que possuímos e que constitue e constituirá, todavia e sempre, um "interesse nacional", digno de maior apreço."

As despesas do Estado, no anno ultimo de 1917, elevaram-se a réis 12.699:174\$998. Nellas se inclue a quantia de 1.467:338\$677, remetida para Londres, para acudir ao serviço da nossa divida externa, e a somma de 849.785\$162, a quanto montaram os pagamentos que fez o Thesouro a funcionarios do Estado que têm vencimentos em atrazo de annos anteriores, e a outros credores, por dividas tambem antigas.

A receita effectivamente arrecadada nesse periodo foi de 10.327:866\$853, tendo sido orçada em 10.729:250\$000.

Quanto ao "deficit" apurado, vale mencionar as causas principaes que o produziram: o serviço da divida externa exigio 1.467:338\$677, ou seja, mais 207:338\$677 do que a importancia que lhe destinára a lei orçamentaria, no valor de 1.200:000\$000; o pagamento de dividas internas antigas, no valor de 849:785\$162, incluindo nesse total vencimentos de funcionarios; a liquidação de duas contas correntes, que o Estado tinha com o Banco Commercial e que foram saldadas em Fevereiro do anno findo, e o resgate do emprestimo de Luiz Domingos da Silva e apolices na importancia de 285:261\$270.

Isto se eleva ao total de 1.743:768\$256, ou seja, cerca de $\frac{3}{4}$ do "deficit" verificado.

Em 1916, cuja receita fôra arrecadada no valor de 11.224:049\$351, superior em 2.437:108\$822 á de 1915, e em 851:182\$498 á de 1917, o "deficit" apurado foi de 2.175:426\$930.

A restante quantia constitutiva do "deficit" provém do excesso de despesas em verbas orçamentarias evidentemente insufficientes, e de outras, que foram creadas por serviços installados em virtude de autorizações legaes e de caracter urgente, que os justificam.

Obrigado a viver agora com os recursos de que honestamente podemos dispor quando persistem as causas que estão produzindo a diminuição da nossa renda, serão poucos os cuidados com que estudardes e votardes a lei orçamentaria para o exercicio vindouro de 1919, cujas bases dentro em poucos dias vos serão enviadas.

Bom será corrigirmos os equívocos commettidos na lei que vigorou em 1917, na qual a verba destinada a soccorros publicos na importancia de réis 10:000\$000 apenas, já em Fevereiro estava esgotada, não tendo sido assim sufficiente para taes serviços durante o primeiro mez do exercicio. E como essa, outras: taes a de exercicios findos, de ajuda de custo a magistrados, a do pessoal inactivo, a de fornecimentos ás repartições publicas, no valor de 30:000\$000, quando já em 1916 exigira mais de mil contos.

Facil é ver, pelo exame do balanço do Thesouro, que houve serviços que em 1917 excederam em muito ás dotações orçamentarias. Entre elles avultam o sanitario, com a creação do plano de combate, ao impaludismo. Essa despesa que fôra orçada em 294:054\$000, attingio a 715:819\$525. Neste total está incluída a despesa com Hospitales. Asyls de Alienados e o Instituto Pasteur, que foi aqui installado o anno passado.

No correr do primeiro semestre deste anno, como o demonstram os balançes, publicados mensalmente pelo Thesouro, o total das despesas já realizadas é de 4.625:445\$153. E dahi a conclusão de que teria sido impossível só com a receita, que o Estado arrecadou nesse periodo, satisfazer o pagamento de todas as despesas organimentarias, o que só conseguimos mediante operações de credito, feitas nos termos da lei e por ella autorizadas, que são compromissos que representam simples antecipação de rendas, com as quaes temos o direito de contar.

Entre esses recursos extraordinarios figura a conta corrente aberta no Banco do Brasil em favor do Estado, no valor de 2.000:000\$000, á juros de 5 % ao anno, garantido com apolices da emissão de 1913, de juros de 5 %, tendo sido no valor de 2.600 contos a totalidade dos titulos dados para garantir aquella somma.

Tambem no Banco Commercial e no Banco Ultramarino realizamos operações que nos permittiram fazer o pagamento de despesas que não podiam ficar em atrazo sem prejuizo da vida normal do Estado e do funcionamento dos serviços publicos.

A partir de 1915, como sabels, as responsabilidades do Estado pela sua divida externa ficaram circumscriptas ao serviço do "Funding Loan", em virtude do qual foram suspensos a contar de 1º de julho desse anno até 30 de Junho de 1919, os pagamentos devidos por compromissos anteriores, incluidos nelles além dos emprestimos de 1901, 1907, 1910, as dividas provenientes dos adiantamentos, que ao Estado fizera a "Banque Française pour la Commerce et l'Industrie" e as contrahidas com a encampação do Matadouro do Maguary.

Realizado o "Funding", ficou a divida externa elevada a £ 3.016.300, como mostra o seguinte quadro:

	LIBRAS
Emprestimo de 1901.....	1.324.800
Emprestimo de 1907.....	591.000
Emprestimo de 1910.....	40.500
Emprestimo do "Funding" -- 1915.....	1.060.000
	<u>3.016.300</u>

Atendidas, como foram, as reclamações que aos nossos banqueiros em Londres fez o director geral da Fazenda, e das quaes resultou ter sido creditada ao Estado a importancia de £ 20.000, de emissão feita em certificados provisórios, os quaes foram definitivamente cancellados, ficou a divida externa finda, reduzida ao total de £ 2.996.300, assim discriminada:

EMPRESTIMOS	Data da extinção	Valor nominal	Liquido em circulação
Selxgman Brochers 1901.....	1— 1—1915	£ 1.450.000	£ 1.424.800
Selxgman Brochers 1907.....	1— 1—1947	£ 650.000	£ 591.000
Selxgman Brochers 1910.....	31—12—1918	£ 200.000	£ 40.500
Funding 1915.....	1— 1—1956	£ 1.040.000	£ 1.040.000
		<u>£ 3.340.000</u>	<u>£ 2.996.300</u>

Durante todo o anno de 1917 e nos seis mezes já escoados do exercicio corrente foi feita com toda a regularidade a remessa das importancias destinadas ao pagamento a que nos obrigou o contracto do "Funding Loan", tendo

sido enviadas naquella anno f 72.000, das quaes 19.200 para o resgate do emprestimo de 1910.

Foi, assim, uma despesa total de 1.385:154\$600 durante o anno, sendo 1.015:780\$030 para o serviço do "Funding" e 369:374\$570 para o resgate do emprestimo de 1910.

No primeiro semestre deste anno foram já remettidos para attender aquelles compromissos externos, 762:273\$020, sendo 544:480\$720 para o serviço do "Funding" e 217:792\$300 para o resgate do emprestimo de 1910.

Cabem aqui estas palavras do Sr. Inspector do Thesouro:

"Convém notar que, devendo, pelo contracto e modificação que soffreu a clausula respectiva da administração anterior, no intuito de apressar o resgate do emprestimo de 1910, ser de f 5.000, a remessa mensal, fizemol-a na importancia de f 6.000, durante todo o anno de 1917, e que no corrente exercicio está ella sendo feita na importancia de f 7.000, quando tinhamos obrigação de remetter sómente 6.000. Isto quer dizer que, dentro dos tres ou quatro mezes mais proximos, teremos definitivamente resgatado o emprestimo de 1910 e ficaremos com um pequeno saldo em mãos dos banqueiros para enfrentar os serviços que devemos retomar em Julho do anno proximo, dos emprestimos de 1901-1907 e do "Funding" — 1915."

E no seu relatorio, — esse competente e zeloso funcionario do Estado chama a attenção para o facto de termos de retomar no anno proximo o serviço de todos os emprestimos de 1901, 1907 e 1915, excluindo o de 1910, que acabamos de resgatar, conforme a comunicação que acabo de receber e que aqui com satisfação insiro:

Estado do Pará — Directoria Geral da Fazenda Publica do Estado — N. 1.585 — Belém, 5 de Setembro de 1918. — Tenho a satisfação de communicar-vos que, em data de hontem, autorizei o Banco Commercial do Pará, agentes dos Srs. Seligman Brothers, banqueiros do Estado, a remetter para Londres a somma de f 5.000.000, — destinada ao resgate do emprestimo externo do Estado de 1910, resgate que este se havia obrigado a realizar antes da expiração do prazo concedido pelo "Funding Loan" Pará 1915, e de ser retomado o pagamento do serviço dos demais emprestimos.

Ficando, com esta ultima prestação, definitivamente saldado aquelle emprestimo, autorizei o annuncio do respectivo resgate naquella praça, recommendando, que fosse delle dado aviso telegraphico ao Governo do Estado.

Devo informar-vos que a remessa não impoz sacrificio ao Thesouro, porquanto foi feita pelo augmento da verba destinada áquelle emprestimo e diminuição da destinada ao Funding, o que podiamos fazer desde que temos na conta deste, saldo sufficiente para esse effeito segundo demonstram as contas do ultimo semestre, as quaes já vos enviei por cópia. Saudos-vos. — JOSE' C. DA GAMA MALCHER.

Mas, para a despesa total daquelle serviço necessitará o Thesouro da somma avultada, constante deste quadro:

Quantia contractual para juros e fundo de reserva — Emprestito de 1901	79.428
Idem, idem, 1907	39.390
Funding, juros 5 % ^o , f 1.040.000	42.000
	f 170.816
Despezas e commissões	1.600
	172.416

Para satisfazer compromisso de tal vulto seria necessario que vissemos dentro em mezes, em franca via de prosperidades, a nossa situação financeira, mudadas as condições de vida aqui, tudo normalizado.

Podemos nutrir essas esperanças?

Findarão os males da guerra, que não somente a nós, mas a todos os paizes, levam tão grandes damnos e importam em colossaes prejuizos?

Os que têm connosco tratos e negocios hão de fazer justiça aos nossos sentimentos, reconhecendo a lealdade e a honestidade com que nos temos desobrigado de compromissos contrahidos, apesar da cópia enorme de difficuldades que nos cercam e que vamos vencendo a golpes de tenacidade e de trabalho.

E devemos sentir-nos bem com a nossa propria consciencia, porque temos assim sabido cumprir os nossos deveres, sendo grato, igualmente, registrar que essa politica financeira de honestidade e de labor, tem sido reconhecida por palavras elogiosas, com que a administração do Estado se têm referido os banqueiros nossos credores, em cartas escriptas á Directoria do Banco Commercial, que é delles o agente em Belém.

Essa conducta deu os resultados que' conhecéis na valorização dos nossos titulos, que em Pariz e em Londres, em Junho proximo, eram cotados a 68 ½%, os do emprestimo de 1901 e 1907 e a 72 ½% os do "Funding Loan".

São merecidos os encomios que á Directoria do Banco Commercial faz o Director da Fazenda, pelo modo por que tem desempenhado a missão que lhe foi dada nos negocios do "Funding Loan", sempre com a dedicação no trato dessas importantes operações, que foram entregues ás suas mãos, e zelando com os creditos e bom nome do importante estabelecimento que dirige, os creditos e o bom nome do Estado.

Vê-se, pelo quadro que ahi fica e no qual se desenhou, sem o minimo exaggero, a nossa real situação, que val caber-nos difficillima tarefa para que possamos voltar aos orçamentos equilibrados, mettendo as nossas despesas dentro dos limites das receitas que por ellas vão responder.

E, quando já não fossem tamanhos os encargos em que importam as dividas externas, ahi está para affligir-nos ainda o montante das dividas internas, fundada e fluctuante, a primeira no valor de 7.808:400\$000, e a ultima montando a 16.391:990\$696.

No inicio do novo periodo de governo, em 1º de Fevereiro de 1917, a divida interna fluctuante era do valor de 17.241:775\$858, tendo sido, no correr do exercicio financeiro passado, pagas contas no valor de 849:785\$162.

Apesar das aperturas em que vive o Thesouro, não pôde deixar de acudir aos necessitados que lhe batem ás portas; e já no primeiro semestre deste anno houve pagamento de vencimentos em atraso no valor de 195:836\$445.

E, deante disto, que farão os que têm consciencia do peso das suas responsabilidades?

O que primeiro acode ao espirito é o programma do famoso philosopho e estadista francez, que em face das ruinas financeiras da sua patria, resumia o seu programma, como Ministro do Thesouro, nestas palavras:

"Nem bancarrôtas;

Nem augmento de impostos;

Nem emprestimos..."

Para que esses tres pontos sejam satisfeitos, só ha um meio: é reduzir a despesa abaixo da receita.

E se nos perguntarem onde cortar, digam's que é preciso que todas as razões cedam á necessidade absoluta da economia. E' necessario, senhor, que vos armeis contra a vossa bondade com a vossa propria bondade."

Sem ir até os extremos a que nos conduziria esse plano de governação, no programma, que me trazei, ao assumir a direcção do Estado, do recurso aos emprestimos, pude já falar.

Fui sempre contrario a esses abusos, que nos têm ido levando, aos poucos, a bancarrôta, que é o termo das loucuras dos que, sem calculo, nem medida, entram a pedir, por emprestimo a quantos têm em mãos as suas economias. Como

os particulares, os Estados pagam caro as suas insensatezes. Os perdulários expiam sempre dolorosamente as suas faltas porque esqueceram o aphorismo certo de que quem paga as suas dividas enriquece. Mettidos nessas sendas tortuosas, difficilmente saem dellas os que foram de tropeço em tropeço, de compromisso em compromisso, cada vez mais apertados nas cintas de ferro, com que os prestamistas procuram ligar os devedores já desacreditados, obrigados a viver submissos ás exigencias cada vez maiores, pondo no lugar de um contrato de divida outro mais pesado e vexatorio.

E' pena que nesse andar tenhamos ido tão longe, como foram, igualmente, outros Estados da Republica, compromettendo os nossos destinos e reduzindo-nos a não ter, porventura, mais porta onde bater para acudir ás necessidades mais imperiosas e inadivels.

Foram taes e tantos os descasos praticados por alguns Estados e multos municipios, que os poderes publicos da União, a qual, por sua vez, achou sempre nos empréstimos exteriores e internos, mais ou menos ruinosos, a solução mais facil e mais prompta para aperturas financeiras, dando ella propria o máo exemplo, cogitaram de medidas legais, que tolhessem essa liberdade e refreassem o exercicio dessa faculdade, que a Constituição deu aos Estados, creados autonomos pelo acto decretorio da revolução de 15 de Novembro de 1889.

Sem os recursos, que sóem dar por toda parte os empréstimos, que são, em certas occasiões, o unico meio graças ao qual males graves se remedeiam, será licito esperar que das fontes dos impostos saiam productos que dêem garantias e permitam fazer face ás exigencias dos nossos credores internos e externos?

Os empréstimos, venham de onde vierem e saiam de onde saírem, dão aos que recebem os seus productos mesmo minguados, a falsa illusão de serem processos commodos de enriquecer. As quantias assim adquiridas, enchem por momentos fartamente as arcas vasias dos thesouros, de onde com igual facilidade se escoam. E que de vezes sem deixar outra lembrança, senão a pena que vai amargar os dias dos que têm de ajustar contas, nem sempre assim bem feitas?

Não é que haja fundamento para de modo absoluto condemnar o emprego desse recurso, que mesmo dentro de nosso paiz tem sido posto em proveito, quando se destina á collocação em obras uteis e melhoramentos inadivels e empresas rendosas que remunerem o capital assim applicado.

Essas opiniões ficam de pé, e continão a professal-as. Nem o uso das faculdades, que tenho tido para lançar mão desse meio extremo tem servido para outro fim senão para salvar o bom nome e os creditos do Estado, compromettido em operações ruinosas, que nos levariam ás portas da fallencia senão tivessemos podido regular melhor as nossas dividas, entrando em accôrdo com os nossos credores e dando-lhes provas da nossa seriedade e dos nossos escrupulos pelo cumprimento fiel de deveres que nos impõem os contratos por nós assignados.

Impostos novos? Poderemos ainda haurir, em fontes novas, accrescimos para as nossas receitas?

Quanto a esse ponto tambem me foi dado a dizer como redigo aqui.

São mais seductores os impostos, por difficeis que sejam hoje, como sempre foram e hão de ser, as buscas dos modos de os lançar e cobrar sem que os contribuintes sintam os onus com que os sobrecarrega a mão pesada do fisco e sem que nunca ninguém tenha achado essa formula ideal do imposto justo, que já um philosopho notavel comparou com a quadratura do circulo, que acalentam esse sonho mathematico e os economistas, que andam á cata dessa fantasia financeira.

Porvezes fui chamado a dizer ácerca desse ramo da administração publica. E não erro, ao que sei, tendo por impossivel esperar que das bolsas dos contribuintes possam sahir maiores sommas, e que nós devemos alimentar esperanças de descobrir feitos e formulas de accrescer as pagas com que já concorrem para as despesas publicas os que da sua renda e do fructo do seu trabalho tiram as quotas, com que alimentam a vida do Estado.

E bem me fica hoje, como fallei em outros tempos sobre um assumpto que enche de apprehensões a quantos aqui vivem da sua actividade e dos lucros do seu trabalho honesto e penoso.

A conclusão a que fui levado é a mesma que nas linhas atraz deixei exposta, aconselhando que ao organizar o nosso orçamento de despesas até onde fosse possível, sem tirar ao Estado os meios de viver, sem lhe deixar privados dos instrumentos essenciaes do seu progresso material e moral, sem reduzir á miséria, os que ao seu serviço labutam, reduzissemos as verbas que essa lei encerra, sabendo economizar, ficando onde a virtude exige que se fique, seguro no meio-termo, "in medio tutissimus", nem gastando o que não temos, nem deixando de despendar o que devemos para ter o direito de viver, sendo os sacrificios de hoje letras sacadas sobre o futuro e alguns dos gastos, ao parecer fute's, como sementelras de que sahirão mais tarde fructos, que hão de colher outras gerações se não a nossa.

A essas perguntas: E se falharem as providencias dos empréstimos? E se nada puderem dar impostos novos? respondi já no mesmo escripto.

"E se falharem as providencias dos empréstimos, se de nada valer o estudo meticoloso e reflectido dos impostos, então, consoante a formula do celeberrimo Ministro de Luiz XVI, só nos restará o appello ao regimen de rigorosas economias, aprendendo a viver como pobres os que em tempos passados viveram na abastança, começando por adoptar novas regras de conducta, pondo ordem em todas as cousas, acabando de vez com as praticas aqui estabelecidas erradamente, e as quaes, em grande parte, é devida á intensidade dos damnos que nos affligem.

Basta que, reduzidas as nossas rendas a esse mínimo a que desceram, possamos com esse pouco fazer o muito, mantendo, sem desorganizar, os serviços indispensaveis, ás condições mesmas de nossa existencia, como Estado livre e autonomo."

O resultado a que nos pôde levar o estudo da nossa situação destes dias é que não podemos fechar-nos dentro de planos theoricos traçados, nem metter-nos no interior de cintas de ferro de doutrinas. Muito valem as theorias e todo o valor têm os principios. Os que formaram o seu espirito e o disciplinaram no estudo severo da sciencia, não poderão nunca esquecer as verdades que ellas ensinam. Mas não ha verdades absolutas nem dogmas no vasto campo das sciencias sociaes: tudo é relativo. E assim nós devemos attender, em cada caso, ás condições especiaes do meio, e os caracteres de cada questão. Como na ordem individual, tambem nos corpos collectivos, não ha doenças, ha doentes. Não ha panacéas em politica. Ha problemas especiaes, casos concretos. E' com tal criterio que devemos agir.

Se as nossas condições nos levarem a novos empréstimos, para que possamos salvar os nossos creditos e pagar a nossas dividas, façamol-os. Não serão bens para remediar males. Fãs podem vir a ser menores males, postos em lugar de males ainda maiores.

Se, por acaso, as nossas forças, como contribuintes, não estiverem esgotadas se em derredor de nós houver fontes onde o fisco se possa abeberar, se as classes contribuintes com a consciencia tranquilla, que dá a certeza de que o imposto pago com sacrificio é empregado em bem de todos, para garantia da ordem, como condição de progresso, e que isso vale como somma posta a receber beneficios, que favoreçam as industrias e as artes, barateando o custo da existencia em vez de o encarecer, então entremos nesse caminho. E' entrados que sejamos nelle, ajamos com as devidas cautelas, sm esquecer que ás vezes é de máo conselho crear taxas novas, sendo de mais proveito estudar o que existe e reformar, melhorando, sem esquecer nunca essas regras sabias, que tornam o fisco menos odioso, que asseguram maior rendimento de uma contribuição moderada, que cabe a todos, exigida sem vexames inuteis, e que não são concepções de theoricos, mas o resultado da observação e da pratica da vida."

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 16 de Janeiro de 1897

Caixa do Correio. 1245 — Rio de Janeiro — RUA 1.º DE MARÇO, 15

PRESIDENTES BENEMERITOS

Wenceslão Braz Pereira Gomes.
Francisco de Paula Rodrigues
Alves.

PRESIDENTES HONORARIOS

Antonio Candido Rodrigues.
João Pandiá Calogeras.
Joaquim Ignacio Tosta.
José Cardoso de Moura Braz.
José Rufino Bezerra Cavalcanti

DIRECTORIA GERAL

Lauro Murer, Presidente.
Miguel Calmon du Pin e Almeida, 1.º Vice-Presidente.
Marciano Aguiar Moreira, 2.º Vice-Presidente.
Eduardo Augusto Torres Coimbra, 3.º Vice-Presidente.
Augusto Ramos, Secretario Geral.
Hannibal Porto, 1.º Secretario.
Alvaro Sá de Castro Menezes, 2.º Secretario.
Alberto Ferreira Jacobina, 3.º secretario.
Manoel Maria de Carvalho, 4.º secretario.

Affonso Vizeu 1.º Thesou-
reiro.
Herminio Carneiro Leão, 2.º
thesoureiro.

DIRECTORES TECHNICOS

Antonio Pacheco Leão.
Carlos Raulino.
Chrysanto de Brito.
João Fulgencio de Lima Min-
dello.
João Gonçalves Pereira Lima.
João de Carvalho Borges Junior.
Luiz Raphael Vieira Souto.
Manoel Paulino Cavalcanti.
Paulo Parreiras Horta.
Victor Leivas.

CONSELHO SUPERIOR

Alberto Maranhão.
André Gustavo Paulo de Frontin.
Antonio Carlos de Arruda Bel-
trão.
Aristides Calre.
Arthur Getulio das Neves.
Bento José de Miranda.
Benedicto Raymundo da Silva.
Bernardo Pinto Monteiro.
Carlos C. da Costa Wigg.

Estacio de Albuquerque Colm-
bra.

Eloy de Souza.
Eduardo C. Green.
Edmundo Bittencourt.
Francisco da Rocha Lima.
Francisco Dias Martins.
Gabriel Osorio de Almeida.
Henrique Santos Dumont.
Homero Baptista.
Uldesonso Soares Pinto.
Uldesonso Simões Lopes.
João Mangabeira.
João Baptista de Castro.
João Nogueira Penido.
Joaquim Luiz Osorio.
Joaquim Pires Ferreira.
José Ribeiro Monteiro da Silva.
José Mattoso Sampaio Correia.
José Monteiro Ribeiro Junqueira.
José Felix da Costa Pacheco.
Juvenal Lamartine de Faria.
Linneu de Paula Machado.
Leopoldo Teixeira Leite.
Manoel Buarque de Macedo.
Miran Latif.
Oscar da Porciuncula.
Sylvio Ferreira Rangel.
Yvaldi Leite Ribeiro.
William Wilson Coelho de Souza.

Redacção da LAVOURA—Paschoal de Moraes e Thomaz Coelho Filho

COLLABORAÇÃO — Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da Agricultura, o que a Redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos. A Redacção não se responsabiliza pelas opiniões emitidas em artigos assignados e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção da A LAVOURA, sede da Sociedade Nacional de Agricultura, 2.º andar, sala da frente.

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA não tem cobradores.

As quantias, que lhe couberem, deverão ser pagas directamente, ou endereçadas por meio de vales postaes, cheques, ou ordens para casas commerciaes conceituadas, ao Thesoureiro Affonso Vizeu na sede social, á Rua 1.º de Março n. 15, Rio de Janeiro, Brazil.

A SOCIEDADE NACIONAL

DE AGRICULTURA mantem desde o seu inicio, em 1897, revista agricola *A Lavoura*, destinada á propaganda em prol d. reabilitação da agricultura nacional, ministrando á operos classe a que se consagra, todos ensinamentos e indicações que possam concorrer para a realização do seu oblectivo.

Com uma tiragem avultada. A LAVOURA é distribuida quer no Estrangeiro, quer em todos os Estados do Brazil e

recebe constantemente de diversos lavradores pedidos de informações sobre instrumentos agricolas, sementes, utensilios de lavoura, adubos, etc., e tudo que entende com esse mister. Assim, para que o nosso Boletim possa constituir-se um repositório de informações seguras, lembra a Redacção a providencia de annunciar em suas columnas, os diversos artigos de seu ramo de commercio.

ASSIGNATURAS

PARA O BRAZIL Anno..... 10\$000 Semestre.. 7\$000 PARA O EXTRANGEIRO Anno..... 15\$000 Semestre.. 10\$000

Para os socios quites, distribuição gratuita

**Brazilian Tobaccos are the
best in the World**



Exporters of all kinds Brazilian Tobaccos

The taxes imposed in some countries on foreign tobaccos make the Brazilian tobacco unknown.

His fragrant flavor is the most delicious of all and when people get used to its aroma they repudiate all others

Grande Manufatura de Fumos "VEADO" Co.

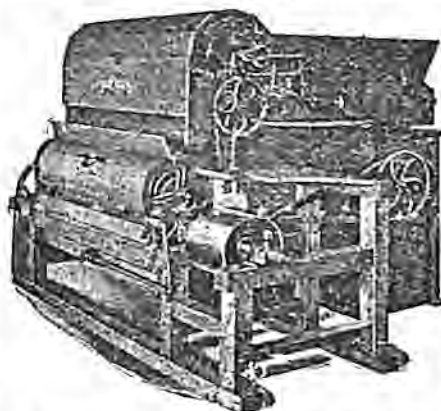
ASSEMBLÉA, 94-98

RIO DE JANEIRO - BRASIL

Richard Whichello & Cia.

112, Rua Primeiro de Março, 112 — Caixa Postal 542

Engenheiros e Importadores de Machinos e Materiaes para Indus-
trias, Officinas e Estradas de Ferro



Descascador de algodão marca "AGUIA"

Especialistas em mate-
rial para installações
de Força e luz

Fazendas por atacado, naci-
onaes e estrangeiras

Fornecedores de oleos lubrificantes, correia
transmissões bombas, verulzes, accessorios para fabr-
cas de tecidos, anilinas e drogas para industrias, mo-
chinas para serrarias e carpintarias, machinos para
lavanderias, machinismos e accessorios para a indus-
tria da lacticinios, material typo "Decauville" para
Estradas de ferro, motores "Brooke's" para embarca-
ções, etc.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Fundado em 1864 — Sede em Lisboa — Filial na Porto
Banco emissor e caixa do Estado nas Colonias Portuguezas

Capital do Banco : 12.000 contos fortes — Capital realiado : 7.200 contos fortes
Fundo de reserva : 3.350 contos fortes

Filial no Rio de Janeiro : Rua da Quitanda (Esq. da Rua da Alfandega)
Telephone Norte, 2843 — Caixa do Correio n. 1668 — Telegrammas "COLONIAL"

AGENCIA NA PRAÇA DE JUNHO (Cidade Nova) Rua Senador Euzébio — Esquina da Rua de Sant'Anna
TELEPHONE : NORTE, 3208 — CAIXA DO CORREIO N. 1668

Filial em Santos:
112, RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 114
Caixa Postal n. 334
Filial em S. Paulo:
49, RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 49
Caixa Postal n. 1147

Filial na Bahia:
7, RUA- CONSELHEIRO DANTAS, 7
Filial em Pernambuco:
Caixa Postal n. 328
AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA
Caixa Postal n. 268

FILIAL NO PARÁ: Rua Quinze de Novembro — CAIXA POSTAL N. 329

Operações bancarias nos seus variados ramos nas melhores condições do mercado

Os seus principaes correspondentes são:

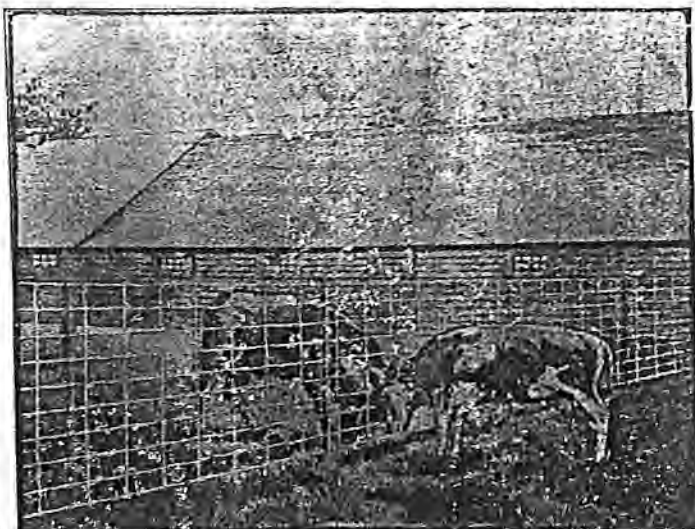
NA INGLATERRA — London County &
Westminster Bank Ltd.
NA FRANÇA — Comptoir National d'Es-
compte de Paris
NA ALLEMANHA — Deutsche Bank.

NA ITALIA — Banca Italiana di Sconto.
NA HESPAHNA — Crédit Lyonnais.
NOS ESTADOS UNIDOS — National Park
Bank of New-York e Guaranty Trust
Company of New-York.

Cercas de tecido "PAGE"

Para fecho de gado, porcos, jardins,
hortas, etc.

A cerca mais afamada do mundo !



Peçam

preços

e

catalogos

Fabricação da Sociedade Industrial e de Automoveis
"BOM RETIRO"

Avenida Rio Branco n. 170

Predio do Lyceu de Artes e Officios



RIO DE JANEIRO

LLOYD BRASILEIRO

A mais importante empresa de navegação da
America do Sul

Para transporte de passageiros

Linhas internacionais para New-York, Nova-
Orleans, Buenos-Aires e Montevidéo.

Linhas de grande e pequena cabotagem.

Linhas fluviaes.

Vapores de primeira ordem

LUXUOSAMENTE ORNAMENTADOS, OFFERECENDO TODO O CONFORTO

PRAÇA SERVULO DOURADO

Rio de Janeiro

CASA ARENS

Sociedade Anonyma

Succ. de F. Bulcão & Comp.

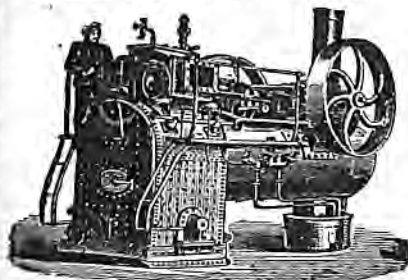
CASA MATRIZ: AVENIDA RIO BRANCO, 20 — RIO DE JANEIRO

Casa Filial; Rua Florencio de Abreu, 50 S. Paulo

OFFICINAS: JUNDIAHY — ESTADO DE S. PAULO.

Depositaros e importadores de:

Motores a vapor dos afamados fabricantes Marshall Sons & Co. — Motores a kerozene, Blacestonh & Co. — Motores a gasolina, diversos — Motores electricos, diversos — Motores a oleo cru de Marshall Sons & Co. — Machinas para serraria, carpintaria e marcenaria — Machinas para fabricar gelo de diversos typos e tamanhos.



Locomovel a vapor de Marshall

Material para cercas metallicas de typo
privilegiada

Material para vias ferreas Decauville

Material para installações electricas de força e luz

Bombas para agua, de todos os typos

Catalogos e mais informações mediante
consulta indicando esta REVISTA

GERADOR DA FORÇA

O mais efficaz dos tonicos para o systema nervoso e muscular e o mais importante ACCELERADOR DA FORÇA E DA NUTRIÇÃO

E' de um effeito rapido e incomparavel nas

DORES NO ESTOMAGO
FALTA DE APPETITE
NERVOSISMO
HYSTERISMO
MAGREZA
DORES NO PETTO
TUBERCULOSE

IMPOTENCIA
Flôres Brancas
VERTIGENS
DYSPEPSIA
ANEMIA
NEURASTHENIA

Fraqueza nas pernas
Palpitações do coração
Insomnia nervosa
Debilidades
Terroros nocturnos
Dores no corpo
Constipações chronicas

USEM O VANADIOL

Engorda alguns kilos — E' o remedio-alimento para os que precisam ficar fortes e robustos. E' recommendado pelas maiores notabilidades medicas e pelos Srs. Lentes da Faculdade de Medicina da Bahia e do Rio.

E' o mais poderoso fortificante geral apropriado em todas as edades

NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

TURBINAS HYDRAULICAS

Para qualquer quéda e quantidade de agua

Para Lavoura, Industria, Força e Luz

CONSTRUIMOS

Turbinas de jacto livre com regulador á mão
ou com regulador automatico

para quédas de 5 até 100 metros de altura
com força de 1 2 até 300 cavallos
effectivos

&

Turbinas Typo FRANCIS

com regulador á mão ou com regulador
automatico, para quédas
de 1 até 40 metros de altura com força de
1 até 400 cavallos effectivos

Queiram pedir mais informações aos fabricantes

Werner, Hispert & Co.

Rio de Janeiro

S. Paulo

BORLIDO MAIA & C.

CASA FUNDADA EM 1878
IMPORTADORES e EXPORTADORES

Ferragens, Tintas, Oleos, Arame farpado, Carbureto, Tubos para agua, Correias legítimas Dick's Balata, Graxas, Lubrificantes. Grande variedade de materiaes para lavoura, Industria, Fabricas e Estradas de Ferro.

Mostruario permanente de seus artigos no Salão da Sociedade Nacional de Agricultura.

DEPOSITARIOS do poderoso carrapaticida "Dermaphtol", contra o carrapato e o preservativo da "febre aphtosa". Formula do conhecido criador Dr. Eduardo Cotrim.

"Vaporite" insecticida efficaz contra os insectos da terra.

Agentes do importante livro sobre pecuaria "A Fazenda Moderna", do Dr. Eduardo Cotrim, Guia indispensavel do criador de gado.

"Olsina" a unica tinta sanitaria recommendavel.

RUA DO ROSARIO 55 e 58 Telep. 274 Norte

End. Teleg. BORLIDO — Rio — Caixa do Correio, 131

RO DE JANEIRO

Magnesia Fluida
GRANADO

APERITIVA



ESTOMACAL

LAXATIVA

FACILITA A DIGESTÃO

O VINHO RECONSTITUINTE SILVA ARAUJO

RECOMENDADO E PREFERIDO POR
EMINENTES CLINICOS BRAZILEIROS



De preparados analogos, nenhum, a meu ver, lhe é superior e poucos o igualam, sejam nacionaes ou estrangeiros: a todos porém o prefiro sem hesitação, pela efficacia e pelo meticoloso cuidado de seu preparo, a par do sabor agradavel ao paladar d: todos os doentes e convalescentes.

Prof. Dr. B. da Rocha Faria.



"excellent preparado que se emprega com a maxima confiança e sempre com efficacia nos casos adequados.

Prof. Dr. Miguel Couto.



"Me ece-me inteira confiança, supre com muita vantagem aos preparados do mesmo genero que nos mandam da Europa, alguns dos quaes são lá mesmo falsificados."

Prof. Dr. Torres Homem.



"...excellent tonico nervino e hematogenico, applicavel a todos os casos de debilidadade geral e de qualquer molestia infectuosa."

Prof. Dr. A. Austregesilo.

* Tuberculose, Rachitismo, Escrophulose, Anemia, Inapetencia, etc. *

J. J. D'AMORIM SILVA

AGENCIAS E COMMISSÕES

ALGODÃO, ASSUCAR, CEREAES, ETC.

End. teleg. "Mary"
Codigos: "Ribeiro" - A B C - A 1 - Bentley's Lieber's
Telep. 203 Norte - Caixa Postal n. 1505

AVENIDA RIO BRANCO N. 101 - 1º andar

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE:
NORTE 1429

MOURÃO & COMP.

TELEGRAMMA
RIOAVE-RIO

133 E 135. RUA DO ROSARIO, 133 E 135 -- RIO DE JANEIRO

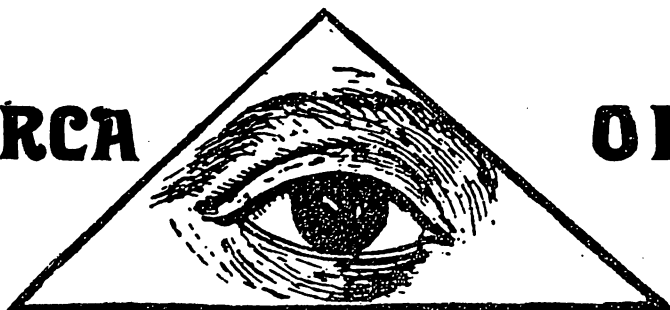
Grandes importadores e commissarios com fabrica de beneficiar manteiga e armazem de molhados

SECÇÃO DE LACTICINIOS: Manteiga do seu fabrico, genero superior, preparado no rigor da Lei. RENASCENÇA em latas de meio kilo e quarto do kilo. FACEIRA em latas de meio kilo e quarto de kilo. SECÇÃO DE MOLHADOS: Unicos recebedores dos acreditados vinhos: RIOAVE verde, em barris. ROMARIA verde, espumante. OLHO virgem do Douro. DOURO PARTICULAR virgem, NOEMIA fino do Porto.

Os unicos que recebem os melhores vinhos do Rio Grande

**RECOMMENDAM-SE
OS PHOSPHOROS**

MARCA

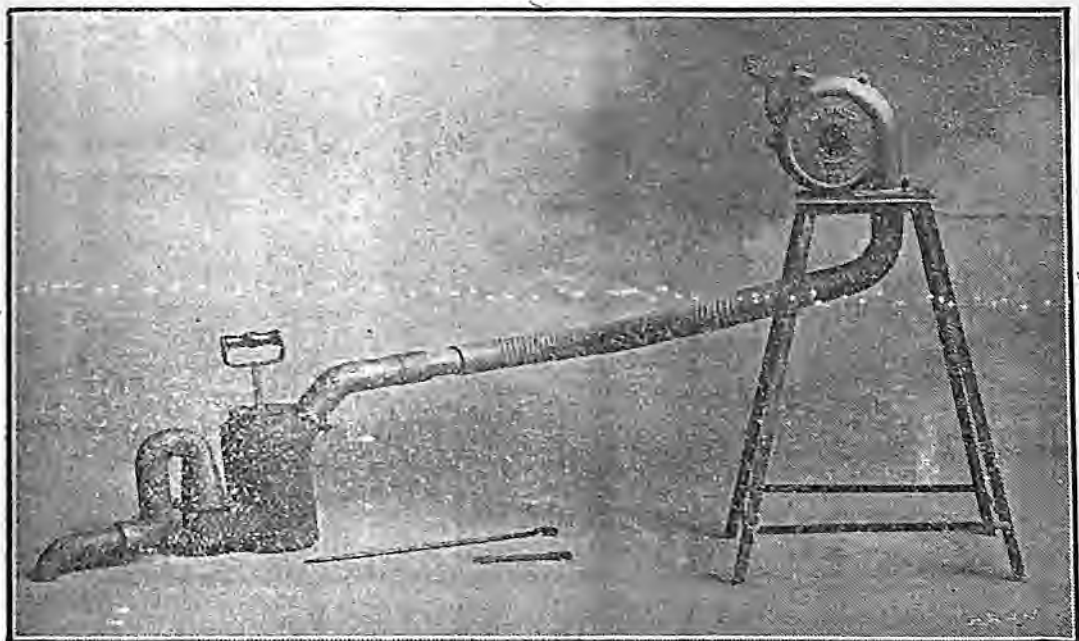


OLHO

São os melhores

EXTINTOR DE SAÚVAS

Z. WERNECK



Vencedor no concurso de provas efficaç-economicas realizado em Bello Horizonte, sob os auspícios da Sociedade Mineira de Agricultura, por delegação do Governo do Estado. Premiado com o Diploma de Honra pelo Instituto Agricola Brasileiro.

Officialmente adoptado pelo Governo Federal, pelo Governo do Estado de Minas Geraes, pelo Governo do Estado do Espirito Santo, pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, pelo Governo do Estado da Parahyba do Norte, pelo Governo do Estado do Amazonas, pelo Governador do Districto Federal, pela Sociedade Nacional de Agricultura e pela Sociedade Mineira de Agricultura. Usado pelas Prefeituras e Camaras Municipaes e por milhares de lavradores na defesa rural em todos os Estados do Brasil.

O Extintor Z. Werneck, dentre todos os seus congeneres, é o mais economico e o unico que não emprega ingrediente secreto.

A formula chimica, privilegiada pelas Patentes Ns. 9.422 e 9.542, sobejamente divulgada, que empregamos no Extintor Z. Werneck, é o enxofre em bastões e o carvão vegetal que estão ao alcance de todos por serem as drogas mais baratas que possa haver no mercado e por isso mesmo livres de toda e qualquer falsificação.

Tambem poderá ser usado no Extintor Z. Werneck, com grande successo, o arsenico puro (que se vende em pacotes nas Drogarias), mas isto, somente quando a terra estiver enxuta, 100 grammas que custam actualmente \$300 são sufficientes para matar um formigueiro de regulares dimensões. Todavia é preciso o maior cuidado no emprego desta droga.

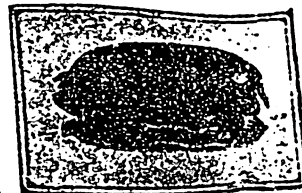
Custo do Extintor Z. Werneck acondicionado 256\$000.

Escritorio — deposito geral e venda em grosso — Rua dos Arcos n. 32. — RIO DE JANEIRO.

Venda avulsa nas principaes casas de machinas para lavoura na capital e em todos os Estados do Brasil.

Peçam informações para os descontos das vendas em grosso.

SRS. CRIADORES: EVENTUALMENTE



após dispendiosas, desanimadoras e futeis experiências com outras "finas" e "delicadas" raças de porcos. V.V. SS. **CERTAMENTE**—mais cedo ou mais tarde— comprarão e criarão a **UNICA** raça que é **IMMUNE** às muitas molestias communs aos porcos, a **UNICA** raça que pôde ser criada com **SUCCESSO** em paizes tropicaes ou semitropicais, que **SO' MORRE QUANDO SE LHE MATA** :

— O "CASCO DE BURRO" —

Porque não começam **JA'**, economizando assim, **MILHO, TEMPO e DINHEIRO**

Para catalogo descriptivo. informações, preços, etc.

D. B. VON BESZEDITS

Introductor, Importador e Criador

—Estado de S. Paulo

S. JOSÉ DOS CAMPOS

CASA ARENS

SOCIEDADE ANONYMA

Succ. de F. Bulcão & C.

CASA MATRIZ

AVENIDA RIO BRANCO, 20 — Rio de Janeiro

Casa filial: Rua Florencio de Abreu, 58 — S. PAULO

Officinas: Jundiahy — Estado de S. Paulo

Depositaros e Importadores de instrumentos agrarios para todas as culturas, e saber :

Arados de discos, ditos de alveca fixa ou reversivel. Cultivadores e Capinadores de todos os typos e tamanhos. Semeadores de diversos typos e tamanhos para cereaes. Sulcadores de todos os tamanhos.

Machinas e material para lacticinios, a saber :

Desnatadeiras, Batedeiras, Salgadeiras, Latas para condução de leite. Apparelhos de laboratorio, etc.

Cultivador Planet Jr.
Machinas para todas
as industrias.



Catalogos e mais informações mediante consulta, indicando esta Revista

Unico para o
gado
Sal de todos
os typos
e qualidades

—
GROSSO E
FINO



O mais puro
Sal Nacional
Incompara-
vel
na salga das
carnes e
peixes
—
Trifurado
e Moido

Typo Especial: Sal "UZINA"

APROPRIADO a todas as applicações industriaes.
PREFERIDO em todas as cozinhas de hotel e restaurantes.
EMPREGADO nas padarias e salga das manteigas.
NÃO HA CASA de tratamento que o não empregue com confiança.

O sal nacional marca USINA purificado pelos processos mais modernos, é um sal natural, muito branco, puro e fabricado nas salinas de Macau e Mossoró, de propriedade da COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO.

Das analyses effectuadas no "Laboratorio de Analyses do Rio de Janeiro" e "Laboratorio de Analyses Chimicas do Estado de S. Paulo", verificou-se que este sal é sem comparação mais rico do que qualquer outro sal estrangeiro, em chlorureto de sodio, base da existencia do sal.

O abalisado Engenheiro Sr. Dr. Francisco Bolonha, conhecido industrial, analysando a graduação dos diversos saes que apparecem neste mercado encontrou a maior graduação para o SAL USINA.

Dessas analyses, fica cabalmente demonstrado que o SAL USINA, o mais puro, é incomparavelmente mais forte do que qualquer outro, o que o torna muito mais economico para as diversas applicações industriaes e usos domesticos.

Peçam tabellas, prospectos, listas de preços. Façam seus pedidos directamente a

Companhia Commercio e Navegação

37, AVENIDA RIO BRANCO. 37

Caixa Postal 842—E. Teleg. UNIDOS—Secção de Sal: T. Norte 1904

Fornecimento de Saccarias de Algodão, Anlagem, etc.
Todos os pesos são á vontade dos compradores

Codigos: ABC-5th Ed. Scott's-10th, Ed. Ribeiro, Brazil e Particular

SAMPAIO CORRÊA & C.

GENERAL CAMARA, 90

Recebem encomendas para o estrangeiro, de artigos e machinas para lavouras e industrias, E. de Ferro, etc.

Preços das fabricas de que são agentes especiaes

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

Sabado, 6 de Setembro ás 3 horas da tarde — 300-46

100:000\$000

Por \$800 em decimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 700 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C, rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 817, Teleg. LUSVEL, e á casa E. Guimarães, rua do Rosario n. 7, esquina do becco das Cancellas. Caixa de Correio, 273.

TRAJANO DE MEDEIROS & C.

Fabricantes de material rodante para estradas de ferro e bonds

ESCRITORIO DE ENGENHARIA

OFFICINAS: rua José dos Reis, no Engenho de Dentro—Escrip.ª rua S. José n. 76

Telephone n. 341 - Central — RIO DE JANEIRO

End. Telegraphico — METABUGICA

Machinas para beneficiar

BORRACHA

Fornecem-se orçamentos e condições para quaesquer
machinas

ENTREGAS EM PRAZO RAZOAVEL
IMPORTADORES:

V. F. Bouças & C.

RUA S. JOSÉ, 5

CAIXA POSTAL N. 125

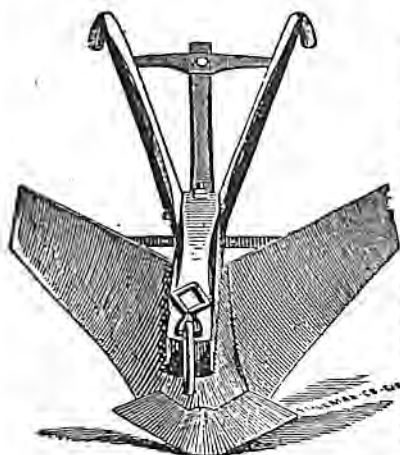
RIO DE JANEIRO

SOCIÉTÉ FINANCIERE ET COMMERCIALE FRANCO-BRÉSILIENNE

(CASA NATHAN)

43 A -- rua S. Bento

S. PAULO



Agentes directos
e fuportadores das
mais afamadas machi-
nas agricolas. Arados,
grades, celfadelras,
moinhos, chocadeiras,
Arados tractores mo-
tores, etc. Machinas
para leiterias, e uni-
nas de assucar.

★★★★★★★

As melhores ma-
chinas de beneficiar
café "PATRIA" de
maior rendimento com
menor força. Tintas
"CHI-NAMEL" rivali-
sando com os melhores
vernizes. Arame far-
pado, correias, oleos,
machinas; ferragens e
fornicida das melho-
res marcas.



Fabricantes dos phosphoros TREVO

CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

77, RUA DO OUVIDOR, 77--RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico **Hortulania** Telephone Norte, 1352

Grande sortimento de sementes
novas de hortaliças, de flores, de
plantas para agricultura, etc.



Grande sortimento de fer-
ragens, utensilios e obje-
ctos para todos os mis-
térios de jardinagem.

Gaiola, alimento para passaros, pó da Persia e chá da
India (Kam Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto para casamentos,
bailes, festas, enterros, finados, etc.

Agentes do:

Sarnol triple contra o carrapato no gado.

Sabão Sarnol contra insectos, sarna e outras
molestias que atacam os animaes domesticos.

Machinas de matar formigas "Bataillard", etc.

Pulverisadores para matar insectos em geral.

CHACARAS DE CULTURAS DE PLANTAS

134, Rua Santa Alexandrina, 134

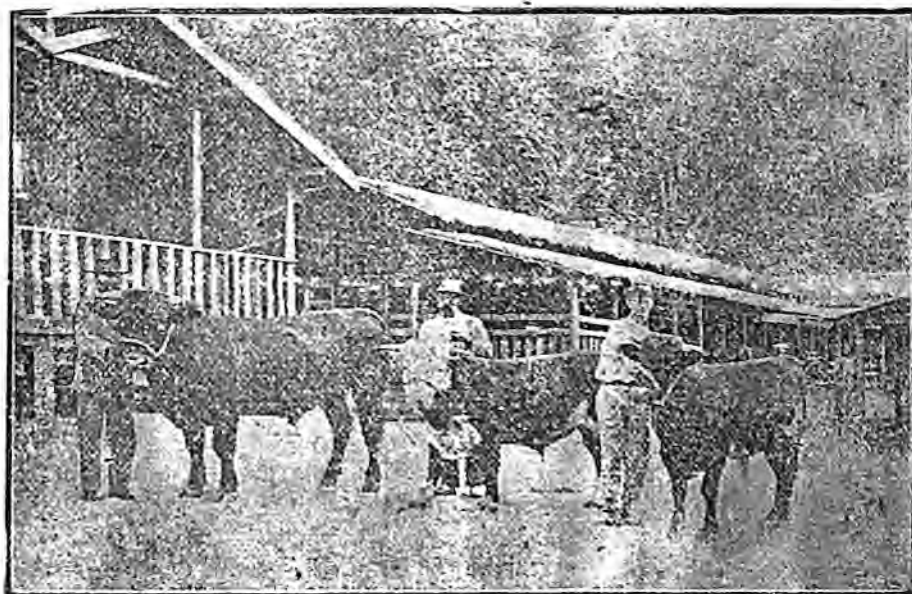
CULTURA DE FLORES

RETIRO PETROPOLIS

Eickhoff, Carneiro Leão & C.

GRANJA DO REMANSO

ESTAÇÃO DE SOBRAGY—MUN. DE JUIZ DE FÓRA—MINAS GERAES



Estancia de criação e importação de reprodutores bovinos das raças Hereford, South-Devon e Durham.

Instalação de banheiros carrapaticidas e estabulos modernos.

Cultura intensiva de plantas forrageiras. Confecção de feno 'Jaragua' e gordura. Fabricação de prensas para enfardar forragens e de curraes com aparelhagem moderna.

Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro

ESCRITORIO: — RUA S. JOSÉ 76 — RIO DE JANEIRO

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE GENEROS ALIMENTICIOS

Commissões, Consignações e conta propria

ANGELINO SIMÕES & C.

39, RUA DO MERCADO, 39

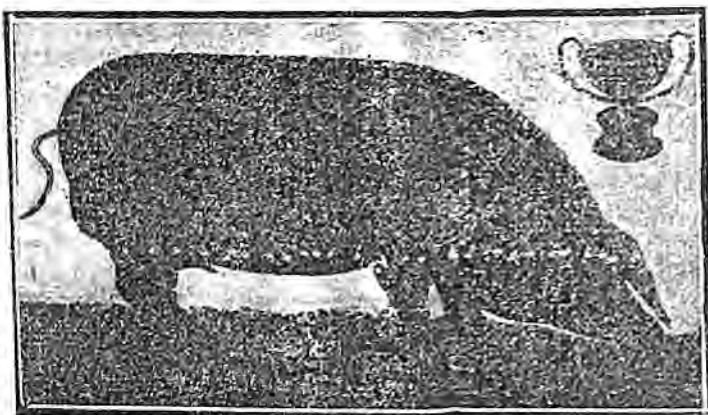
Caixa postal, 1054 Telephone norte, 104 End. teleg. ANGELINO

CODIGOS:

A. B. C. 5ª Ed. Brasil — Ribeiro — RIO DE JANEIRO

Grande Estabelecimento Pastoril **CENTRAL**

Premio de Campeonato no Brazil—Com 23 medalhas de Ouro



Especialidade em reprodutores da raça **LARGE BLACK**, a qu melhores lucros oferece ao criador de porcos.

A venda permanente dos mais bellos exemplares, por preços modicos

Correspondencia para:

Nicolau Maluf

Grande estabelecimento
PASTORIL CENTRAL

PINHEIRO II—Porco da raça Large-black, campeão de 1917, o conquistador da taça de prata da Companhia Armour do Brazil. De propriedade do sr. Nicolau Maluf.

Estação de Suzanno

E. F. C. B.

S. PAULO

COMPANHIA FIAÇÃO E TECIDOS

"SÃO JOÃO"

Caixa Postal, 529

São Paulo

ATIBAIA